

Carta Educativa

Município da Póvoa de Lanhoso

2006 | outubro



Versão Final
Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso

Carta Educativa
Município da Póvoa de Lanhoso
2006 | outubro

Volumes I e II

Caracterização | diagnóstico

Propostas de Reordenamento
da Rede Educativa

índice geral

FICHA TÉCNICA	17
<u>CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES/ OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS</u>	<u>18</u>
1.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	19
1.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO	21
1.3 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO	25
<u>CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO</u>	<u>28</u>
2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO	29
2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO	31
2.2.1 Clima	31
a) temperatura	32
b) precipitação	34
2.2.2 Morfologia	36
<u>CAPÍTULO III – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA</u>	<u>38</u>
3.1 ANÁLISE DEMOGRÁFICA	39
3.1.1 Enquadramento Regional	39
3.1.2 População residente e estrutura etária	41
a) População residente	41
b) Estrutura etária	42
3.1.3 Densidade Populacional	46
3.1.4 Envelhecimento da população	48
a) Taxas de natalidade e mortalidade	48
b) Índices de juventude e envelhecimento	52
3.1.5 Tipologia das áreas urbanas	56
3.2 ACTIVIDADES ECONÓMICAS	58
3.2.1 Sectores de Actividade	58
3.2.2 Estrutura do emprego no concelho	61
3.2.3 Qualificação dos recursos humanos	69
3.3 REDE VIÁRIA, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE	71
3.3.1 Rede Viária	71
3.3.2 Acessibilidades	73
a) oferta de transportes públicos de passageiros	73
b) tempos de deslocação	73
3.3.3 Mobilidade e movimentos inter e intra-concelhios	80

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	85
4.1 ENQUADRAMENTO/ DISPARIDADES CONCELHIAS	86
4.1.1 Taxas de pré-escolarização	88
4.1.2 Taxas específicas de escolarização	90
a) taxa específica de escolarização por grupos etários	90
4.1.3 Taxas líquidas de escolarização	92
a) por nível de ensino	92
4.1.4 Taxas de conclusão	94
a) taxa de conclusão do EB de escolaridade nos grupos etários de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos	94
b) taxa de conclusão do 12.º ano e ensino superior no grupo etário de 25 a 29 anos	95
4.1.5 Abandono, saída antecipada e precoce	96
4.1.6 Retenção no ensino básico/ Aproveitamento no ensino secundário	98
4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	102
4.2.1 Agrupamentos de escolas constituídos	102
4.3 OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO	104
4.3.1 Caracterização do parque escolar/ formativo	104
a) Localização/Tipologia	104
b) Educação pré-escolar	106
c) Ensino Básico	106
d) Ensino Secundário	107
e) Ensino Profissional	109
f) Ensino Recorrente	110
g) Ensino Superior	114
4.3.2 População Docente	115
a) Evolução do número de docentes, por nível de instrução que lecciona, por tipo de estabelecimento	115
b) Evolução do número de profissionais não docentes	119
4.3.3 Caracterização das infra-estruturas	121
a) infra-estruturas existentes	121
a.1) Educação Pré-escolar	121
a.2) 1.º ciclo do Ensino Básico	121
b) taxa de ocupação/saturação dos espaços	125
c) estado de conservação/adequação	126
d) segurança dos espaços	131
e) regime de funcionamento	135
f) equipamentos existentes	136
g) prolongamento de horário	143
h) Possibilidade de ampliação de edifícios	143
4.4 PROCURA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO	145
4.4.1 Evolução do número de alunos no concelho	145

4.4.2 Educação pré-escolar	147
4.4.3 Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º ciclos	152
4.4.4 Ensino Secundário	159
4.4.5 Ensino Profissional	159
4.4.6 Ensino Recorrente	160
4.4.7 Ensino Especial	162
4.5 Acção Social	164
4.5.1 Refeições	164
4.5.2 Material escolar	166
4.5.3 Transportes escolares	169
 <u>CAPÍTULO V – PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO EM ESTUDO</u>	 <u>171</u>
5.1 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO EM ESTUDO	172
 <u>CAPÍTULO VI – SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO</u>	 <u>181</u>
6.1 REDE EDUCATIVA	182
a) Educação pré-escolar	182
b) 1.º ciclo do ensino básico	182
c) 2.º e 3.º ciclos do ensino básico	183
d) ensino secundário/ ensino especial	183
e) ensino recorrente e formação profissional	184
6.1.1 Análise quantitativa	185
a) oferta pública e privada	185
b) procura (existente e potencial)	186
6.1.2 Análise qualitativa	187
a) qualidade dos edifícios escolares e de formação	187
b) segurança dos edifícios escolares e de formação	187
 <u>CAPÍTULO VII – PROPOSTAS DE RECONFIGURAÇÃO/REORDENAMENTO</u>	 <u>190</u>
7.1 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	191
I. Estratégia de desenvolvimento do concelho	191
II. Revitalização das dinâmicas populacionais	192
III. Diversificação do tecido económico local	194
IV. Optimização e racionalização da rede escolar	195
V. Combate ao abandono e insucesso escolar e incremento de currículos alternativos	196
7.2 CRITÉRIOS PARA O REORDENAMENTO DA REDE	198
7.3 ENTIDADES RESPONSÁVEIS	200
7.4 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS	202

7.4.1 Fase I – Implementação da configuração transitória	202
Educação Pré-escolar	202
1.º ciclo do Ensino Básico	204
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	205
Ensino Secundário	205
7.4.2 Fase II – Implementação da configuração final	207
a) Cenário de crescimento	207
Educação Pré – Escolar	208
1.º ciclo do Ensino Básico	210
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	210
Ensino Secundário	212
b) Cenário de Regressão	213
Educação Pré-Escolar	213
1.º ciclo do Ensino Básico	214
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	214
Ensino Secundário	215
c) Cenário de estabilização	216
Novos Centros Educativos (educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico)	217
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	230
Ensino Secundário	233
7.5 NOVOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS	237
7.6 CRONOGRAMA	239
<u>CAPÍTULO VIII – PLANO DE FINANCIAMENTO E PRIORIZAÇÃO</u>	<u>240</u>
8.1 PLANO DE FINANCIAMENTO	241
8.2 PRIORIZAÇÃO	245
<u>CAPÍTULO IX– PLANO DE MONITORIZAÇÃO</u>	<u>246</u>
9.1 MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	247
9.1.1 Processo de monitorização	247
a) Recursos	247
b) Dispositivo	248
c) Componentes	248
d) Instrumentos	251
e) Responsabilidades	251
f) Dispositivos de alerta	252
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	<u>253</u>
<u>ANEXO I – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA BASE</u>	<u>256</u>

ANEXO II – MAPAS	270
-------------------------------	------------

ANEXO III – DISCUSSÃO PÚBLICA.....	306
---	------------

índice mapas

Mapa 2.1.a – Enquadramento geográfico do concelho	29
Mapa 2.1.b – Freguesias do concelho da Póvoa de Lanhoso	30
Mapa 2.2.1.a – Localização da Estação Meteorológica	32
Mapa 2.2.1.b – Total de precipitação em mm (1931 – 1960)	34
Mapa 2.2.2a – Hipsometria	37
Mapa 3.1.2a – Variação da população residente (1991-2001)	42
Mapa 3.1.3a – Densidade Populacional (1991-2001)	46
Mapa 3.1.4a – Taxa de Natalidade (2001)	50
Mapa 3.1.4b – Taxa de Mortalidade (2001)	51
Mapa 3.1.4c – Índice de Envelhecimento (1991-2001)	53
Mapa 3.1.4d – Índice de Juventude (1991-2001)	54
Mapa 3.1.5a – Tipologia das áreas urbanas	57
Mapa 3.2.1.a – Sector de actividade, por freguesia (1991-2001)	60
Mapa 3.2.2.a – Taxa de actividade (1991-2001)	64
Mapa 3.2.2.b – Taxa de desemprego (1991-2001)	66
Mapa 3.3.1a – Rede viária	72
Mapa 3.3.2a – Localização dos pontos (centroides) estudados	74
Mapa 3.3.2b – Monsul -isócronas	76
Mapa 3.3.2c – Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) – isócronas	77
Mapa 3.3.2d – Taíde - isócronas	78
Mapa 3.3.3a – População residente empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (2001)	81
Mapa 3.3.3b – Tempo gasto nas deslocações (só ida) para o local de trabalho ou estudo (2001)	82
Mapa 3.3.3c – Principal meio de transporte utilizado no trajeto para o local de trabalho ou estudo (2001)	83
Mapa 4.3.1a – Localização do parque escolar	105
Mapa 4.3.3a – Número de salas no pré-escolar	123
Mapa 4.3.3b – Número de salas no ensino básico e secundário	124
Mapa 4.3.3c – Estado de conservação do pré-escolar	129
Mapa 4.3.3d – Estado de conservação do ensino básico e ensino secundário	130
Mapa 4.3.3e – Capacidade de preparar refeições e/ou existência de refeitório no pré-escolar	138
Mapa 4.3.3f – Capacidade de preparar refeições e/ou existência de refeitório no ensino básico e secundário	141
Mapa 4.4.2a – Número de alunos no pré-escolar (2005/2006)	151
Mapa 4.4.2b – Número de alunos no ensino básico e secundário (2005/2006)	158

Mapa 7.4.1a – Reordenamento da rede educativa do 1.º ciclo (FASE I)	206
Mapa 7.4.2a – Reordenamento da rede educativa do pré-escolar (FASE II)	228
Mapa 7.4.2b – Reordenamento da rede educativa do 1.º ciclo do ensino básico (FASE II)	229
Mapa 2.1a – Enquadramento geográfico do concelho	271
Mapa 2.1b – Freguesias do concelho da Póvoa de Lanhoso	272
Mapa 2.2.1a – Localização da estação meteorológica	273
Mapa 2.2.1b – Total da precipitação em mm	274
Mapa 2.2.2a – Hipsometria	275
Mapa 3.1.2a – Variação da população residente (1991-2001)	276
Mapa 3.1.3a – Densidade Populacional (1991-2001)	277
Mapa 3.1.4a – Taxa de Natalidade (2001)	278
Mapa 3.1.4b – Taxa de Mortalidade (2001)	279
Mapa 3.1.4c – Índice de Envelhecimento (1991-2001)	280
Mapa 3.1.4d – Índice de Juventude (1991-2001)	281
Mapa 3.1.5a – Tipologia das áreas urbanas	282
Mapa 3.2.1.a – Sector de actividade, por freguesia (1991-2001)	283
Mapa 3.2.2.a – Taxa de actividade (1991-2001)	284
Mapa 3.2.2.b – Taxa de desemprego (1991-2001)	285
Mapa 3.3.1a – Rede viária	286
Mapa 3.3.2a – Localização dos pontos (centroídes) estudados	287
Mapa 3.3.2b – Monsul -isócronas	288
Mapa 3.3.2c – Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) – isócronas	289
Mapa 3.3.2d – Taíde - isócronas	290
Mapa 3.3.3a – População residente empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (2001)	291
Mapa 3.3.3b – Tempo gasto nas deslocações casa - trabalho (2001)	292
Mapa 3.3.3c – Meio de transporte utilizado (2001)	293
Mapa 4.3.1a – Localização do parque escolar	294
Mapa 4.3.3a – Número de salas no pré-escolar	295
Mapa 4.3.3b – Número de salas no ensino básico e secundário	296
Mapa 4.3.3c – Estado de conservação do pré-escolar	297
Mapa 4.3.3d – Estado de conservação do ensino básico	298
e ensino secundário	298
Mapa 4.3.3e – Capacidade de preparar refeições, e/ou existência de refeitório, no pré-escolar	299
Mapa 4.3.3f – Capacidade de preparar refeições, e/ou existência de refeitório, no ensino básico e secundário	300
Mapa 4.4.2a – Número de alunos no pré-escolar (2005/2006)	301

Mapa 4.4.2b – Número de alunos no ensino básico e secundário (2005/2006)	302
Mapa 7.4.1a – Reordenamento da rede educativa do 1º ciclo (FASE I)	303
Mapa 7.4.1a – Reordenamento da rede educativa do pré-escolar (FASE II)	304
Versão 2	304
Mapa 7.4.1B – Reordenamento da rede educativa do 1º ciclo (FASE II)	305
Versão 2	305
Mapa 7.4.1a – Reordenamento da rede educativa do pré-escolar (FASE II) – Versão 2	308
Mapa 7.4.1b – Reordenamento da rede educativa do 1º ciclo (FASE II) – versão 2	309

índice tabelas

Tabela 2.2.1 – Temperatura do ar (em °C): valores médios e extremos.....	33
Tabela 3.1.1a - Enquadramento demográfico	40
Tabela 3.1.4a - Tabela de enquadramento - Taxas de Natalidade e Mortalidade (2004)	48
Tabela 3.2.2a -Taxa de actividade e desemprego (1991-2001).....	63
Tabela 3.3.2a - Velocidades médias por arco	75
Tabela 4.1a – População residente segundo o nível de instrução, por grupos etários, no concelho de Póvoa de Lanhoso (2001)	86
Tabela 4.2.1a - Agrupamento de Escolas do Ave	103
Tabela 4.2.1b - Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	103
Tabela 4.3.1a – Reordenamento da rede escolar 2006/2007	106
Tabela 4.3.1b – Oferta formativa ao nível do ensino secundário no concelho da Póvoa de Lanhoso e concelhos envolventes -2005/2006	109
Tabela 4.3.1c – Oferta formativa ao nível do ensino recorrente.....	112
Tabela 4.3.2a – Educadores e docentes por ano lectivo e por nível de ensino	115
Tabela 4.3.2b - Educadores por ano lectivo e por jardim-de-infância, no ensino privado.....	116
Tabela 4.3.2c – Recenseamento Escolar 2005/2006.....	118
Tabela 4.3.2d - Evolução do pessoal não docente.....	119
Tabela 4.4.1a - Evolução do número de alunos no concelho.....	145
Tabela 4.4.2a - Número de alunos, no pré-escolar (2001/2002 a 2005/2006)	147
Tabela 4.4.2b - Número de alunos por estabelecimento de ensino pré-escolar (privado), 2001/2002 a 2005/2006	150
Tabela 4.4.3a – Número de alunos nos estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico (2001/2002 a 2005/2006).....	153
Tabela 4.4.3b - Número de alunos por estabelecimentos de ensino públicos e ano lectivo (2001/2002 a 2005/2006).....	157
Tabela 4.4.4a - Evolução do número de alunos no ensino secundário (2001/2002 a 2005/2006)....	159
Tabela 4.4.5a – Número de alunos do ensino profissional, por ano lectivo (2001/2002 a 2005/2006)	160
Tabela 4.4.6a - Evolução do nº de alunos do ensino recorrente (2001/2002 a 2005/2006).....	161
Tabela 4.5.2a - Preço das refeições mediante o escalão.....	166
Tabela 4.5.2a – Acção Social (livros e material escolar)	167
Tabela 4.5.2b - Acção Social – Livros e material escolar de uso corrente (2005/2006).....	167
Tabela 4.5.2.c - Acção social (Livros e material escolar no 1.º ciclo).....	168

Tabela 5.1a – Variação dos indivíduos em idade de frequentar a escola, durante o período censitário (1991 a 2001)	176
Tabela 5.1b – Valores de correcção das projecções, mediante a percentagem de alunos, por idades, em cada ano de escolaridade (quadro síntese GIASE 2003/2004).....	176
Tabela 7.2a – Tempos máximos de deslocação, mediante os diferentes graus de ensino	198
Tabela 7.3a - Designação das entidades que intervêm na realização de jardins-de-infância	200
Tabela 7.3b - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas básicas do 1.º ciclo	201
Tabela 7.3c - Designação das Entidades que intervêm na realização de Escolas Básicas de 2.º e 3.º ciclos	201
Tabela 7.3d - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas Secundárias	201
Tabela 7.4.1a – Jardins-de-Infância em funcionamento em 2005/2006(FASE I)	204
Tabela 7.1.4b – Encerramento das escolas do 1.º ciclo do ensino básico (FASE I)	205
Tabela 7.4.1c – Cenário de crescimento (Educação Pré-escolar)	209
Tabela 7.4.1d – Cenário de crescimento (1.º ciclo do Ensino Básico)	210
Tabela 7.4.1e – Cenário de crescimento (2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico)	211
Tabela 7.4.1f – Cenário de crescimento (Ensino Secundário)	212
Tabela 7.1.4g – Cenário de regressão (Educação Pré-Escolar)	213
Tabela 7.1.4h – Cenário de regressão (1.º ciclo do ensino básico)	214
Tabela 7.1.4i – Cenário de regressão (2.º e 3.º ciclos do ensino básico)	214
Tabela 7.1.4j – Cenário de regressão (ensino secundário)	215
Tabela 7.1.4k – Cenário de estabilização, por nível de ensino	216
Tabela 8.1a – Valores de referência na execução do Plano Financeiro	241
ANEXO – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA BASE	257
Tabela 3.1.1a – Variação da População Residente (em %) no concelho da Póvoa de Lanhoso por freguesia, 1991-2001	257
Tabela 3.1.4a – Taxas de natalidade e mortalidade, no concelho da Póvoa de Lanhoso, por freguesia (2001)	258
Tabela 3.1.4b – Índices de envelhecimento e de juventude, por freguesia (1991-2001)	259
Tabela 3.2.1a - Sector de actividade económica por freguesia (1991-2001)	260
Tabela 3.2.2b – Taxas de actividade e desemprego (%), por freguesia (1991-2001)	261
Tabela 4.3.2b – Evolução do número de educadores (2001/2002 a 2005/2006).....	262
Tabela 4.3.2c – Evolução do número de docentes do 1.º ciclo do ensino básico (2001/2002 a 2005/2006).....	263
Tabela 4.3.2c - Docentes por ano lectivo e por estabelecimento do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário (2001/2002 a 2005/2006)	264
Tabela 4.3.3a- Taxa de Ocupação nos estabelecimentos de ensino do pré-escolar (2005/2006).....	265

Tabela 4.3.3b - Taxa de Ocupação nos estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo (2005/2006)	266
Tabela 4.5.3a - Transportes escolares (ARRIVA)	267

índice gráficos

Gráfico 2.2.1a – Gráfico termopluviométrico	35
Gráfico 2.2.1b – Número de dias com precipitação igual ou superior a 0.1, 1.0 e 10.0 mm	35
Gráfico 2.2.2a – Classes hipsométricas (em metros)	36
Gráfico 3.1.1a – População residente, por concelho, entre 1950 e 2002	39
Gráfico 3.1.2a – Pirâmide Etária, concelho da Póvoa de Lanhoso (1991 e 2001)	43
Gráfico 3.1.2b – Variação da população residente, por grandes grupos de idades, no concelho da Póvoa de Lanhoso (1991 e 2001)	44
Gráfico 3.1.2c – Variação da população residente, por grupos de idades quinquenais, no concelho da Póvoa de Lanhoso (1991 e 2001)	45
Gráfico 3.2.1a – População empregada por sector de actividade, em percentagem do total, no concelho da Póvoa de Lanhoso, (1991 e 2001)	58
Gráfico 3.2.2a – População residente com e sem actividade económica, por grupos etários, no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)	61
Gráfico 3.2.2b – População residente empregada e desempregada, por grupos etários, na Póvoa de Lanhoso (2001)	62
Gráfico 3.2.2c – População residente, por principal meio de vida (2001)	67
Gráfico 3.2.2d – População residente, por grupos de profissões (2001)	68
Gráfico 3.2.3a – Taxa de analfabetismo (1991 e 2001)	69
Gráfico 3.2.3b – População residente, por nível de instrução (2001)	70
Gráfico 4.1a – População residente segundo o nível de instrução (%), no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)	87
Gráfico 4.1.1a – Taxa de pré-escolarização - NUT I Continente (2000/2001 a 2005/2006)	88
Gráfico 4.1.1b – Taxa de pré-escolarização no concelho da Póvoa de Lanhoso (2004/2005)	89
Gráfico 4.1.2a – Taxa específica de escolarização - 10 aos 23 anos - no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)	91
Gráfico 4.1.3a – Taxa líquida de escolarização -10 aos 23 anos - no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)	93
Gráfico 4.1.4a – Taxa de conclusão do ensino básico nos grupos etários de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos, no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)	94
Gráfico 4.1.4b – Taxa de conclusão do 9º ano, 12.º ano e ensino superior no grupo etário dos 25 aos 29 anos (2001)	95
Gráfico 4.1.5a – Taxa de abandono, saída antecipada e precoce (2001)	97
Gráfico 4.1.6a – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) em Portugal	98

Gráfico 4.1.6b – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), no ano lectivo 2005/2006 – Póvoa de Lanhoso	99
Gráfico 4.1.6c – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, segundo o ano lectivo (%)	100
Gráfico 4.1.6d – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, segundo os anos lectivos (%) de 2003/2004 e 2004/2005 – Póvoa de Lanhoso	101
Gráfico 4.3.3a – Taxa de ocupação nas EB2,3 e ES/3	126
Gráfico 4.3.3b – Estado de conservação dos JI e EB1	128
Gráfico 4.3.3c – Condições de segurança no pré-escolar	132
Gráfico 4.3.3d – Condições de segurança no 1.º ciclo	133
Gráfico 4.3.3e – Capacidade para preparar refeições no pré-escolar	136
Gráfico 4.3.3f – Equipamentos de apoio, às pessoas com mobilidade condicionada, no pré-escolar	136
Gráfico 4.3.3g – Equipamentos existentes no pré-escolar	137
Gráfico 4.3.3h – Capacidade de preparar refeições no 1.º ciclo	139
Gráfico 4.3.3i – Equipamentos de apoio, para as pessoas com mobilidade condicionada, no 1.º ciclo	139
Gráfico 4.3.3j – Equipamentos de apoio no 1.º ciclo	140
Gráfico 4.4.1a – Evolução do número de alunos por nível de ensino e por ano lectivo (2001/2002 a 2005/2006) no concelho da Póvoa de Lanhoso	146
Gráfico 5.1a – Evolução de nados-vivos no concelho da Póvoa de Lanhoso (1991-2004)	174
Gráfico 5.1b – Evolução de nados-vivos nas freguesias da Póvoa de Lanhoso (1991-2004)	175

VOLUME I – CARACTERIZAÇÃO/ DIAGNÓSTICO

FICHA TÉCNICA

- O presente documento obteve parecer positivo pelo Conselho Municipal da Educação, no dia 23 de Outubro de 2006.

Coordenação

Ricardo Lopes Almendra

Maria João Gonçalves

Equipa Técnica - GeoAtributo

Armanda Gonçalves

Bruno Freitas Cardoso

Maria João Gonçalves

Marta B. Matos

Marta G. C. Oliveira

Ricardo Lopes Almendra

Vânia Alexandra Marçal

Consultor(es) Externo(s)/ Colaboradores

Daniel Miranda

Jorge Mendes

Filipe Oliveira

Coordenação – Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso

Gabriela Fonseca (Vereadora da Educação)

Marta Veloso (Geógrafa)

CAPÍTULO I – PRINCÍPIOS ORIENTADORES/ OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

1.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

A Carta Educativa nasce da urgência de substituição da Carta Escolar que, para além de se ter provado desactualizada e pouco eficaz do ponto de vista operacional, não tinha ainda uma configuração legal estabelecida. A Carta Escolar resumia-se a um documento estático que se limitava a registar os edifícios escolares existentes e aqueles a construir. Assim, surge a Carta Educativa como instrumento e prática do planeamento que, através da reconfiguração da rede educativa, tendo sempre subjacente o ordenamento e planeamento de um território abrangente mais ou menos vasto, tem como meta alcançar o desenvolvimento social desse mesmo território através da melhoria da educação, do ensino, da formação, em suma, da cultura.

Por isso mesmo, a Carta Educativa deve ser alvo de permanente actualização e avaliação.

Este documento visa a "racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes e o cumprimento dos grandes objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo e dos normativos daí emanados, nomeadamente:

- prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da Rede Escolar colocadas pela evolução da política educativa e pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- caminhar no sentido de um "esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da Rede Escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional" (Martins, 2000)¹.

O objectivo principal da elaboração deste documento tem por base a necessidade de desenvolver uma proposta de reordenamento da rede educativa do Município da Póvoa de Lanhoso. No momento em que se procede à revisão do PDM daquele concelho, e porque a Carta Educativa é indissociável deste, importa definir propostas estratégicas no âmbito do sistema educativo, nomeadamente:

- otimizar a expansão do sistema educativo em função do desenvolvimento económico e sociocultural;

¹.vide bibliografia.

- deliberar sobre hipóteses de construção, encerramento e/ou reconversão/adaptação do parque escolar, rentabilizando a funcionalidade da rede existente e sua expansão;
- definir prioridades de actuação.

CAPÍTULO III

Carta educativa

Artigo 10.º

Conceito

A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

Artigo 11.º

Objectivos

1 - A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.

2 - A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.

3 - A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 - A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 - A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Artigo 12.º

Objecto

1 - A carta educativa tem por objecto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respectiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar.

2 - A carta educativa inclui uma identificação dos recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas referidas no número anterior, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar.

3 - A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

4 - A carta educativa deve incidir, igualmente, sobre a concretização da acção social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades.

5 - A carta educativa deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologias contratuais e custos padronizados, a fixar em protocolo a celebrar entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

1.2. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O enquadramento legislativo que aqui se apresenta é, em suma, a compilação da legislação de referência na área da educação e intervenção autárquica nesse sector.

DECRETO-LEI Nº 299/84, DE 5 DE SETEMBRO

Regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares.

LEI Nº 46/86, DE 14 DE OUTUBRO – LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

Estabelece o quadro geral do sistema educativo, nomeadamente a sua organização, administração, desenvolvimento e avaliação, bem como os apoios e complementos educativos.

DESPACHO CONJUNTO Nº 28/SERE/SEAM/88

Define os princípios gerais da planificação da Rede Escolar.

DECRETO-LEI Nº 108/88, DE 31 DE MARÇO

As escolas particulares e cooperativas passam a fazer parte integrante da rede escolar, para efeitos do ordenamento desta.

DECRETO-LEI Nº 319/91, DE 23 DE AGOSTO

Regula a integração dos alunos portadores de deficiência nas escolas regulares. As disposições constantes neste diploma aplicam-se aos alunos com necessidades educativas especiais que frequentam os estabelecimentos públicos de ensino dos níveis básico e secundário. O regime educativo especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/ aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais.

LEI 5/97, DE 10 DE FEVEREIRO

Consagra, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, o ordenamento jurídico da educação pré-escolar.

LEI Nº 115/97, DE 19 DE SETEMBRO

Alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).

DECRETO-LEI N.º 147/97

Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar, pública e privada, e define o respectivo sistema de organização e financiamento.

DECRETO-LEI Nº 147/97, DE 11 DE JUNHO

Consagra o regime jurídico do desenvolvimento da educação Pré-escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar.

DESPACHO CONJUNTO Nº 258/97, DE 21 DE AGOSTO

Define os critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

DESPACHO CONJUNTO Nº 268/97, DE 25 DE AGOSTO

Define os critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar.

DECRETO-LEI 291/97, DE 4 DE SETEMBRO

Define o regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar.

DECRETO-LEI N.º 89-A/98, DE 7 DE ABRIL

Visa criar, no âmbito do Programa de Desenvolvimento e Expansão da Educação Pré-Escolar, uma linha de crédito bonificado e estabelecer a bonificação de juros que constituirá encargo do Estado.

DECRETO-LEI N.º 314/97, DE 15 DE NOVEMBRO

Estabelece a denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores. Introduce alterações ao Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro, o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores, integrando na referida denominação a referência à modalidade de

educação ou de ensino neles ministrado, de acordo com a tipologia dos estabelecimentos, conforme a Lei de Bases do Sistema Educativo.

DESPACHO CONJUNTO 15/SEAF/SEEI/97, DE 18 DE ABRIL

Define regras para a extinção dos postos de ensino básico mediatizado.

DESPACHO NORMATIVO N.º 27/97, DE 2 DE JUNHO

O processo que visa dotar gradualmente os estabelecimentos dos ensinos básico e secundário de maiores graus de autonomia implica a criação de condições que lhes possibilitem assumir novas responsabilidades.

DECRETO-LEI N.º 115/98, DE 4 DE MAIO

Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

DESPACHO CONJUNTO Nº 128/97, DE 9 DE JUNHO

Determina que as escolas em articulação com o Ministério da Educação e as Autarquias assegurem, no âmbito do apoio socioeducativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos.

DESPACHO CONJUNTO Nº 105/97, DE 1 DE JULHO

Estabelece o regime aplicável à prestação de serviços de apoio educativo com base na articulação dos recursos e das actividades, de apoio especializado, existente nas escolas no quadro do desenvolvimento dos projectos educativos.

DECRETO-LEI N.º 4/98, DE 8 DE JANEIRO

Estabelece o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

LEI Nº 42/98, DE 6 DE AGOSTO

Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias.

LEI Nº 48/98, DE 11 DE AGOSTO

Estabelece as bases da política de ordenamento do território e de urbanismo.

LEI N.º 159/99, DE 14 DE SETEMBRO

Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, bem como de delimitação da intervenção da administração central e da administração local, concretizando os princípios de descentralização administrativa e de autonomia do poder local.

DECRETO-LEI N.º 380/99, DE 22 DE SETEMBRO

Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

DECRETO REGULAMENTAR N.º 12/2000, DE 29 DE AGOSTO

O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, instituído pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, caracteriza-se pela definição de um quadro matricial comum para o universo das escolas daqueles níveis de educação e de ensino. Pressupõe-se uma lógica de flexibilidade, de modo a permitir não só a sua adaptação às realidades da escola e do meio, mas também a criação de mecanismos aptos a servir unidades de gestão viáveis que sejam orgânica e pedagogicamente sustentáveis, tendo como propósito primordial a realização de um serviço público de educação de qualidade.

DECRETO-LEI N.º 7/2003 DE 15 DE JANEIRO

Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais. Cabe aos Conselhos Municipais o acompanhamento do processo de elaboração e de actualização da carta educativa.

DESPACHO N.º 22251/2005, DE 25 DE OUTUBRO

Aprova o programa de generalização do fornecimento de refeições escolares aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e o regulamento que define o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder pelo ME.

DECRETO-LEI N.º 13/2006, DE 17 DE ABRIL

Define o regime jurídico do transporte colectivo de crianças e jovens até aos 16 anos, de e para os estabelecimentos de educação e ensino, creches, jardins-de-infância e outras instalações ou espaços em que decorram actividades educativas ou formativas, designadamente os transportes para locais destinados à prática de actividades desportivas ou culturais, visitas de estudo e outras deslocações organizadas para ocupação de tempos livres.

1.3 POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO MUNICÍPIO

As opções estratégicas delineadas no âmbito do Plano Director Municipal do concelho da Póvoa de Lanhoso, actualmente em fase de revisão, denunciam as potencialidades e as fragilidades do município. É necessário proceder a uma análise demorada das últimas, para que se encontrem medidas que visem a sua minimização. Ainda que a Carta Educativa do concelho se oriente, essencialmente, numa óptica do reordenamento da rede escolar, é indissociável do território a que se reporta e das dinâmicas que aí se desenvolvem. É neste contexto que se apresenta uma breve resenha das potencialidades e das fragilidades do município da Póvoa de Lanhoso.

Para tal, recorreu-se a uma análise SWOT. A análise SWOT (em Português DAFO) é uma sigla usada para definir uma ferramenta analítica, útil para examinar as Debilidades, Ameaças, Forças e Oportunidades. O termo SWOT vem do inglês e representa as iniciais das palavras Strengths (potencialidades), Weaknesses (fragilidades), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Trata-se de reter aspectos para a definição das propostas, permitindo identificar e distinguir diversos pontos fortes e fracos que constituirão oportunidades e ameaças.

A análise das potencialidades e das fragilidades da realidade concelhia refere-se às opções em termos de política e de desenvolvimento urbano. Por sua vez, a avaliação de oportunidades e ameaças é mais alargada, contextualizada numa análise de factores externos ao município. Estes factores podem traduzir-se positiva ou negativamente no desenvolvimento do município.

Como o próprio nome indica, a ideia fulcral da análise SWOT é avaliar os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças que caracterizam o concelho da Póvoa de Lanhoso, para que, *à posteriori*, e com base nos resultados desta análise, seja possível fundamentar e justificar as propostas de reordenamento da rede educativa do concelho.

SWOT - Genérico

Potencialidades	Fragilidades	Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none"> 1. Presença de um pólo aglutinador, no município, correspondente à sede concelhia; 2. Proximidade aos concelhos de Braga (18km – menos de 20 minutos) e Guimarães (21 km – menos de 20 minutos); 3. Rede viária razoável, quer em estado de conservação, quer em acessibilidade, o que permite um tempo de deslocação inferior a 20 minutos, da sede concelhia para qualquer freguesia; 4. Existência do eixo Póvoa de Lanhoso – Guimarães ao longo das freguesias do Vale do Ave, as quais apresentam maiores níveis de industrialização; 5. Crescimento do sector secundário em algumas freguesias, de 1991 para 2001; 6. Aumento da taxa de actividade, de 1991 (38,5%) para 2001 (42,9%); 7. As freguesias mais industrializadas apresentaram o maior crescimento de efectivos, na última década (Santo Emilião, Galegos e Louredo). 8. Crescimento populacional no concelho, em especial nas freguesias da Póvoa de Lanhoso (29,7%), Santo Emilião (22,3%), Louredo (16,5%), Galegos (15,4%), Campo (13,4%) e Ferreiros (10,9%). 9. Diminuição da taxa de mortalidade; 10. Índice de envelhecimento inferior ao continente e à NUTII Norte (Póvoa de Lanhoso 85,9%; NUT II Norte 88,6%, NUTII Continente 111,2% - Dados de 2004); 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Freguesias localizadas a Norte e a Este, classificadas como Áreas Predominantemente Rurais, segundo a tipologia das áreas urbanas, definida pelo INE; 2. Indicadores socioeconómico e demográfico em declínio: envelhecimento da população; mão-de-obra intensiva pouco qualificada; aumento do desemprego; 3. Dificuldade de reinserção dos trabalhadores à procura de um novo emprego; 4. O desemprego atinge essencialmente as mulheres; 5. Oferta limitada de transportes públicos, em circuitos e em horários; 6. Contínuo despovoamento das áreas rurais; 7. Assimetrias entre as freguesias do Vale do Ave e as do Vale do Cávado, assim como entre as freguesias que fazem fronteira com Vieira do Minho e as que limitam com Braga e Guimarães; 8. Aumento da mortalidade, diminuição da natalidade e da fecundidade e consequente diminuição do saldo migratório. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento da coordenação entre políticas sectoriais e territoriais envolvendo os níveis de decisão locais e centrais; 2. Proximidade de concelhos mais dinâmicos; 3. Redução dos tempos de deslocação, incrementando a mobilidade. Note-se o rápido acesso, por exemplo, ao aeroporto Francisco Sá Carneiro; 4. Tendência para a alteração da estrutura da população activa devido ao incremento do sector terciário; 5. Apoios específicos às pequenas e médias empresas (actual quadro e próximo quadro); 6. Concentração da população nas sedes concelhias. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dinâmicas negativas decorrentes de um dinamismo incipiente dos concelhos localizados a Norte e a Este; 2. Débil potencial de conhecimentos, adaptabilidade e inovação, decorrente da fraca formação e qualificação dos activos; 3. Reduzido número de acções de formação para requalificação dos activos, sendo que as que existem são questionáveis, ao nível prático; 4. Falta de investimentos significativos, públicos e privados; 5. Fraca autonomização nos vários segmentos produtivos e perda do valor acrescentado resultante da transformação de produtos locais; 6. Relativa resistência à inovação em alguns sectores económicos, nomeadamente ao nível do sector primário. 7. Envelhecimento da população quer em termos regionais, quer em termos nacionais; 8. Inexistência de renovação das gerações; 9. Concentração da população nos principais centros urbanos; 10. Aumento do peso da população dependente; 11. Diminuição progressiva e global da população em idade escolar.

SWOT - Educação

Potencialidades	Fragilidades	Oportunidades	Ameaças
<ol style="list-style-type: none"> 1. Redução da taxa de analfabetismo no concelho, de 14,8% (1991) para 11,7% (2001); 2. Diminuição da proporção de indivíduos com qualificações mais baixas; 3. Existência de um pólo da Escola Profissional do Alto Ave; 4. Presença do Instituto Superior de Saúde do Alto Ave – ISAVE; 5. Existência de estabelecimentos de ensino que permitem a frequência do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário; 6. Existência de professores especialmente vocacionados para o acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais; 7. Oferta de formação profissional de nível II e III e ensino recorrente no concelho; 8. Disponibilização de serviço de transporte escolar gratuito para os alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e participado para os discentes do secundário; 9. Taxa de conclusão do ensino superior no concelho (93,7%), mais elevada do que a registada na NUT I Continente (84,5%), na NUT II Norte (87,6%) e na NUTIII Ave (91,4%). 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Taxa de analfabetismo (11,7%) superior às assinaladas na NUT I Continente (8,9%), à NUT II Norte (8,3%) e à NUT III Ave (7,7%), em 2001; 2. Elevadas taxas de abandono escolar (4,3%) e saída antecipada no ensino básico (46,3%), em 2001; 3. Não é assegurado o serviço de refeições em todos os estabelecimentos do município; 4. Alguns estabelecimentos de ensino do parque escolar ultrapassam o limiar de capacidade. Ao invés, outros estão numa situação de subaproveitamento das instalações; 5. Taxa de pré-escolarização de 83,7%, valor abaixo do fixado pelo governo (90%); 6. Taxa de saída precoce do ensino secundário, no concelho, superior a 50% (52,3% em 2001). 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de oferta formativa nos concelhos vizinhos; 2. Boa cobertura da rede escolar; 3. Oferta formativa complementar em concelhos vizinhos como Braga e Guimarães; 4. Localização de uma instituição de ensino superior – a Universidade do Minho, no concelho de Braga (campus de Gualtar) e no de Guimarães (campus de Azurém); 5. Esforço considerável no sentido da expansão e melhoria da educação pré-escolar; 6. Existência de programas de combate ao abandono escolar; 7. Tendência para que as camadas mais jovens atinjam níveis de escolarização mais elevados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tendência para a diminuição de efectivos, à medida que o nível de qualificação aumenta; 2. Baixo nível de instrução verificado de forma generalizada; 3. Decréscimo considerável do número de alunos a frequentar o 1.º ciclo decorrente do decréscimo da natalidade; 4. Oscilação considerável na evolução do número de alunos a frequentar o 2.º ciclo do ensino básico; 5. Decréscimo gradual do número de alunos no ensino secundário; 6. Saída antecipada elevada, ou seja, abandono antes da conclusão da escolaridade obrigatória (9º ano). 7. Elevadas taxas de saída precoce do ensino secundário; 8. Não cooperação entre as várias entidades de formação, ao nível da oferta formativa, criando percursos idênticos, o que conduz à saturação do mercado e a taxas de empregabilidade dos formandos muito baixas.

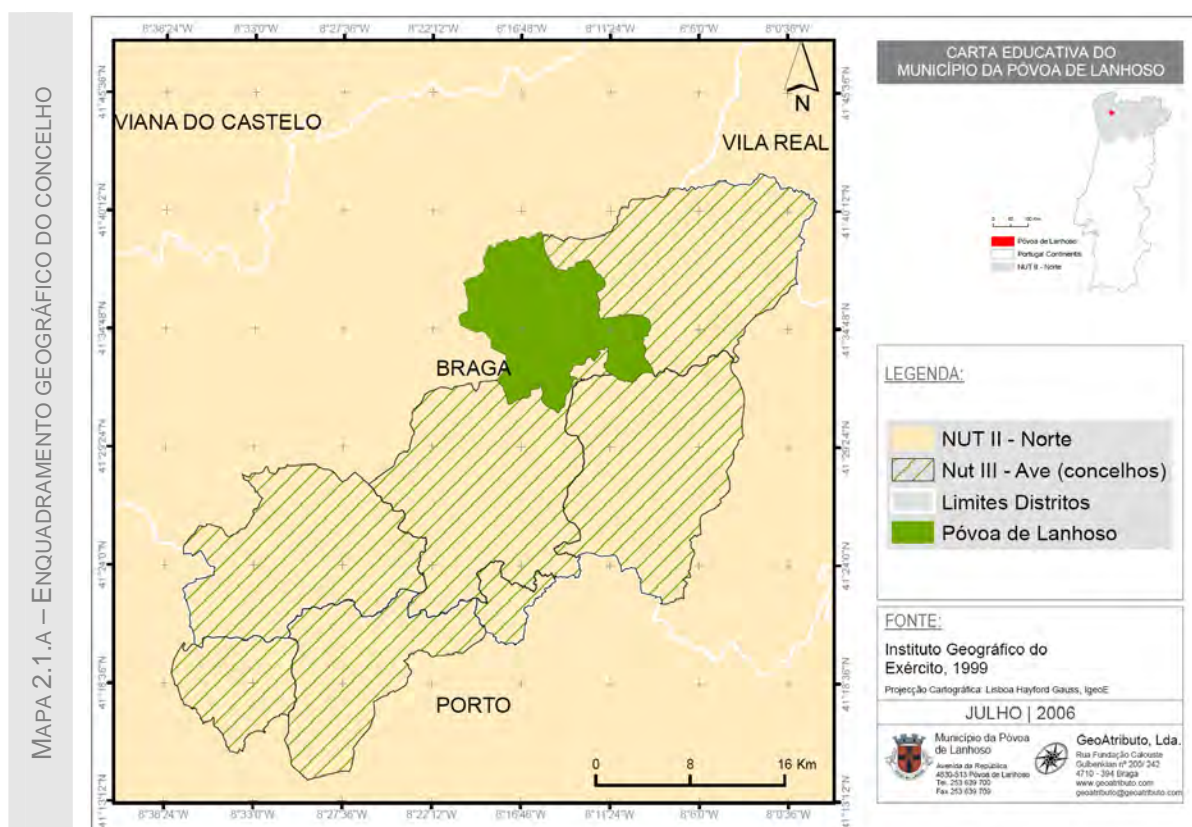
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E GEOGRÁFICO

2.1 Enquadramento Administrativo

2.2 Breve Caracterização Física do Concelho

2.1 ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

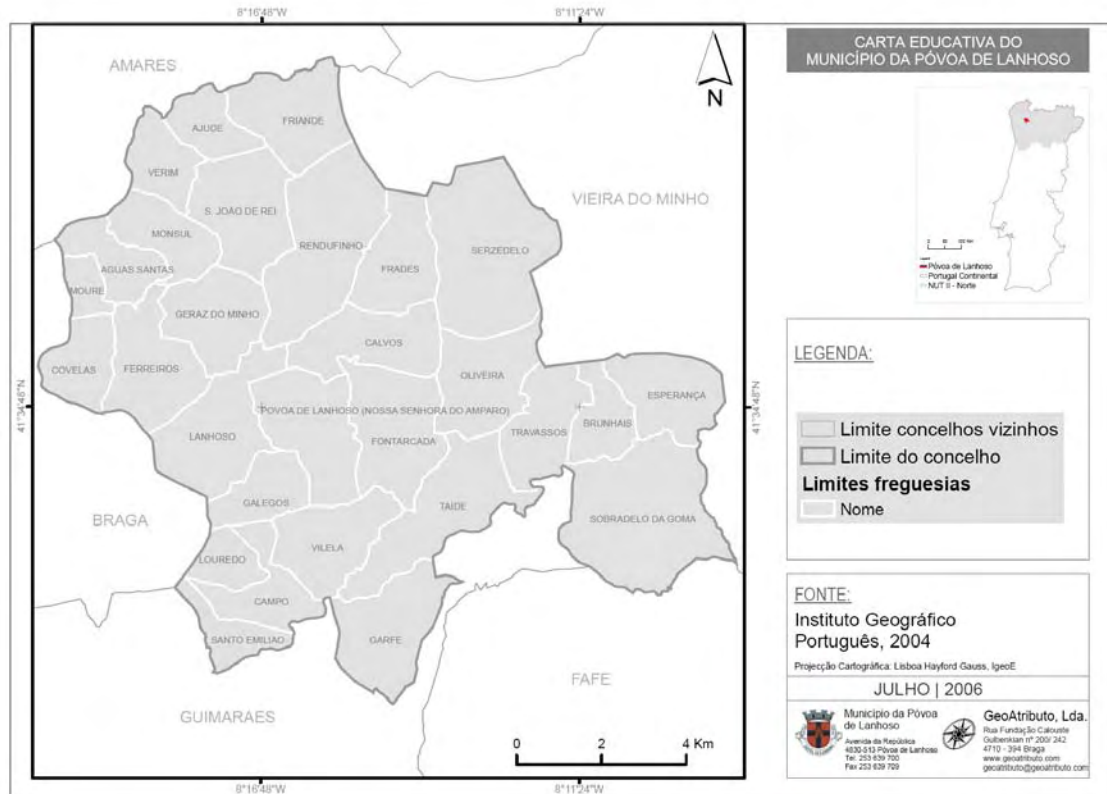
Constituído por 29 freguesias (Águas Santas, Ajude, Brunhais, Calvos, Campo, Covelas, Esperança, Ferreiros, Fontarcada, Frades, Friande, Galegos, Garfe, Geraz do Minho, Lanhoso, Louredo, Monsul, Moure, Póvoa de Lanhoso, Oliveira, Rendufinho, Santo Emilião, S. João de Rei, Serzedelo, Sobradelo da Goma, Taide, Travassos, Verim e Vilela) e com 132,5 km², o concelho da Póvoa de Lanhoso é um dos oito concelhos que fazem parte da NUT² III Ave. Integrando-se no distrito de Braga, o município encontra-se limitado a Noroeste pelo município de Amares, a Este por Vieira do Minho, a Sudeste por Fafe, a Sudoeste por Guimarães e a Oeste por Braga (ver mapas 2.1 a e b).



² Nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUTS): "Divisões regionais criadas para fins estatísticos no âmbito da União Europeia. (...) A nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos é constituída por três níveis de agregação para unidades territoriais (nível I, II e III), (DL 46/89, de 15 de Fevereiro)", in DGOTDU, 2000.

Note-se que a divisão administrativa apresentada está conforme a Carta Oficial Portuguesa editada pelo Instituto Geográfico Português em 2004 e foi esta a fonte utilizada em toda a cartografia realizada, sempre que o concelho da Póvoa de Lanhoso foi representado no presente documento. Salvaguarda-se o facto do município se mostrar contrário a esta divisão, sobretudo no que se refere aos limites da freguesia de Garfe, estando esta situação a ser ponderada judicialmente.

MAPA 2.1.B – FREGUESIAS DO CONCELHO DA PÓVOA DE LANHOSO



2.2 BREVE CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO

Neste ponto será apresentada uma resumida caracterização física do concelho da Póvoa de Lanhoso, de modo a proceder ao seu enquadramento mediante duas variáveis que se consideram mais relevantes: o clima e a morfologia.

2.2.1 Clima

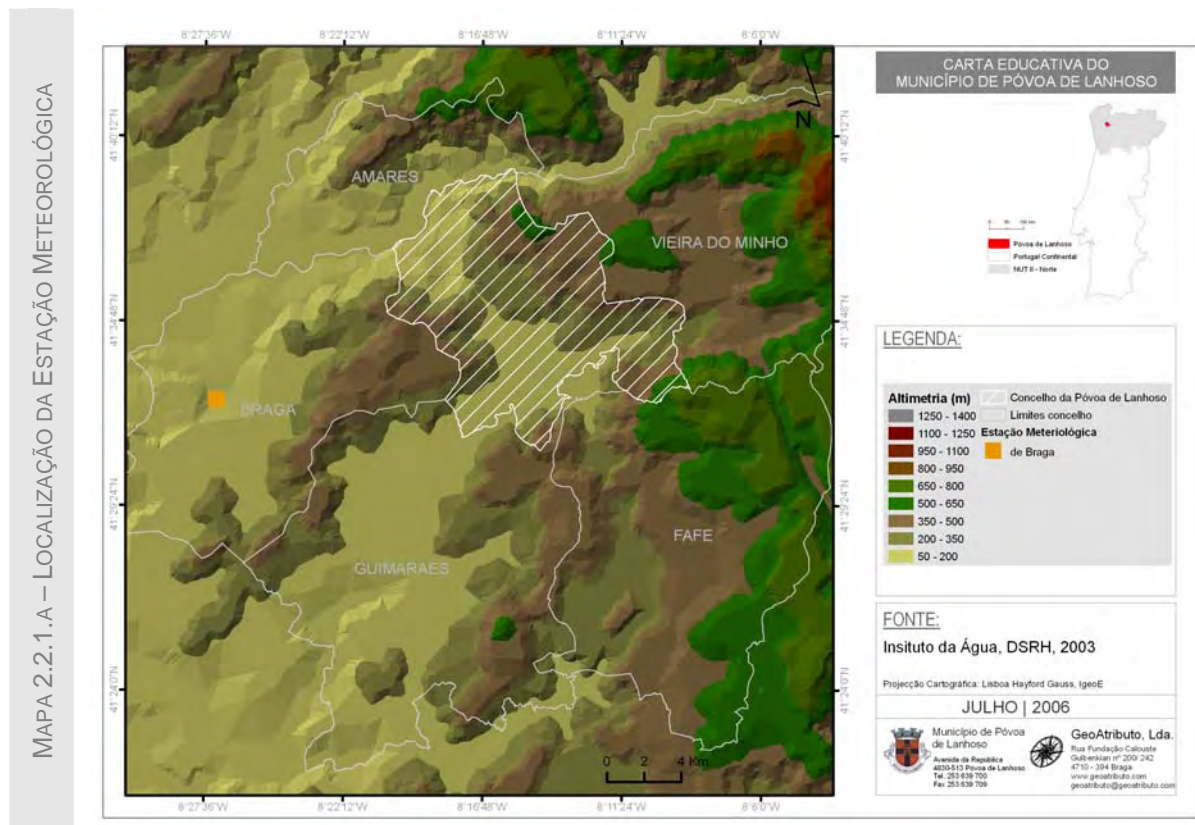
A análise do clima de um determinado território reveste-se de uma importância fundamental, uma vez que interfere no ritmo da vida quotidiana do Homem. O seu conhecimento é útil na organização das actividades sócio-económicas, bem como na prevenção de situações adversas causadas pela combinação de fenómenos climatológicos extremos.

Segundo o senso comum, tempo e clima surgem como vocábulos recorrentemente utilizados como sinónimos. Contudo, são conceitos que, embora apresentando alguma similitude, são distintos, residindo a principal divergência na escala temporal de análise. O tempo restringe-se a um determinado local e momento temporal, nos quais se combinam diferentes elementos atmosféricos (temperatura do ar, vento, nebulosidade, humidade, entre outros aspectos). Por sua vez, o clima sintetiza os vários estados de tempo num determinado território, com uma escala mais ou menos alargada e para um período de tempo definido. Para tal recorre-se à análise de elementos estatísticos, onde se combinam valores médios e mínimos e se estimam probabilidades de ocorrência.

Neste contexto utilizam-se as normais climatológicas pois são elementos estatísticos que se reportam a um período de 30 anos, no qual são descritos elementos como precipitação, temperatura, pressão atmosférica, nebulosidade, humidade, evaporação, vento. É igualmente acrescentado o número de dias, nos quais ocorreram geada, granizo, neve, trovoadas e orvalho.

A caracterização climática do concelho da Póvoa de Lanhoso basear-se-á nos valores das Normais Climatológicas do Instituto de Meteorologia alusivos à estação de Braga (período de 1961/ 1985), já que esta é a estação meteorológica mais próxima e a que apresenta maior homogeneidade ao nível climático. Existem dois factores gerais de diferenciação climática de Portugal continental: por um lado, a extensão Norte-Sul, que domina os factores astronómicos do clima. Por outro, a posição que o país ocupa na fachada atlântica, responsável pela transição entre os suaves climas marítimos e os contrastados climas do interior.

Conforme a classificação de Köppen, Portugal continental poderia dividir-se em duas regiões distintas: uma de clima temperado com Inverno chuvoso e Verão seco e quente (Csa), e outra de clima temperado com Inverno chuvoso e verão seco e pouco quente (Csb). No concelho da Póvoa de Lanhoso o subtipo dominante é o Csb já que, para além das características atrás referidas, a temperatura média do mês mais quente é inferior a 22.°C.



a) temperatura

Não é por acaso que a análise do clima principia pelo estudo da temperatura do ar. Esta é uma das variáveis climatológicas mais importantes, não só por influenciar todas as actividades humanas no território, e consequentemente o ordenamento do território, mas também por actuar sobre todos os organismos vivos do planeta. A temperatura apresenta-se-nos em diversos parâmetros. Neste contexto serão analisados os valores absolutos e médios.

Na tabela 2.2.1a estão representados alguns dados relativos à temperatura do ar. Esta representação gráfica mostra um aumento gradual da temperatura nos meses de Janeiro a Julho (mês onde se atingem os máximos: 20,1.°C às 9:00h e 23,2.°C às 18:00h). A partir de Agosto, e até ao final do ano civil, há uma diminuição dos valores da temperatura notando-se uma maior semelhança entre estes.

Tabela 2.2.1 – Temperatura do ar (em °C): valores médios e extremos

Mês	Número de Dias com temperatura do ar (°C)...		Temperatura do Ar (°C)						
			Valores Médios					Extremos	
	Min < 0,0 °	Máx > 25,0°	9 h	18 h	Mensal	Média Máxima	Média Mínima	Máximo	Mínimo
Janeiro	4,0	0,0	6,7	9,6	8,7	13,2	4,3	22,4	-5,3
Fevereiro	2,2	0,0	7,9	10,4	9,5	13,9	5,1	23,5	-4,5
Março	1,2	0,5	10,0	12,5	10,9	16,0	5,8	26,7	-2,6
Abril	0,2	1,2	12,2	14,4	12,3	17,6	6,9	29,3	-1,3
Maio	0,0	5,7	15,1	16,8	14,8	20,4	9,2	34,7	-0,5
Junho	0,0	13,7	18,5	21,0	18,4	24,5	12,3	38,5	3,3
Julho	0,0	20,4	20,1	23,2	20,4	27,1	13,7	37,8	5,9
Agosto	0,0	22,3	19,6	22,9	20,1	27,4	12,8	39,3	5,4
Setembro	0,0	15,5	18,0	20,6	18,9	25,6	12,2	38,5	2,6
Outubro	0,0	5,5	14,7	16,3	15,5	21,1	9,9	33,3	-1,0
Novembro	0,9	0,4	9,9	11,8	11,4	16,3	6,5	27,5	-3,8
Dezembro	3,7	0,0	7,3	9,5	9,3	13,8	4,8	24,1	-4,1
Ano	12,2	85,2	13,3	15,8	14,2	19,7	8,6	39,3	-5,3

Fonte: Normais Climatológicas, IM

Os valores médios da temperatura não encontram uma representação gráfica tão linear como a anterior. Ainda assim mantém-se a tendência de aumento da temperatura até ao mês de Julho e de decréscimo a partir deste mês até ao de Dezembro.

Apresentam-se subsequentemente alguns valores mensais relativamente à estação meteorológica em análise, cuja importância, ao nível da caracterização da temperatura, importa reter:

- máxima e mínima média: resultam da média aritmética das máximas e mínimas diárias (máxima média: 27,4°C em Agosto e 13,2.°C em Janeiro; Mínima média:13,7°C em Julho e 4,3.°C em Janeiro);
- média mensal: é a média das temperaturas médias diárias. Este valor está no máximo no mês de Agosto (20,4°C) e o mínimo nos meses de Janeiro e Dezembro (9,3.°C e 8,7°C, respectivamente).

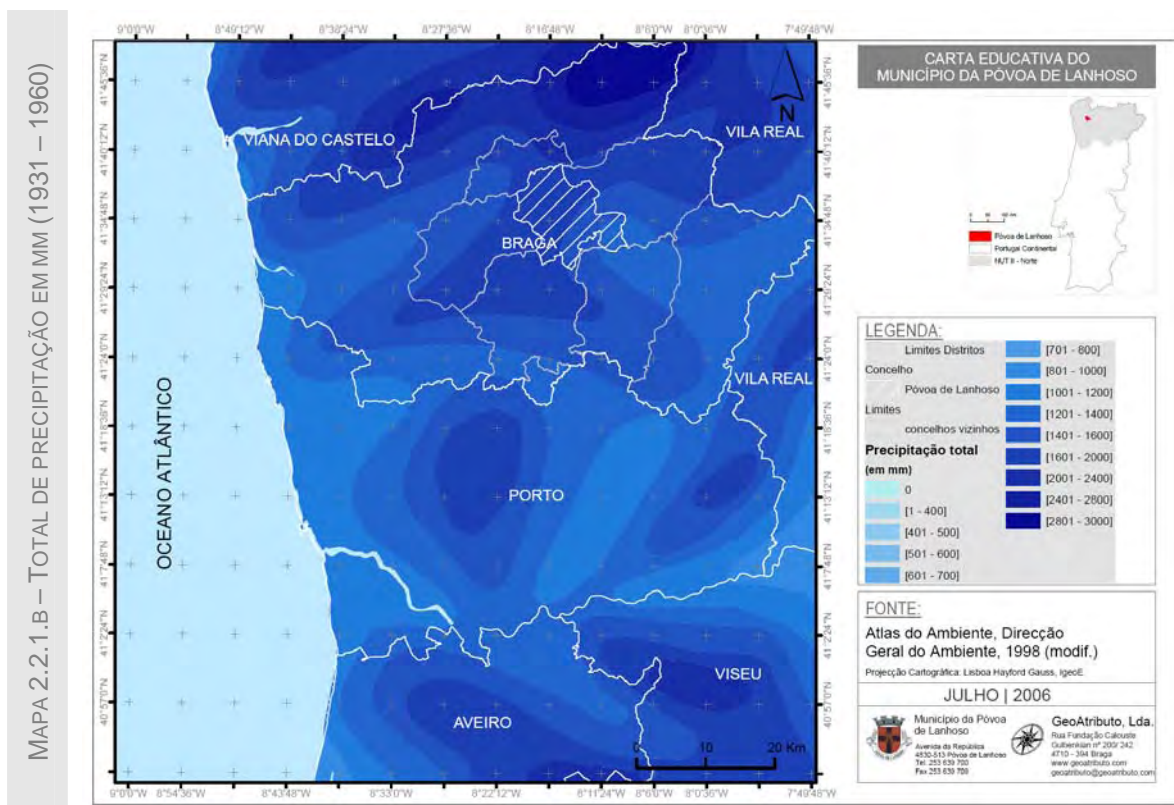
Num ano são cerca de 85 os dias em que ocorrem temperaturas máximas superiores a 25°C. Os meses em que ocorrem um maior número de dias com temperaturas superiores a 25°C são os de Agosto e Julho (22,3.°C e 20,4°C).

Registam-se ainda 12,2 dias com valores inferiores a 0°C, sendo o mês de Janeiro o mais afectado (4 dias).

b) precipitação

A precipitação é uma das variáveis climáticas mais importantes uma vez que, entre outros atributos, é o principal factor controlador do ciclo hidrológico. A distribuição da precipitação ao longo de Portugal continental é definida por dois factores principais: a latitude, que define a permanência em termos de período temporal sobre o qual o país estará sobre a influência de depressões atlânticas que provocam as chuvas, e o relevo que irá determinar a intensidade das chuvas. (DAVEAU, 1995).

Uma das características marcantes do clima português está relacionada com o facto da estação do ano com temperaturas mais baixas coincidir com a de menores quantitativos de precipitação, fazendo coincidir a estação mais quente com a de maior seca.

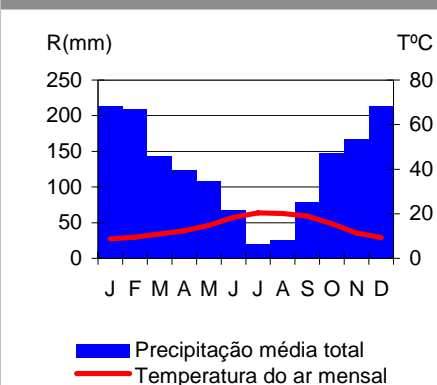


Na área abrangida pela estação meteorológica de Braga precipitam-se, em média, 1 514,5 mm por ano.

É nos meses de Inverno que ocorrem os máximos de precipitação (Dezembro, com 213,3 mm; Janeiro, com 212,7 mm e Fevereiro, com 208,6 mm) e é nos de Verão que os valores são mínimos (Julho, com 20,4 mm e Agosto, com 25,7 mm). Estes meses são considerados como período seco do ano, uma vez que o quantitativo de precipitação é duas vezes inferior ao da temperatura ($P < 2T$). A temperatura média anual é de 14,2 °C – ver gráfico termopluviométrico (gráfico 2.2.1a).

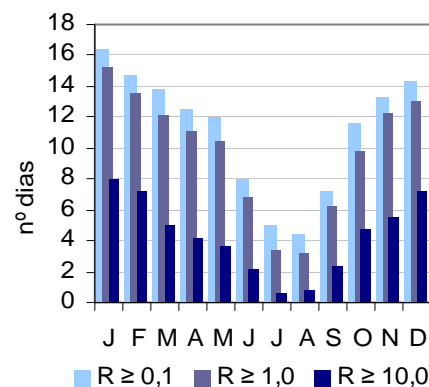
Os meses em que se verifica um maior número de dias com precipitação igual ou superior a 0,1mm são os de Janeiro e Fevereiro (16,4 e 14,8 dias, respectivamente). Também nestes meses se regista um maior número de dias com precipitação igual ou superior a 1mm (15,3 em Janeiro e 13,6 em Fevereiro). Como seria de esperar, são os meses de Julho e Agosto os que apresentam o menor número de dias com precipitação igual ou superior a 0,1mm (4,4 em Agosto e 5 em Julho) e a 1,0mm (3,3 em Agosto e 3,4 em Julho). Precipitações superiores ou iguais a 10,0 mm são as que registam menor ocorrência, em número de dias, ao longo do ano. Estes valores de precipitação acontecem de forma mais prolongada nos meses de Janeiro e Fevereiro (8 e 7,3 mm, respectivamente) – e os mínimos nos de Verão (em Julho e Agosto não chega a atingir a unidade/ dia).

Gráfico 2.2.1a – Gráfico termopluviométrico



Fonte: Normais Climatológicas de Braga (1961-1990), IM

Gráfico 2.2.1b – Número de dias com precipitação igual ou superior a 0,1, 1,0 e 10,0 mm

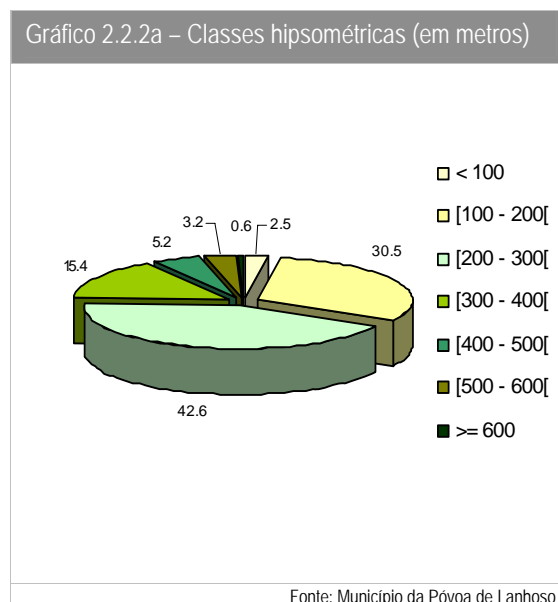


Fonte: Normais Climatológicas de Braga (1961-1990), IM

2.2.2 Morfologia

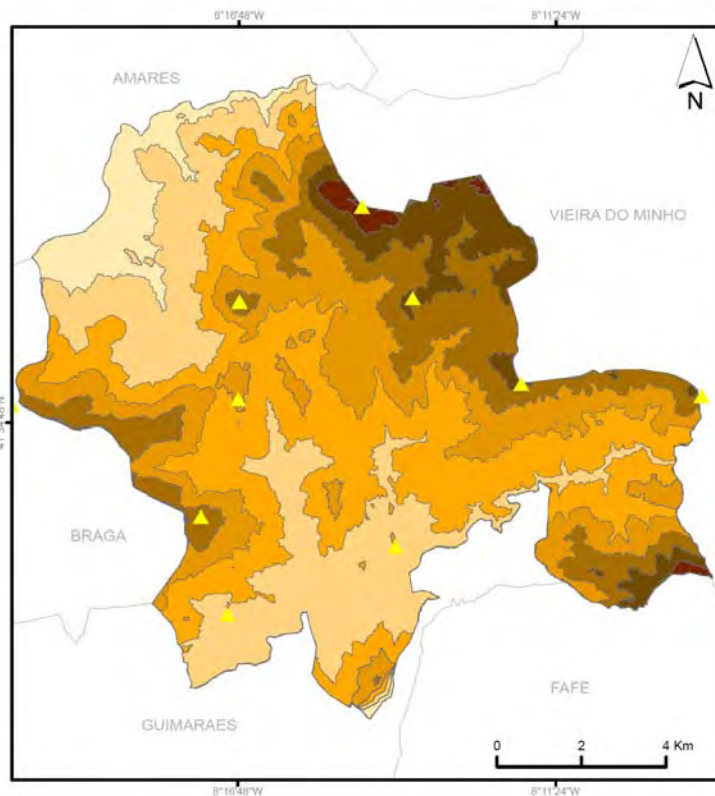
Portugal continental é caracterizado por um forte contraste que opõe o Norte de Portugal e as planícies e colinas do Sul, na medida em que 61,5% das terras Baixas, ou seja, com menos de 200 metros de altitude, se localizam a sul do Tejo, enquanto que 95,4% das terras com mais de 400 metros se situam a norte (DAVEAU,1995).

Porém, no município da Póvoa de Lanhoso, as altitudes superiores a 400 metros apenas ocupam 9% do território, enquanto que as cotas iguais ou superiores a 200m ocupam 33% da área concelhia. O relevo do concelho varia então, entre os 725 metros, observados a nordeste coincidindo com o vértice geodésico de S. Mamede e os 30 metros resultantes do entalhe do vale do Rio Cávado (mapa 2.2.2a).



Verificamos, pela observação do gráfico 2.2.2a, que predominam as altitudes entre os 200 e os 400 metros sendo que as classes de cota superior são as que ocupam uma menor área no território.

.MAPA 2.2.2.A – HIPSOMETRIA



CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

- Limites concelhos vizinhos
- Limites freguesias
- Hipsometria (metros)**
 - <100
 - 100-200
 - 200-300
 - 300-400
 - 400-500
 - 500-600
 - 600-700
 - >700
- ▲ Vértices geodésicos

FONTE:

Fonte: Município da
Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, IgeodE

JULHO | 2006



Município da Póvoa
de Lanhoso
Avenida da República
4335-513 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 615 152
Fax: 253 639 709



GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste
Gulbenkian nº 200/242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

CAPITULO III – CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

3.1 Análise Demográfica

3.2 Actividades Económicas

3.3 Rede Viária, Acessibilidades e Mobilidade

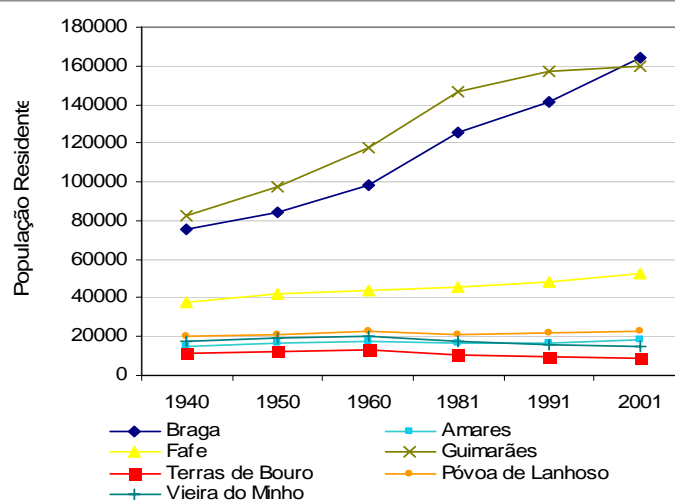
3.1 ANÁLISE DEMOGRÁFICA

3.1.1 Enquadramento Regional

Ao longo da segunda metade do século passado, os concelhos da Póvoa de Lanhoso, assim como Amares, Terras de Bouro e Vieira do Minho, vieram a registar ligeiras oscilações ao nível da população residente, ainda que a tónica dominante se tenha traduzido num incremento populacional (gráfico 3.1.1a). Estes concelhos observaram, entre as décadas de 40 a 60, um ligeiro acréscimo populacional que se traduziu num aumento de 2 626 efectivos em Amares, 2 039 em Terras de Bouro, 2 698 na Póvoa de Lanhoso e 3 263 em Vieira do Minho. De 1960 a 1981 estes concelhos presenciaram uma perda de efectivos, consequência do surto migratório, particularmente na década de 60. As migrações externas e internas, apesar de terem contribuído para a diminuição da população residente nas regiões de origem, proporcionaram o incremento populacional nas áreas de acolhimento.

Desta forma, é possível verificar que o êxodo não se traduziu na perda de efectivos em todos os municípios, na medida em que, entre 1960 e 1981, Braga e Guimarães assinalaram o aumento populacional mais expressivo, observando-se um acréscimo de 27 460 e 29 011 efectivos, respectivamente. Fafe também regista um acréscimo contínuo de efectivos de 1950 a 2001, apesar de pouco significativo.

Gráfico 3.1.1a – População residente, por concelho, entre 1950 e 2002



Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação, 1981, Censos 2001

No espaço censitário considerado (1991-2001) a população residente sofreu um acréscimo em todas as unidades territoriais em análise, destacando-se, porém, a NUT III Ave que registou o aumento mais acentuado (9,4%), seguida da região Norte com uma variação de 6,2%. Foi ao nível da NUT I Continente que a população residente menos cresceu, visto a variação não ultrapassar os 5,3%. Com valores próximos dos registados na NUT I está a Póvoa de Lanhoso, assinalando um acréscimo populacional de 5,8%.

No que se refere às densidades populacionais, os valores mais representativos continuam a registar-se na NUT III Ave com 416,9 hab/km². O concelho em análise, apesar de apresentar uma densidade populacional substancialmente inferior à daquela unidade territorial (178,5 hab/km²), regista valores superiores à NUT I (112,9 hab/km²) e à NUT II (175,1 hab/km²) em que se insere.

Relativamente à taxa de natalidade é na NUT III Ave que os valores atingem níveis mais elevados (10,4‰), seguido do Continente, com uma taxa de 10,3‰. Com valores próximos estão a NUT II Norte e o município da Póvoa de Lanhoso, com uma taxa de 10,2‰ em ambas as unidades territoriais.

Os valores relativos à taxa de mortalidade mostram que é na NUT III Ave que se regista o menor número de óbitos (2004), enquanto na NUT I Continente e no concelho em análise se registam os valores mais elevados (9,7% e 9,0%, respectivamente).

Tabela 3.1.1a - Enquadramento demográfico

Unidade Territorial	Variação População Residente, entre 1991 e 2001	Densidade Populacional 2004	Taxa de Natalidade 2004	Taxa de Mortalidade 2004
	Percentagem	hab/km ²	Permilagem	Permilagem
NUT I - Continente	5,3	112,9	10,3	9,7
NUT II - Norte	6,2	175,1	10,2	8,3
NUT III - Ave	9,4	416,9	10,4	6,8
Póvoa de Lanhoso	5,8	178,5	10,2	9

Fonte: INE, Retratos territoriais

3.1.2 População residente e estrutura etária

a) População residente

Segundo os dados definitivos dos Censos 2001 residiam na Póvoa de Lanhoso, naquele ano, 22 772 habitantes, tendo a população deste concelho crescido 5,8%, no espaço censitário em análise, o que corresponde a um aumento de 1256 residentes.

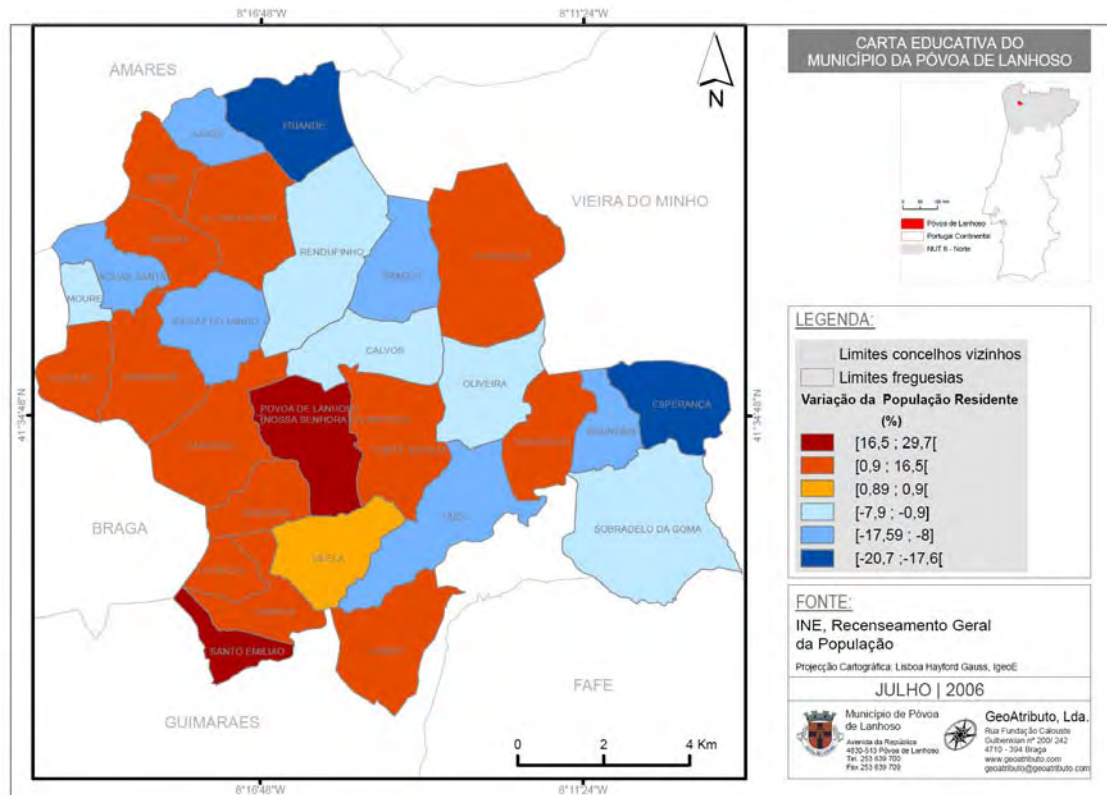
Registam-se, contudo, disparidades ao longo deste território, visto que 13 freguesias assinalaram perda de efectivos, enquanto que 16 apresentaram variações positivas.

Observando o mapa 3.1.2a, verifica-se que a perda de efectivos foi especialmente acentuada em freguesias limítrofes ao concelho de Vieira do Minho e Amares, nomeadamente em Esperança (-20,7%), Friande (-17,6%), Águas Santas (-12,1%) e Frades (-10,7%). As freguesias mais próximas destas tendem também a registar perdas populacionais consideráveis.

Tendencialmente, as freguesias que mais distam da sede concelhia (na qual a variação atinge o seu valor máximo - 29,7%), apresentam acréscimos populacionais menores, à excepção do quadrante sudoeste, em especial no que se refere às freguesias de Santo Emilião e Louredo pois apresentam aumentos populacionais significativos: 22,3% e 16,5%, respectivamente.

Para além da Póvoa de Lanhoso, as freguesias cujo aumento de efectivos se verificou mais acentuado foram Santo Emilião (22,3%), Louredo (16,5%), Galegos (15,4%), Campo (13,4%) e Ferreiros (10,9%).

MAPA 3.1.2.A – VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (1991-2001)



b) Estrutura etária

Neste item será analisada a estrutura etária da população do município da Póvoa de Lanhoso e das respectivas freguesias, considerando também a distribuição por sexos. A idade da população residente do concelho, no período compreendido entre 1991 e 2001, encontra-se representada em pirâmides etárias, tal como se pode observar no gráfico 3.1.2.a.

Esta representação mostra uma constrição da base e um empolamento do topo da pirâmide, o que é resultado de uma quebra da população mais jovem e um aumento da população em idades mais avançadas. Este comportamento da população é característico dos países desenvolvidos, uma vez que é marcado pela diminuição da natalidade e mortalidade, provocando, assim, o envelhecimento generalizado da população. O concelho da Póvoa de Lanhoso ajusta-se a esta realidade populacional, como facilmente se pode observar no gráfico 3.1.2a.

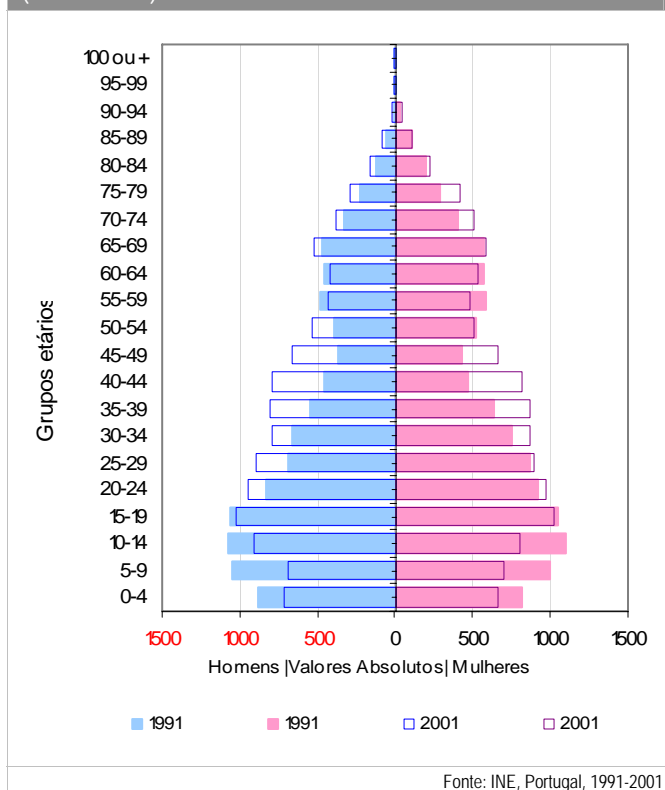
Note-se a evidente predominância das mulheres, essencialmente nas classes etárias mais avançadas. Em 1991 contavam-se 1615 mulheres com mais de 64 anos, enquanto que os homens eram apenas 1210, na década seguinte. O

número de efectivos aumentou em ambos os sexos, porém as mulheres continuam em superioridade numérica (1901 mulheres e 1458 homens).

A população com idades compreendidas entre os 0 e os 19 anos tem vindo a decrescer em ambos os sexos, já que em 1991 residiam no concelho 8023 jovens (49,3% dos quais do sexo feminino) e em 2001 este valor desceu para os 6527 (desta feita é o sexo masculino o predominante: 51,1%).

Saliente-se ainda o aumento de efectivos em idade activa, evidenciando-se, particularmente, a população dos 40 aos 44 anos que quase duplicou, passando de 371 homens e 469 mulheres, para 797 e 823, respectivamente.

Gráfico 3.1.2a – Pirâmide Etária, concelho da Póvoa de Lanhoso (1991 e 2001)



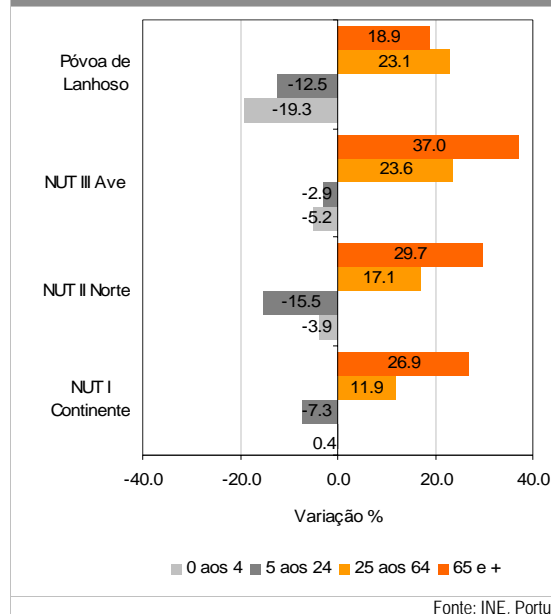
No que subjaz à variação da população residente, por classe etária, no concelho, na NUT I Continente, NUT II Norte e NUT III Ave, entre 1991 e 2001, verifica-se que os efectivos com idades compreendidas entre os 5 e os 24 anos decresceram em todas as unidades geográficas, mas em especial no Norte, apresentando uma variação de -15,5%. Na NUT III Ave, a perda de população nesta faixa etária é significativamente menos acentuada, sendo de -2,9%. O

município da Póvoa de Lanhoso apresenta valores acima da média do Continente (-7,3%) e próximos dos assinalados no Norte, registando uma variação de -12,5%.

A população residente entre os 0 e os 4 anos também registou um decréscimo nas diversas regiões em análise, à excepção do Continente, que assinala um ligeiro acréscimo, não ultrapassando, no entanto, os 0,4%. É no concelho que se observa a perda mais acentuada de efectivos (-19,3%), comparativamente com as restantes unidades territoriais. O decréscimo populacional menos representativo é registado no norte do País (-3,9%). Valores ligeiramente superiores apresenta a NUT III Ave, com uma variação negativa de -5,2%.

O decréscimo de indivíduos com idades compreendidas entre os 0 e os 24 anos sublinha a tendência de envelhecimento populacional, também corroborada pelo significativo acréscimo dos efectivos com mais de 65 anos.

Gráfico 3.1.2b – Variação da população residente, por grandes grupos de idades, no concelho da Póvoa de Lanhoso (1991 e 2001)



Aliás, as duas restantes classes, correspondentes à população com idades mais avançadas, assinalaram um acréscimo em todas as unidades geográficas em análise. No que se refere aos efectivos entre 25 e 64 anos, quer a Póvoa de Lanhoso, a NUT III Ave ou quer a NUT II Norte, registam variações superiores à média do Continente, que é de 11,9%. A região que mais se aproxima desta média é a NUT II Norte (17,1%), e a que mais se distancia, é a NUT III Ave (23,6%). Apresentando uma variação de 23,1%, o concelho regista valores muito próximos da NUT III Ave em que se insere.

É na faixa etária mais envelhecida que se assinala o aumento populacional mais expressivo, sendo particularmente notável na NUT III Ave (37%) e na NUT II Norte (29,7%). Pelo contrário, o concelho da Póvoa de Lanhoso regista a menor percentagem de idosos (18,9%).

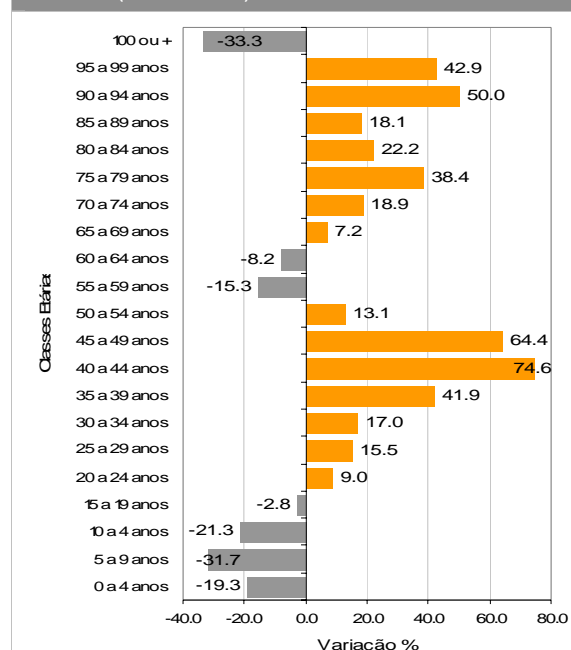
De forma a analisar com maior pormenor os dados relativos ao município em estudo, optou-se por representar a variação populacional em grupos quinquenais (ver gráfico 3.1.2c).

É possível verificar que, apesar da totalidade de classes etárias compreendidas entre os 0 e os 19 anos sofrer um declínio populacional, é o grupo entre os 5 e os 9 anos que mais população perde. Esta realidade é mais acentuada nas freguesias de Moure, Brunhais, Ajude e Friande, que registam perdas acima dos 62,5% (-67,4%, -66,7%, -62,5% e -62,5%, respectivamente).

Contudo, esta perda de efectivos não se faz sentir apenas nas camadas mais jovens. Também a população residente com idades compreendidas entre os 55 a 59 e 60 a 64 anos, apresenta uma variação negativa de 15,3% e 8,2%, respectivamente. Na classe etária dos 55 a 59 anos destaca-se a freguesia de Friande por registar a maior perda de efectivos (60,7%), já na faixa dos 60 a 64 anos é na freguesia de Frades que a população residente diminui de forma mais acentuada.

O acréscimo populacional mais expressivo regista-se nas classes etárias entre os 40 e os 44 anos (74,6%) e os 45 e 49 anos (64,4%), realçando-se as freguesias de Louredo (209,1%; correspondendo a um acréscimo de 23 efectivos) e Covelas (207,7%; 27 indivíduos).

Gráfico 3.1.2c –Variação da população residente, por grupos de idades quinquenais, no concelho da Póvoa de Lanhoso (1991 e 2001)



Fonte: INE, Portugal

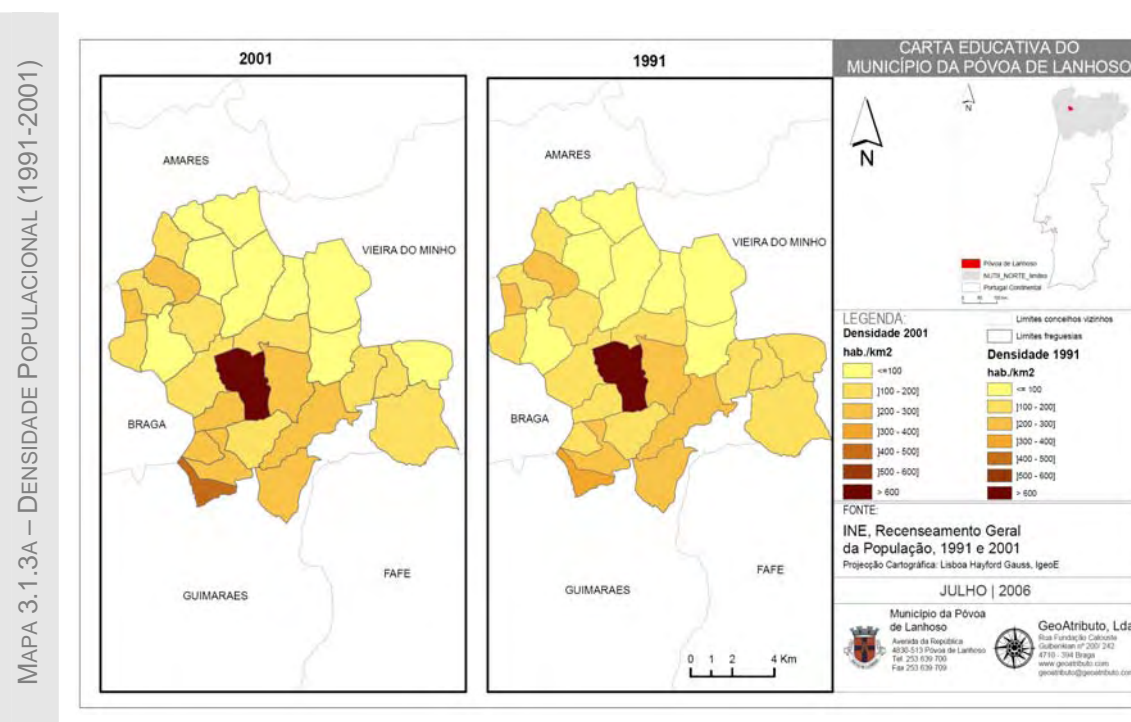
Na classe dos 40 a 44 anos, é a freguesia de Campo (210,7%, correspondendo a 59 efectivos) que apresenta o aumento mais acentuado, enquanto que Louredo (240%, 12 indivíduos) regista o acréscimo populacional mais significativo na classe dos 45 aos 49 anos. Quanto à população entre os 90 e 94 anos é importante salientar a freguesia de Fontarcada, já que é aquela que regista a maior variação de população com estas idades.

A análise da estrutura etária da Póvoa de Lanhoso por grupos de idades quinquenais proporciona uma visão mais detalhada ao nível da evolução populacional, em cada classe etária, no período censitário em causa. Os dados (gráfico 3.1.2c) mostram que o grupo etário que registou o decréscimo mais significativo, no período censitário, corresponde também ao que potencialmente frequentará o 1.º ciclo do ensino básico - dos 5 aos 9 anos de idade (- 31,7% indivíduos, sendo que em termos absolutos este valor corresponde a menos 647 crianças).

3.1.3 Densidade Populacional

A análise da densidade populacional revela-se fundamental, na medida em que é cada vez mais importante entender as assimetrias ao nível da distribuição geográfica da população residente. O conceito de densidade populacional³ é assim definido pelo INE como sendo a “intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território”.

Desta forma, verificamos, através do mapa 3.1.3a, que no município da Póvoa de Lanhoso a população residente se distribui de diferente forma ao longo do território concelhio.



Em 1991, como esperado, a freguesia sede de concelho era a que registava maior densidade populacional (639,7 hab/km²). Note-se que as freguesias localizadas a Sul e a Sudoeste do concelho são as que apresentam um maior número de habitantes por quilómetro quadrado. Destacam-se, para além da Póvoa de Lanhoso, as freguesias de Santo Emilião (391,2 hab/km²), Campo (284,9 hab/km²), Taíde (257,2 hab/km²), Monsul (239,5 hab/km²) e Moure (222,3

³ Densidade Populacional - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

hab/km²). A Nordeste do município situam-se as freguesias com menores densidades populacionais, entre as quais Ajude (74,8 hab/km²), Ferreiro (77,8 hab/km²) e Friande (78,5 hab/km²).

No que se refere à densidade populacional em 2001, em termos cartográficos, poucas alterações se registaram. No entanto, é de salientar que 17 freguesias assinalaram um aumento da densidade populacional. O aumento mais expressivo registou-se na sede concelhia, atingindo os 829,6 hab/km². Este acréscimo vem demonstrar a forte atracção exercida pelas freguesias sedes de concelho, que vêem aumentar a sua população em detrimento de outras freguesias, que por sua vez perdem efectivos. Também as freguesias de Louredo e Santo Emilião presenciaram um acréscimo assinalável, visto que, em 1991, obtiveram valores de 191,5 e 391,2 hab/km², atingindo em 2001 os 286,6 e 479,4 hab/km².

Ajude e Friande, para além de terem perdido população, continuam a ser as freguesias menos densamente povoadas registando valores de 69,1 hab/km² e 64,7 hab/km².

Em suma, as diferentes freguesias que compõem o concelho da Póvoa de Lanhoso registam assimetrias no que se refere à densidade populacional. Tal como poderemos aferir no ponto 3.1.6 (Tipologia das Áreas Urbanas), as freguesias com menores densidades populacionais estão directamente associadas às feições predominantemente rurais, conduzindo à saída de residentes para as áreas de cariz urbano.

3.1.4 Envelhecimento da população

a) Taxas de natalidade e mortalidade

O estudo das taxas de natalidade e de mortalidade, que representam a relação entre nados vivos/ óbitos e a população residente, permite obter uma perspectiva sobre o modo como a população está a evoluir.

Portugal apresenta, na actualidade, uma estrutura progressivamente mais envelhecida pois, em determinadas regiões do país, especialmente no interior, os efectivos em idades mais avançadas passaram a ser mais numerosos do que a população jovem, devido à baixa da taxa de natalidade e mortalidade e ao consequente aumento da esperança média de vida.

A partir da tabela 3.1.4.a é possível verificar os dados relativos às taxas de mortalidade e natalidade⁴. No que concerne à taxa de natalidade, todas as unidade territoriais consideradas apresentam valores próximos, variando entre os 10,2‰, registados na NUT II Norte e no concelho da Póvoa de Lanhoso, e os 10,4‰, observados na NUT III Ave. A NUT III assinala, então, uma taxa de natalidade ligeiramente superior à do Continente, que é de 10,3‰.

Tabela 3.1.4a - Tabela de enquadramento - Taxas de Natalidade e Mortalidade (2004)

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade (2004)	Taxa de Mortalidade (2004)
	Permilagem	Permilagem
NUT I - Continente	10,3	9,7
NUT II - Norte	10,2	8,3
NUT III - Ave	10,4	6,8
Póvoa de Lanhoso	10,2	9

Fonte: INE, Retratos Territoriais, 2004

⁴ Taxa de Natalidade - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10³) habitantes).

No que se refere à taxa de mortalidade⁵, a NUT II Norte, a NUT III Ave e o município da Póvoa de Lanhoso registam valores inferiores à NUT I Continente (9,7‰). É na NUT III Ave que se observa o menor número de óbitos por mil habitantes (6,8), seguido da NUT II Norte com uma taxa de 8,3‰. A Póvoa de Lanhoso é a unidade territorial que mais se aproxima do cenário de mortalidade apresentado pela NUT I Continente, registando 9 óbitos em cada 1000 residentes.

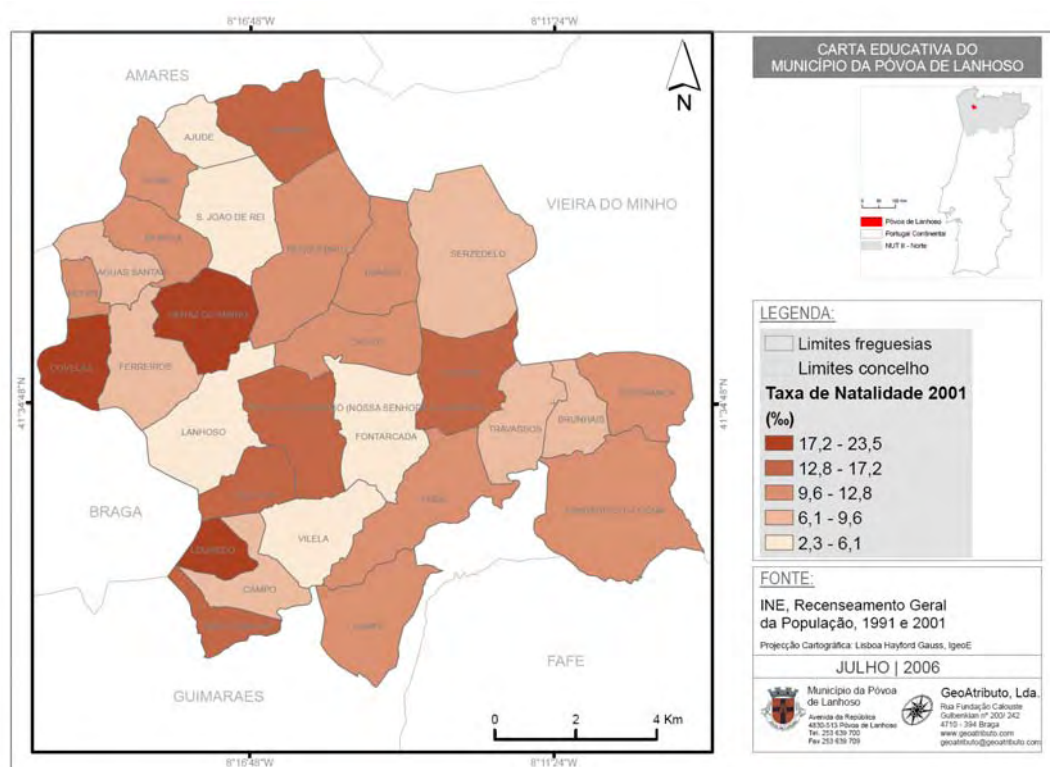
Ao nível do próprio concelho verificam-se assimetrias no que respeita à distribuição dos nados-vivos, pelas diferentes freguesias (mapa 3.1.4a).

É nas freguesias de São João de Rei, Lanhoso, Ajude, Vilela, Fontarcada, Águas Santas e Travassos que se observam as taxas menos elevadas, registando-se 2,3; 4,4; 5,8; 6; 6,1; 7,3 e 7,9 nados vivos por mil habitantes, respectivamente.

A taxa de natalidade atinge valores superiores a 20‰ em duas localidades, sendo elas Covelas (23,5‰) e Geraz do Minho (21%). Valores iguais ou superiores a 10‰, verificam-se nas freguesias de Verim (10‰), Calvos (10,3‰), Garfe (10,5‰), Moure (11,2‰), Monsul (11,3‰), Rendufinho (11,8‰), Frade (11,9‰), Esperança (12,2‰), Taíde (12,8‰), Friande (13,9‰), Oliveira (14,8‰), Galegos (15,3‰), Santo Emilião (15,7‰), Póvoa de Lanhoso (17,2‰), Louredo (18,7‰). Note-se que este conjunto de freguesias apresenta taxas de natalidade superiores à média concelhia.

⁵ Taxa de Mortalidade - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes).

MAPA 3.1.4A – TAXA DE NATALIDADE (2001)



No que concerne à taxa de mortalidade, no município da Póvoa de Lanhoso verifica-se (mapa 3.1.4.b) que duas freguesias não assinalaram qualquer óbito em 2001, sendo elas Ajude e Louredo. As demais freguesias assinalam todas valores superiores a 4‰, pertencendo os valores mais reduzidos a Lanhoso (4,4‰), Frades (5,9‰), Oliveira (6,4‰), Campo (7,1‰), Sobradelo da Goma (7,2‰), Ferreiros (7,2‰), Serzedelo (7,4‰), Vilela 7,5‰), Moure (7,5‰), Monsul (7,5‰), Fontarcada (7,7‰), Garfe (7,9‰), e Póvoa de Lanhoso (7,9‰).

As freguesias nas quais se registaram o maior número de óbitos por mil residentes, no ano de 2001, foram Esperança (22,3), Brunhais (20,1), Águas Santas (17), Verim (15), Friande (13,9), Rendufinho (13,1), Santo Emilião (12,4), Calvos (12,3) e Geraz do Minho (12,2). Estas freguesias estão maioritariamente localizadas a Norte do concelho, enquanto que a Este, a Sul e a Sudeste (à excepção de Esperança e Brunhais) se situam as freguesias com taxas de mortalidade mais reduzidas.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO

LEGENDA:

- Limites freguesias
- Limites concelho

Taxa de Mortalidade 2001 (%)

- 17,0 - 22,3
- 11,7 - 15,0
- 8,5 - 10,5
- 4,4 - 7,9
- 0

FONTE:
INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001
Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, Igeot

JULHO | 2006

Município da Póvoa de Lanhoso
Rua Fundação do Cabrito
Gulbenkian nº 200-243
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
Per 233 639 705

GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação do Cabrito
Gulbenkian nº 200-243
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

b) Índices de juventude e envelhecimento

A análise dos diversos indicadores demográficos tem vindo a acentuar o carácter progressivamente envelhecido da sociedade, onde a diminuição da natalidade e da mortalidade conduzem à quebra do número de efectivos mais jovens e ao gradual aumento da população idosa, comprometendo a renovação de gerações.

Deste modo, revela-se proeminente a análise dos índices de juventude e envelhecimento, de forma a reconhecer o peso e a proporção de jovens e idosos, respectivamente. Na presente análise, considerou-se população jovem com limites de idade compreendidos entre os 0 e 14 anos, inclusive, enquanto que a população idosa corresponde à população com 65 e mais anos.

Através do mapa 3.1.4c verifica-se que todas as freguesias do concelho assinalam uma acréscimo ao nível do índice de envelhecimento, sendo que o aumento mais expressivo se registou na freguesia de Brunhais, na qual o índice era de 35,8% em 1991, passando para 130,9% em 2001.

Também na sede concelhia se assistiu a um incremento na proporção de idosos, ainda que esta seja a freguesia onde o índice de envelhecimento menos aumentou (36,7% em 1991 e 44,0% em 2001). Em 1991, esta freguesia, a de Louredo (24,2%) e a de Brunhais (35,8%) apresentavam a menor percentagem de idosos, enquanto que Travassos, São João de Rei e Rendufinho exibiam uma grande percentagem de idosos em detrimento dos jovens (111,8, 86,1 e 78,4 idosos por cada 100 jovens).

Em 2001 deparamo-nos com uma alteração, na medida em que a freguesia que, em 1991, apresentava o segundo menor índice de envelhecimento (Brunhais), é agora a segunda freguesia que tem a maior percentagem de efectivos com mais de 64 anos em detrimento da população dos 0 aos 14 anos. Travassos continua a ser a freguesia com maior índice de envelhecimento (167,1%). Índices iguais ou superiores a 100% observam-se ainda nas freguesias de Águas Santas (126,2%), São João de Rei (116,5%) Serzedelo (107,3%), Rendufinho (105,6%), Friande (105,3%), Garfe (105,0%), Ajude (104,3%) e Esperança (100,0%).

O menor índice continua a pertencer a Louredo (43,3%), seguida da sede de concelho (44%) e de Santo Emilião (48,8%).

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO

LEGENDA:

- Limites concelhos vizinhos
- Limites freguesias
- Índice de envelhecimento (%)
 - 84
 - 1991
 - 2001

FONTE:

INE, Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, lge0E

JULHO | 2006

Município da Póvoa de Lanhoso

Av. da República
4350-113 Póvoa de Lanhoso
Tel. 233 638 702
Fax 233 638 709

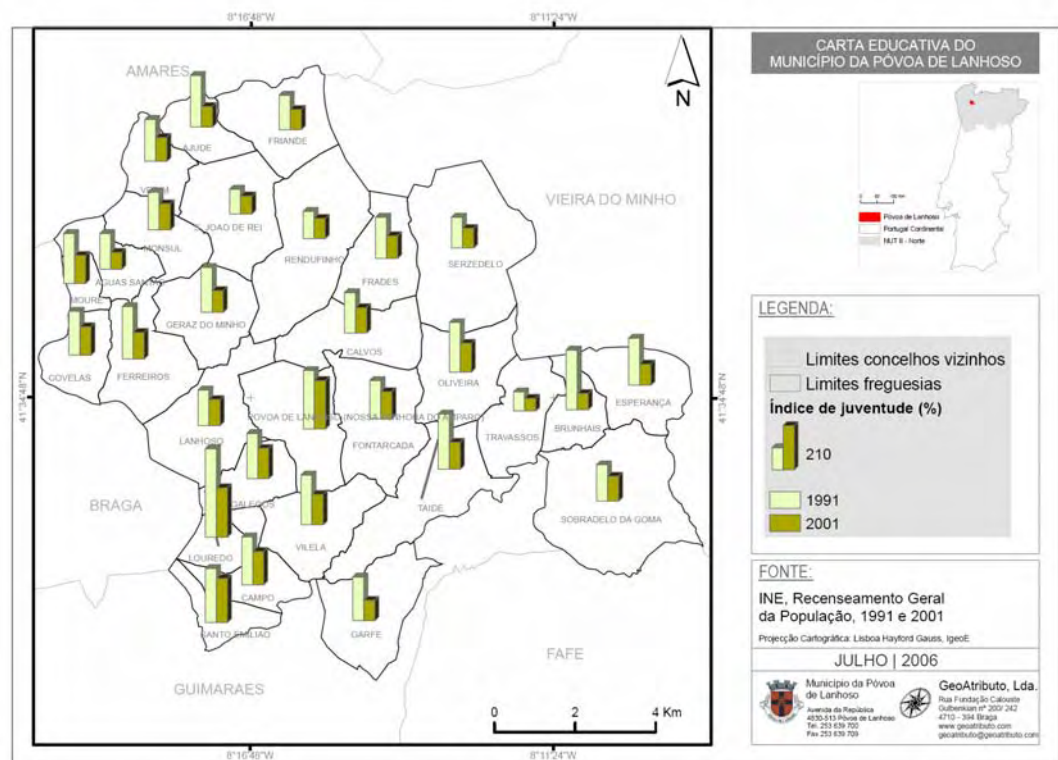
GeoAtributo, Lda.

Rua Francisco de Camões
Ourense 17 2009 242
4710 - 304 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

Em 1991, voltam-se a destacar as freguesias de Travassos (89,4%), São João de Rei (116,1%) e Rendufinho (127,7%), desta vez por registarem o menor índice de juventude. Porém, é nas freguesias de Brunhais e de Louredo que este mais decresceu, na medida em que estas assinalavam 279,5% e 412,9% em 1991, passando para 76,4 e 231,1% em 2001. Estas duas freguesias, assim com a da Póvoa de Lanhoso (272,7%), são as que, em 1991, registavam o maior número de jovens por cada 100 idosos.

GeoAtributo – Consultadoria e Informação para o Planeamento e Ordenamento do Território, Lda.
Rua Fundação Calouste Gulbenkian 200/ 242 | 4710 – 394 Braga
Tel. 253 615 157 | Fax 253 615 152 | TMN 96 96 57 219
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

MAPA 3.1.4D – ÍNDICE DE JUVENTUDE (1991-2001)



Em suma, note-se a tendência generalizada para o envelhecimento da população, na medida em que se assiste ao progressivo aumento da população em idades mais avançadas e à redução da percentagem dos efectivos mais jovens.

A Póvoa de Lanhoso apresenta uma estrutura envelhecida, que se expressa pelo aumento da percentagem de indivíduos com 65 e mais anos de idade, no conjunto da população total.

No que se refere às causas, é possível apontar o envelhecimento do topo, consequência do aumento da percentagem da população idosa. O acréscimo do número de efectivos com 65 e mais anos é feito da depreciação da taxa de mortalidade, com o consequente aumento da esperança média de vida, fruto do progresso ao nível da medicina e das melhores condições de vida, nomeadamente no que se refere à melhor alimentação, melhores condições de higiene e sanitárias, entre outras.

Saliente-se ainda o envelhecimento na base, que poderá resultar não só da quebra da natalidade, com a resultante redução da população mais jovem, mas também das migrações internas por parte dos jovens e da consequente concentração em regiões particularmente atractivas.

É ainda possível estabelecer uma relação entre a distribuição da população por idades e densidade populacional, pelo que se verifica uma maior percentagem de efectivos entre 0 e 14 anos no sector Sul e Sudoeste do concelho. Do mesmo modo, nestes sectores também se registou o maior número de habitantes por quilómetro quadrado. As freguesias mais envelhecidas, localizadas a Nordeste são, também, tal como se referiu no capítulo antecedente, as menos densamente povoadas e as mais rurais, na medida em que se tem vindo a assistir à saída continuada da população jovem.

3.1.5 Tipologia das áreas urbanas

As questões relacionadas com o “urbano” e o “rural” têm vindo a adquirir relevante interesse, dado que estas envolvem problemáticas sociais, económicas e políticas.

As dificuldades sentidas ao nível da definição do “Rural” e do “Urbano” estão relacionadas com o facto desta se basear numa multiplicidade de critérios, o que problematiza o limite do que é considerado rural ou urbano. Na generalidade, as tipologias assentam particularmente em critérios quantitativos, tais como a densidade populacional, dimensão dos lugares e emprego agrícola, sendo, em algumas circunstâncias, considerada a utilização dos solos e demais indicadores de natureza económica e social. Em vários casos o rural é considerado o espaço residual não urbano.

Em Portugal, o Conselho Superior de Estatística, órgão supremo do Sistema Estatístico Nacional (SEM), aprovou, a 3 de Julho de 1998, uma deliberação – Deliberação nº 488/98 – referente à tipologia de áreas urbanas. Esta Deliberação é alicerçada na “importância de que se reveste, em termos de coordenação técnica do Sistema Estatístico Nacional, a existência de uma tipologia que permita a classificação do País em áreas urbanas/rurais” e na urgência e capacidade de “conciliar critérios de ordem estatística com aspectos ligados ao ordenamento e planeamento do território”.

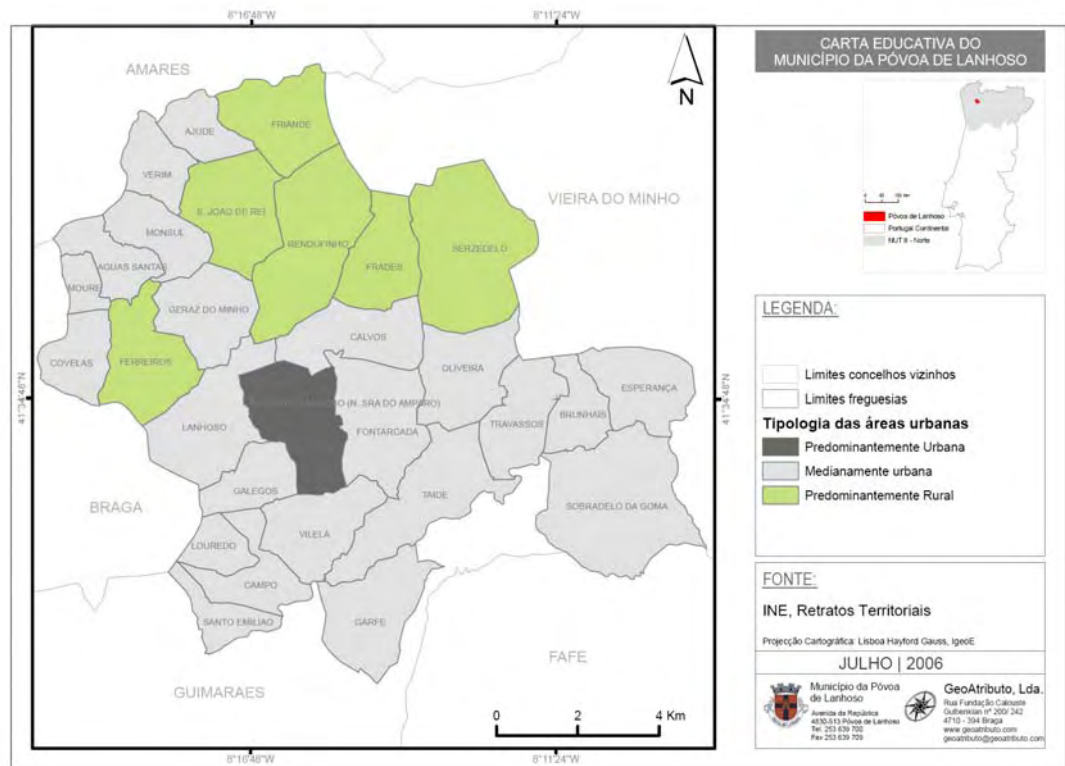
A Tipologia das Áreas Urbanas (TAU) integra então três níveis, dos quais dois são urbanos: Áreas Predominantemente Urbanas (APU); Áreas Predominantemente Rurais (APR) e Áreas Medianamente Urbanas (AUM).

De acordo com o INE, a construção desta tipologia rege-se por 5 princípios:

1. A unidade geográfica de análise é a freguesia.
2. As áreas urbanas são determinadas a nível de concelho.
3. As freguesias que integram uma área urbana têm que ter contiguidade espacial.
4. A classificação estatística atribuída pelo INE em Julho de 96 (freguesias urbanas, semi-urbanas e rurais) é a base da actual estrutura de definição das áreas urbanas, sendo complementada e adaptada, espacial e funcionalmente, de acordo com os critérios de planeamento.
5. As freguesias pertencentes a sedes concelhias não são integradas em Áreas Predominantemente Rurais.

No município da Póvoa de Lanhoso estão representados os três níveis existentes. Contudo, a sede concelhia é a única classificada como Área Predominantemente Urbana. A maioria das freguesias (22) é Área Medianamente Urbana, enquanto que as freguesias de Ferreiros, Frades, Friande, Rendufinho, São João de Rei e Serzedelo detêm ainda uma feição marcadamente rural, sendo, desta forma classificadas como Áreas Predominantemente Rurais.

MAPA 3.1.5A – TIPOLOGIA DAS ÁREAS URBANAS



3.2 ACTIVIDADES ECONÓMICAS

3.2.1 Sectores de Actividade

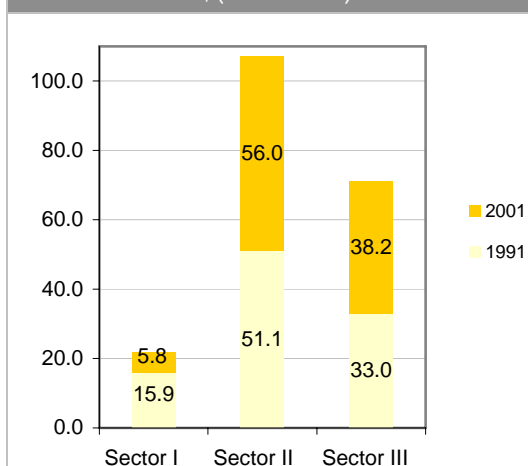
Os sectores de actividade económica distinguem-se em três grandes grupos: sector primário, sector secundário e, por último, o sector terciário. A análise a este nível permite avaliar o grau de desenvolvimento do concelho da Póvoa de Lanhoso através da visualização do respectivo sector predominante no espaço inter censitário 1991-2001.

A expansão do terciário em Portugal na última década é notória, apesar do ténue desenvolvimento e estruturação do sector primário e secundário. Aliás, o sector terciário engloba actividades diversas e heterogéneas, que não podem ser incluídas nos outros dois sectores, totalmente circunscritos. Deste facto resulta o seu carácter vasto, mas sobretudo disperso.

Em 1991, o sector secundário predominava no tecido económico do concelho, visto que empregava aproximadamente 51% da população activa. O sector terciário começava a assumir alguma relevância, pois empregava 33% da população activa. O sector primário era o menos representado, com apenas 15 % da população activa. Esta percentagem sofreu uma redução drástica em 2001, momento em que este sector registou somente 5,8%. O sector secundário, pelo contrário, foi incrementado em cerca de 5% da população activa. O sector terciário também registou um ligeiro aumento devido ao acréscimo do número de activos, durante o espaço inter-censitário (33%, 38,2%). Durante o espaço inter censitário 1991-2001 o concelho não registou mudanças muito significativas, na medida em que o sector preponderante em 1991 – sector secundário - se manteve inalterável na década

seguinte, assinalando, neste ano, um acréscimo da população activa.

Gráfico 3.2.1a – População empregada por sector de actividade, em percentagem do total, no concelho da Póvoa de Lanhoso, (1991 e 2001)

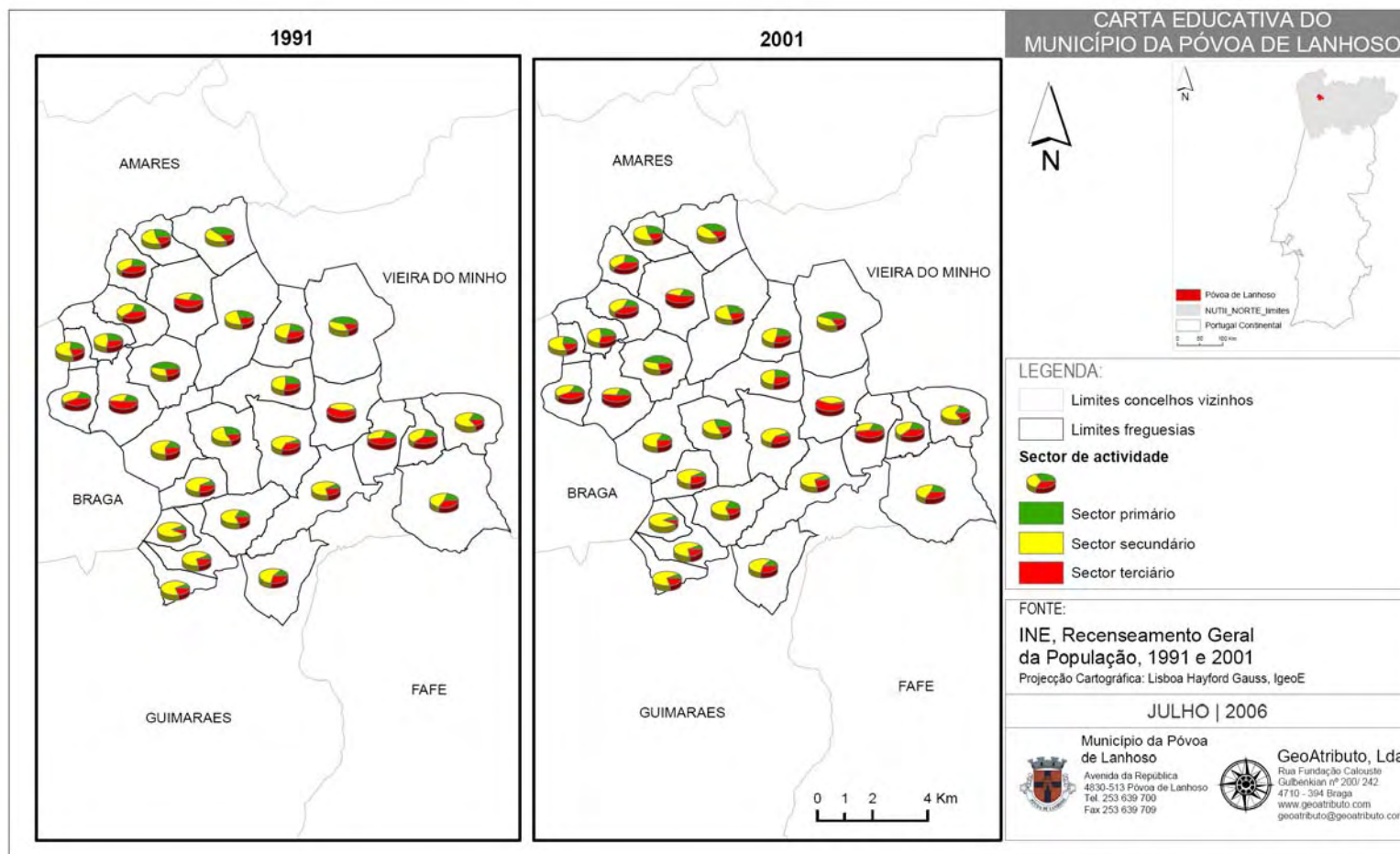


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001

À escala da freguesia, e à semelhança do comportamento concelhio, a predominância cabe ao sector secundário em ambos os anos em análise.

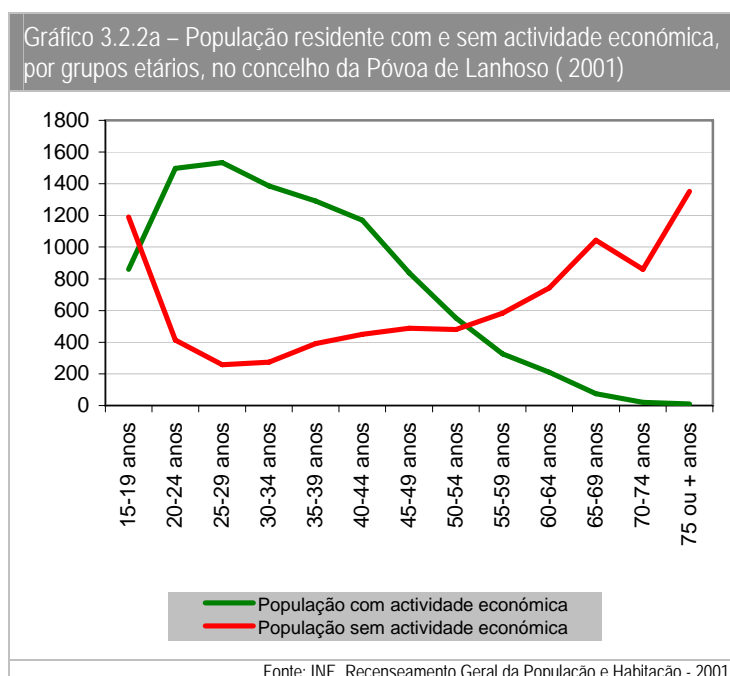
Em 1991, as freguesias de Brunhais (54,4%), Campo (70,5%), Esperança (66%), Fontarcada (62,1%), Galegos (65%), Garfe (57,8%), Louredo (85%), Moure (56,7%), Oliveira (54,5%), St.º Emilião (71,9%), Taide (68,7%) e Vilela (62,8%) apresentavam mais de 50% da população activa empregada no sector secundário. Destacam-se as freguesias de Louredo, St.º Emilião e Campo como mais industrializadas (ambas estão localizadas no quadrante sudoeste do concelho). O sector primário e secundário mostravam valores percentuais mais reduzidos, no ano referido. Ainda assim, ao nível do sector primário destacam-se as freguesias de Lanhoso (46,4%) e Sobradelo da Goma (44,5%), que evidenciam uma certa ruralidade. O sector terciário era pouco significativo, destacando-se apenas as freguesias de Ferreiros (51%), Póvoa de Lanhoso (55,6%) e S. João de Rei (54,1%).

Durante o espaço inter censitário o concelho registou algumas mudanças. Em 2001 nota-se um ligeiro decréscimo da população empregada no sector primário, que pretere as actividades ligadas a este sector, optando pelas relacionadas com os sectores secundário e terciário, os quais registam ligeiros aumentos. Ao nível do sector secundário, somente as freguesias de Covelas (36,4%), Frades (38,3%), Geraz do Minho (38%), e Moure (38,8%) apresentam menos de 50% da população empregada neste sector, pois as restantes apresentam mais de 50% da população integrada nas actividades a ele ligadas. O sector terciário começa a assumir maior importância, ainda que seja menos relevante, quando comparado com a esmagadora realidade auferida pelo sector secundário. São evidenciadas as freguesias de Covelas (52,9%), Frades (55,3%), Monsul (52,6%) e Póvoa de Lanhoso (53,9%), pois demonstram mais de 50% da população empregada neste sector.



3.2.2 Estrutura do emprego no concelho

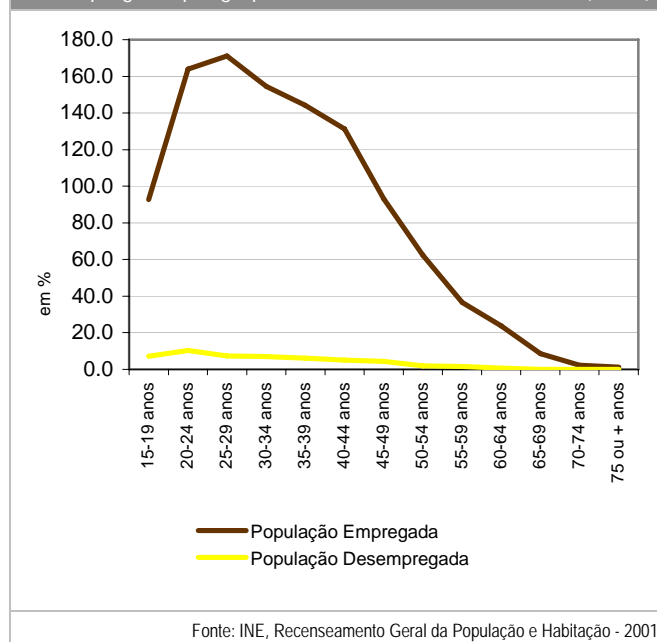
Os dados do Recenseamento Geral da População relativos à estrutura do emprego mostram que em 2001 existiam, no concelho da Póvoa de Lanhoso, 9769 indivíduos com actividade económica e 8525 sem qualquer actividade económica. Note-se que a população com actividade económica agrega o total de residentes que efectivamente estão empregados e os que à data do Censo estavam numa situação de desemprego. Por seu lado, a população sem actividade económica diz respeito ao total de estudantes, domésticos, reformados, aposentados ou na reserva e incapacitados permanentemente para o trabalho. No gráfico subsequente figura a população residente por grupos etários acima dos 15 anos, com e sem actividade económica, no município (gráfico 3.2.2a).



É visível que o maior peso de população com actividade económica se situa nos grupos etários compreendidos entre os 20 e os 24 anos e os 35 e os 39 anos, o que traduz uma população significativamente jovem. Inversamente, desde os 40 aos 44 anos a população residente com actividade económica começa a decrescer de forma acentuada. No que respeita à população sem actividade económica, o grupo etário mais jovem (15 aos 19 anos) e os dois últimos grupos etários são os que mostram valores mais significativos. É notório o peso absoluto que a população com mais de 55 anos sem actividade económica exerce sobre as classes com actividade económica, apesar do total de efectivos com idades entre os 20 e os 49 anos ser superior ao atrás referido.

A população com actividade económica agrega duas realidades distintas ao nível da sua condição perante a actividade económica: população em situação de emprego ou desemprego. Deste modo, do total de população com actividade económica verifica-se que o maior número de indivíduos empregados ocorre nas faixas etárias compreendidas entre os 20-24 anos e os 40-44 anos sendo que, em idades mais avançadas às referidas, a percentagem de população empregada é significativamente inferior. Por sua vez, o maior número de desempregados também se situa nestas classes de idades, destacando-se a percentagem superior de desempregados entre os 20 e os 24 anos. Para além desta debilidade realça-se a distribuição do desemprego entre sexos que atinge maioritariamente a população feminina.

Gráfico 3.2.2b – População residente empregada e desempregada, por grupos etários, na Póvoa de Lanhoso(2001)



Na última década o conceito de emprego assinalou mudanças significativas ao nível da estrutura e do peso da população activa e desempregada, em relação à população total. De modo a aferir esta relação utilizaram-se os seguintes indicadores: taxa de actividade, taxa de desemprego e a situação perante a procura de emprego.

O conceito de taxa de actividade⁶ possibilita a avaliação do peso da população activa, contextualizada na população total. Desta feita, verifica-se que durante o espaço censitário considerado todas as unidades geográficas representadas (tabela 3.2.2a) viram aumentado o número total de activos. Em 1991 a NUT III Ave apresenta a taxa de actividade mais elevada, suplantando a média percentual obtida nas NUT I Continente (44,9%), NUT II Norte (48,1%).

Tabela 3.2.2a - Taxa de actividade e desemprego (1991-2001)				
Unidade Geográfica	Taxa de actividade (%)		Taxa de desemprego (%)	
	1991	2001	1991	2001
NUT I Continente	44.9	48.4	2.7	3.3
NUT II Norte	45.5	48.1	2.3	3.2
NUT III Ave	50.4	51.8	2.0	2.9
Póvoa de Lanhoso	38.5	42.9	1.7	1.9

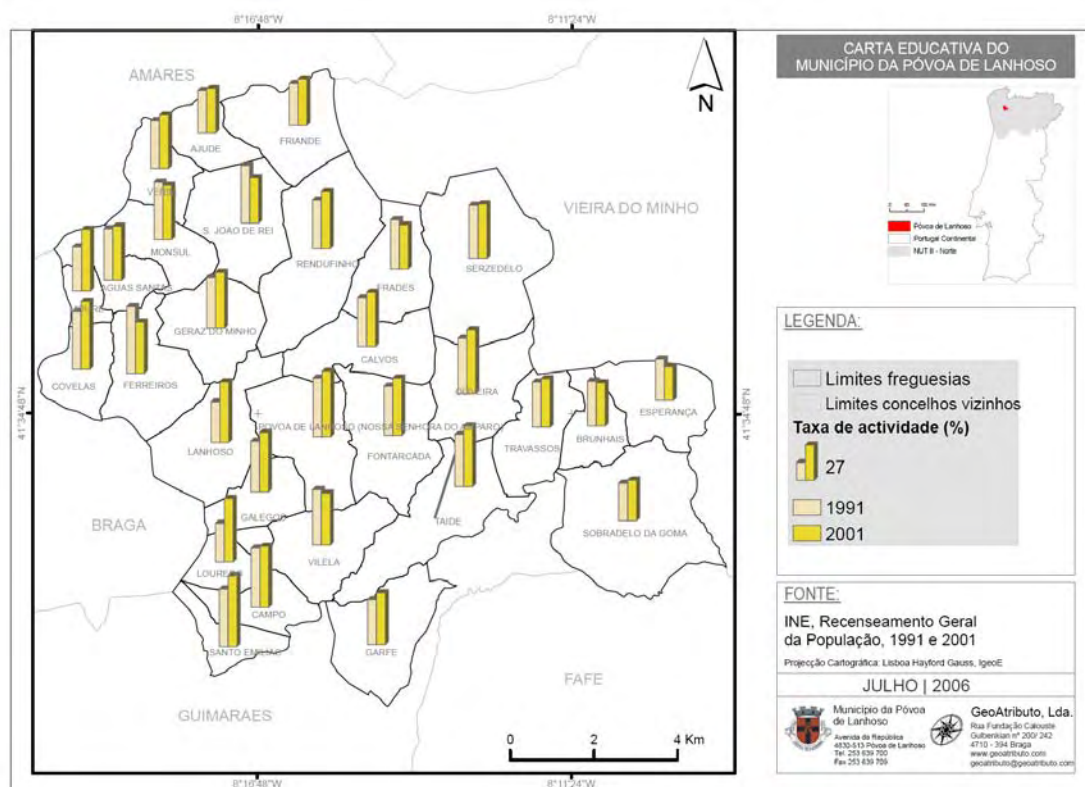
Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001

Pelo contrário, o concelho da Póvoa de Lanhoso regista a menor taxa de actividade, com 38,5 activos por cada 100 residentes. Passada uma década, o número de activos aumenta em todas as unidades geográficas. A NUT III Ave surge novamente com a taxa de actividade mais elevada – 51,8 activos em 100 residentes, superando novamente o valor médio percentual auferido pela NUT I e II - 48,4% e 48,1%, respectivamente. Note-se que os valores referidos em ambas as unidades territoriais são semelhantes, o que denota uma aproximação da NUT II Norte ao valor médio aferido pela NUT I Continente. Uma vez mais, o município surge com a menor taxa de actividade, apresentando 42,9 activos em cada 100 residentes.

No que respeita a análise da taxa de actividade por freguesia verificam-se algumas assimetrias, o que é decorrente das desigualdades ao nível da população residente e sua estrutura etária, em cada localidade. Em 1991 as freguesias que assinalavam a maior taxa de actividade (mapa 3.2.2a e tabela 3.2.2b, em anexo) eram Campo (44,7%), Covelas (44,2%), Póvoa de Lanhoso (43,9%), S. João de Rei (43,4%), Monsul (43,1%), Santo Emilião (43,1%) e Oliveira (41,9%). Contrariamente, as freguesias que assinalavam o menor peso de activos sobre a população total eram Sobradelo da Goma (28,1%), Louredo (28,9%), Lanhoso (30,4%), Esperança (31,3%), Friande (31,6%) e Ajude (31,7%).

⁶ Taxa de actividade: Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população. Fórmula de cálculo: T.A. (%) = (População activa / Total da População) x 100.

MAPA 3.2.2.A – TAXA DE ACTIVIDADE (1991-2001)



Em 2001 as freguesias que assinalavam as taxas mais elevadas (mapa 3.2.2a e tabela 3.2.2b, em anexo) eram Santo Emilião (53%), Covelas (50,8%), Póvoa de Lanhoso (49%), Oliveira (48,1%), Louredo (47,6%) Moure (46,3%), Campo (45,9%), Taíde e Lanhoso (45,4% em cada freguesia), Galegos (44,7%) e Fontarcada (43,2%). Aliás, verifica-se que as freguesias que registaram o maior acréscimo foram: Louredo, passando de 28,9% em 1991, para 47,6% em 2001; Lanhoso, que apresentava 30,4% em 1991 passando para 45,4% em 2001; Moure com uma taxa de actividade de 32,7% em 1991 e de 46,3% passada uma década e Covelas, passando de 43,2 activos por 100 habitantes para 50,8. Pelo contrário, as que assinalavam maiores decréscimos: Ferreiros, com 50,3% activos em 1991, e 38,7% em 2001, S. João de Rei (43,4% em 1991 e 34,3% em 2001), Esperança (31,3% em 1991 e 25,5% em 2001).

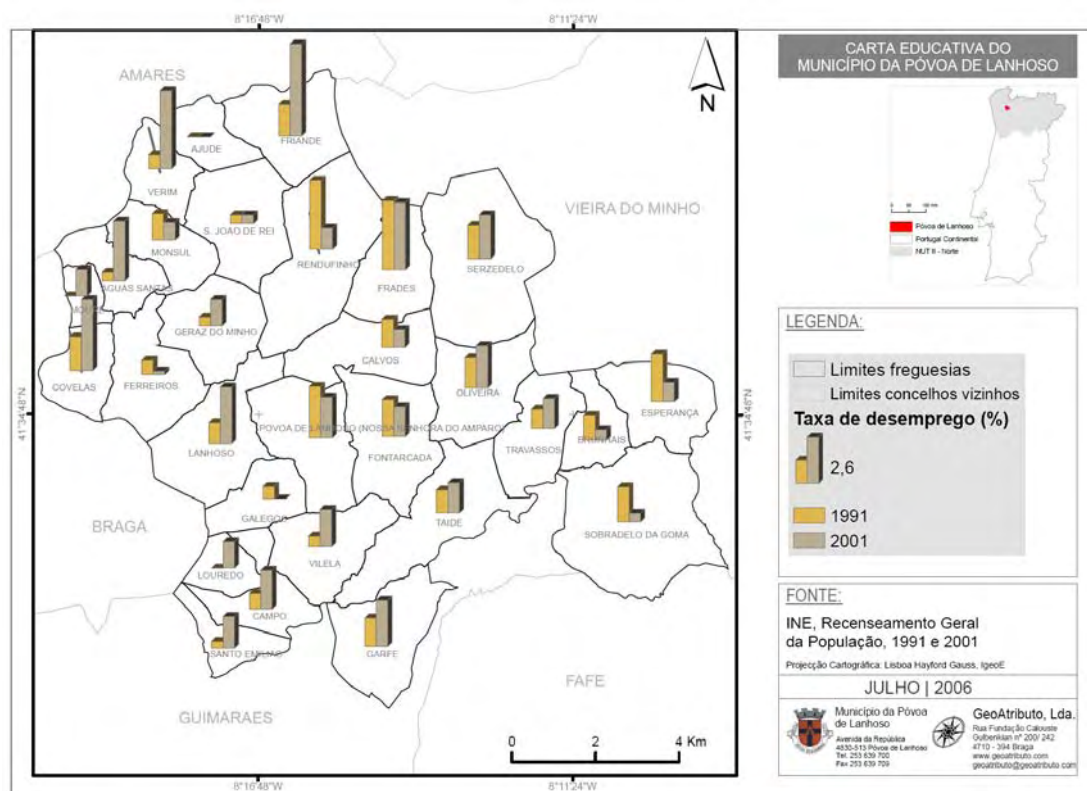
Note-se que em ambos os anos em análise são marcantes as diferenças em género, ou seja, o maior número de activos é associado ao sexo masculino.

Num pólo oposto à taxa de actividade surge a taxa de desemprego⁷, que traduz o total de desempregados, em relação à população total. Ao nível da NUT I Continente, NUT II Norte, NUT III Ave e do concelho, a taxa de desemprego aumentou consideravelmente (ver tabela 3.2.2b, em anexo), sendo que em 2001 apresentavam 3,3; 3,2; 2,9 e 1,9, desempregados, em cada 100 residentes, respectivamente. A NUT I Continente é, indubitavelmente, a unidade geográfica que apresentava a maior taxa de desemprego tanto em 1991 como em 2001. Por seu lado, a NUT II apresentava em 2001 uma taxa muito próxima da obtida pela NUT I, resultado de um acréscimo do total de desempregados na região Norte, no espaço censitário considerado. Situação igualmente observada na NUT III, que registou também um aumento do número de indivíduos em situação de desemprego. O incremento deste flagelo social em ambas as unidades territoriais é em parte justificado pelo facto da NUT III estar integrada na NUT II Norte, a qual se impõe no tecido económico nacional com forte vocação industrial (daí a predominância do sector secundário, conforme o disposto no ponto 3.2.1). Contudo, na última década tem sido alvo de frequentes deslocalizações de fábricas e empresas intensivas em mão-de-obra. Na NUT III Ave, este contexto assume dimensões gravosas, resultante de uma monoespecialização funcional decorrente do investimento na fileira têxtil-vestuário, uma vez que gera desemprego de forma massiva. Pelo contrário, a média concelhia aferida aponta para uma taxa manifestamente inferior - 1,9%, à NUT III em que se insere, apesar de ter registado um ligeiro acréscimo durante o período censitário.

Relativamente às freguesias verifica-se que, de forma geral, a taxa de desemprego aumentou no período considerado (mapa 3.2.2b), com excepção de 11 localidades, nas quais a referida taxa decresceu. A saber: Brunhais, Calvos, Esperança, Ferreiros, Fontarcada, Frades, Galegos, Monsul, Póvoa de Lanhoso, Rendufinho e Sobradelo da Goma, sendo que, em termos absolutos, esta diminuição não é muito acentuada, pois não ultrapassa genericamente um total de menos 10 indivíduos desempregados, excluindo as freguesias de Sobradelo da Goma onde se observam menos 16 indivíduos em situação de desemprego e Rendufinho, que se destaca por apresentar o decréscimo mais significativo – menos 21 indivíduos desempregados.

⁷ Taxa de Desemprego: Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa. Fórmula de Cálculo: T.D. (%) = (População desempregada / População activa) x 100, in INE.

MAPA 3.2.2.B – TAXA DE DESEMPREGO (1991-2001)

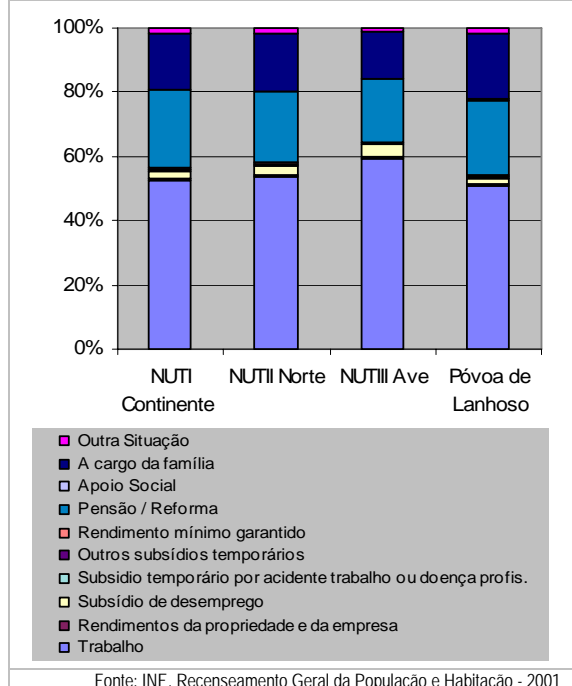


Curiosamente, a freguesia de Rendufinho registava a maior taxa de desemprego em 1991 à semelhança da freguesia de Frades (3,9%), apesar de em termos absolutos o total de desempregados ser manifestamente superior em Rendufinho. As freguesias da Póvoa de Lanhoso, Esperança, Sobradelo da Goma, Serzedelo e Covelas apresentam igualmente taxas de desemprego relevantes no contexto concelhio nesse ano, 2,9%, 2,7%, 2% e 1,9% nas duas últimas freguesias, respectivamente. Pelo contrário, em 2001 as freguesias que apresentavam as taxas mais elevadas eram: Friande (5,2%), Verim (4,4%), Covelas (4%), Frades (3,8%), Águas Santas (3,4%) e Lanhoso (3,2%).

Um dado importante a considerar neste contexto de caracterização socioeconómica diz respeito ao principal meio de vida da população residente, a partir dos 15 anos de idade. Neste contexto está incluída a população com actividade económica (em situação de emprego ou desempregada) e sem actividade económica.

Desta feita, é perceptível que o maior volume de população se encontra em situação de trabalho, em todas as unidades territoriais representadas (ver gráfico 3.2.2c). Aliás, a NUT I Continente (52,7%), NUT II Norte (53,7%), NUT III Ave (59,6%) e o concelho da Póvoa de Lanhoso (50,7%) apresentam mais de 50% da população nesta situação. Destaca-se, neste contexto, a NUT III visto apresentar o maior volume de população, suplantando os valores obtidos pela NUT I e NUT II. Por sua vez, o item referente às pensões e reformas como principal meio de vida é igualmente significativo, em termos percentuais. Este cenário é recorrente à escala nacional, regional e local, com especial destaque para o total percentual na NUT I Continente (24%) e no concelho da Póvoa de Lanhoso (23,5%), que se distinguem por auferirem as percentagens mais elevadas, comparativamente às restantes unidades territoriais.

Gráfico 3.2.2c – População residente, por principal meio de vida (2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação - 2001

Este facto, muito debatido actualmente, remete para a insustentabilidade decorrente do progressivo desequilíbrio entre o número de activos e o número de reformados/pensionistas. Isto porque seria presumível que os actuais activos comparticipassem os presentes reformados. Todavia, com o crescente envelhecimento demográfico "tal forma de solidariedade encontrará limites, pois a redução do número de activos limitará os recursos provenientes das cotizações, e o aumento do número de reformas suscitará o progressivo avolumar de despesas" (MURTEIRA, 1997).

Por sua vez, a população residente a cargo da família é o terceiro meio de vida mais representado. Neste grande grupo é possível incluir todos os indivíduos cujo principal meio de subsistência provém de familiares. Na NUT I Continente corresponde a um total de 17,4%, cujo valor é incrementado, quando observado na NUT II Norte (18,2%). A NUT III Ave apresenta o menor número de indivíduos que estão a cargo da família (14,4%), contrariamente ao concelho da Póvoa de Lanhoso, onde se verifica o maior número de indivíduos a cargo da família, aproximadamente 20%.

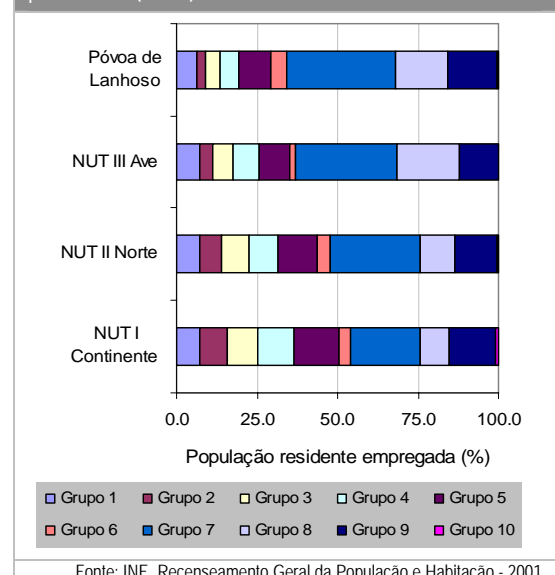
O subsídio de desemprego surge com relativa significância como fonte de rendimento, não ultrapassando os 4% de indivíduos, em todas as unidades geográficas. Realça-se a NUT III Ave, pois regista a maior percentagem de indivíduos que beneficiam do subsídio de desemprego (3,5%), e no pólo oposto o concelho da Póvoa de Lanhoso, assinalando 2%.

As restantes variáveis (apoio social, rendimento mínimo garantido, outros subsídios temporários, subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional e rendimentos da propriedade ou empresa) detêm pouca representatividade como principal meio de vida. Aliás, em termos percentuais, não ultrapassam 1% de residentes.

Dado que a situação mais comum, no que concerne ao principal meio de vida, se refere ao trabalho, convém distinguir qual o grupo de profissões que contribui para este facto. A reduzida qualificação acaba por ser o reflexo da estrutura profissional da população activa. Aliás, a sua distribuição pelos vários grupos de profissões é efectuada de forma desigual. A Classificação Nacional de Profissões apresenta uma nomenclatura de 10 conjuntos de profissões: o grupo 0 diz respeito às Forças Armadas; o grupo 1 – quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas; grupo 2 – especialistas das profissões intelectuais e científicas; grupo 3 – técnicos e profissionais de nível intermédio; grupo 4 – pessoal administrativo e similares; grupo 5 – pessoal dos serviços e vendedores ; grupo 6 – agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; grupo 7 – operários, artífices e trabalhadores similares; grupo 8 – operadores e instalações de máquinas e trabalhadores de montagem; grupo 9 – trabalhadores não qualificados.

O grupo 7 (operários, artífices e trabalhadores similares) é o mais representado simultaneamente à escala nacional, regional e local. Este grupo de profissões corresponde a actividades pouco qualificadas, relacionadas com as actividades de operários, artífices e trabalhadores afins. Destaca-se, neste contexto, o concelho da Póvoa de Lanhoso, visto que 33,6% dos residentes estão integrados no conjunto de profissões presentes deste grupo, justificável pela preponderância do sector secundário no município. Pelo contrário, a NUT I Continente regista o menor número de residentes integrados neste grupo de profissões, comparativamente às restantes unidades geográficas. Não obstante, o grupo 7 é preponderante ao nível nacional, regional e local quando comparado com os restantes grupos.

Gráfico 3.2.2d – População residente, por grupos de profissões (2001)



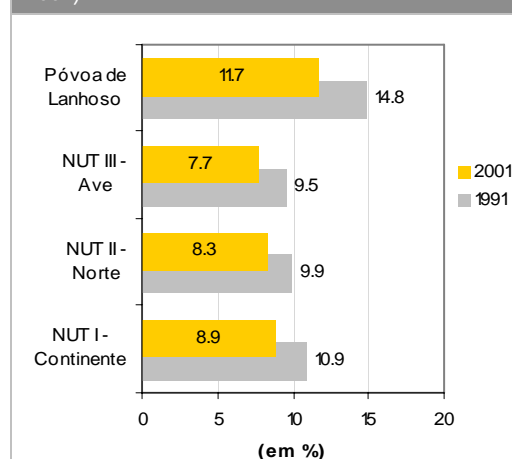
3.2.3 Qualificação dos recursos humanos

O nível de instrução da população residente é uma característica fundamental para o crescimento económico coeso de qualquer território. É este factor que permite a dotação do concelho ao nível da inovação em termos produtivos e o aumento de actividades económicas mais especializadas.

De modo a proceder à caracterização do nível de qualificação dos recursos humanos do município, recorreu-se à apresentação de dois indicadores: taxa de analfabetismo e grau de instrução da população. Ao nível da taxa de analfabetismo constata-se que, desde a década de 1991 até à década de 2001, o número de analfabetos diminuiu em todas as unidades geográficas em análise.

Em 1991 o concelho da Póvoa de Lanhoso apresentava o valor mais elevado – 14,8%. Pelo contrário, a NUT II Norte e a NUT III Ave não ultrapassavam os 10%, especificamente 9,9 e 9,5 analfabetos em cada 100 residentes. A NUT I Continente mostrava uma taxa de 10,9% nesse ano. Em 2001, o concelho da Póvoa de Lanhoso continuava a apresentar a maior taxa de analfabetismo – 11,7%. Realça-se, contudo, que o município registou o maior decréscimo, comparativamente às NUT's em que está inserido (aproximadamente 3%). A NUT III Ave continua a manifestar a menor taxa de analfabetismo – 7,7%, apresentando uma taxa inferior à NUT II em que está integrada (8,3%).

Gráfico 3.2.3a – Taxa de analfabetismo (1991 e 2001)

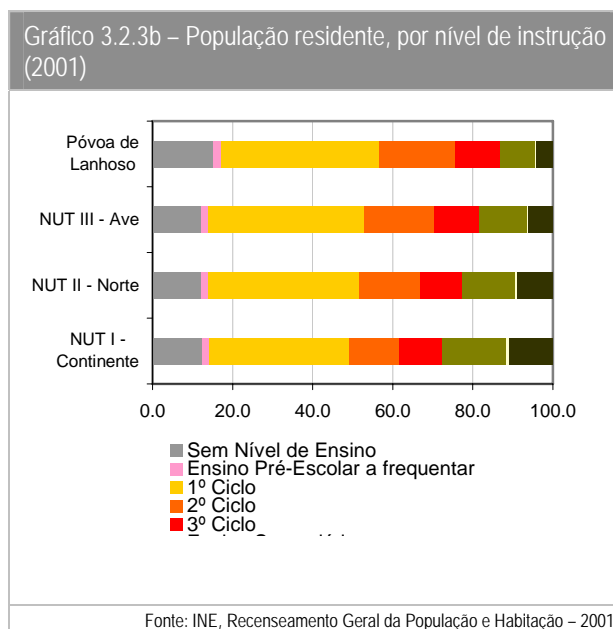


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001

Ao nível do grau de qualificação dos recursos humanos, é notória a proeminência assumida pelo 1.º ciclo do ensino básico, atingindo no concelho da Póvoa de Lanhoso aproximadamente 40% da população residente, um valor percentual superior ao aferido pela NUT III Ave, NUT II Norte e NUT I Continente. Muitos dos efectivos com este grau de ensino reportam-se à proporção cada vez mais acentuada do total de idosos, os quais constituem uma fileira populacional pouco qualificada e que actualmente é evidenciada, dado o facto de se sublinhar um cenário demográfico envelhecido.

O 2.º ciclo do ensino básico regista valores significativos, mas não tão elevados como os observados no 1.º ciclo do ensino básico. Póvoa de Lanhoso apresenta 18,8% residentes com este nível de ensino, valor que decresce

ligeiramente na NUT III Ave, NUT II Norte e de forma mais relevante na NUT I Continente. A população sem nenhum nível de ensino apresenta percentagens superiores no concelho da Póvoa de Lanhoso, daí que tivesse sido este o território a evidenciar a maior taxa de analfabetismo.



O 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário mostram percentagens mais reduzidas no concelho, em comparação com os anteriores níveis de ensino referidos. Relativamente ao ensino pré-escolar é de realçar que os valores obtidos não ultrapassam os 2%, mas que simultaneamente a NUT I Continente, NUT II Norte e o município da Póvoa de Lanhoso apresentam valores exactamente iguais – 1,8%.

Perante este cenário, conclui-se que a qualificação dos recursos humanos no concelho da Póvoa de Lanhoso se revela ainda pouco escolarizada, pois existe uma predominância dos níveis de ensino mais básicos, em detrimento dos níveis superiores de ensino, os quais são escassamente representados. Obviamente que o concelho da Póvoa de Lanhoso não é um caso isolado, é sim o reflexo de um país pouco qualificado.

A predominância de níveis de ensino iniciais justifica, em larga medida, a concentração da população activa do município nos grupos de profissões mencionados como menos especializados. Torna-se premente reverter esta tendência que condiciona a introdução da inovação tecnológica e acentua a resistência à mesma, impedindo assim de combater os baixos níveis de produtividade e não incrementando os níveis de produção.

3.3 REDE VIÁRIA, ACESSIBILIDADES E MOBILIDADE

3.3.1 Rede Viária

O presente capítulo pretende, de uma forma breve, fornecer a informação indispensável, do ponto de vista da Carta Educativa, no que se refere à rede viária municipal.

No que concerne à rede viária concelhia foram considerados dois níveis hierárquicos: as Estradas Nacionais (EN) e as Estradas Municipais (EM).

Em termos de acessibilidades viárias, o concelho da Póvoa de Lanhoso é servido por 5 estradas nacionais (EN 103, 205, 207, 207-4, 310), e 43 Estradas Municipais.

As Estradas Nacionais, para além de permitirem o acesso a diversos pontos dentro do concelho, também possibilitam a ligação entre o município da Póvoa de Lanhoso e os concelhos que limitam o mesmo:

- A EN 103 atravessa longitudinalmente o sector Norte do concelho (nas freguesias de Serzedelo, Frades, Rendufinho, Geraz de Minho, Ferreiros, Covelas), estabelecendo a ligação com o concelho de Vieira do Minho e o concelho de Braga;
- A EN 205 atravessa os sectores a Noroeste, assim como o Centro e Sudeste do município, estabelecendo a ligação ao concelho de Braga, passando pelas freguesias de Geraz do Minho, Monsul e Águas Santas, assim com aos concelhos de Guimarães e de Vieira do Minho, servindo, deste modo, as freguesias de Póvoa de Lanhoso, Fontarcada, Taíde, Travassos, Sobradelo da Goma;
- A EN 207, localizada em Taíde, a Sudeste do concelho, permite a ligação a Guimarães;
- A EN 207-4, a Sul do município, atravessa a freguesia de Garfe e liga o concelho da Póvoa de Lanhoso ao de Guimarães;
- A EN 310 atravessa as freguesias de Vilela, Campo e Santo Emilião, localizadas a Sudoeste do concelho, e estabelece a ligação ao Município Vimaranesense.

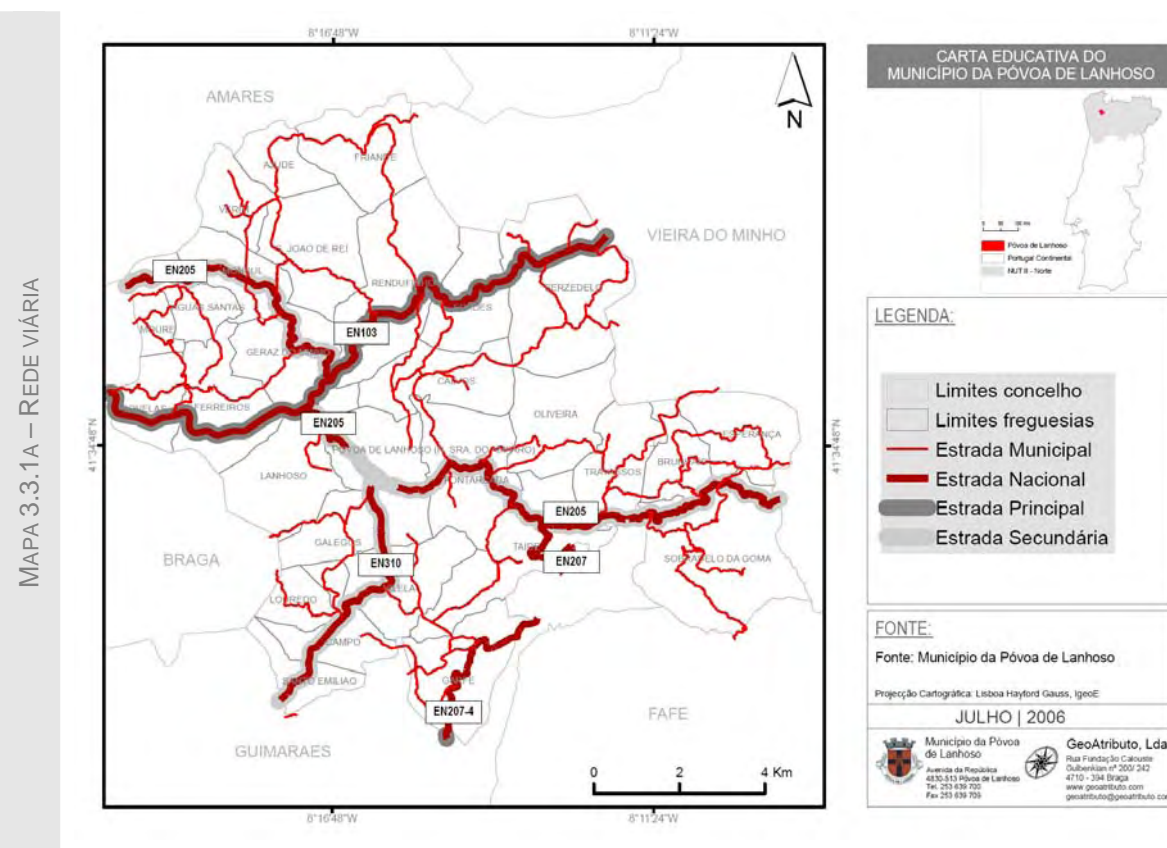
Quanto às Estradas Municipais destacam-se as seguintes:

- As EM 1361, 600, 599, 1382, 595, que permitem a ligação com o município de Vieira do Minho;

- A EM 612 que estabelece a ligação com o concelho de Fafe;

- As EM 594, 592, 1299, 1351, que ligam a Póvoa de Lanhoso ao município de Braga.

Refiram-se ainda Estradas Municipais que permitem a ligação entre diversas freguesias do município e a sede concelhia, nomeadamente: EM 597, que liga a freguesia de Calvos à Póvoa de Lanhoso, passando também pela freguesia de Rendufinho; EM 594, que atravessa a freguesia de Lanhoso e Galegos, estabelecendo a ligação entre esta última e a sede de concelho; EM 602, que, atravessando Garfe, o sector Sul de Taíde e a freguesia de Vilela, liga esta última à freguesia da Póvoa de Lanhoso.



3.3.2 Acessibilidades

a) oferta de transportes públicos de passageiros

Em termos de transportes públicos de passageiros, e mediante a informação cedida pelo município, a oferta é proporcionada por três empresas transportadoras: REDM, ARRIVA e GIROMUNDO. Em conjunto, asseguram as ligações interurbanas para os concelhos de Braga, Cabeceiras de Basto, Vieira do Minho e Guimarães.

O transporte escolar no concelho da Póvoa de Lanhoso é assegurado por estas empresas, não se verificando circuitos exclusivamente escolares.

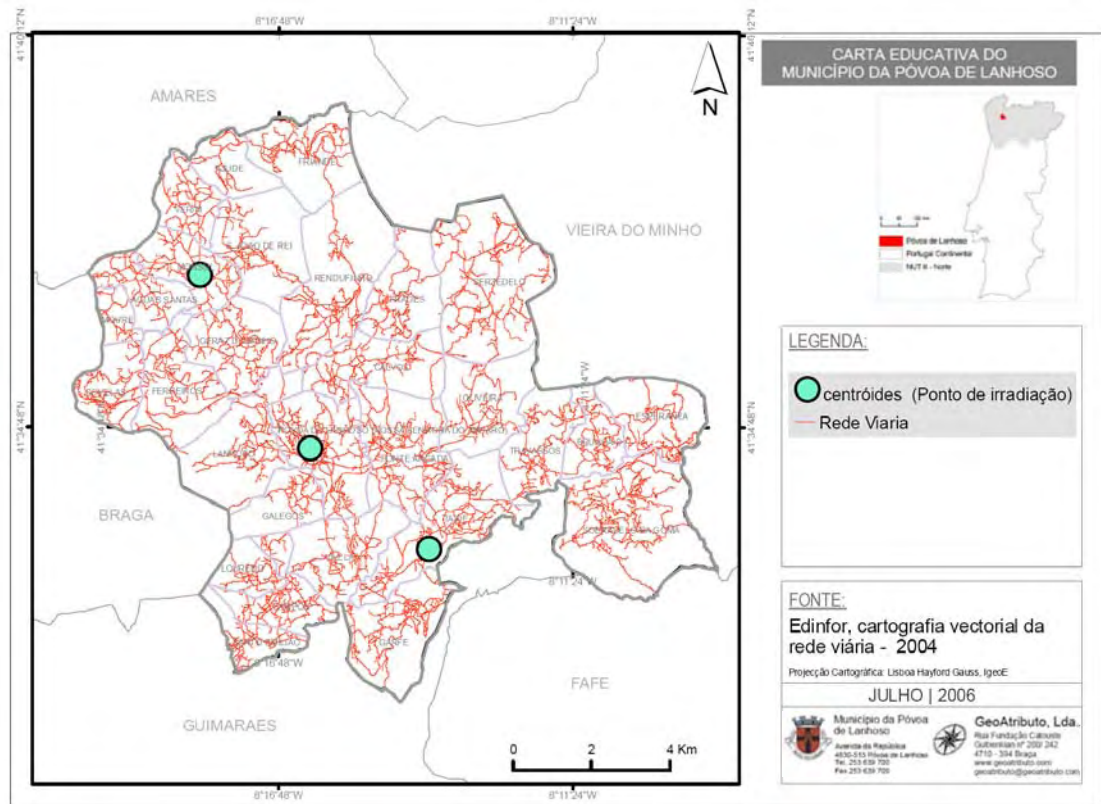
b) tempos de deslocação

No sentido de analisar as acessibilidades, áreas de influência e tempos de deslocação de e para determinadas áreas do concelho da Póvoa de Lanhoso, foi efectuado um conjunto de exercícios que nos permitiram a criação de 3 cartogramas referentes a 3 pontos distribuídos pelo concelho.

O facto de, nesta fase, só se optar pelo estudo de três pontos prende-se com o objectivo de aferir a forma de funcionamento da rede viária e testar o nosso modelo para essa mesma rede. Na fase de propostas estas representações deverão ser aplicadas aos possíveis locais de implantação de novos equipamentos assim como a localização dos equipamentos a manter/remodelar.

No seguinte mapa (mapa 3.3.2a) estão assinalados os pontos analisados:

MAPA 3.3.2.A – LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS (CENTROIDES) ESTUDADOS.



1. Breve apontamento metodológico

Com o objectivo de proceder à análise foi realizada uma observação do tempo de deslocação dentro do município, partindo de vários pontos. Como dado de base foi utilizada a cartografia vectorial disponibilizada pelo município, de onde foi retirada a rede viária. Esta estava classificada da seguinte forma:

- Estrada Principal;
- Estrada Secundária;
- Rua.

Na modelação da rede do concelho da Póvoa de Lanhoso, com o objectivo de aproximar este exercício tanto quanto possível da realidade, foi necessário atender a uma série de aspectos, como a circulação em diferentes níveis, as mudanças de direcção e as velocidades de circulação.

Dos aspectos anteriormente mencionados cabe-nos esclarecer os seguintes:

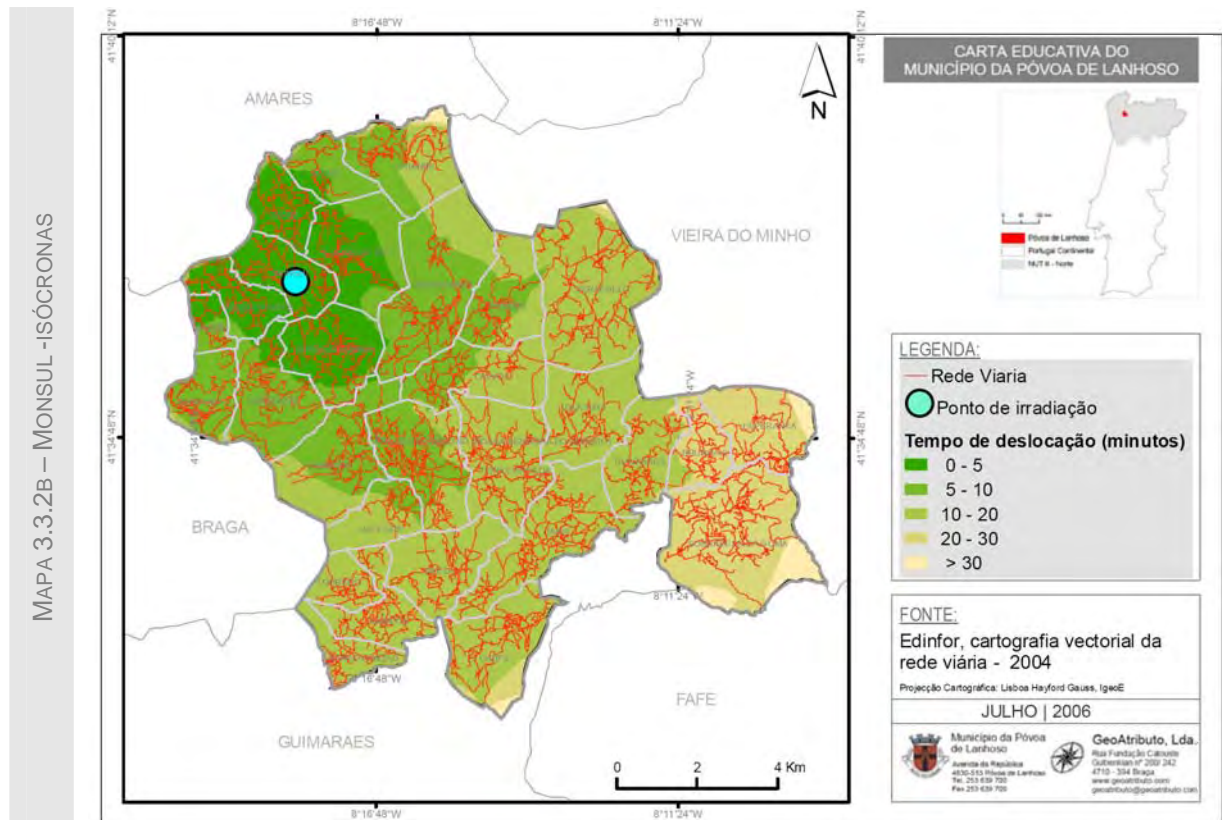
Velocidade por tipo de arco – Para a modelação da velocidade do transporte, um aspecto essencial é a aferição do tempo de atravessamento de cada um dos arcos da área de estudo (rede viária). Assim, atendendo à classificação existente da rede, foram usados os seguintes valores:

Tabela 3.3.2a - Velocidades médias por arco

Designação da via (arco)	Valor de atravessamentos (km/hora)
Estrada Principal	75
Estrada Secundária	55
Rua	40

Mudança de direcção – Optamos por criar diferentes facilidades de mudança de direcção. Para tal, atribuímos diferentes valores para a mudança de direcção para a esquerda (9 segundos) e para a direita (3 segundos).

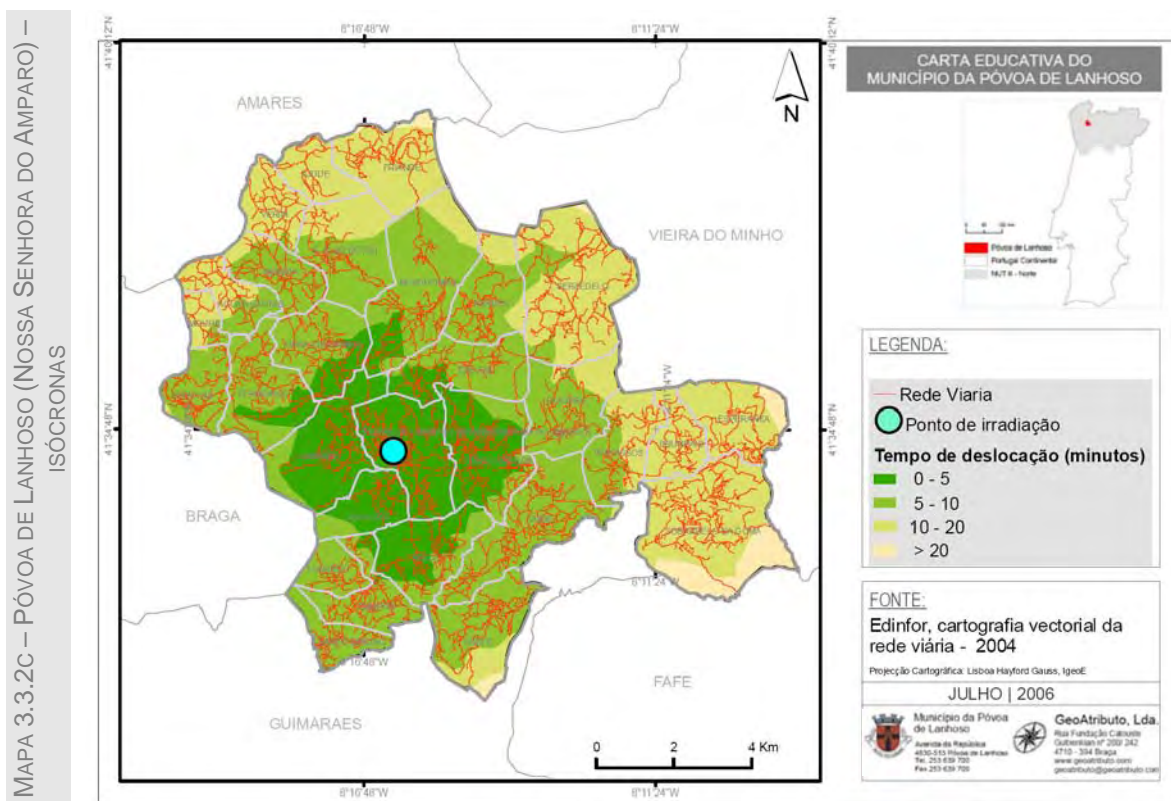
2. Cartogramas produzidos



Este ponto situado no centro da freguesia de Monsul localiza-se, relativamente ao espaço concelhio, a NW, já em plena bacia do rio Cávado. A área de influência deste ponto estende-se por uma área concêntrica (principalmente para a classe dos 0 aos 5 minutos), fruto da disposição da rede viária.

Dentro da área de influência dos 0 aos 5 minutos temos as freguesias de Águas Santas, Verim, Geraz, S. João de Rei, e dentro da mesma área de influência, ainda que parcialmente, temos as freguesias de Moure, Ferreiros e Ajude. No que diz respeito às freguesias abrangidas pela área de influência respeitante ao intervalo dos 5 aos 10 minutos temos Covelas, Ferreiros, Lanhoso, Ajude, Rendufinho e ainda grande parte das freguesias de Friande, Calvos e Frades. De destacar que a própria freguesia sede de concelho se situa, na sua quase totalidade, dentro desta classe.

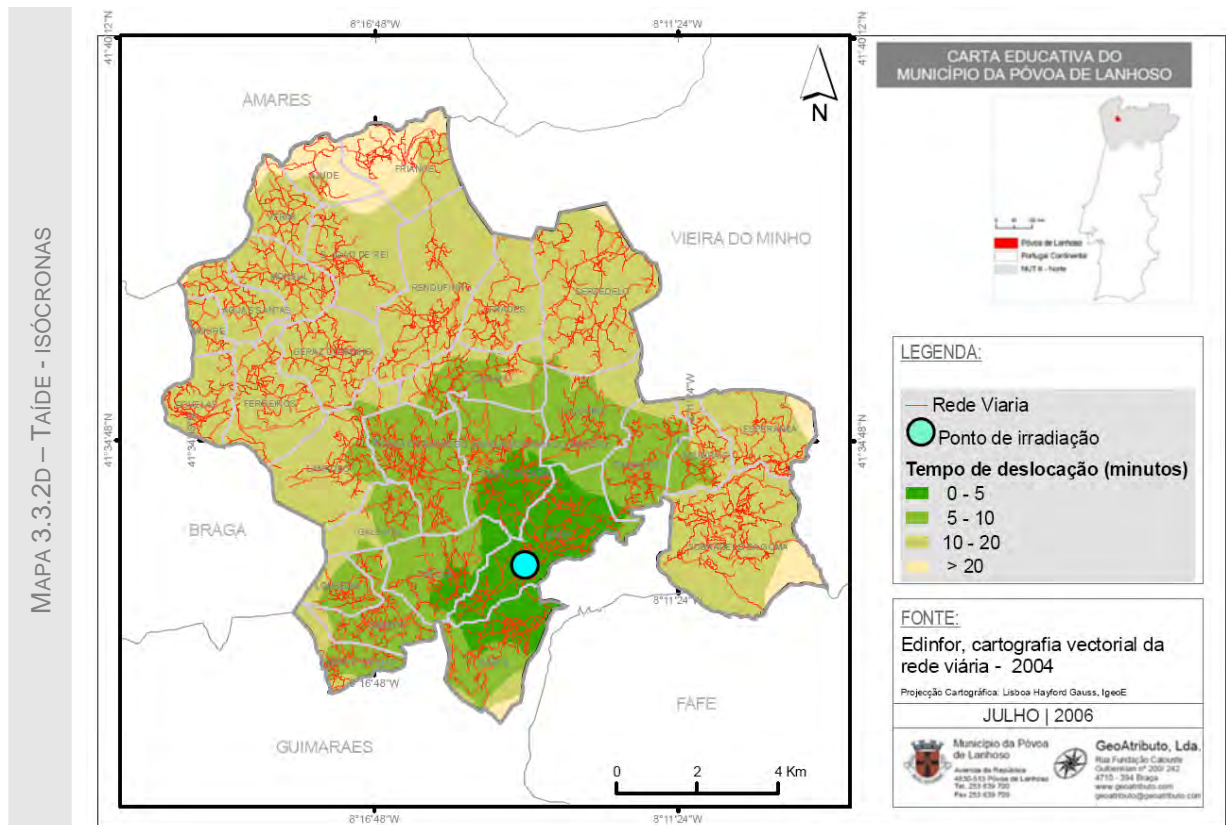
Naturalmente que as freguesias de acesso mais demorado, a partir do ponto aqui analisado, são as do extremo SEE do concelho, a saber; Esperanças, Brunhais e Sobradelo da Goma, distando mesmo assim no limite 30 minutos, já que a classe dos valores superiores a 30 minutos é meramente residual.



Relativamente ao ponto “colocado” na freguesia sede do concelho, podemos verificar que existe um certo grau de concentricidade das isolinhas, induzido naturalmente pela disposição e distribuição da rede viária. A NW da área de influência dos 0 aos 5 minutos pode-se reparar no prolongamento desta classe, fruto da localização da estrada nacional 103 que justifica esse prolongamento.

As freguesias que fazem fronteira com a freguesia de Póvoa de Lanhoso (N^a. Sr.^a do Amparo) estão todas incluídas na área de influência de valor mais reduzido (Lanhoso, Galegos Vilela e Fontarcada), sendo que a freguesia de Calvos tem uma parte significativa da sua área já fora desta classe.

A localização central deste ponto permite que todo o concelho esteja dentro de um intervalo máximo de 10 a 20 minutos, sendo que o valor superior a 20 também poder ser classificado como residual. Em todo caso regista-se que a corda das freguesias que fazem fronteira com os concelhos de Amares e Vieira do Minho é a mais excêntrica relativamente ao ponto estudado.



Outro dos pontos em análise foi colocado na freguesia de Taíde. Mesmo a SE do concelho, a sua localização permite que a quase totalidade da área do concelho esteja a menos de 20 minutos, com a clara excepção de Friande e Ajudé que se encontram no extremo contrário à localização deste ponto.

Dentro da área dos 0 aos 5 minutos temos as freguesias de Garfe (cerca de 50% da área da freguesia), parte de Fontarcada e Vilela. As freguesias que estão de 5 aos 10 minutos são Campo, Louredo, Galegos, Póvoa de Lanhoso (N.º. Sr.ª do Amparo), Travassos e Oliveira, as freguesias de Calvos e de Brunhais também estão dentro deste anel, ainda que parcialmente.

3. Resultados da análise efectuada

Os tempos de deslocação estão condicionados ao desenho da rede viária, sendo que esta apresenta uma densidade dispar de freguesia para freguesia. As freguesias com a orografia mais acidentada apresentam zonas sem rede viária, que correspondem às áreas de maior declive.

A acessibilidade (tempo de acesso) dos pontos analisados para as várias freguesias do concelho é boa, sendo que os valores máximos ficam sempre abaixo dos 33 minutos.

No conjunto das 3 localizações observadas, as freguesias mais excêntricas acabam por ser aquelas que fazem fronteira com o concelho de Vieira do Minho mas, mesmo no caso destas, a acessibilidade para, no mínimo, uma das localizações estudadas, é inferior a 20 minutos.

Numa segunda fase deste trabalho será possível atender aos tempos de deslocação recomendados para os alunos dos diferentes graus de ensino e determinar as áreas de influência deste ou de outros pontos que venham a ser estudados, permitindo a posterior definição das áreas de influência.

3.3.3 Mobilidade e movimentos inter e intra-concelhios

Através da análise da mobilidade e dos movimentos intra e inter concelhios é possível assimilar os padrões de deslocação dos habitantes do concelho, verificando quais as freguesias de destino dos maiores fluxos populacionais, qual o meio de transporte eleito, assim como os respectivos tempos de deslocação.

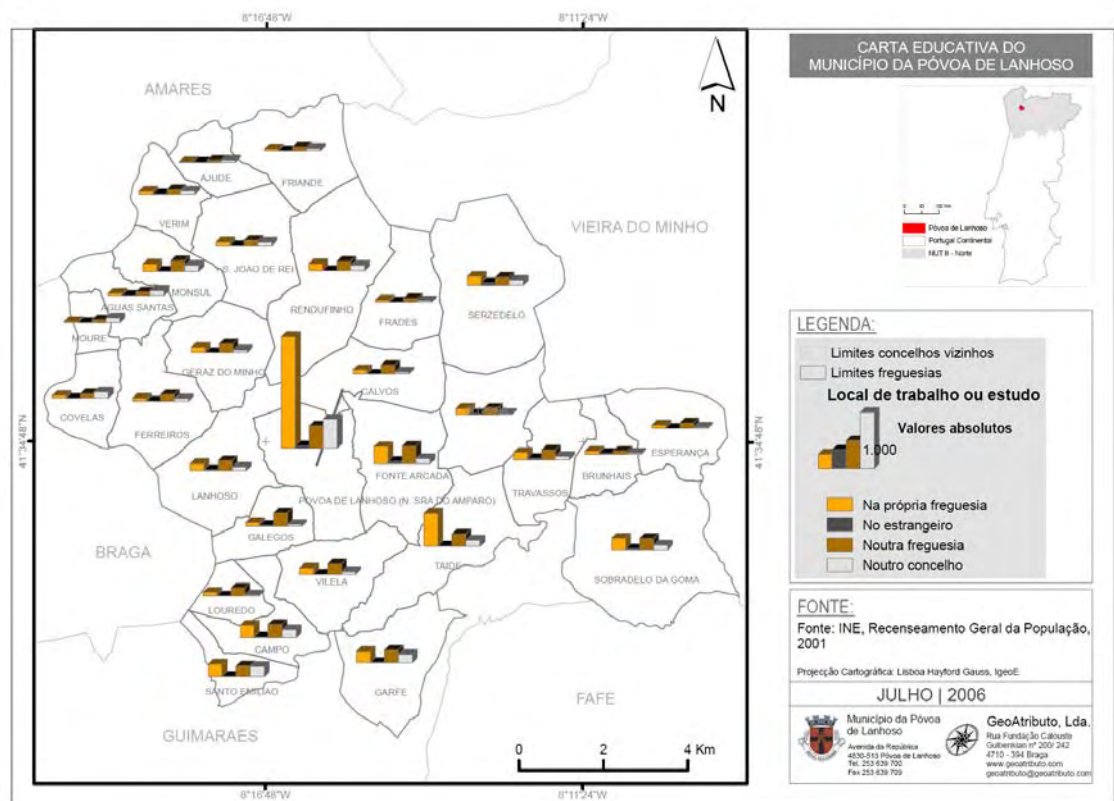
A análise baseou-se nos seguintes dados disponibilizados pelo INE:

- população residente empregada ou estudante, segundo o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia);
- população residente empregada ou estudante, segundo o principal meio de transporte utilizado no trajecto para o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia);
- população residente empregada ou estudante, segundo o tempo gasto, em média, numa ida para o local de trabalho ou estudo (informação desagregada à escala de freguesia);

A variável relativa ao local de trabalho ou estudo permite-nos avaliar o número de indivíduos que residem e trabalham na mesma freguesia, ou que se deslocam para outra freguesia por motivos de trabalho, tendo sido também ponderada a população que trabalhava noutro concelho ou no estrangeiro.

A partir do mapa 3.3.3a é possível verificar que é nas freguesias da Póvoa de Lanhoso e de Taíde que se contabiliza o maior número de efectivos que trabalham na freguesia onde residem (2099 e 621, respectivamente). Note-se que 67,5% dos residentes da Póvoa de Lanhoso e 63% dos efectivos de Taíde se encontram nesta situação. Ao invés, são as freguesias de Ajude (10) e de Moure (19) que registam o menor número de indivíduos nestas condições, correspondendo a 11,1% e a 11,5% da população.

MAPA 3.3.3A – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA OU ESTUDANTE,
SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO (2001)

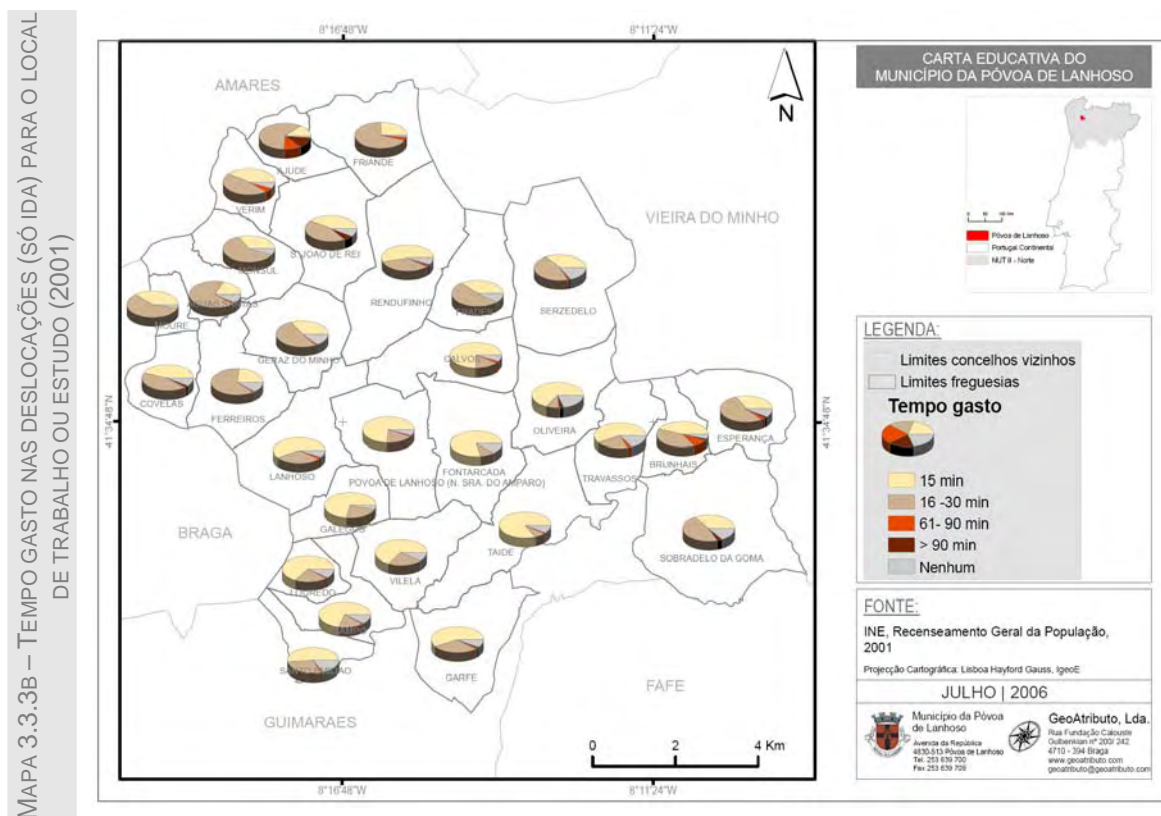


No que se refere à população que trabalha noutra freguesia do concelho onde reside, destacam-se Fontarcada e novamente Póvoa de Lanhoso, nas quais se contam 333 e 415 residentes. Porém, em termos percentuais, as freguesias que se evidenciam são as de Galegos e de Louredo que apresentam 65,4% e 61,1% da população a trabalharem noutra freguesia.

No concelho da Póvoa de Lanhoso 548, 191 e 158 residentes das freguesias da Póvoa de Lanhoso, Santo Emilião e Garfe, respectivamente, trabalham noutro concelho que não o seu. Refira-se, porém, que apesar de se assinalarem apenas 90 indivíduos nestas condições na freguesia de Moure, estes equivalem a 54,5% da população.

A população que trabalha no estrangeiro assume pouca representatividade na sua globalidade. Porém, as freguesias que contribuem com um maior número de emigrantes são: Serzedelo (50); Fontarcada (49); Póvoa de Lanhoso (47) e Travassos (27). Em termos percentuais ganham realce as freguesias de Serzedelo e de Brunhais, nas quais 10,8% e 10,2 % dos seus residentes trabalham fora do país.

Quanto aos tempos que estão subjacentes às deslocações casa – local de trabalho/estudo da população empregada ou estudante, estes estão representados no mapa que se segue.



Deste modo, as deslocações estimadas até 15 minutos são as que predominam em todo o concelho. Salientam-se as freguesias de Póvoa de Lanhoso, Taíde, Fontarcada e Campo (2059, 785, 559 e 392 respectivamente), por contribuírem com o maior número de indivíduos, empregados ou estudantes, que têm de percorrer cerca de 15 minutos, ou um valor inferior a este, para chegar aos locais de trabalho ou estudo. Refira-se, porém, que em termos percentuais, é nas freguesias de Taíde, Fontarcada, Calvos e Galegos que se registam os valores mais elevados (81,3%, 75,2%, 72,9% e 70,2%, respectivamente).

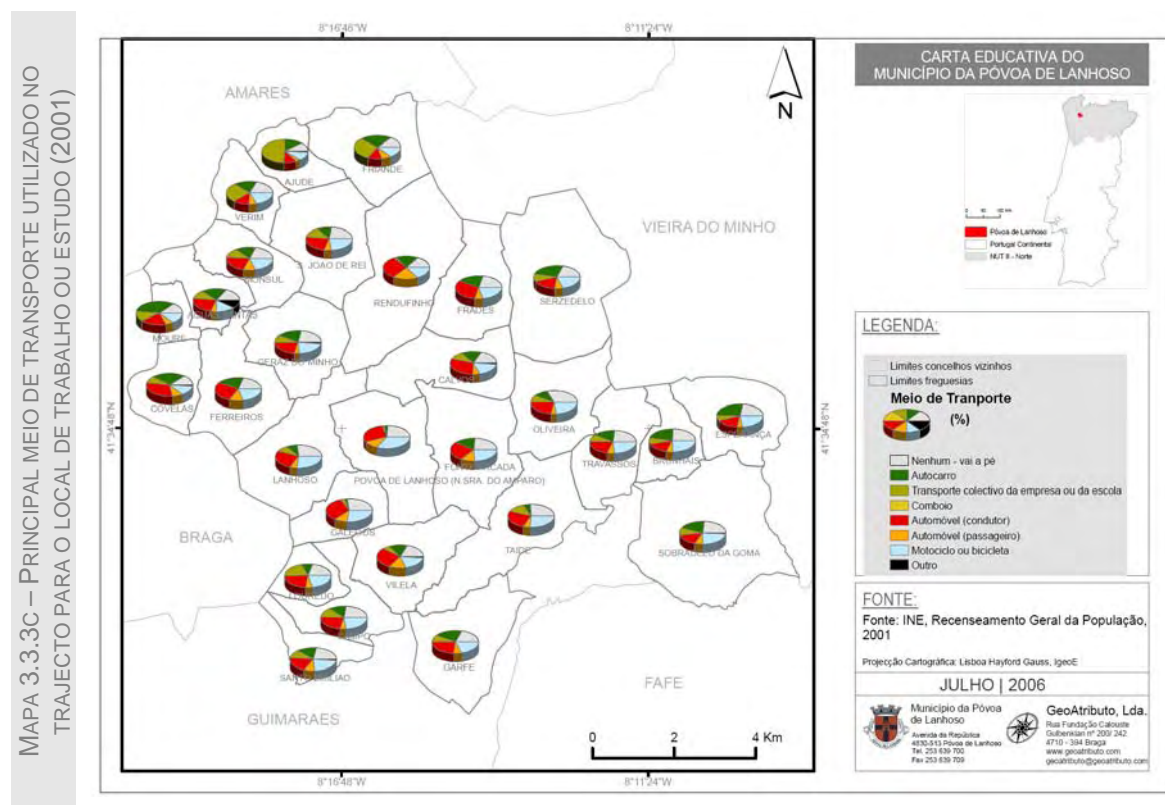
No tempo de deslocação estimado entre os 16 e os 30 minutos, a freguesia da Póvoa de Lanhoso volta a estar em destaque, juntamente com a de Monsul, contabilizando 547 e 241 efectivos. São ainda de referir as freguesias de Águas Santas, Ferreiros, Friande e Ajude, visto registarem a maior percentagem de indivíduos que demoram entre 16 a 30 minutos, nas suas deslocações para o trabalho ou escola, assinalando valores percentuais de 66,7%, 61,5%, 61,5% e 55,4%.

No tempo de deslocação entre os 31 e os 60 minutos, apesar de ser na freguesia da Póvoa de Lanhoso que se observa o maior número de residentes nesta situação (148), é Verim que aponta a maior percentagem (39,4%).

Quanto ao tempo de deslocação de 61 a 90 minutos e mais de 90 minutos, adquire pouca representatividade. Em termos absolutos, os valores mais elevados continuam a verificar-se na Póvoa de Lanhoso, (61 -90 minutos - 39 indivíduos; 90 minutos – 23 indivíduos) dado também registar um maior número de residentes. Contudo, é na freguesia de Ajude que se observa a maior percentagem de efectivos cujo tempo de deslocação para o trabalho é de 61 a 90 minutos (12%) e de mais de 90 minutos (9,6%).

São as freguesias de Póvoa de Lanhoso (152), Santo Emilião (96), Fontarcada (73) e Taíde (71) que observam o maior número de residentes que não demoram tempo algum nas suas deslocações.

O mapa 3.3.3c mostra os principais meios de transporte utilizados no trajecto casa - local de trabalho ou estudo.



A partir do mapa é possível aferir que se destacam os indivíduos que utilizam o automóvel, como condutor ou como passageiro. Todavia, o modo que se impõe é “deslocar-se a pé”, o que em parte é explicado pelo anterior gráfico, no

qual se verificava um peso significativo dos indivíduos que não demoravam “nenhum” tempo nas deslocações local de residência/local de trabalho ou estudo.

Em onze freguesias do concelho da Póvoa de Lanhoso, a maioria da população opta por deslocar-se para o seu local de trabalho ou estudo a pé: Brunhais (30,9%); Campo (29,7%); Fontarcada (29,3%); Geraz do Minho (25,5%); Lanhoso (33,9%); Póvoa de Lanhoso (44,7%); Oliveira (31,5%); São João de Rei (24,8%); Sobradelo da Goma (29,2%); Taide (34%); Travassos (29,7%).

Quanto ao uso do automóvel, como condutor, este é o transporte de eleição da maioria dos habitantes das freguesias de: Calvos (31,8%); Covelas (32,4%); Ferreiros (28,1%); Frades (35%); Galegos (38,2%); Louredo (27%); Monsul (22,7%); Rendufinho (30,2%); Santo Emilião (24,6%) e Vilela (27,9%).

É nas freguesias de Rendufinho (25,2%), Vilela (18,4%) e Fontarcada (16,4) que se apontam as percentagens mais elevadas no que se refere ao uso do automóvel ligeiro, como passageiro.

Nas freguesias de Águas Santas, Esperança, Friande, Garfe, Moure e Serzedelo, a maior parte da população opta por usar o autocarro nas suas deslocações (27,8%; 33,5%, 30,4%, 27,6%, 35,5%, 33%, respectivamente). Já no que se refere ao transporte colectivo da empresa ou da escola, apenas nas freguesias de Ajude (53%) e de Verim (24,2%), se verifica que a maioria da população utiliza este tipo de transporte.

O uso do motociclo ou bicicleta é pouco significativo, neste âmbito, visto que a penas 3,5% dos residentes optam por este modo de transporte. Porém, é na freguesia de Moure, que este é mais utilizado (13,5%).

CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

4.1 Enquadramento/ disparidades concelhias

4.2 Agrupamento de escolas

4.3 Oferta de Educação, Ensino e Formação

4.4 Procura de Educação, Ensino e Formação

4.1 ENQUADRAMENTO/ DISPARIDADES CONCELHIAS

A tabela 4.1a representa a população residente segundo o nível de instrução, por grupos etários no concelho de Póvoa de Lanhoso no ano de 2001. Numa primeira análise é possível aferir que a maior percentagem de população sem qualquer nível de ensino é, também, a mais envelhecida (com idades superiores a 60 anos). O grau de ensino com maior representatividade, em qualquer uma das idades ou grupos etários que figuram na tabela 4.1a, é o ensino básico completo, no qual se destaca o primeiro ciclo.

Tabela 4.1a – População residente segundo o nível de instrução, por grupos etários, no concelho de Póvoa de Lanhoso (2001)

Nível de Instrução	Sem nível de ensino	Ensino Pré-Escolar (a frequentar)	Ensino Básico				Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
			TOTAL	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo			
Grupo etário	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM	HM
Menos de 10 anos	1306	413	1050	1042	8	-	-	-	-
Com 10 anos	1	-	314	171	143	-	-	-	-
Com 11 anos	-	-	330	89	231	10	-	-	-
Com 12 anos	-	-	352	39	182	131	-	-	-
Com 13 anos	-	-	320	13	84	223	-	-	-
Com 14 anos	-	-	376	5	68	303	16	-	-
Com 15 anos	-	-	289	15	44	230	101	-	-
Com 16 anos	3	-	262	26	63	173	145	-	-
Com 17 anos	1	-	212	19	45	148	189	-	-
Com 18 anos	3	-	220	18	68	134	168	-	26
Com 19 anos	3	-	246	37	89	120	126	-	55
Com 20 anos	3	-	234	24	123	87	100	-	65
Com 21 anos	5	-	220	32	117	71	82	-	69
Com 22 anos	4	-	219	35	119	65	87	-	69
Com 23 anos	4	-	249	39	150	60	77	-	55
Com 24 anos	5	-	239	47	156	36	78	-	47
De 25 a 29 anos	30	-	1280	329	767	184	286	-	195
De 30 a 34 anos	38	-	1305	538	616	151	199	2	118
De 35 a 39 anos	32	-	1426	779	482	165	142	1	81
De 40 a 44 anos	43	-	1393	908	382	103	128	4	52
De 45 a 49 anos	47	-	1174	980	138	56	52	8	44
De 50 a 54 anos	43	-	946	851	61	34	19	5	20
De 55 a 59 anos	95	-	770	696	44	30	14	9	21
De 60 a 64 anos	289	-	642	602	23	17	5	7	10
De 65 a 69 anos	411	-	681	631	26	24	5	7	13
De 70 a 74 anos	385	-	476	452	18	6	4	4	10
De 75 ou mais anos	728	-	624	592	24	8	4	3	4
Total	3479	413	15849	9009	4271	2569	2027	50	954

- Resultado nulo

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 2001 (Resultados Definitivos)

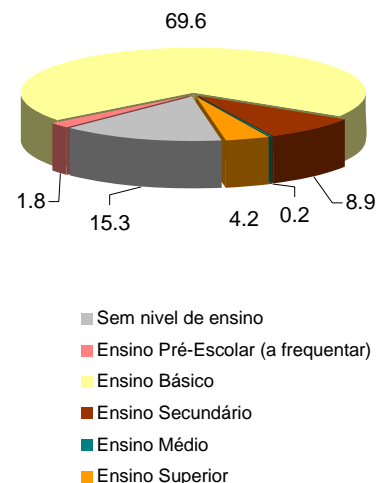
Verifica-se que, em termos percentuais, a maioria dos residentes no concelho da Póvoa de Lanhoso possui o ensino básico (69,6%, sendo que destes, 56,8% têm o 1.º ciclo, 26,9% o 2.º ciclo e os restantes 16,2% o 3.º ciclo) e 15,3% da população não tem qualquer nível de ensino. No seu conjunto, as duas situações com maior relevância no município, agora descritas, representam 84,9%. Os restantes indivíduos distribuem-se da seguinte forma: 1,8% encontra-se a frequentar o ensino pré-escolar, 8,9% tem o ensino secundário, 0,2% terminou o ensino médio e os restantes 4,2% têm o ensino superior (gráfico 4.1a).

O progresso que se tem observado em termos de escolarização está relacionado com a população mais jovem, já que se verifica uma propensão para que a mesma continue a completar níveis de ensino gradualmente mais elevados. Este comportamento justifica-se, em parte, pela obrigatoriedade imposta pela Lei de Bases do Sistema Educativo (1986), que levou ao aumento da escolaridade obrigatória de 6 para 9 anos impelindo, necessariamente, o cumprimento desta premissa pelos estudantes que se matriculassem pela primeira vez no 1º ano do Ensino Básico a partir do anos lectivos de 1987/88, inclusive.

Apesar da educação pré-escolar não ter carácter obrigatório, a sua taxa de cobertura e frequência aumentou no período censitário considerado. Note-se que, no concelho da Póvoa de Lanhoso, o número de crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar diminuiu entre as décadas de 1991 e 2001. Todavia, o número de frequências aumentou,

conforme se poderá verificar no ponto 4.1.1 (taxas de pré-escolarização).

Gráfico 4.1a – População residente segundo o nível de instrução (%), no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)



Fonte: INE, Portugal, 2001

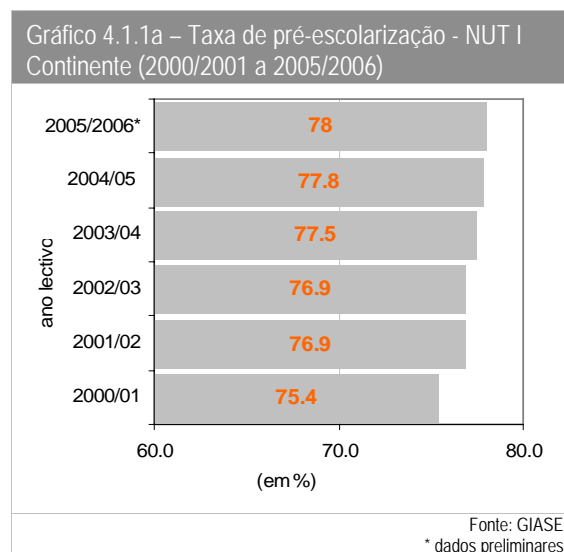
4.1.1 Taxas de pré-escolarização

Segundo estudos recentes do GIASE, a NUT II Norte, em simultâneo com a região de Lisboa e Centro, registam os valores mais elevados de crianças inscritas na educação pré-escolar.

A taxa de pré-escolarização traduz a relação percentual entre o número total de alunos matriculados no ensino pré-escolar e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudos (com 3 a 5 anos). Para o cálculo desta taxa foram utilizados dados estatísticos do GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo).

A taxa de pré-escolarização no Continente quase triplicou nos últimos 20 anos (tabela 4.1.1a em anexo). Segundo dados disponibilizados pelo GIASE, no primeiro ano em análise - 1985/86, 29,7% crianças frequentavam este nível de ensino.

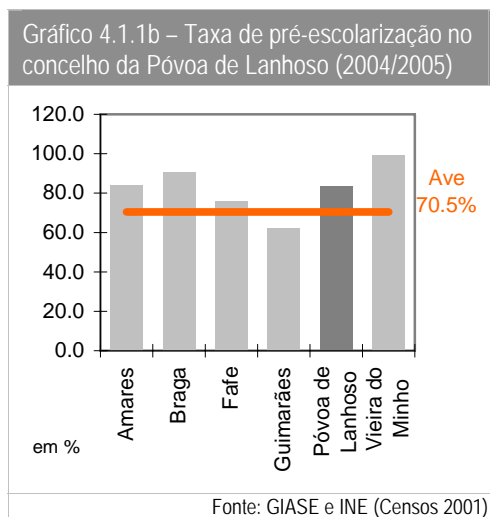
Volvidos 20 anos verifica-se que 78% crianças estão integradas na educação pré-escolar. Esta diferença poderá ser explicada pelo modo de vida dos pais, pela consciencialização destes em relação à importância do ensino pré-escolar para a socialização das crianças, assim como por questões estruturais e organizativas que se prendem com o esforço em adequar a oferta existente à procura real e potencial. O incremento da oferta global do ensino pré-escolar continuará, provavelmente, a constituir um dos objectivos do governo no intuito de abranger 90% das crianças com 5 anos de idade, 75% das de 4 anos e 60% das de 3 anos.



O gráfico 4.1.1.a representa a evolução desta taxa na NUT I Continente, desde o ano lectivo de 2000/2001 até à actualidade. Ainda que esteja patente a tendência de aumento da taxa de pré-escolarização, verifica-se que o último valor representado (2005/ 2006, dados preliminares) ainda não alcança o expectável, não atingindo sequer os 80%, o que denota que nem todas as crianças com idade para frequentar o pré-escolar efectivamente o fazem. Note-se que, em 5 anos, a taxa de pré-escolarização foi incrementada em aproximadamente 2,5%.

Este valor poderá ser justificado, em parte, pelo facto de constituir uma etapa formativa não obrigatória, ao que acrescem causas de índole social e económica, que balizam a taxa de pré-escolarização nos valores observados.

Os dados mais recentes (relativos ao ano lectivo 2004/ 2005) mostram que a taxa de pré-escolarização da NUT III Ave é mais reduzida do que a aferida pela NUT II a que pertence (70,5% e 74,2%, respectivamente). Relativamente à taxa de pré-escolarização no concelho da Póvoa de Lanhoso (gráfico 4.1.1b) e nos concelhos envolventes verifica-se que Vieira do Minho se destaca por apresentar a taxa mais elevada (99,3%). O concelho da Póvoa de Lanhoso apresentava uma taxa de 83,7%, o que significa que se verifica um relativo desajuste entre a oferta e a procura, ou que há uma decisão tomada por alguns pais em não inscrever os filhos neste nível de ensino. Note-se que um dos concelhos com maior dimensão ao nível da NUT III Ave – o concelho de Guimarães - apresenta a menor taxa de pré-escolarização (62,2%), comparativamente aos restantes concelhos.



Importa destacar que os valores da taxa de pré-escolarização comportam realidades heterogéneas no que se refere à oferta e procura formativa, por parte das famílias. Está implícita não só a dimensão de oferta disponível deste tipo de ensino, mas também a acessibilidade a este, por parte das famílias, a qual engloba aspectos como: horários, acessos, transportes, custos, etc. Estes factores podem funcionar como entraves ao incremento da taxa de pré-escolarização e à sua generalização efectiva em alguns concelhos.

4.1.2 Taxas específicas de escolarização

As taxas específicas de escolarização expressam a relação, em percentagem, entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que frequenta qualquer nível de escolaridade e o número total de indivíduos residentes, desse mesmo grupo etário. Esta taxa mede a permanência ou o abandono escolar, independentemente do nível de ensino frequentado no momento censitário.

De modo a aferir as diferentes particularidades, em cada nível de ensino e respectivos grupos etários, procedeu-se ao cálculo das referidas taxas, desagregadas em 4 grupos de idades:

- dos 10 aos 11 anos;

- dos 12 aos 14 anos;

- dos 15 aos 17 anos;

- dos 18 aos 23 anos.

Os grupos referidos correspondem ao número de indivíduos em idade própria para frequentar desde o 2.º ciclo do ensino básico até ao final do percurso educativo. Note-se que estes cálculos não avaliam se os alunos frequentam o nível de ensino correspondente ao seu grupo etário, mas permitem depreender se ainda permanecem no sistema educativo.

a) taxa específica de escolarização por grupos etários

No que se refere à taxa de escolarização dos 10 aos 11 anos, concluímos que, em todas as unidades geográficas em análise, os valores são muito próximos dos 100%, isto porque o 2.º ciclo é parte integrante da escolaridade obrigatória e durante a década de 90 garantiu-se a formação (quase) universal deste grupo etário (AZEVEDO, 2003).

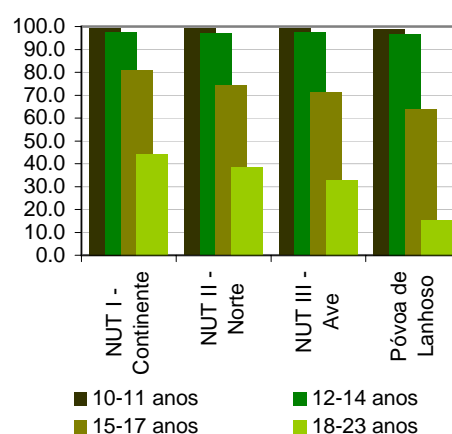
Note-se que dificilmente se distinguem as várias unidades geográficas, na medida em que todas as taxas aferiram valores muito próximos: a NUT I Continente apresentava 99,3%, a NUT II Norte e a NUT III Ave mostravam 99,2% e por fim, o concelho da Póvoa de Lanhoso registava 99,1%. Perante este cenário, facilmente se constata a

veracidade e efectividade da formação (quase) universal do grupo etário dos 10 aos 11 anos. Nesta classe de idades não chega a 1% o total de residentes não escolarizados.

Relativamente à taxa específica de escolarização dos 12 aos 14 anos, verifica-se um ligeiro decréscimo comparativamente ao total de frequências aferidas no grupo etário anterior, ainda que os valores se encontrem muito próximos dos daquele grupo etário. Os alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos são os que se encontram em idade de frequentar o 3.º ciclo do ensino básico, assim como de concluir a escolaridade obrigatória. Verifica-se que o concelho da Póvoa de Lanhoso solidifica a tendência de universalização da formação escolar, inclusive nesta classe de idades, dado que a sua taxa, apesar de não suplantar a aferida pelas NUT's I Continente e III Ave, é contígua à taxa obtida pela NUT II em que se insere (96,8% e 96,9%, respectivamente). Tanto na NUT I - Continente como na NUT III - Ave, 97,5% dos residentes com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos estão integrados no sistema educativo.

No que concerne à taxa específica de escolarização dos indivíduos dos 15 aos 17 anos, espera-se que a possível intenção do Governo em aumentar a escolaridade obrigatória para os 12 anos se reflita efectivamente no aumento de frequências. Apesar desta obrigatoriedade ainda não se verificar, tem-se feito um esforço em aproximar estes valores dos obtidos no grupo etário correspondente à escolaridade obrigatória. O decréscimo do número de alunos nesta classe de idades é notório, sendo a NUTI Continente a verificar o maior número de alunos a frequentar o sistema educativo (81%).

Gráfico 4.1.2a – Taxa específica de escolarização - 10 aos 23 anos - no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)



Fonte: GIASE e INE (Censos 2001)

Pelo contrário, o concelho da Póvoa de Lanhoso regista o menor número de alunos (63,9%), o que permite antever taxas de saída precoce igualmente elevadas. A NUT II Norte apresenta um dos valores mais elevados – 74,3%, seguida da NUT III Ave – 71,3%. O grupo etário dos 18 aos 23 anos é, indubitavelmente, o que regista o menor número de frequências em todas as unidades geográficas. A percentagem de indivíduos a frequentar o ensino superior nas idades citadas não ultrapassa os 40 %, com excepção da NUT I Continente, com 44,3%. No pólo oposto encontra-se o concelho da Póvoa de Lanhoso, onde se verifica o menor número de alunos.

4.1.3 Taxas líquidas de escolarização

As taxas líquidas de escolarização traduzem a relação, em percentagem, entre o número de indivíduos de um determinado grupo etário que frequenta o nível de escolaridade correspondente e o número total de indivíduos residentes no grupo etário em causa. As relações entre os grupos etários e os consequentes níveis de ensino são os que a seguir se apresentam:

- 10-11 anos (2.º ciclo do ensino básico);
- 12-14 anos (3.º ciclo do ensino básico);
- 15-17 anos (ensino secundário);
- 18-23 anos (ensino superior).

As taxas líquidas de escolarização são diferentes das taxas específicas, mas complementam-se, pois, as primeiras medem a permanência ou abandono do sistema educativo e as segundas acrescentam os efeitos de progressão ou retardamento, uma vez que se reportam apenas às frequências no nível de ensino, em consonância com o grupo etário correspondente. Note-se que os ciclos de ensino são compostos por um número de anos heterogéneo (o 2.º ciclo é composto por dois anos e o 3.º ciclo e o secundário são compostos por três anos). Todavia, a análise é realizada com base na totalidade de cada ciclo, e não ano a ano, pelo que um aluno que tenha ficado retido, mas que ainda frequente o mesmo ciclo de ensino, é igualmente contabilizado.

Os valores obtidos nestas taxas são necessariamente inferiores aos verificados nas taxas específicas de escolarização pois, nas primeiras, são contabilizados os alunos que nos grupos etários citados estejam dentro do sistema educativo, independentemente do nível de ensino que frequentam. Contrariamente, nas segundas apenas são considerados os alunos que frequentam o nível de ensino correspondente.

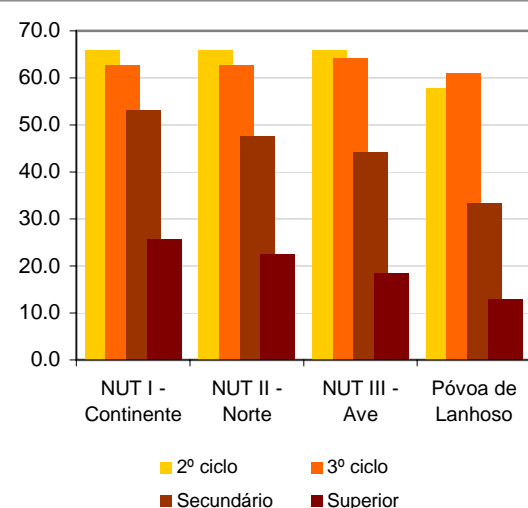
a) por nível de ensino

Em relação à taxa líquida de escolarização no 2.º ciclo do ensino básico verifica-se que a NUT I Continente e a NUT II Norte apresentam as taxas mais elevadas, 65,8% e 65,9%, respectivamente. Pelo contrário, o concelho de Póvoa de Lanhoso apresenta uma taxa inferior comparativamente às unidades geográficas em causa, realçando-se, no entanto, que mais de 50% dos residentes entre os 10 e os 11 anos frequentavam o 2.º ciclo (57,7%).

No que se refere ao 3.º ciclo do ensino básico verifica-se, uma vez mais, que a NUT II Norte apresenta a taxa mais elevada, 65,9%, suplantando a taxa aferida pela NUT I Continente, a qual, à semelhança da NUT III Ave, apresenta 65,8% dos residentes a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico. O concelho da Póvoa de Lanhoso possui 61% dos residentes com idades entre os 12 e os 14 anos a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico.

À medida que aumenta o nível de ensino em análise, decresce o número de frequências observado. Assim, em relação ao ensino secundário verifica-se novamente que a NUT I Continente apresenta o maior número de alunos a frequentar este nível de ensino (53%), inversamente às restantes unidades geográficas que não atingem 50% de frequências no ensino secundário. A Póvoa de Lanhoso regista o menor número de alunos a frequentar o nível de ensino referido (33,4%).

Gráfico 4.1.3a – Taxa líquida de escolarização -10 aos 23 anos - no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)



Fonte: GIASE e INE (Censos 2001)

O ensino superior é o nível de ensino que regista o menor número de alunos, no que concerne à taxa líquida de escolarização. De forma recorrente, surge a NUT I Continente como a unidade geográfica que regista o maior número de frequências ao nível do ensino superior. O concelho de Póvoa de Lanhoso apresenta a menor taxa líquida de escolarização, registando 13% dos indivíduos entre os 18 aos 23 anos, em 2001, a frequentar o ensino superior. No entanto, o valor aferido é aproximado dos obtidos nas restantes unidades geográficas, que não ultrapassam os 25%, à excepção da NUT I Continente que regista uma percentagem ligeiramente superior (25,7%).

4.1.4 Taxas de conclusão

O cálculo desta taxa permite medir a evolução do cumprimento da escolaridade de 6 anos, por grupos etários, para os quais essa escolaridade era obrigatória. Esta taxa é calculada com base nos dados do Recenseamento Geral da População de 2001 (INE).

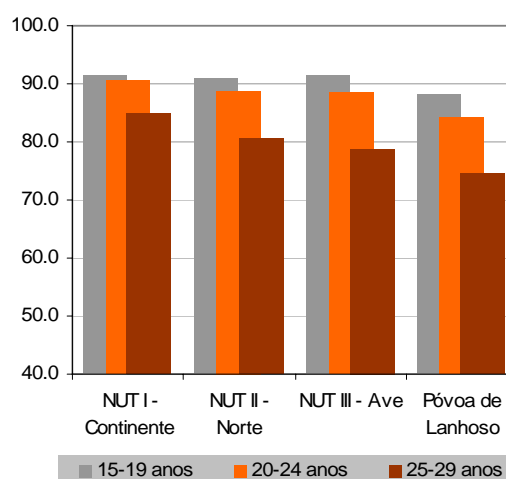
a) taxa de conclusão do EB de escolaridade nos grupos etários de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos

Como facilmente se compreende quanto mais jovem é a classe etária mais elevado é o valor da taxa de conclusão do ensino básico. Isto porque, como já foi mencionado, a tendência é para que cada vez mais as crianças concluam o ensino básico em detrimento do que acontecia no passado, o que se irá reflectir nas classes etárias mais elevadas. Este comportamento é observável em todas as unidades territoriais representadas no gráfico 4.1.4a.

A taxa de conclusão do ensino básico, observada na classe etária mais jovem, (entre os 15 e os 19 anos) varia nas unidades territoriais em análise, entre os 88% e os 91,5%, sendo que a NUT I Continente apresenta a taxa de conclusão mais elevada e o concelho da Póvoa de Lanhoso a mais reduzida.

Verifica-se que, à medida que aumenta a idade dos residentes, as taxas de conclusão são nitidamente inferiores. No grupo etário dos 20 aos 24 anos a NUT I Continente regista novamente o valor mais elevado, e, no pólo oposto, o município da Póvoa de Lanhoso assinala uma taxa inferior (84,3%), apesar de aproximada, distando da NUT I, em termos percentuais, cerca de 6,3%. Por último, no grupo etário dos 25 aos 29 anos as taxas aferidas pela NUT I Continente, NUT II Norte, NUT III Ave são superiores à do concelho da Póvoa de Lanhoso: 84,7%, 80,7%, 78,7% e 74,6%, respectivamente.

Gráfico 4.1.4a – Taxa de conclusão do ensino básico nos grupos etários de 15 a 19, 20 a 24 e 25 a 29 anos, no concelho da Póvoa de Lanhoso (2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da população e Habitação, 2001

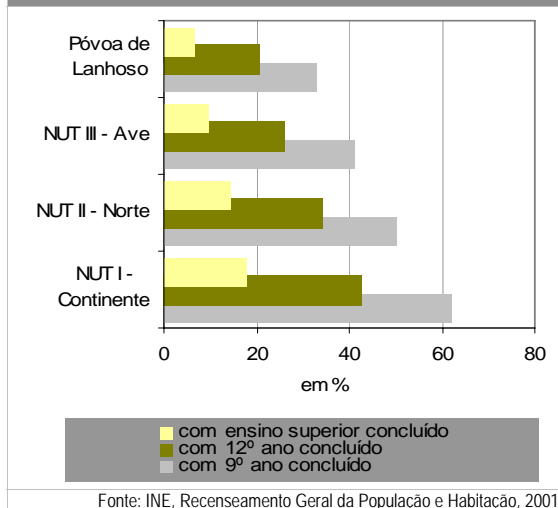
Em suma, podemos afirmar que em termos de conclusão do ensino básico o concelho de Póvoa de Lanhoso apresenta valores sempre inferiores aos das NUT III Ave, NUT II Norte e NUT I Continente a que pertence, em qualquer um dos grupos etários aqui em análise. O que deixa adivinhar uma realidade ainda pouco enraizada ao nível da conclusão de um nível de ensino que é obrigatório. Destaca-se, contudo, a tendência de inversão desta realidade, já que o grupo etário mais jovem apresenta uma taxa de conclusão ao nível das mais elevadas.

b) taxa de conclusão do 12.º ano e ensino superior no grupo etário de 25 a 29 anos

Na mesma ordem de raciocínio analisou-se a mesma taxa de conclusão, desta feita para o 9º ano, 12.º ano e ensino superior, para a camada de população compreendida entre os 25 e os 29 anos. A escolha deste grupo etário deveu-se ao facto de englobar residentes com idades que pressupõem a conclusão dos dois níveis de ensino atrás referidos. Com esta opção pretende-se ainda reduzir alguma distorção da saída de população do grupo 18 a 23 anos (uma vez que ainda se encontram a frequentar o ensino superior), com a sua deslocação para locais de maior oferta destes níveis de ensino.

O gráfico seguinte (gráfico 4.1.4b) mostra a realidade atrás descrita, para o concelho da Póvoa de Lanhoso, comparativamente às NUTs a que pertence. Naturalmente que a taxa de conclusão referente ao 9º ano, que marca o fim da escolaridade obrigatória, é mais elevada em relação aos níveis de ensino subsequentes. Na mesma ordem de ideias são visíveis as reduzidas taxas ao nível do ensino superior (17,9%, 14,2%, 9,6% e 6,4%, respectivamente NUTs I, II, III e concelho). A Póvoa de Lanhoso apresenta o menor número de alunos que concluíram o 9º ano (33,1%), 12.º ano (20,7%) e o ensino superior (6,4%), em relação às NUTs em que está integrado.

Gráfico 4.1.4b – Taxa de conclusão do 9º ano, 12.º ano e ensino superior no grupo etário dos 25 aos 29 anos (2001)



Note-se que estes dados se referem aos censos de 2001, pelo que actualmente poderão ter sofrido um ligeiro acréscimo, o que poderá ser aferido com maior rigor nos futuros recenseamentos (2011). Por outro lado, os grupos etários mais jovens mostram taxas de escolarização superiores às apresentadas, pelo que há uma esperança de escolarização superior, nos grupos etários mais jovens.

4.1.5 Abandono, saída antecipada e precoce

Numa época onde impera a sociedade da informação e do conhecimento continua a ser o sector da educação o motor para impulsionar e desenvolver a economia de um país. Aliás, o seu desenvolvimento, para além de inúmeros factores a considerar, está também dependente da qualificação dos profissionais que nele operam. É sobretudo neste aspecto que irá residir a criação de um espaço económico dotado de maior competitividade e dinamismo.

É neste contexto que a análise dos indicadores relativos ao abandono⁸ e saída antecipada⁹ do ensino básico, e saída precoce¹⁰ do ensino secundário é fundamental, visto que Portugal regista um dos maiores níveis de abandono, comparativamente aos restantes parceiros comunitários. Mesmo internamente as assimetrias são evidentes, pois a representatividade da taxa de abandono escolar é, por si só, reveladora não só das diferenças regionais, mas acima de tudo locais, ao nível do Município (ME/MST, 2004).

Ainda que na última década se tenha vindo a assistir ao decréscimo de indicadores, como o de abandono e saída antecipada do Ensino Básico, o valor da última continua a mostrar-se preocupante. De facto, cerca de um quarto dos jovens com idades compreendidas entre os 18 a 24 anos, abandonam a escola sem concluir este nível de ensino (ver gráfico 4.1.5a). Mais preocupante é o facto das restantes unidades geográficas representadas mostrarem valores superiores ao atrás mencionado. Póvoa de Lanhoso é o que apresenta maior taxa de saída antecipada do Ensino Básico (46,3%).

Quanto ao primeiro indicador (abandono do ensino básico) facilmente se constata que, embora os valores sejam francamente inferiores aos anteriormente analisados, não deixam de ser preocupantes na medida em que a NUT II Norte, NUT III Ave e o concelho da Póvoa de Lanhoso registam valores superiores à média nacional, destacando-se sobranceiramente o concelho em relação às restantes unidades geográficas em análise (4,3%, 3,5%, 3,2% contra 2,7%, respectivamente).

⁸ Abandono do Ensino Básico (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos, que não têm o 3.º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 10-15 anos no mesmo momento censitário.

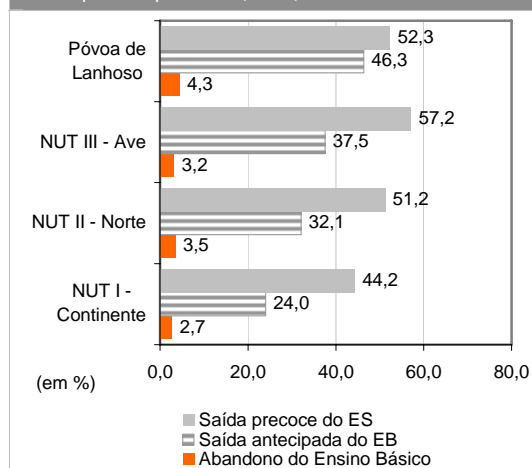
⁹ Saída Antecipada (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o 3.º ciclo completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

¹⁰ Saída Precoce (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos, que não têm o ensino secundário completo e que não se encontram a frequentar a escola, em relação ao total de indivíduos com 18-24 anos no mesmo momento censitário.

Finalmente, e quanto à saída precoce do sistema do ensino secundário, constata-se que a NUT III Ave se destaca, uma vez que apresenta a percentagem mais elevada, pois mais de metade dos jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos não terminam o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola (57,2%), em relação aos aproximadamente de 44% do Continente.

Note-se que as taxas apresentadas se referem ao ano de 2001, pelo que actualmente se pode ter observado uma ligeira melhoria nestes indicadores.

Gráfico 4.1.5a – Taxa de abandono, saída antecipada e precoce (2001)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da população e Habitação, 2001

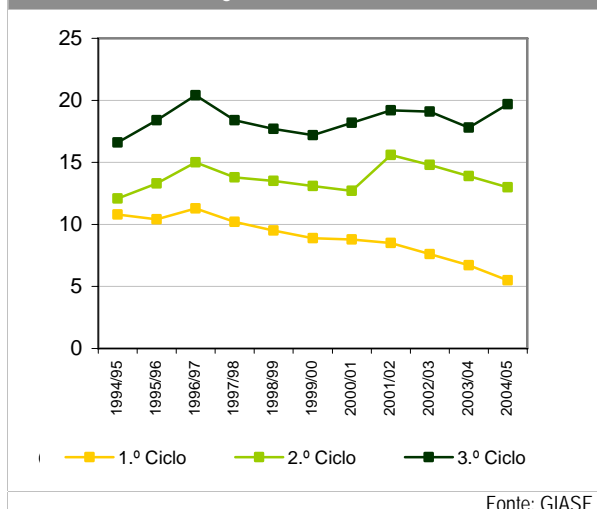
4.1.6 Retenção no ensino básico/ Aproveitamento no ensino secundário

Antes de iniciar a análise é essencial esclarecer os conceitos de retenção no ensino básico e aproveitamento no ensino secundário.

A retenção no Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos), traduz a percentagem dos indivíduos que continua, derivado ao insucesso, no ensino básico, em relação ao somatório de alunos que principiaram este mesmo nível de ensino. Este fenómeno resulta, na maioria das vezes, de fenómenos de insucesso, conduzindo, inevitavelmente, à permanência dos alunos no mesmo ano de escolaridade. Por seu lado, o aproveitamento no Ensino Secundário refere-se ao total percentual de alunos que, no 10.º e 11.º anos, registam classificação iguais ou superiores a 10 valores, em todas as disciplinas que respeitam ao curso frequentado, ou em todas menos duas, e os que concluem o 12.º ano.

No gráfico 4.1.6a está representada a taxa de retenção e desistência no Ensino Básico em Portugal desde o ano lectivo de 1994/95 até 2004/2005 (último disponibilizado pelo GIASE). Em termos globais a taxa de retenção e desistência no ensino básico tem assistido a um ligeiro decréscimo, na última década. Não obstante, em 1994/1995 apresentava 13,1% alunos retidos e em 1996/1997 apresentou a taxa mais elevada – 15,2%. Os dois últimos anos apontam valores relativamente inferiores, 12% e 11,8% (2003/2004 e 2004/2005).

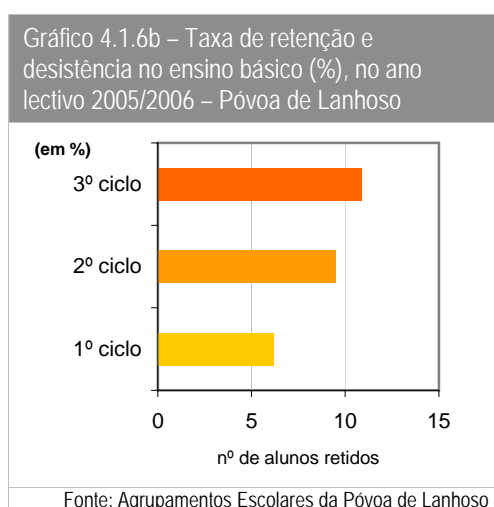
Gráfico 4.1.6a – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) em Portugal



O nível de ensino que mais contribui para a taxa global de retenção no ensino básico é o 3.º ciclo. Aliás, no último ano em análise registou um ligeiro acréscimo, apresentando uma taxa de 19,7%. O 2.º ciclo, apesar de assinalar um número significativo de retenções, apresenta uma curva decrescente nos últimos quatro anos em análise, registando, no último ano, em termos percentuais, 13% dos alunos retidos. Por último, o 1.º ciclo do ensino básico é, efectivamente, o nível de ensino que menos contribui para o quadro de retenções, apresentando em 2004/2005, 5,5% de alunos retidos.

A dificuldade em obter dados relativos às unidades geográficas NUT II Norte e NUT III Ave torna impossível o seu tratamento, no que se refere às taxas de retenção e de desistência no ensino básico e à taxa de transição/conclusão no ensino secundário, pelo que esta análise se limita aos dados referentes à NUT I Continente e ao concelho da Póvoa de Lanhoso, através da informação disponibilizada pelo GIASE. No que diz respeito à primeira unidade geográfica, e no que concerne ao município, foram utilizados os elementos estatísticos disponibilizados pelos agrupamentos escolares.

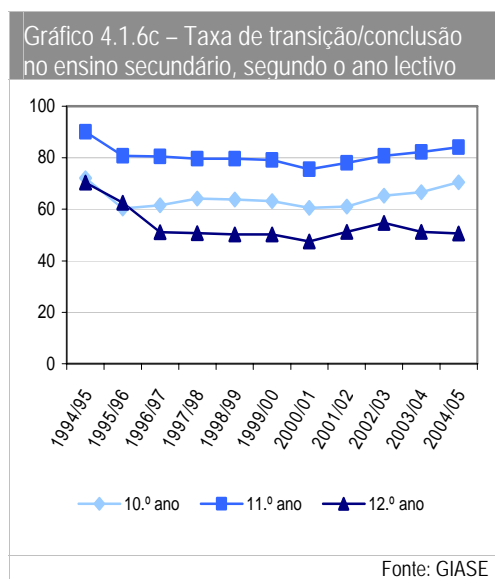
O gráfico 4.1.6b traduz a taxa de retenção e desistência no ensino básico no concelho da Póvoa de Lanhoso, no actual ano lectivo. É perceptível o aumento desta taxa numa relação directa com a progressão do nível de escolaridade.



Dos três níveis de ensino do EB, o último é o que apresenta maior percentagem de retenção e desistência face aos restantes (correspondendo a 11%, ou 113 dos indivíduos matriculados no ano lectivo atrás referido). No 2.º ciclo este valor desce para os 10% (ou 66 alunos) sendo esta taxa de 6,2%. Curiosamente, e em termos absolutos, ficaram retidos neste nível de ensino 77 alunos - valor superior ao anterior. Este comportamento é justificado pelo facto de existir maior número de frequências no 1.º ciclo do Ensino Básico.

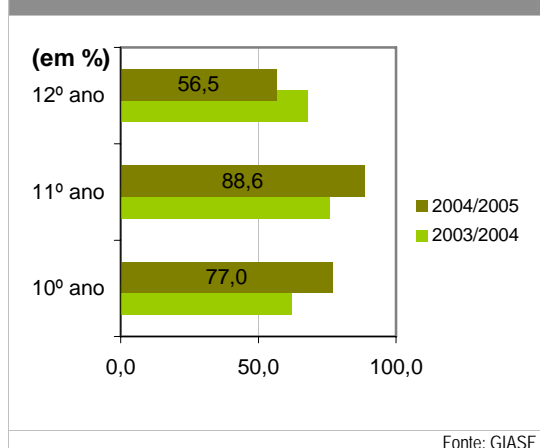
Quanto ao segundo indicador– taxa de transição/ conclusão no ensino secundário – é interessante constatar que o 10.º e o 11.º anos de escolaridade são os que apresentam as taxas de transição mais elevadas. No ano lectivo de 2004/2005 apresentavam 70,5% e 84% alunos com aproveitamento, os quais transitaram para o ano de escolaridade subsequente.

Contrariamente, o 12.º ano apresenta uma certa estabilização ao nível da taxa de conclusão, sobretudo desde o ano lectivo de 1996/1997, momento que marca também um acentuado decréscimo do número de alunos que concluem o ensino secundário (62,5% em 1995/1996 e 51,1% em 1996/1997).



A taxa de transição/conclusão no ensino secundário no município da Póvoa de Lanhoso permite-nos concluir que o 11.º ano de escolaridade apresenta uma taxa superior em detrimento dos restantes níveis de ensino, na medida em que cerca de 90% dos alunos que frequentam este nível de ensino o concluem e transitam de ano. Por outro lado, pouco mais de metade (56,5%) dos alunos que frequentam o 12.º ano o concluem efectivamente. Este facto justifica as elevadas taxas de saída precoce analisadas no ponto anterior.

Gráfico 4.1.6d – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário, segundo os anos lectivos (%) de 2003/2004 e 2004/2005 – Póvoa de Lanhoso



Apesar desta análise estar direccionada para o ensino secundário convém, porém, proceder a um breve comentário acerca da taxa de desistência e de aproveitamento do ensino profissional, dada a existência deste tipo de ensino no concelho. Deste modo, de acordo com o serviço de Psicologia e Orientação da Escola Profissional do Alto Ave, a taxa de desistência do último ano lectivo foi de 21,4%, sendo que os cursos técnicos que assinalaram as taxas mais elevadas foram: Gestão do Ambiente (40%), Animação Sociocultural/Desporto (55,6%) e Gestão Equina (50%). Note-se que desde o triénio 1999-2002, os números de desistência têm vindo a diminuir. Quanto à taxa de Aproveitamento do Curso Técnico, esta ronda os 66%, na medida que os cursos que registam as taxas mais elevadas são: Auxiliar de Infância (90%), Turismo Ambiental e Rural (91,7%) e Contabilidade (92,9%).

4.2 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

A organização das escolas em agrupamento permite uma mobilização das pessoas que constituem a comunidade escolar. Está orientada para uma maior rentabilização dos aspectos citados, bem como para possibilidade de usufruir de várias potencialidades criadas pela relação em grupo, que se concretizam na realização de actividades conjuntas, e por princípios identitários próprios.

A definição de agrupamentos está presente no Decreto-Lei nº 155-A/98 (artigo 5º, capítulo I), que sugere que os mesmos, como unidades organizacionais, sejam dotados de órgãos próprios de gestão e administração, constituídos por estabelecimentos de ensino do pré-escolar e de um ou mais níveis de ensino a partir de um projecto pedagógico em comum. A organização em agrupamentos prevê a seguinte prossecução de finalidades, tal como disposto no referido Decreto-Lei:

- favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;
- superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;
- reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e o aproveitamento racional dos recursos;
- garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;
- valorizar e enquadrar as experiências em curso.

4.2.1 Agrupamentos de escolas constituídos

Existem dois agrupamentos verticais no concelho da Póvoa de Lanhoso: Agrupamento de Escolas do Ave e Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, tendo como escolas sede a EB 2,3 de Taíde e a EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio (Póvoa de Lanhoso), respectivamente.

O agrupamento de Escolas do Ave integra 8 escolas básicas com jardim-de-infância integrado, uma escola básica do 1.º ciclo e a EB 2,3 de Taíde. Este agrupamento, comparativamente ao de Gonçalo Sampaio, apresenta um menor número de alunos e, conseqüentemente, um menor número de docentes. Ainda assim, no Agrupamento de Escolas do Ave o número mais significativo de alunos por estabelecimento de ensino verifica-se, naturalmente, na EB 2,3 de Taíde (407) e nas EB1/JI (56,8). Por outro lado, o maior número de alunos por docente verifica-se no conjunto das EB1/JI -14,2 (ver tabela 4.2.1a).

Tabela 4.2.1a - Agrupamento de Escolas do Ave

Tipologia	Escolas	Alunos	Docentes	Alunos/Escola	Alunos/Docente	Docentes/Escola
EB1	1	11	1	11	11	1
EB1/JI	8	454	32 ⁽¹⁾	56.8	14.2	4
EB 2,3	1	407	143	407	2.8	143

GIASE

(1) 10 educadores de infância e 22 docentes

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio integra 22 escolas do 1.º ciclo do ensino básico, sendo que 12 apresentam uma tipologia EB1/JI e 10 são apenas EB1. Engloba também quatro¹¹ jardins-de-infância e a EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio. A EB 2,3 que regista o maior número de alunos (1020), logo seguido da EB1/JI com 943 alunos. O rácio docentes/escola é mais elevado na EB 2,3 e no conjunto das EB1/JI, já que são considerados os professores e os educadores de infância.

Tabela 4.2.1b - Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio

Tipologia	Escolas	Alunos	Docentes (1)	Alunos/Escola	Alunos/Docente	Docentes/Escola
Ji	4*	80	6	20	13.3	1.5
EB1	12	291	26	24.3	11.2	2.2
EB1/JI	10	943	83	94.3	11.4	8.3
EB2,3	1	1020	47	1020	21.7	47

GIASE

* Foi contabilizado o Ji de Rendufinho

(1) 16 educadores de infância e 67 docentes

¹¹ Neste total é incluído o Ji de Rendufinho, apesar de funcionar numa sala da Junta de Freguesia.

4.3 OFERTA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Este ponto pretende traduzir a oferta de educação, ensino e formação no concelho da Póvoa de Lanhoso, através da descrição do parque escolar e da caracterização da oferta formativa proporcionada pelo município. A análise será efectuada detalhadamente por nível de ensino, desde a educação pré-escolar, culminando no ensino superior, aqui assegurado pelo ISAVE. Este capítulo é fundamental para a futura proposta de reordenamento da rede escolar, pois permite consciencializar a comunidade educativa sobre os equipamentos existentes e a possibilidade de assumirem novas configurações territoriais.

4.3.1 Caracterização do parque escolar/ formativo

a) Localização/Tipologia

Existem no concelho da Póvoa de Lanhoso 25 estabelecimentos de ensino que ministram a educação pré-escolar (três privados, vinte e dois são públicos e destes 18 funcionam em EB1/JI e 4 somente como JI), trinta e uma escolas que asseguram o 1.º ciclo do ensino básico (deste total 12 apresentam tipologia EB1 e 19 registam a tipologia EB1/JI) dois estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, uma escola secundária com 3.º ciclo integrado, uma escola profissional - EPAVE e um instituto superior - ISAVE.

Como já foi referido, são 25 os estabelecimentos de ensino que ministram a educação pré-escolar e a sua distribuição concelhia é a seguinte:

- 6 equipamentos que funcionam somente como jardim-de-infância (3 privados e 3 públicos), os primeiros nas freguesias da Póvoa de Lanhoso e Verim, e os últimos em Frades, Monsul e Campo;
- o jardim-de-infância de Rendufinho a funcionar numa sala da Junta de Freguesia;
- 18 estabelecimentos integrados em EB1 nas seguintes freguesias: S. João de Rei, Ferreiros, Covelas, Lanhoso, Galegos, Póvoa de Lanhoso, Fontarcada (2), Serzedelo, Oliveira, St.º Emilião, Vilela, Garfe, Taíde, Travassos, Brunhais, Sobradelo da Goma e Esperança.

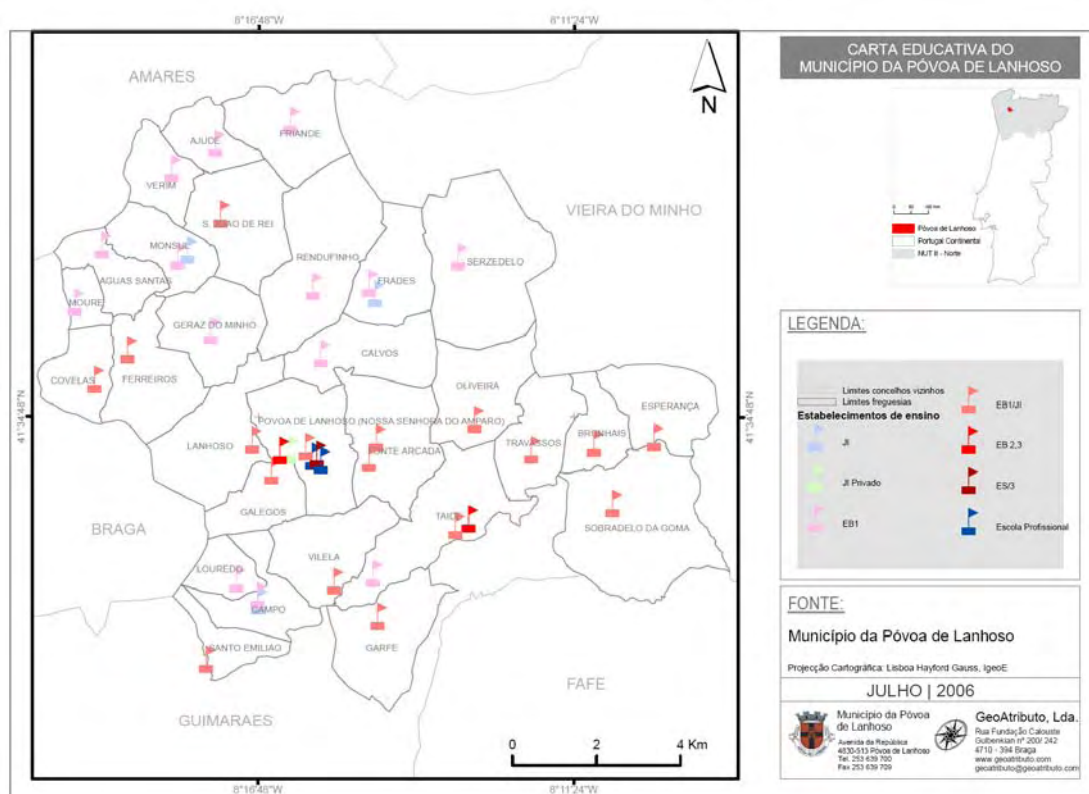
Para além dos 18 estabelecimentos atrás referidos, o 1.º ciclo do ensino básico é ministrado em mais 13 estabelecimentos nas freguesias de Friande, Ajude, Monsul, Águas Santas, Moure, Geraz do Minho, Rendufinho, Frades, Serzedelo, Calvos, Louredo, Campo e Taide.

Os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico são leccionados na EB 2,3 de Taide, na freguesia que o próprio nome indica, na EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio e na Escola Secundária com 3.º ciclo, ambas localizadas na freguesia da Póvoa de Lanhoso.

O ensino secundário é leccionado na Escola Secundária com 3.º ciclo situada na freguesia sede de concelho.

Para além dos níveis de ensino já referidos, existe também no concelho o ensino profissional assegurado por uma Escola Profissional - EPAVE (Escola Profissional do Alto Ave) - localizada na sede concelhia. O prosseguimento dos estudos e o ingresso no ensino superior (na área da saúde), é possível graças à existência de um Instituto Superior - ISAVE (Instituto Superior do Alto Ave).

MAPA 4.3.1A – LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR



b) Educação pré-escolar

No concelho da Póvoa de Lanhoso existem 25 jardins-de-infância que asseguram a educação pré-escolar, 22 são públicos e três privados. Os três jardins-de-infância privados estão localizados na freguesia de Póvoa de Lanhoso (JI de S. Gonçalo e JI de Nossa Senhora da Misericórdia) e de Verim (Centro Social Teresiano de Verim).

Os jardins-de-infância públicos do concelho distribuem-se por vinte e uma freguesias do concelho. O mesmo é dizer que existem oito freguesias nas quais não se ministra este nível de ensino: Friande, Ajude, Verim, Águas Santas, Moure, Geraz do Minho, Calvos e Louredo. Contudo, o acesso a este nível de ensino, a partir de qualquer uma destas freguesias, é facilitado, uma vez que todas elas são vizinhas de uma outra que assegura o ensino pré-escolar.

c) Ensino Básico

São 31 os estabelecimentos de ensino que ministram o 1.º ciclo do ensino básico. Estes estabelecimentos distribuem-se pela totalidade das freguesias do município. Em Fontarcada existem dois destes estabelecimentos (EB1/JI de Arrifana e EB1/JI de Simões), assim como em Taíde (EB1/JI de Porto d'Ave e EB1 de Quintela), tendo, porém sido encerrada a EB1 de Quintela, no final do ano lectivo de 2005/2006.

Das trinta e uma escolas existentes, seis não funcionarão no ano lectivo 2006/2007: EB1 de Lagido (Ajude), EB1 de Sernados (Friande), EB1 da Igreja (Moure), EB1 de Senra (Frades), EB1 da Igreja (Brunhais), EB1 de Quintela (Taíde), cujos alunos serão acolhidos pelas escolas de 1.º ciclo, localizadas nas freguesias de S. João de Rei, Verim, Monsul, Calvos, Esperança e Taíde (tabela 4.3.1a).

Tabela 4.3.1a – Reordenamento da rede escolar 2006/2007

Escola a suspender			Escola de acolhimento	
Concelho	Freguesia	Nome da escola	Nome da escola	Freguesia
Póvoa de Lanhoso	Ajude	EB1 de Lagido	EB1 de Penedo Mogo	S. João de Rei
	Friande	EB1 de Sernados	EB 1 da Devesa	Verim
	Moure	EB1 da Igreja	EB1 de Pardelhas	Monsul
	Frades	EB1 de Senra	EB1 de S. Gens	Calvos
	Brunhais	EB1 da Igreja	EB1 da Ponte	Esperança
	Taíde	EB1 de Quintela	EB1 de Porto d'Ave	Taíde

Fonte: DREN (Direcção Regional de Educação do Norte), Ministério da Educação

No âmbito do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a oferta concretiza-se em três estabelecimentos de ensino: EB 2,3 de Taíde, EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio e a Escola Secundária e 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso.

Oferta formativa – Ensino Básico

Os estabelecimentos de ensino referidos proporcionam a frequência regular do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. Acrescem a esta oferta os percursos escolares alternativos, vocacionados para alunos em risco de abandono, direccionando a formação numa área específica e atribuindo um diploma de conclusão do ensino básico que confere equivalência ao 9º ano de escolaridade.

d) Ensino Secundário

O ensino secundário é ministrado na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso com capacidade para acolher 600 alunos.

Oferta formativa – Ensino Secundário

Ao nível do ensino secundário a oferta formativa integra cursos de carácter geral, designados como cursos científico-humanísticos e cursos de carácter tecnológico. Os cursos científico – humanísticos são vocacionados para o prosseguimento de estudos e ingresso no ensino superior. A sua duração inclui três anos lectivos (10.º, 11.º e 12.º anos) e, após a respectiva frequência, é atribuído um diploma de conclusão do ensino secundário. Existem cinco cursos científico - humanísticos, conforme DL nº 74/2004, de 26 de Março, a saber:

- ciências e tecnologias;
- ciências socioeconómicas;
- ciências sociais e humanas;
- línguas e literaturas;
- artes visuais.

Neste contexto, foi realizada a análise ao nível da oferta disponibilizada no concelho da Póvoa de Lanhoso e nos concelhos envolventes (ver tabela 4.3.1b). Os cursos de Ciências e Tecnologia e Ciências Sociais e Humanas são leccionados em todas as escolas secundárias dos concelhos de Amares, Braga, Fafe, Guimarães, Póvoa de

Lanhoso e Vieira do Minho. O curso de Ciências Socioeconómicas é ministrado no concelho de Amares (ES/3 Amares), concelho de Braga (ES/3 Alberto Sampaio, ES/3 D. Maria II, ES/3 Maximinos, ES/3 Sá de Miranda), no concelho de Fafe (ES/3 Fafe), no concelho de Guimarães (ES/3 Caldas das Taipas, ES/3 Francisco de Holanda, ES/3 Martins Sarmento), no concelho da Póvoa de Lanhoso (ES/3 Póvoa de Lanhoso) e no concelho de Vieira do Minho (ES/3 Vieira do Minho). Os cursos de Línguas e Literaturas e Artes Visuais manifestam nestes concelhos uma oferta mais circunscrita. Em relação ao primeiro é possível a sua frequência em 3 escolas do concelho de Braga, na escola secundária de Fafe, em 3 escolas do concelho de Guimarães, na escola secundária do município da Póvoa de Lanhoso e em Vieira do Minho. Relativamente ao segundo curso referido, a sua frequência é possível em quatro escolas do concelho de Braga, e em três escolas do concelho de Guimarães. Note-se que as escolas ES/3 D. Maria II, ES/3 Sá de Miranda (Braga), ES/3 Francisco de Holanda e ES/3 Martins Sarmento (Guimarães) são os únicos estabelecimentos de ensino que têm a totalidade da oferta formativa prevista para o ensino secundário.

No que respeita à oferta em termos de cursos tecnológicos verifica-se que, no conjunto das escolas existentes nos concelhos citados, é disponibilizada a totalidade dos cursos previstos:

- o curso de Construção Civil e Edificações é disponibilizado na ES/3 Alberto Sampaio e na ES/3 D. Maria II (Braga) bem como na ES/3 de Caldas das Taipas (Guimarães);
- o curso de Electrotecnia e Electrónica é ministrado na ES/3 Carlos Amarante (Braga), na ES/3 Fafe e na ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- o curso de Informática é leccionado nas escolas ES/3 Amares, ES/3 Alberto Sampaio e ES/3 Sá de Miranda (Braga), ES/3 de Fafe, ES/3 de Caldas das Taipas, ES/3 Martins Sarmento e EB2,3/S Santos Simões (Guimarães), e ES/3 Póvoa de Lanhoso;
- o curso de Design e Equipamento existe na ES/3 Carlos Amarante (Braga) e ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- o curso de Multimédia é ministrado nos concelhos de Braga (ES/3 D. Maria II), Guimarães (ES/3 Martins Sarmento e EB2,3/S Santos Simões) e Póvoa de Lanhoso (ES/3 Póvoa de Lanhoso);
- o curso de Administração está disponível na ES/3 Amares, ES/3 Alberto Sampaio, ES/3 Maximinos e ES/3 Sá de Miranda (Braga), ES/3 Fafe, ES/3 Caldas das Taipas e ES/3 Francisco de Holanda e EB2,3/S Santos Simões (Guimarães), ES/3 Póvoa de Lanhoso e ES/3 Vieira do Minho;

- o curso de Marketing é disponibilizado apenas no concelho de Braga, nas escolas ES/3 D. Maria II e ES/3 Maximínos;
- o curso de Ordenamento do Território é facultado na ES/3 Sá de Miranda (Braga), ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães) e ES/3 Vieira do Minho;
- o curso de Acção Social é disponibilizado pela ES/3 Caldas das Taipas e ES/3 Martins Sarmiento (Guimarães), e pela ES/3 de Vieira do Minho. Por último, o curso de Desporto é disponibilizado em duas escolas do concelho de Braga, e numa escola, em cada um dos concelhos de Fafe e Guimarães.

Tabela 4.3.1b – Oferta formativa ao nível do ensino secundário no concelho da Póvoa de Lanhoso e concelhos envolventes -2005/2006

ESCOLAS	Ensino Secundário																	
	10º	11.º	12.º	Curs. Científico - Humanísticos					Cursos Tecnológicos									
	Nº de turmas	Nº de turmas	Nº de turmas	Ciências e Tecnologia	Ciências SocioEconómicas	Ciências Sociais e Humanas	Línguas e Literaturas	Artes Visuais	Construção Civil e	Eletrotécnica/ Electrónica	Informática	Design e Equipamento	Multimédia	Administração	Marketing	Ordenamento do Território	Ação Social	Desporto
Amares																		
ES/3 Amares	7	6	5	X	X	X					X			X				
Braga																		
ES/3 Alberto Sampaio	18	18	16	X	X	X		X	X		X			X				X
ES/3 Carlos Amarante	18	19	17	X		X	X	X	X	X		X						X
ES/3 D.Maria II	12	12	11	X	X	X	X	X					X		X			
ES/3 Maximinos	7	6	6	X	X	X								X	X			
ES/3 Sá de Miranda	18	18	22	X	X	X	X	X			X			X		X		
Fafe																		
ES/3 Fafe	15	14	14	X	X	X	X			X	X			X				X
Guimarães																		
ES/3 Caldas das Taipas	14	13	10	X	X	X	X		X		X			X			X	
ES/3 Francisco de	17	16	18	X	X	X	X	X		X		X		X		X		E
ES/3 Martins Sarmento	13	13	14	X	X	X	X	X			X		X				X	X
EB2,3/S Santos Simões	12	9	4	X		X		X			X		X	X				
Póvoa de Lanhoso																		
ES/3 Póvoa de Lanhoso	11	8	8	X	X	X	X				X		X	X				
Vieira do Minho																		
ES/3 Vieira do Minho	6	5	5	X		X	X							X		X	X	
Fonte: GIASE																		

Fonte: GIASE

e) Ensino Profissional

O ensino profissional surge como uma alternativa ao prosseguimento de estudos dos alunos que concluem o 3.º ciclo do ensino básico e que não pretendem ingressar no ensino secundário. A via profissionalizante permite

preparar a inserção dos cidadãos na vida activa de forma dinâmica, através do desenvolvimento de competências e conhecimentos que lhes possibilitam dar respostas eficazes perante os desafios que o mercado de trabalho coloca. Os requisitos para aceder a esta forma de ensino estão relacionados com a conclusão da escolaridade obrigatória até à data limite desta, ou a vontade dos trabalhadores em obter uma especialização ou reconversão profissional (adaptado Lei nº 46/86).

O concelho da Póvoa de Lanhoso dispõe de uma escola profissional – EPAVE (Escola Profissional do Alto Ave), localizada na freguesia sede do concelho.

Oferta formativa – Ensino Profissional

De acordo com os dados fornecidos pelo Serviço de Psicologia e Orientação da Escola Profissional do Alto Ave, os cursos ministrados na EPAVE são os seguintes:

- Triénio de 2004/2007: Curso Técnico Auxiliar Protésico; Curso Técnico Animador Sociocultural/Assistente de Geriatria; Curso Técnico de Instalações Eléctricas.
- Triénio de 2005/2008: Curso Técnico Animador Sociocultural/Desporto; Curso Técnico de Instalações Eléctricas; Curso Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente.
- Biénio 2005/2007: Curso de Educação e Formação de Empregados de Mesa (Nível II); Curso de Educação e Formação de Electricista de Instalações (Nível II).
- Triénio 2006/2009: Curso Técnico Auxiliar Protésico; Curso Técnico Animador Sociocultural/Desporto; Curso Técnico de Hotelaria/ Recepção e Atendimento.
- Biénio 2006/2008: Curso de Educação e Formação em Cabeleireiros de Senhora (Nível II).

f) Ensino Recorrente

O ensino recorrente diz respeito à educação de adultos, ou seja, é direccionado para os alunos que já não se encontrem em idade escolar normal para frequentar um determinado ciclo de ensino. Esta forma de ensino propicia uma nova oportunidade aos alunos que não reuniram as condições necessárias, em tempo oportuno, para frequentar a escola. O ensino recorrente organiza-se de forma independente, no que diz respeito às condições de acesso, currículos próprios e programas (Lei nº 46/86).

Este nível de ensino é disponibilizado na ES/3 da Póvoa de Lanhoso e também nas escolas secundárias dos concelhos envolventes (Amares, Braga, Fafe, Guimarães e Vieira do Minho).

Oferta formativa – Ensino Recorrente

No que respeita à oferta disponibilizada no ensino recorrente, realizou-se uma breve descrição ao nível do ensino básico e ensino secundário.

No que concerne ao 2.º ciclo do ensino básico é facultada a sua frequência na ES/3 Alberto Sampaio e na EB2,3 André Soares (concelho de Braga), sendo que esta apresenta uma característica peculiar, uma vez que não funciona na escola citada, mas no estabelecimento prisional de Braga.

Em relação ao 3.º ciclo do ensino básico são disponibilizados vários cursos:

- Artes visuais, na ES/3 em Amares, na ES/3 Alberto Sampaio e ES/3 Carlos Amarante, no concelho de Braga, na ES/3 Fafe, na ES/3 Caldas das Taipas e ES/3 Francisco de Holanda, concelho de Guimarães e na ES/3 de Vieira do Minho;
- Electrotecnia e electrónica e Metal-mecânica na ES/3 Alberto Sampaio e ES/3 Carlos Amarante (Braga) e na ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- Construção civil na ES/3 Alberto Sampaio e ES/3 Carlos Amarante (Braga);
- Administração, serviços e comércio e comunicação e Animação social na ES/3 Amares, ES/3 Alberto Sampaio em Braga; ES/3 Fafe, ES/3 Caldas das Taipas e ES/3 Francisco de Holanda, em Guimarães, ES/3 Póvoa de Lanhoso e ES/3 Vieira do Minho.

Relativamente ao ensino secundário é igualmente facultada a frequência dos cursos científico-humanísticos e os cursos tecnológicos.

No que concerne aos cursos científico - humanísticos são disponibilizados:

- os cursos de ciências e tecnologia e ciências sociais e humanas na ES/3 Alberto Sampaio, ES/3 Carlos Amarante, ALFACOOP - Cooperativa de Ensino, Externato Infante D. Henrique (Braga), ES/3 Fafe, ES/3 Caldas das Taipas, ES/3 Francisco de Holanda, em Guimarães; ES/3 de Póvoa de Lanhoso e ES/3 de Vieira do Minho;

- o curso de ciências socioeconómicas na ES/3 Amares, ES/3 Alberto Sampaio e ALFACOOOP (Braga), ES/3 Caldas das Taipas e ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- o curso de línguas e literaturas na ES/3 Alberto Sampaio, ES/3 Carlos Amarante (Braga) e ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- o curso de artes visuais na ES/3 Carlos Amarante (Braga) e ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães).

Relativamente aos cursos tecnológicos são disponibilizados os seguintes:

- Construção civil e edificações na ES/3 Alberto Sampaio e ES/3 Carlos Amarante (Braga);
- Electrotecnia e electrónica na ES/3 Carlos Amarante (Braga) e ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- Informática na ES/3 Alberto Sampaio (Braga), ES/3 Caldas das Taipas e ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães); ES/3 Póvoa de Lanhoso;
- Design e equipamento e Multimédia na ES/3 Carlos Amarante (Braga);
- Administração na ES/3 Alberto Sampaio e ALFACOOOP (Braga); ES/3 Caldas das Taipas e ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- Marketing na ES/3 Alberto Sampaio;
- Ordenamento do Território na ES/3 Francisco de Holanda (Guimarães);
- Acção Social na ES/3 de Caldas das Taipas.

Perante o descrito, o único curso não disponibilizado ao nível do 3.º ciclo é o de Química, e no âmbito dos cursos tecnológicos no secundário, não se verifica qualquer oferta para o curso de desporto.

Tabela 4.3.1c – Oferta formativa ao nível do ensino recorrente

ESCOLAS	Ensino Recorrente			
	Ensino Básico		Ensino Secundário	
	2.º ciclo	3.º ciclo	Cursos Científicos - Humanísticos	Cursos Tecnológicos

		Artes Visuais	Electrotecnia/ Electrónica	Metal - Mecânica	Construção Civil	Adm. Serv. e Comércio	Com. e Anim. Social	Química	Ciências e Tecnologia	Ciências SócioEconómicas	Ciências Sociais e Humanas	Línguas e Literaturas	Artes Visuais	Construção Civil e Edificações	Electrotecnia/Electrónica	Informática	Design e Equipamento	Multimédia	Administração	Marketing	Ordenamento do Território	Accão Social	Desporto
AMARES																							
ES/3 Amares		X				X	X			X													
BRAGA																							
EB2,3 André Soares	X b)																						
ES/3 Alberto Sampaio	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X		X		X			X	X			
ES/3 Carlos Amarante		X	X	X	X				X		X	X	X	X	X		X	X					
ALFACOOP									X	X									X				
FAFE																							
ES/3 Fafe		X				X	X		X		X												
GUIMARÃES																							
ES/3 Caldas das Taipas		X				X	X		X	X	X					X			X			X	
ES/3 Francisco de Holanda		X	X	X		X	X		X	X	X	Ext	Ext		X	X			X		Ext		
PÓVOA DE LANHOSO																							
ES/3 Póvoa de Lanhoso						X	X		X		X					X							
VIEIRA DO MINHO																							
ES/3 Vieira do Minho		X				X	X		X		X												

Fonte: Movimento Anual da Rede Escolar, DREN

b) Funciona no Estabelecimento Prisional de Braga

g) Ensino Superior

Embora não seja função da Carta Educativa analisar a educação superior, fica esta breve descrição, justificada pelo facto do concelho da Póvoa de Lanhoso apresentar no seu território um Instituto Superior. O ingresso ao ensino superior, no concelho da Póvoa de Lanhoso, é assegurado através do Instituto Superior do Alto Ave – ISAVE, inicialmente localizado no lugar de Cruzeiro, na freguesia de Fontarcada e que, no ano lectivo 2006/2007, passará a funcionar no Campus da Quinta de Matos, na freguesia de Geraz do Minho. Este Instituto resultou de um projecto educativo da ENSINAVE (Educação e Ensino Superior do Alto Ave) e iniciou funções no ano lectivo de 2002/2003.

Oferta formativa – Ensino Superior

Este instituto disponibiliza formação¹² contextualizada na área da saúde:

- licenciatura bietápica em análises clínicas e de saúde pública;

- licenciatura bietápica em farmácia;

- licenciatura bietápica em higiene oral;

- licenciatura bietápica em radiologia;

- licenciatura bietápica em prótese dentária;

- licenciatura bietápica em fisioterapia;

- licenciatura bietápica em enfermagem;

- licenciatura bietápica em terapêutica da fala.

¹² Informação disponível do sítio da Internet deste Instituto.

4.3.2 População Docente

a) Evolução do número de docentes, por nível de instrução que lecciona, por tipo de estabelecimento

Neste sub capítulo será analisada a evolução da população docente nos anos lectivos compreendidos entre o período de 2001 a 2006, segundo os diferentes níveis de instrução.

No primeiro ano de análise – 2001/2002 – o Município da Póvoa de Lanhoso apresentava um total de 401 docentes (professores e educadores), registando um ligeiro acréscimo no ano seguinte, assinalando um total de 409 docentes e educadores. Em 2003/2004 apresentava um significativo decréscimo de 19 docentes, perfazendo o valor de 390. Os anos que se seguem são marcados pelo acréscimo de pessoal docente, apresentando 403 docentes no ano lectivo de 2004/2005 e 408 em 2005/2006.

Tabela 4.3.2a – Educadores e docentes por ano lectivo e por nível de ensino

Ano Lectivo	Total	Ensino Qualificante / Profissional	Educadores de Infância	Professores 1.º Ciclo	Professores 2.º Ciclo	Professores 3.º Ciclo	Professores Ensino Secundário	Ensino Básico (3.º Ciclo) e Secundário
2001/2002	401	0	26	117	78	0	0	180
2002/2003	409	0	28	116	79	0	0	186
2003/2004	390	0	28	96	84	0	0	182
2004/2005	403	8	28	103	82	107	75	0
2005/2006	408	26	31	94	82	108	67	0

Fonte: GIASE

Note-se que apenas nos últimos dois anos lectivos houve registo de docentes e formadores do ensino qualificante e do ensino profissional. Em 2004/2005 contabilizavam-se oito, aumentando de uma forma substancial no ano lectivo seguinte para um total de 26 formadores.

No que diz respeito ao ensino pré-escolar, verifica-se na generalidade uma tendência, ainda que pouco acentuada, para o aumento do número de educadores (tabela 4.3.2.a). No presente ano lectivo contabilizam-se mais 5 educadores do que no primeiro ano em análise. Porém, o acréscimo apenas se verificou na transição do ano de 2001/2002 para o seguinte e no ano de 2004/2005 para o subsequente, visto que nos anos lectivos compreendidos entre 2002 e 2005 se assistiu a uma estagnação (correspondendo a um total de 28 educadores de infância).

No último ano lectivo em análise a escola que mais docentes contabilizou foi o JI de S. Bento - St.º Emilião (três). Este estabelecimento assinalou um decréscimo de 1 docente na transição do ano de 2001/ 2002 para o seguinte, a partir do qual se manteve o número de educadores até ao presente ano (tabela 4.3.2.b em anexo).

A mesma tendência seguiu o JI de Porto d'Ave (Taíde), que também registou um decréscimo de três para dois educadores, na passagem do primeiro para o segundo ano lectivo, não sofreu alterações até 2005/2006.

Os Jardins-de-Infância da Igreja – Brunhais, da Ponte - Esperança, de Penedo Mogo – São João de Rei, da Igreja – Ferreiros, da Arrifana - Fontarcada, de Pardieira - Covelas, da Igreja – Oliveira, da Pracinha - Galegos, da Igreja – Lanhoso, da Igreja – Frades, da Igreja Nova - Serzedelo, da Ribeira - Vilela, da Lage - Travassos e o JI de Simões - Fontarcada contabilizaram apenas um educador em todos os anos lectivos considerados. Sem qualquer alteração, também se manteve o JI de Salgueiros - Garfe que contou com 2 educadores durante o período em análise (2001/2002 a 2005/2006).

Realativamente aos estabelecimentos de ensino privado, o JI de São Gonçalo contou com três educadores, nos três primeiros anos em análise, contabilizando mais um nos dois anos que se seguiram.

Nos dois últimos anos o JI de Nossa Senhora da Misericórdia mantinha 6 docentes, enquanto que em 2001/2002 e em 2002/2003 apenas se registavam cinco e quatro educadores, respectivamente.

O número de educadores que trabalham no Centro Social Teresiano é menor, assinalando-se somente 1 no último ano lectivo considerado. Note-se que a ausência de dados respeitantes ao ano de 2003/2004 não permite fazer qualquer tipo de análise a este nível.

Tabela 4.3.2b - Educadores por ano lectivo e por jardim-de-infância, no ensino privado

Escola/ano lectivo	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Jardim Infantil de S. Gonçalo - St.ª Casa da Misericórdia	3	3	3	4	4
Jardim Infantil de N.ª Sr.ª Misericórdia	5	4	5	6	6
Jardim Infantil do Centro Social Teresiano	2	2	0	3	1
Fonte: GIASE					

Quanto ao 1.º ciclo, os docentes têm vindo a diminuir (tabela 4.3.2.a), à excepção do ano lectivo de 2004/2005, no qual se assinalou um pequeno aumento, na medida em que em 2003/2004 se contavam 96 docentes passando a ser 103 no ano seguinte.

Esta tendência para a progressiva diminuição de professores pode explicar-se através dos dados do INE que indicam um decréscimo de 31,7% do número de crianças na faixa etária dos 5 aos 9 anos (2042 crianças em 1991 e 1395 crianças em 2001). Esta situação decorre dos reduzidos índices sintéticos de fecundidade os quais não permitem a renovação de gerações e, como tal, não exigem um total de docentes superior, para um número progressivamente inferior de crianças.

É no presente ano lectivo que se contabilizam menos professores (94), sendo eles menos 23 do que em 2001/2002 (117).

A maior perda regista-se na escola que alberga o maior número de docentes (tabela 4.3.2c). No presente ano, a Escola Básica do 1.º ciclo da Póvoa de Lanhoso apresentava 20 docentes, enquanto que em 2001/2002 se contavam 29. A recuperação observada na transição de ano lectivo de 2003/2004 (17) para o de 2004/2005 (19) e na passagem deste último para o seguinte (20) não foi suficiente para compensar o decréscimo registado em 2002/2003 e em 2003/2004, cuja perda foi de 3 e 9 efectivos, respectivamente.

Também a escola do 1.º ciclo de Pardelhas, em Monsul, observa uma perda significativa de população docente na medida em que no primeiro ano em análise se contavam 11 docentes, passando para 3 no ano de 2005/2006. Porém, é no ano lectivo de 2003/2004 que o número de professores atinge valores mais reduzidos (2).

As Escolas Básicas do 1.º ciclo da Igreja – Travassos, da Pracinha - Galegos, de Quintela - Taíde e da Igreja – São João de Rei, mantêm o mesmo número de docentes ao longo dos diversos anos lectivos, contabilizando 2 professores em Travassos, na EB1 da Pracinha (Galegos) e em São João de Rei, e apenas 1 na EB1 de Quintela (Taíde).

São ainda de realçar as EB1 de São Gens, da Estrada (Campo), de Pardieira (Covelas), de Sernados (Friande) e de Porto d'Ave (Taíde) que, comparando os dados de 2001/2002 e do último ano, verificaram um acréscimo do número de docentes. Este aumento traduz-se em 2 professores na EB1 de São Gens (Calvos) e na EB1 de Porto d'Ave (Taíde) e de apenas 1 docente nos restantes estabelecimentos.

No que diz respeito ao número de docentes no 2.º ciclo do ensino básico, têm vindo a registar-se oscilações ao longo dos diversos anos lectivos, sendo que de 2001/2002 para 2004/2005 se observou um acréscimo de 6

efectivos, na medida em que se passou de 78 para 84 docentes. No ano que se segue assinalou-se uma quebra, registando-se 82 professores, número que se manteve no ano subsequente (tabela 4.3.2.a).

A EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio é a que contabiliza maior número de docentes. Contudo, e ao contrário das restantes, tem-se vindo a assistir ao aumento do número de docentes, com excepção dos anos lectivos de 2005/2006 e anterior.

Situação inversa se verifica na EB 2,3 de Taíde, já que esta tem vindo a perder população docente: em 2001/2002 contavam-se 22 professores, passando a ser apenas 17 em 2004/2005, assim como no último ano em análise.

De acordo com os dados existentes, não há registo de docentes no 3.º ciclo e ensino secundário nos três primeiros anos lectivos considerados. De facto, os dados disponíveis no GIASE para os anos de 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004, dão-nos apenas conta do total de docentes a leccionarem o conjunto do 3.º Ciclo e do Secundário. Deste modo, verifica-se que é no ano de 2002/2003 que se observam mais docentes nestes dois níveis de ensino (186), enquanto que no ano anterior se contabilizaram apenas 180 e em 2003/2004 somente 182.

Nos anos lectivos de 2004/2005 e de 2005/2006 registou-se um maior número de docentes do 3.º ciclo do ensino Básico, comparativamente com o ensino secundário, sendo que a população docente sofreu um acréscimo de 107 para 108, enquanto que no secundário se verifica uma diminuição de 13 efectivos (75 professores em 2004/2005 e 67 no ano seguinte).

Conforme os dados estatísticos disponibilizados pelo GIASE, relativos ao recenseamento escolar de 2005/2006 no município da Póvoa de Lanhoso, o rácio alunos/escola varia entre os 28,4 (nas EB1) e os 1046 (na Escola Secundária com 3.º ciclo). Por outro lado, o 1.º ciclo com JI apresenta uma relação de 77,9 alunos por cada escola, enquanto que os JI's assinalam um rácio de 35,9 e as EB 2,3 de 733.

Tabela 4.3.2c – Recenseamento Escolar 2005/2006

Tipologia	Alunos/Escola	Alunos/Docentes	Docentes/Escola
JI	35.9	17.1	2.1
EB1	28.4	11.9	2.4
EB1/JI	77.9	15.8	4.9
EB2,3	733.0	7.7	95.0
ES/EB3	1046.0	10.9	96.0

Fonte: GIASE

No que se refere ao número de alunos por docente, chegámos à conclusão que cada docente do pré-escolar é responsável por 17,1 alunos, o 1.º ciclo por 11,9 alunos, o 1.º ciclo com JI por 15,8, as EB 2,3 por 7,7 e as ES/EB3 por 10,9 alunos.

Por último, refiram-se os valores relativos ao rácio docentes/ escola. O ensino pré-escolar, 1.º ciclo e o EB1/JI assinalam menos de 5 professores por escola (2,1; 2,4 e 4,9, respectivamente). Quanto às EB2,3 e às ES/EB23, estas albergam 95 e 96 docentes por estabelecimento de ensino, respectivamente.

b) Evolução do número de profissionais não docentes

No que concerne os profissionais não docentes, mais vulgarmente designados como auxiliares da acção educativa, verificamos que os mesmos se distribuem de forma proporcional pelos diferentes níveis de ensino, de acordo com o número de alunos que frequenta cada escola (tabela 4.3.2.d).

Nestas circunstâncias, o maior número de não docentes surge no 2.º e 3.º ciclos, seguido do 1.º ciclo e da ES/EB3, com valores aproximados e, por último, do pré-escolar.

Todos os níveis de ensino registam oscilações no que se refere ao número de auxiliares. Porém, são de evidenciar as EB2,3 por terem assinalado uma quebra acentuada do número de profissionais não docentes, já que em 2001/2002 se contavam 80, passando para 62 no ano seguinte. Nos dois anos que se seguem assiste-se a um ligeiro aumento que, no último ano lectivo, é anulado pela perda de 4 auxiliares. Tal decréscimo não é acompanhado pela diminuição dos discentes, na medida em que estes aumentaram de 1764 (2001/2002) para 1844 (2005/2006).

Em contrapartida, os JI's apontam, no último ano lectivo, um acréscimo de 16 auxiliares, comparativamente com o ano de 2001/2002. Deste modo, os 525 alunos do ensino pré-escolar (2005/2006) dispõem apenas de 30 auxiliares, correspondendo a uma média de 17,5 alunos por auxiliar. Numa relação mais desequilibrada surge o 1.º ciclo pois num total de 1300 alunos, existem somente 40 auxiliares (32,5 alunos/auxiliar).

Saliente-se que determinados estabelecimentos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo não apresentam qualquer profissional não docente, nomeadamente a Escola Básica do 1.º Ciclo/Jardim-de-infância da Igreja (S. João de Rei), a Escola Básica do 1.º Ciclo da Igreja (Louredo), a Escola Básica do 1.º Ciclo da Igreja (Moure), a Escola Básica do 1.º Ciclo de Quintela (Taíde), a Escola Básica do 1.º Ciclo de Lagido (Ajude), e a Escola Básica do 1.º Ciclo de Cruzeiro (Rendufinho).

Tabela 4.3.2d - Evolução do pessoal não docente

Ano lectivo	JI	EB1	EB2,3	ES/3
2001/2002	14	41	80	39

2002/2003	11	44	62	39
2003/2004	30	38	64	40
2004/2005	32	41	66	39
2005/2006	30	40	62	39

Fonte: GIASE

As EB1 e a ES/EB3 apresentam valores muito semelhantes nos diferentes anos lectivos. Contudo, no presente ano, o total de escolas do 1.º ciclo assinala mais um auxiliar do que a Escola Secundária com 3.º ciclo, contabilizando 40 e 39 profissionais não docentes, respectivamente.

Em jeito de síntese, note-se que, no ano lectivo de 2005/2006, se verificou um ligeiro acréscimo no total de alunos no concelho da Póvoa de Lanhoso, resultado do aumento de efectivos do ensino pré-escolar, do 3.º ciclo e do ensino profissional. Este aumento conseguiu colmatar o decréscimo registado no 1.º ciclo e no ensino secundário.

O número de auxiliares da acção educativa não serve na totalidade as carências dos diversos estabelecimentos de ensino. Salientamos, porém, o facto de que em algumas escolas do 1.º ciclo e do pré-escolar com poucos alunos, não se justifica a permanência de um profissional.

4.3.3 Caracterização das infra-estruturas

a) infra-estruturas existentes

As infra-estruturas disponibilizadas pelas escolas, para além de contribuírem para a maior ou menor segurança dos alunos, também influenciam, pelas condições que apresentam, no sucesso escolar dos discentes que as frequentam.

Deste modo, no que diz respeito às infra-estruturas escolares existentes no concelho, verifica-se que existem 22 estabelecimentos pré-escolares públicos e três privados, localizados em 21 freguesias, 31 escolas do 1.º ciclo do ensino básico distribuídos por 29 freguesias, uma EB 2,3 na freguesia da Póvoa de Lanhoso e outra na freguesia de Taíde, e uma ES/3, também localizada na sede concelhia.

No que se refere ao ensino privado, este é circunscrito à oferta da educação pré-escolar, pelo que se contabilizam três JI situados nas freguesias de Verim (Centro Social Teresiano de Verim) e na Póvoa de Lanhoso (JI de S.Gonçalo, e JI de N. Sr.ª da Misericórdia).

De forma a caracterizar e realçar as particularidades de cada estabelecimento de ensino, em termos estruturais, e de modo a permitir uma visão de conjunto, especificamente, no que se refere ao número de salas, foi analisada esta variável por nível de ensino.

a.1) Educação Pré-escolar

As escolas que possuem o maior número de salas são o JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) e o JI de S. Bento - (St.º Emilião), com 4 e 3 salas, respectivamente, enquanto que os JI da Estrada (Campo), o JI de Porto d'Ave (Taíde), o JI de Salgueiros (Garfe) possuem 2 salas de actividades. O JI de Santril (Monsul) conta com um total de 3 salas, porém apenas duas são de actividades, sendo a última reservada à cantina. Resta apenas referir o JI de Rendufinho, no qual as actividades se realizam numa sala disponibilizada pela Junta de Freguesia.

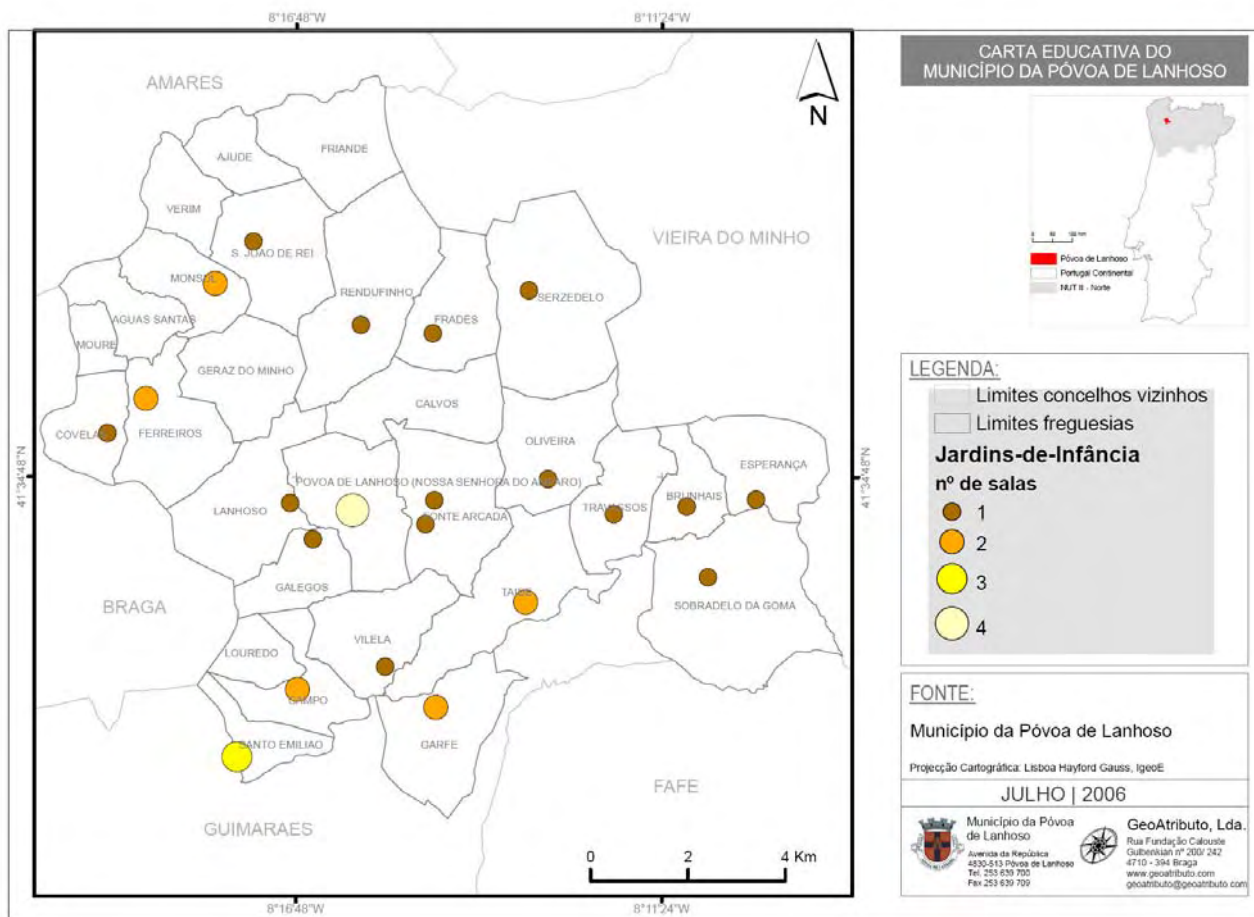
a.2) 1.º ciclo do Ensino Básico

Em 23 escolas existem duas salas, sendo elas as EB1's localizadas em Geraz do Minho, São João de Rei, Verim, Águas Santas, Serzedelo, Oliveira, Fontarcada, Travassos, Esperança, Sobradelo da Goma, Campo, Santo Emilião, Ferreiros, Ajude, Friande, Lanhoso, Galegos, Calvos, Vilela, Garfe, Rendufinho e Covelas.

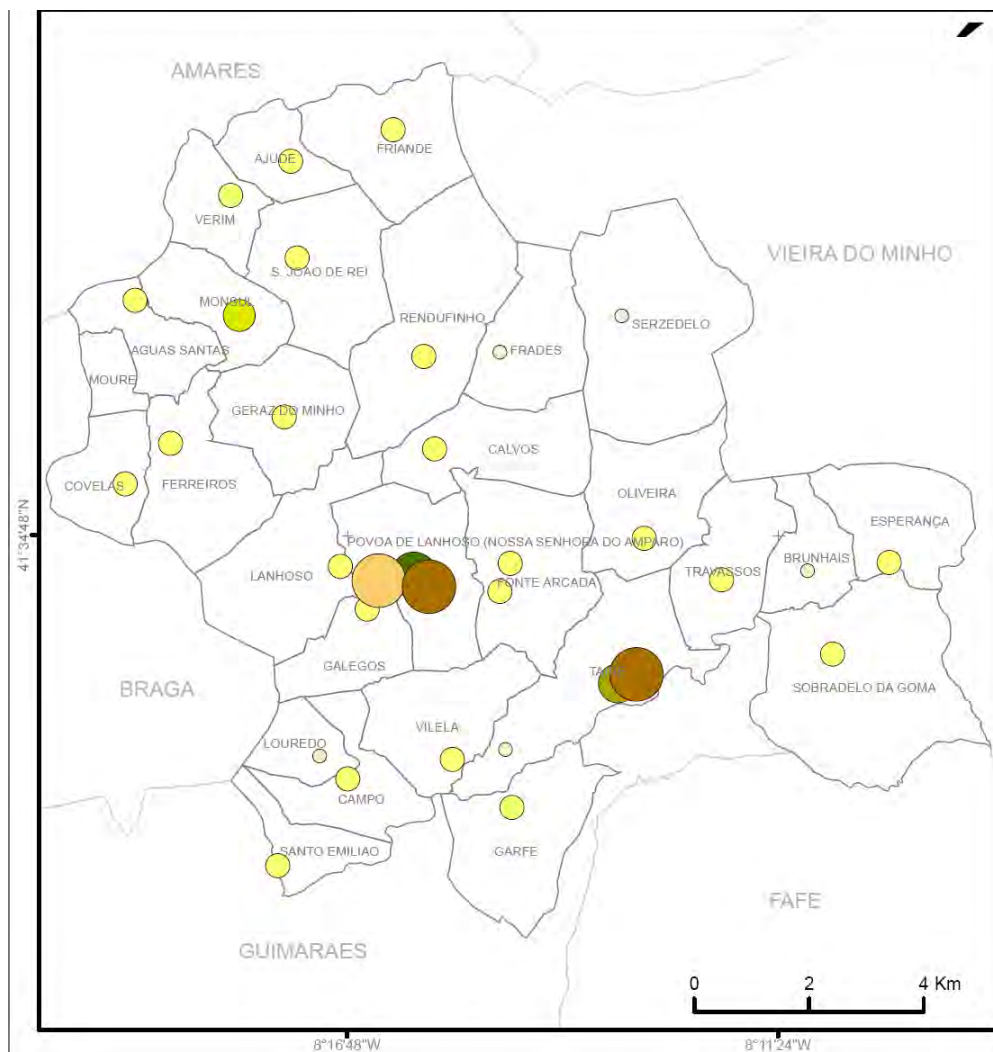
Os estabelecimentos de ensino das freguesias de Taíde (EB1 de Quintela), Moure, Brunhais, Louredo e Frades apenas têm 1 sala de aula. Note-se que no próximo ano lectivo os alunos da EB1 de Frades serão transferidos para a EB1 de Calvos passando, por sua vez, o edifício da EB1 de Frades a albergar os alunos do JI da mesma freguesia.

As escolas com maior número de salas são a EB1 de Pardelhas (Monsul), com 3 salas de aulas e uma biblioteca, a EB1 de Porto d'Ave (Taíde) com 4 salas e a EB1 da Póvoa de Lanhoso que, para além das 9 salas aulas, também possui uma biblioteca, uma sala de computadores, uma cantina, uma sala polivalente e uma sala dedicada ao prolongamento de horário.

MAPA 4.3.3a – NÚMERO DE SALAS NO PRÉ-ESCOLAR



MAPA 4.3.3B – NÚMERO DE SALAS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO



CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

Limites concelhos vizinhos	nº de salas - EB 1º ciclo
Limites freguesias	1
nº de salas - EB 2,3/Secundário	2
20	3
24	4
	9

FONTE:

Município da Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, lgeoE

JULHO | 2006



Município da Póvoa
de Lanhoso
Avenida da República
4830-513 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 639 700
Fax 253 639 709



GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste
Gulbenkian nº 200/242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

b) taxa de ocupação/saturação dos espaços

Entende-se por taxa de ocupação/saturação de espaços escolares a relação entre a capacidade do edifício escolar, em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno. Sendo o resultado apresentado em percentagem, entende-se que a partir dos 100% se está numa situação de lotação do espaço em estudo.

O Decreto-lei 147/97, de 11 de Junho, define um máximo de 25 alunos por sala. Segundo o Despacho nº 13 765/2004 (II Série) de 13 de Julho, estipulou-se que a capacidade máxima seria de 24 alunos por sala nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico e 25 nos estabelecimentos de ensino de 2.º e 3.º ciclos, assim como nas escolas de ensino pré-escolar. Para tal, e como forma de calcular esta taxa, recorreu-se à relação entre o número total de alunos e o total de salas, para obter a capacidade máxima estimada e, posteriormente, efectuar esta relação. Neste sentido, caracterizou-se sucintamente o total de alunos que frequentam os estabelecimentos escolares mediante a sua distribuição pelos vários ciclos de ensino para, *à posteriori*, se proceder ao cálculo da taxa de ocupação/saturação.

Analisando a taxa de ocupação nos jardins-de-infância (tabela 4.3.3a em anexo), observamos 4 escolas com valores inferiores a 50%: o JI de Penedo Mogo – S. João de Rei (28%), JI da Igreja – Frades (36%), o JI da Ponte - Esperança (48%) e o JI da Igreja – Sobradelo da Goma (40%).

Também se registam 16 estabelecimentos com valores superiores a 50% e inferiores a 100%, nomeadamente, o JI da Lage - Travassos (84%), o JI da Igreja – Rendufinho (68%), o JI da Igreja – Oliveira (92%), o JI da Arrifana – Fontarcada (92%), o JI da Estrada - Campo (86%), o JI de Porto d'Ave - Taide (90%), JI de S. Bento – Santo Emilião (93,33%), JI de Santril - Monsul (56%), JI da Igreja Nova - Serzedelo (76%), JI da Igreja – Brunhais (52%), JI da Ribeira - Vilela (60%), JI da Pracinha - Galegos (60%), JI de Salgueiros - Garfe (68%), JI da Póvoa de Lanhoso - Nossa Senhora do Amparo (66%) e o JI da Pardieira - Covelas (80%).

Ainda se assinalam jardins-de-infância com valores iguais a 100%: os JI's da Igreja - Ferreiros, Simões - Fontarcada e Igreja – Lanhoso.

No primeiro ciclo do Ensino Básico observaram-se fortes contrastes no que se refere à taxa de ocupação nas diversas escolas. Observam-se 11 escolas com taxas de ocupação abaixo dos 50%, tais como a EB1 de Lagido - Ajude (8,33%), EB1 do Olival – Geraz do Minho (43,7%), EB1 da Igreja – Ferreiros (37,5%), EB1 de Sernados - Friande (27,0%), EB1 da Igreja – Moure (37,5%), EB1 de Gens - Calvos (47,9%), EB1 de Penedo Mogo – S. João de Rei (41,7%), EB1 da Ponte - Esperança (26,0%), EB1 da Igreja – Brunhais (29,2%), EB1 de Quintela - Taide (45,8%) e EB1 da Pardieira - Covelas (41,7%) (rever tabela 4.3.3b em anexo).

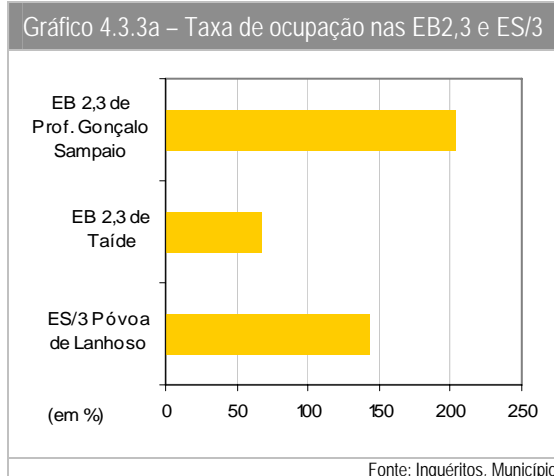
Porém, quatro estabelecimentos ultrapassaram a capacidade máxima estimada: as EB1's da Igreja – Louredo, de Estada (Campo), da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) e de S. Bento (St.º Emilião), com taxas de ocupação de 120,8%, 108,3%, 156,9% e 154,2%, respectivamente. Em estado de lotação esteve também a EB1 localizada em Sobradelo da Goma, com uma taxa de 100%.

Os restantes estabelecimentos mostram valores superiores a 50%, tais como as EB1's localizados em Travassos (52,08%), a EB1 de Simões – Fontarcada (54,17%), Oliveira (56,25%), Frades (70,83%), Campo (72,22%), Arrifana – Fontarcada (77,08%), Rendufinho (81,25%), Porto d'Ave - Taíde (83,33%), Águas Santas (52,08%), Verim (56,25%), Pardelha (56,94), Igreja Nova - Serzedelo (64,58%), Igreja – Lanhoso (62,50%), Pracinha - Galegos (54,17%), de Salgueiros – Garfe (68,7%) e Ribeira - Vilela (56,25%).

No que respeita ao 2.º e 3.º ciclos e ao ensino secundário, os três estabelecimentos de ensino existentes no concelho mostram taxas de ocupação superiores a 65%. A escola que regista a maior taxa é a EB2,3 Professor Gonçalo Sampaio (204%) na medida em que, apesar da capacidade média estimada ser de 500 alunos, esta alberga 1020, o que se explica pelo facto de, neste nível de ensino, cada sala acolher, na generalidade, mais do que uma turma.

A escola Secundária com 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso também ultrapassa a sua capacidade estimada, registando uma taxa de ocupação de 143,8%.

Pelo contrário, a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos de Taíde encontra-se subaproveitada, já que ocupa apenas 67,8% das suas instalações.



c) estado de conservação/adequação

Actualmente os alunos passam grande parte do seu tempo nas escolas por diversas razões, designadamente devido à carga horária e à falta de disponibilidade dos pais. É deste modo fundamental que na escola os alunos encontrem as condições necessárias ao desenvolvimento intelectual e pessoal.

Neste item serão analisadas as condições oferecidas pelos estabelecimentos de ensino ao nível do estado de conservação do estabelecimento escolar e das características do recinto. De forma a auscultar a opinião dos professores que diariamente utilizam os equipamentos onde leccionam, foi pedida a sua colaboração através do preenchimento de inquéritos.

As questões colocadas às escolas tinham o intuito de avaliar as condições da escola nomeadamente ao nível das condições de higiene do bar/ cantina/ refeitório, condições de higiene das instalações sanitárias, iluminação das salas e estado de manutenção do equipamento escolar (mobiliário, etc.) e adequação das dimensões do mobiliário ao nível etário dos alunos.

A escola que oferece melhores condições, de acordo com estes parâmetros, é a EB 2, 3 de Taíde, na medida em que todos os itens considerados foram classificados como “bons” pelos docentes inquiridos.

A EB 2, 3 Professor Gonçalo Sampaio apresenta boas condições de higiene no bar, na cantina, na cozinha e nas instalações sanitárias, assim como uma adequada adaptação do mobiliário ao nível etário dos alunos. O estabelecimento de ensino do ensino secundário e 3.º ciclo obteve uma classificação razoável em todos os parâmetros analisados.

No que respeita às características e à adaptação do edifício e recinto escolar, é de referir que todos os estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclos e secundário beneficiam das seguintes condições: área coberta, vedação, pavimentação, equipamentos (bancos, papeleiras, etc.) e iluminação, no recinto escolar, possuindo ainda rede eléctrica, abastecimento de água, drenagem de esgotos, recolha de lixo selectiva e não selectiva e aquecimento. A escola Secundária com 3.º ciclo, apesar de beneficiar de drenagem de esgotos, apresenta dificuldades em escoar os dejectos, sendo necessária a presença quinzenal dos serviços camarários para realizar este serviço.

Note-se que, no que se refere ao aquecimento, a EB 2, 3 de Taíde e a EB 2, 3 Professor Gonçalo Sampaio são dotadas de acumuladores eléctricos e a Escola Secundária com 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso beneficia de aquecimento central a gás.

No que concerne às características do terreno, refira-se que a escola do 2.º e 3.º ciclo de Taíde e a escola secundária com 3.º ciclo estão sujeitas a condições climáticas adversas, resultantes da frequente criação de humidade na área.

Ainda relativamente ao estado de conservação dos edifícios escolares, importa referir quais os que têm necessidades de reparação.

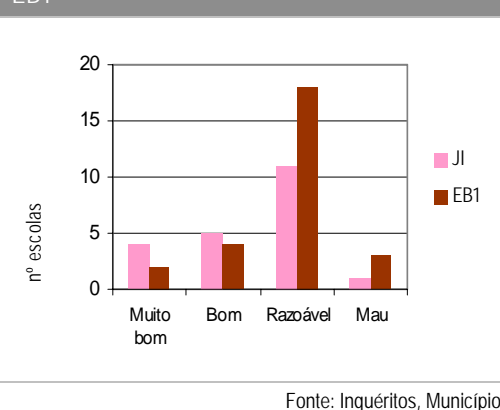
Deste modo, na escola básica do 2.º e 3.º ciclo de Taíde, as instalações desportivas são as que mais necessitam de obras, sendo necessário proteger as lâmpadas e manivelas do ginásio e renovar a rede circundante ao campo de jogos, assim como reparar as tabelas de basquetebol.

Na EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio foram detectados diversos equipamentos a necessitar de reparação, nomeadamente no que se refere à pintura, substituição de armadura de portas e janelas e reparação de passeios e rampas. Os equipamentos com maior necessidade de restauração são então o gimnodesportivo, que apresenta problemas ao nível da tubagem da água, e a sala dos professores que, para além das dificuldades ao nível da tubagem, também necessita de ser ampliada. Refira-se ainda a urgência na realização de obras nas salas de aulas, nas salas de trabalhos manuais, nas oficinas, nos laboratórios, na biblioteca, na sala polivalente, na sala de informática, na cozinha e no bar, cujas instalações são insuficientes face ao número de alunos.

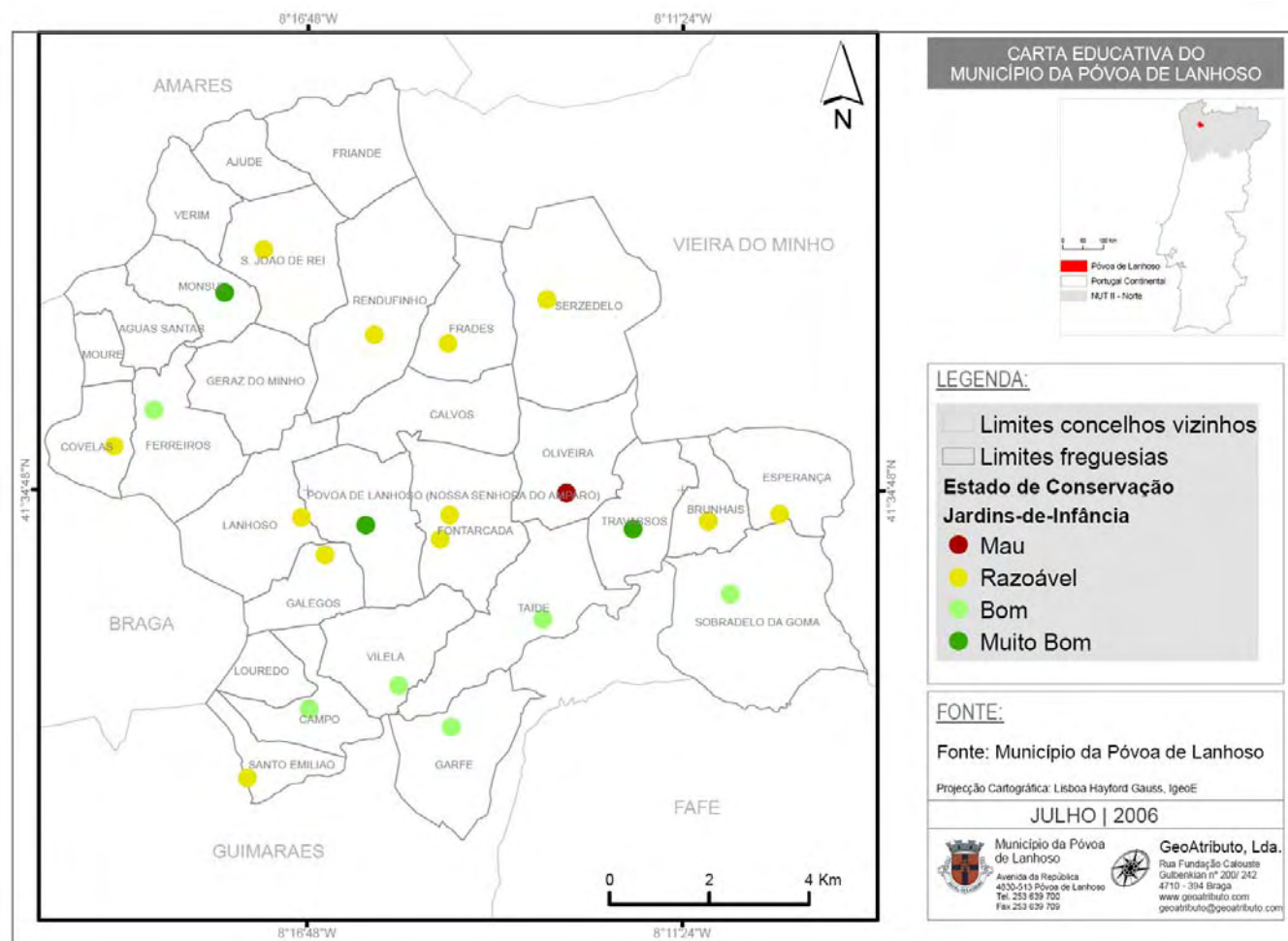
Na escola secundária e do 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso as obras de maior envergadura a serem concretizadas dizem respeito à remodelação dos laboratórios de ciência e à renovação dos balcões do bar. Refira-se ainda a necessidade de reparação das fechaduras, pavimento e estores das salas de aulas; do sistema de ventilação e da renovação das ferramentas da sala de trabalhos manuais e oficinais; da pintura da cantina/refeitório e da sala de convívio dos alunos; da remodelação do chão, da conduta da água e da mudança de frigoríficos da cozinha; da aquisição de material multimédia e da refrigeração da sala de informática e, por fim, no que se refere às instalações desportivas, saliente-se a necessidade de pequenas reparações ao nível das balizas, conduta de condensação e quadro eléctrico do ginásio; nas tabelas de basquetebol do campo de jogos e pintura das pistas.

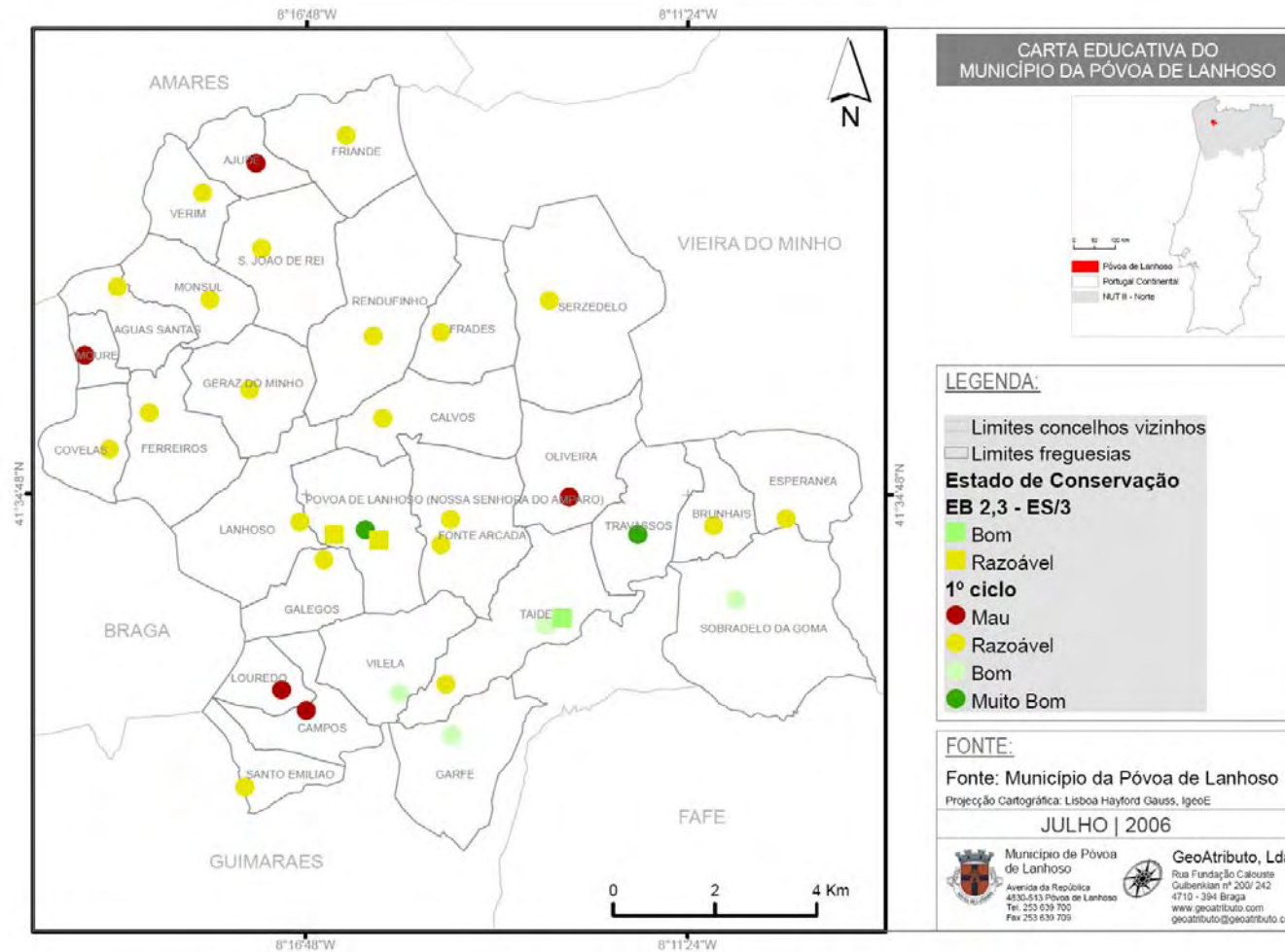
No que diz respeito ao estado de conservação no ensino pré-escolar e no primeiro ciclo, a maioria das escolas, foram classificadas como tendo condições razoáveis de conservação (11 JI's e 18 EB1's). Os EB1/JI's localizados em Sobradelo da Goma, Taíde, Garfe e Vilela, assim com o JI de Ferreiros têm instalações com boas condições de conservação. Saliente-se a EB1/JI da Lage (Travassos), a EB1/JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), o JI de Estrada (Campo) e o JI de Santril (Monsul) por apresentarem óptimas condições de conservação. Ao invés, a EB1 da Estrada - Campo e da Igreja - Louredo, assim como o EB1/JI da Igreja (Oliveira), oferecem más condições de conservação.

Gráfico 4.3.3b – Estado de conservação dos JI e EB1



MAPA 4.3.3C – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR





d) segurança dos espaços

De forma a avaliar as condições de segurança das escolas do município da Póvoa de Lanhoso foram considerados quatro itens:

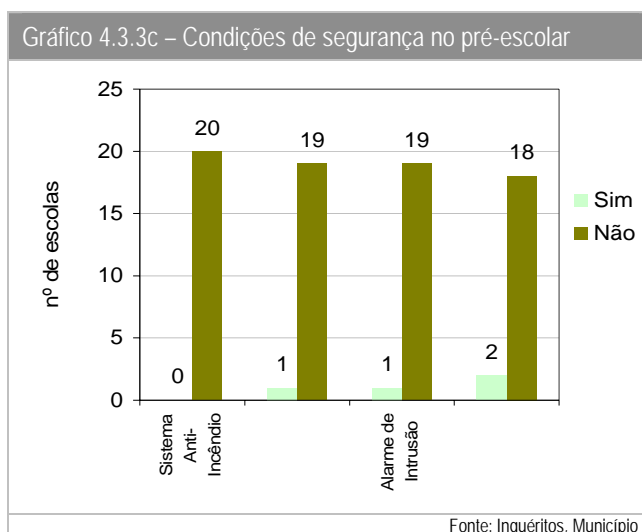
- existência de sistema anti-incêndio;
- presença de Plano de Evacuação (conjunto de regras a adoptar para que cada pessoa saiba o que fazer perante uma situação de risco);
- alarme de intrusão;
- indicações das saídas de emergência.

Estas condições foram avaliadas com a resposta “sim”, no caso de se verificarem, e “não” caso não figurassem. Nestas circunstâncias, recorreremos ao seguinte pressuposto metodológico:

- Mais de duas respostas “sim”, aplica-se uma classificação “boa”;
- Duas respostas “sim” correspondem à classificação “razoável”;
- Mais de duas respostas “não”, adequa-se uma classificação “deficitária”.

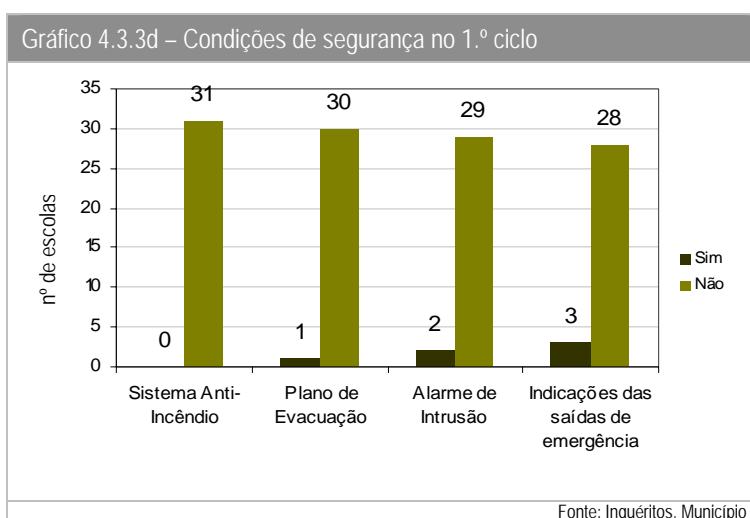
Em termos gerais, a maioria das escolas do ensino pré-escolar não apresenta os itens considerados, visto que nenhuma escola tem sistema anti-incêndio, apenas uma possui plano de evacuação (JI de Salgueiros - Garfe) e um único estabelecimento apresenta alarme de intrusão (JI/EB 1 da Igreja - Lanhoso). As indicações das saídas de emergência só constam em dois edifícios escolares: o JI da Lage (Travassos) e JI da Póvoa de Lanhoso (N. Sr.^a do Amparo).

Assim se conclui que, de acordo com os parâmetros aqui analisados, a totalidade dos jardins-de-infância apresenta condições deficitárias, uma vez que apenas quatro dos estabelecimentos têm um dos elementos considerados.



O registado no pré-escolar não difere muito do observado no nível de ensino seguinte. Tal como nos JI, também no 1.º ciclo não se conta qualquer escola com sistema anti-incêndio e apenas uma escola é detentora de plano de evacuação (EB 1 de Salgueiros - Garfe). Dois estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico possuem nas suas instalações alarme de intrusão (EB 1 da Devesa - Verim e EB 1 da Igreja - Lanhoso) e três indicaram a saída de emergência (EB 1 da Devesa - Verim, EB 1 da Igreja – Travassos e EB 1 da Póvoa de Lanhoso - N. Sr.ª do Amparo).

Sendo assim, continuam a dominar as escolas com condições de segurança deficitária, visto que 26 dos 31 estabelecimentos não responderem a qualquer um dos parâmetros analisados e 4 responderem a apenas um. A única escola a apresentar condições de segurança razoáveis é a EB1 da Devesa - Verim, na medida em que possui alarme de intrusão e indicações das saídas de emergência obedecendo, assim, a dois dos itens ponderados.



No que respeita às questões de segurança no 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, foram considerados diversos parâmetros que permitem analisar as condições de segurança no interior do edifício e na área envolvente ao estabelecimento de ensino.

Deste modo, foram considerados os seguintes parâmetros, quanto à segurança interna:

- Sistema de alarme;
- Extintores;
- Iluminação do recinto;
- Iluminação interior;
- Saídas de emergências;
- Planos de evacuação;
- Guarda-nocturno.

O pressuposto metodológico é então o seguinte:

- mais de 4 respostas "sim", atribui -se a classificação de "boa";
- 4 respostas "sim", é conferida a classificação razoável;
- menos de 4 respostas "sim" corresponde à classificação "deficitária".

Nestas circunstâncias, verificamos que os três estabelecimentos apresentam boas condições de segurança, na medida em a EB 2,3 de Taíde responde a todos os requisitos recomendados. A EB 2,3 Gonçalo Sampaio não possui sistema de alarme e saídas de emergência e a Escola Secundária com 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso apenas não possui saídas de emergência.

No que se refere às características do espaço público envolvente, num raio de cerca de 200 metros, foram tidos em conta os seguintes itens:

- ruas com passeios;
- iluminação;
- passadeiras simples;
- passadeiras com semáforos;
- lombas/bandas sonoras de redução de velocidade;
- saída de escolas com resguardo/grade de protecção;
- sinalização vertical;
- Sinalização horizontal.

De acordo com os parâmetros acima descritos, foi considerado o mesmo pressuposto utilizado na análise da segurança do edifício escolar.

Deste modo, nenhum estabelecimento apresenta boas condições de segurança. A EB 2,3 de Taíde assinala condições deficitárias, pois de todos os aspectos tidos em conta, apenas possui ruas com passeios, iluminação e passadeira simples.

A EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio foi classificada como tendo condições “razoáveis” porque não possui passadeiras com semáforos, lombas ou bandas de redução de velocidade, resguardo ou grades na saída da escola, nem sinalização horizontal.

À ES/3 da Póvoa de Lanhoso também foi atribuída a classificação de “razoável”, já que também esta não possui passadeiras com semáforos, lombas ou banda sonoras, sinalização vertical nem horizontal. Note-se que, apesar de deter resguardo de segurança na saída da escola, este não é satisfatório.

Refira-se ainda que todas as escolas são abrangidas pelo programa “Escola Segura”, resultado da iniciativa conjunta do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Educação. Segundo os docentes inquiridos, na maioria das escolas este projecto está apenas orientado para a vigilância das escolas e das áreas envolventes. Contudo, na EB 2,3 de Taíde é ainda assegurado o policiamento dos percursos habituais de acesso à escola.

Os docentes da EB 2,3 de Taíde e da ES/3 da Póvoa de Lanhoso avaliaram este programa como suficiente, enquanto que na EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio este foi classificado de insuficiente devido à escassez de recursos humanos.

e) regime de funcionamento

Uma escola básica do primeiro ciclo pode funcionar segundo dois regimes: regime normal ou regime duplo. No primeiro caso, a escola funciona simultaneamente de manhã e de tarde permitindo aos alunos lá permanecerem todo o dia. No regime duplo, o estabelecimento de ensino funciona unicamente de manhã ou de tarde, obrigando as turmas a adoptarem um carácter rotativo, ou seja, as que funcionam de manhã cedem as salas às turmas que têm aulas de tarde.

De acordo com o Ministério da Educação é imperativo que as escolas funcionem em regime normal de forma a fomentar a “escola a tempo inteiro”. Quando, numa escola do 1.º ciclo a insuficiência de salas leva à adopção do regime duplo, recomenda-se que esta abranja o menor número de turmas possível.

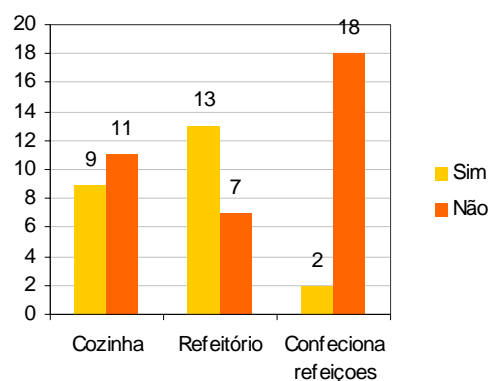
No concelho da Póvoa de Lanhoso a quase totalidade das escolas do 1.º ciclo funcionam em regime normal, sendo que apenas três funcionam em regime duplo (EB 1 da Igreja – Louredo, EB1 da Póvoa de Lanhoso - Nossa Senhora do Amparo e EB1 de S. Bento - St.º Emilião).

f) equipamentos existentes

De forma a analisar os equipamentos existentes nos estabelecimentos de ensino do município, foi ponderada a existência, ou não, de condições para servir refeições, a presença de equipamentos que permitam o acesso de pessoas portadoras de deficiências motoras e a existência de outros tipos de apetrechamentos tais como ginásios, bibliotecas, entre outros. A possibilidade dos alunos realizarem as suas refeições na escola assume relevante importância, na medida em que permite a sua permanência na escola durante um maior número de horas, evitando que estes se desloquem às suas áreas de residência.

Desta forma, analisando o gráfico 4.3.3e, verificamos que, no ensino pré-escolar, apesar de certas escolas possuírem algumas condições para preparar refeições, apenas dois jardins-de-infância usufruíam deste serviço, sendo eles o JI da Ponte - Esperança e o JI da Ribeira - Vilela. Dos 21 JI's, 9 têm cozinha e a maioria (13) está dotada de refeitórios, sendo que estes espaços são utilizados para servir refeições, ou para aquecer a comida não tendo capacidade para as preparar.

Gráfico 4.3.3e – Capacidade para preparar refeições no pré-escolar

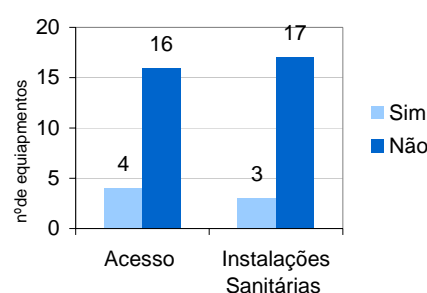


Fonte: Inquéritos, Município

No que respeita à adaptação de cada escola do ensino pré-escolar em dar resposta às necessidades das pessoas com mobilidade condicionada, podemos verificar a partir do gráfico 4.3.3f que a maioria das escolas não apresentam as condições necessárias.

Somente os JI's da Lage (Travassos), da Estrada (Campo) e da Póvoa de Lanhoso (N. Sr.^a do Amparo) possuem acessos e instalações sanitárias apropriados aos alunos com mobilidade condicionada, enquanto que o JI da Igreja (Oliveira), apenas tem acessos adequados. Os restantes estabelecimentos não reúnem condições fundamentais.

Gráfico 4.3.3f – Equipamentos de apoio, às pessoas com mobilidade condicionada, no pré-escolar

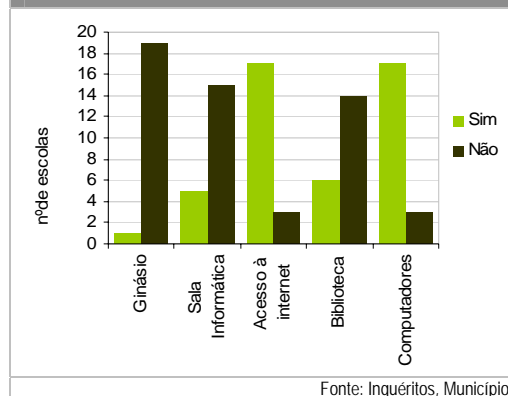


Fonte: Inquéritos, Município

Relativamente aos restantes equipamentos a serem utilizados pelos estabelecimentos de ensino, foram tidos em conta a existência de ginásio, de sala de informática, biblioteca e o número de computadores com acesso à Internet.

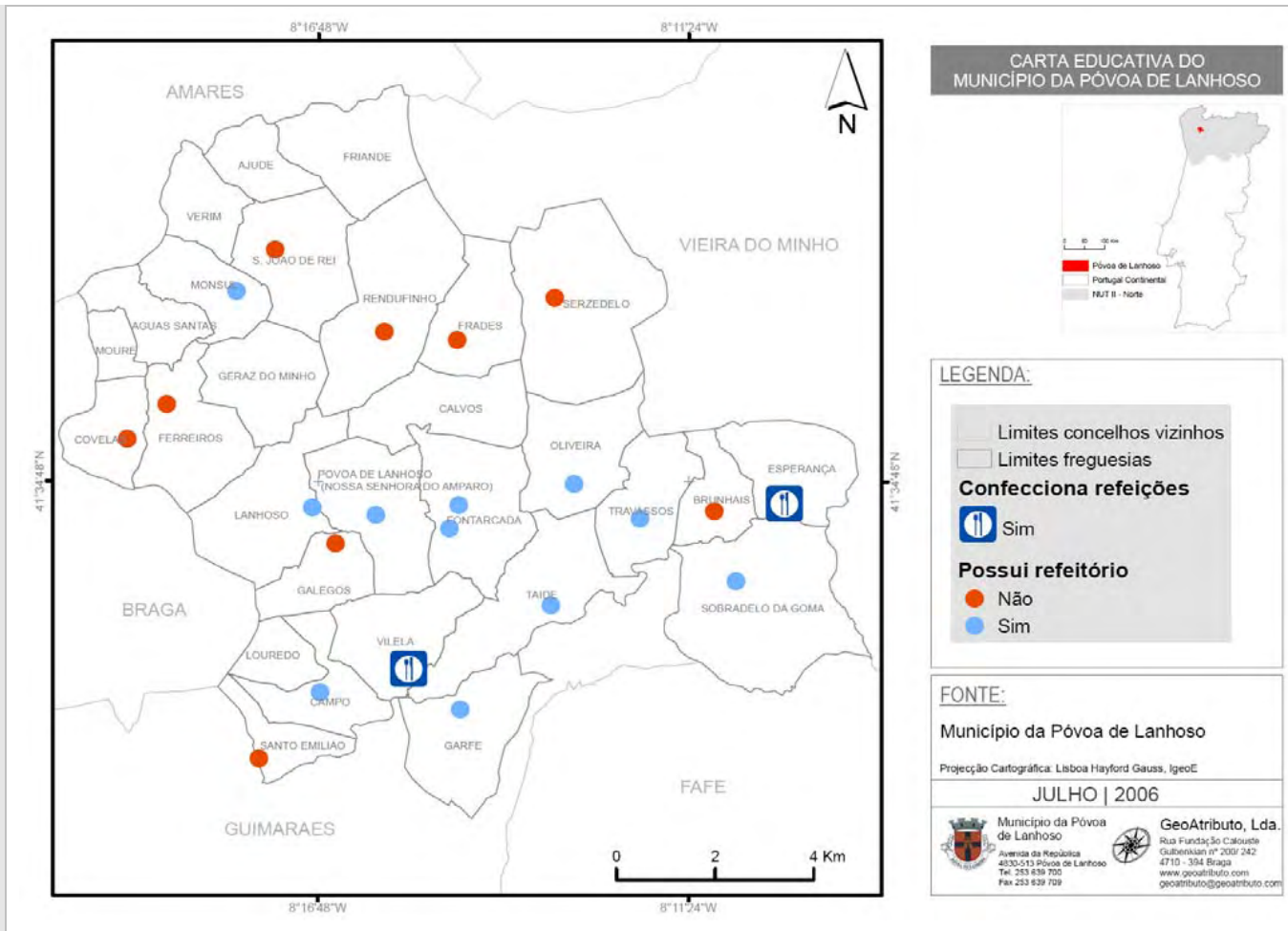
Deste modo, a partir do gráfico 4.3.3g observa-se que o equipamento mais representativo, ao nível do ensino pré-escolar, é o número de computadores com acesso à Internet, visto 17 escolas beneficiarem deste serviço. O JI que mais computadores tem é o JI da Igreja, localizado na freguesia de Lanhoso (6). Muito menos representadas nas escolas estão as bibliotecas e as salas de Informática, na medida em que estes equipamentos não constam na maioria dos estabelecimentos, sendo que apenas 5 possuem sala de informática e 6 detêm bibliotecas.

Gráfico 4.3.3g– Equipamentos existentes no pré-escolar



Apesar da importância da componente desportiva em contexto escolar, esta é pouco representativa nas escolas do pré-escolar, visto apenas uma escola conter um ginásio nas suas instalações.

MAPA 4.3.3.E – CAPACIDADE DE PREPARAR REFEIÇÕES E/OU EXISTÊNCIA DE REFEITÓRIO
NO PRÉ-ESCOLAR



No que se refere ao 1.º ciclo do ensino básico, tal como se registava no pré-escolar, apenas 2 escolas confeccionam refeições, sendo elas a EB 1 da Ponte (Esperança) e a EB 1 da Ribeira (Vilela). Note-se porém que 20 estabelecimentos possuem cozinha nas suas instalações e 18 são dotados de refeitório. Realçam-se, por exemplo, as EB 1 da Igreja (Travassos), EB 1 da Igreja (Sobradelo da Goma), EB 1 de Estrada (Campo), EB 1 da Ribeira (Vilela) e a EB 1 da Póvoa de Lanhoso (N. Sr.ª do Amparo), que, apesar de estarem munidas de ambos os equipamentos, não confeccionam refeições nos seus estabelecimentos.

Os equipamentos de apoio aos indivíduos com mobilidade condicionada são, tal como também se observou nos JI's, pouco representativos.

Das 31 escolas apenas a EB 1 da Igreja (Travassos), a EB 1 de Estrada (Campo) e EB 1 de N. Sr.ª do Amparo (Póvoa de Lanhoso) oferecem acessos e instalações sanitárias adaptados às exigências específicas das pessoas com dificuldades motoras. A EB 1 da Igreja (Oliveira) apenas apresenta um destes equipamentos de apoio, estando dotada de acessos adequados.

Gráfico 4.3.3h – Capacidade de preparar refeições no 1.º ciclo

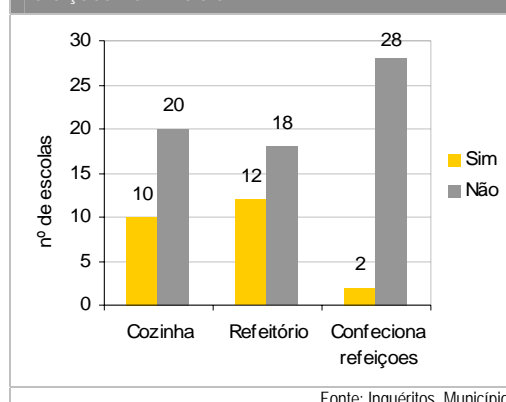


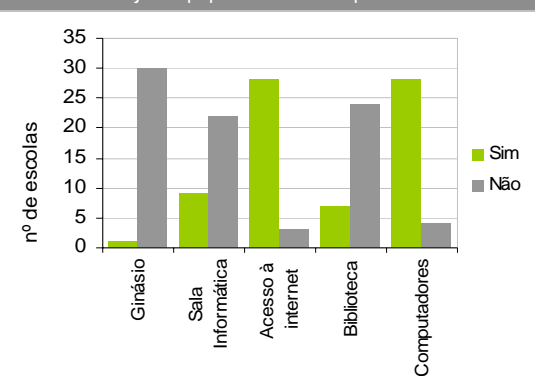
Gráfico 4.3.3i – Equipamentos de apoio, para as pessoas com mobilidade condicionada, no 1.º ciclo



Quanto aos restantes equipamentos, refira-se que 27 escolas possuem computadores, destacando-se a EB1 da Igreja (Lanhoso) por ser a que tem maior número de computadores (ver gráfico 4.3.3j). Em todas as escolas em que há computadores existe também acesso à Internet.

Apesar do elevado número de estabelecimentos dotados de computador e Internet, poucos são detentores de salas de informática, já que estas apenas existem em 9 escolas. Os equipamentos com menor representatividade são as bibliotecas e os ginásios. As primeiras existem em apenas sete estabelecimentos de ensino, enquanto o ginásio é apenas um e se situa na escola EB1 da Póvoa de Lanhoso (N. Sra. do Amparo).

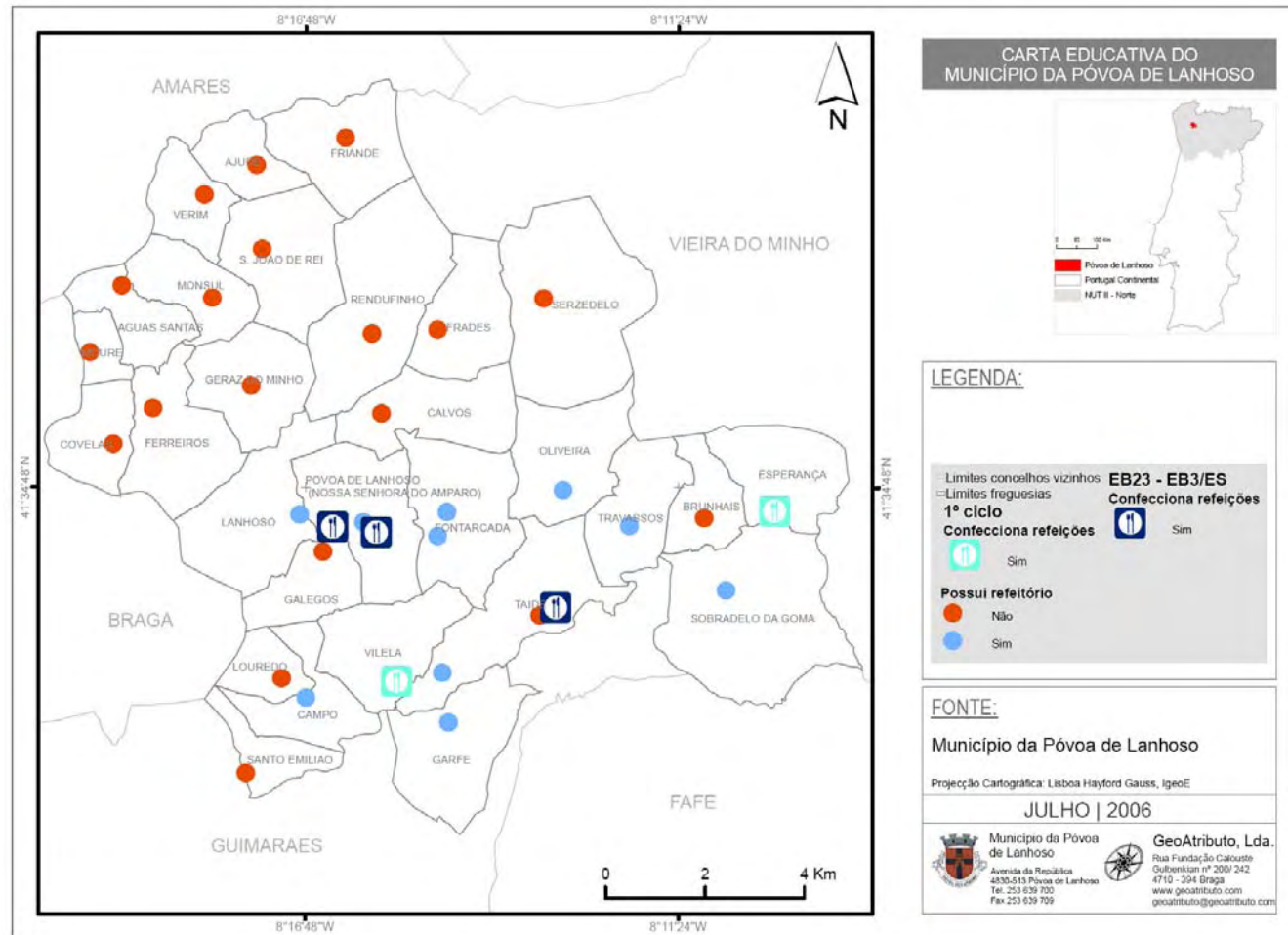
Gráfico 4.3.3j – Equipamentos de apoio no 1.º ciclo



Fonte: Inquéritos, Município

Importa referir que tanto a EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio como a ES/3 da Póvoa de Lanhoso, são as escolas que, comparativamente com os restantes níveis de ensino, estão dotadas de um maior número de equipamentos. Nestes estabelecimentos de ensino os alunos e docentes beneficiam de equipamentos relevantes para o desenvolvimento de actividades educativas, assim como lúdicas.

MAPA 4.3.3F – CAPACIDADE DE PREPARAR REFEIÇÕES E/OU EXISTÊNCIA DE REFEITÓRIO
NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO



Assim, os equipamentos disponíveis na escola do 2.º e 3.º ciclos da Póvoa de Lanhoso são:

- Salas de trabalhos manuais;
- Sala de Oficinas/ Trabalhos Oficiais;
- Laboratório/ Sala de Ciências;
- Bar;
- Biblioteca;
- Sala de Informática;
- Sala de professores;
- Gimnodesportivo;
- Sala Polivalente;
- 105 (Escola secundária com 3.º ciclo) e 70 (EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio) computadores, estando todos eles ligados à Internet;
- Cozinha.

Quanto à EB 2,3 de Taíde, a escassez de dados não permitiu uma análise mais pormenorizada. Sabe-se, no entanto, que esta possui refeitório, gimnodesportivo, ringue e campo de jogos.

Esta maior oferta por parte destes estabelecimentos está ligada não só ao maior número de alunos que frequentam estas escolas, mas também às maiores exigências e necessidades requeridas por estes níveis de ensino.

g) prolongamento de horário

Neste item será analisada a resposta das escolas face ao prolongamento quotidiano das aulas, de forma a concretizar o princípio da escola a tempo inteiro, preconizado pelo Ministério da Educação, através do Ofício Circular nº 02/06, de 09 de Janeiro de 2006.

Deste modo, no Agrupamento de Escolas Professor Gonçalo Sampaio 184 alunos beneficiam do prolongamento quotidiano das aulas. Contudo, registam-se escolas nas quais este serviço não é contemplado, nomeadamente, nos JI's de Covelas, Lanhoso, Rendufinho, São João de Rei e Vilela. As escolas que mais alunos acolhem durante o tempo de prolongamento são os JI's de Santo Emilião (57), Póvoa de Lanhoso (42), Campo (23) e Salgueiros - Garfe (22).

Quanto aos estabelecimentos localizados em Ferreiros, Frades, Galegos, Monsul e Serzedelo, estes contabilizam um total de 5, 3, 11, 9 e 12 alunos respectivamente.

No que respeita ao Agrupamento Escolas do Ave contabilizaram-se, no anterior ano lectivo, 61 alunos em horário de prolongamento, estando estes distribuídos por três escolas: EB1/JI da Arrifana - Fontarcada (10 alunos), EB1/JI de Simões - Fontarcada (18 alunos) e EB1/JI de Porto d'Ave - Taíde (33 alunos).

Note-se que a EB1/JI de Santo Emilião também beneficia de prolongamento de horário. Porém, este não se realiza na escola, mas sim na Comissão de Melhoramentos de St.º Emilião.

h) Possibilidade de ampliação de edifícios

À semelhança dos itens até aqui analisados, também a possibilidade de ampliação dos edifícios escolares obedece a diversos parâmetros. Assim, e no que diz respeito ao 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, foram considerados os seguintes parâmetros: Salas de aulas; Salas de Trabalhos Manuais; Oficinas; Laboratórios/Salas de Ciências; Bar/Cantina; Refeitório; Biblioteca; Sala de Informática; Sala de Convívio de alunos; Sala de Professores; Recreio; Ginásio; Campo de Jogos; Piscinas e Balneários.

De acordo com a opinião dos docentes, na escola EB 2,3 de Taíde apenas existe a necessidade de construção de um campo de jogos e uma piscina.

Na EB 2, 3 Professor Gonçalo Sampaio foi exposta a necessidade de ampliar o bar, a sala dos professores e a biblioteca. Foi também referida a urgência na construção de novas salas de aulas e de uma sala de convívio para os

alunos. Note-se que a escola apresenta condições que possibilitam as obras de alargamento e de construção propostas.

A escola secundária com 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso acusa carências ao nível da sala de informática, biblioteca, laboratórios, oficinas e sala de trabalhos manuais, pelo que se releva importante a ampliação destes equipamentos.

No que concerne ao 1.º ciclo e ao ensino pré-escolar, é de salientar a EB1/JI de Travassos, apesar de ter sido inaugurada recentemente, tem necessidade de alargar as suas instalações uma vez que possui apenas duas salas para o 1.º ciclo do ensino básico, quando o pressuposto é garantir uma sala para cada turma. Também a EB1/JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), por funcionar em regime duplo, carece de ampliação (ao nível do 1.º ciclo). Indicam-se também os jardins-de-infância de S. Bento - Santo Emilião, Simões e Arrifana (Fontarcada), Lanhoso e de Porto d'Ave (Taide), pois apresentam taxas de ocupação elevadas ao nível da educação pré-escolar - 93%, 100%, 92%, 100% e 90%, respectivamente. Neste contexto de lotação dos espaços seria pertinente a sua ampliação. Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico, e para além dos equipamentos já citados, refiram-se a EB1 de Campo e a EB1 de Santo Emilião, cujas taxas de ocupação ultrapassam os 100% (limite a partir do qual se considera que os espaços estão lotados) – com valores de 108% e 154,2%, respectivamente – pelo que também se justifica a ampliação dos referidos equipamentos.

4.4 PROCURA DE EDUCAÇÃO, ENSINO E FORMAÇÃO

Neste capítulo, e recorrendo aos dados estatísticos facultados pelo GIASE, pelo INE, assim como aos dados resultantes do trabalho de campo efectuado pela equipa, será analisada a evolução do número de alunos a frequentar o ensino pré-escolar e o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo), nos anos lectivos compreendidos entre 2001 e 2006.

Foi dado especial destaque à educação pré-escolar, visto ser alvo por parte do Ministério da Educação de um enfoque mais alargado, na medida em que, segundo as suas directivas, se ambiciona que todas as crianças tenham um acesso efectivo a este nível de ensino.

4.4.1 Evolução do número de alunos no concelho

Observando a tabela 4.4.1a, referente à evolução do total de alunos do concelho da Póvoa de Lanhoso, verificamos que o número de alunos tem vindo a sofrer oscilações ao longo dos diversos anos lectivos.

Tabela 4.4.1a - Evolução do
número de alunos no concelho

Ano lectivo	Alunos
2001/2002	4538
2002/2003	4380
2003/2004	4430
2004/2005	4272
2005/2006	4320
Fonte: GIASE	

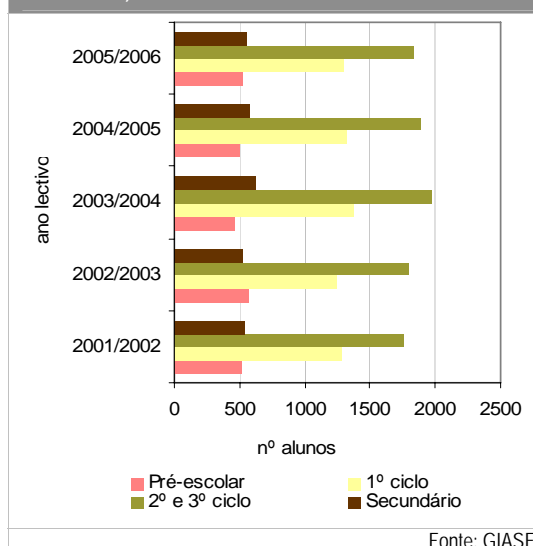
Foi no ano lectivo de 2001/2002 que se registou o maior número de população escolarizada (4 538 alunos). Na transição deste ano lectivo para o ano lectivo seguinte, diminuiu o número de efectivos para 4 380 alunos, para novamente aumentar em 2003/2004 (4430 alunos). O ano lectivo subsequente é novamente marcado pelo decréscimo de alunos, atingindo-se neste momento o número mais reduzido de indivíduos. Na transição para 2005/2006 assinala-se uma ligeira recuperação, contabilizando um acréscimo de 48 alunos.

No que se refere ao ensino pré-escolar, observa-se um acréscimo de efectivos na transição de 2001/2002 para 2002/2003 (gráfico 4.4.1.a). O ano lectivo de 2002/2003 foi o que registou o maior número de alunos neste nível de ensino (569), sofrendo uma quebra considerável no ano seguinte, momento no qual se observa o menor número de efectivos (468). Tal explica-se pelo facto de neste ano lectivo ainda não estarem em funcionamento o JI de Santril (Monsul) e o da Igreja (Ferreiros), que só abriram no ano lectivo seguinte, e o JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), que só no ano lectivo de 2005/2006 entrou em funções. No ano lectivo subsequente, a população pré-escolar volta a contabilizar um acréscimo (501), o qual é incrementado no ano lectivo seguinte (525).

Também no 1.º ciclo se observam oscilações no número de alunos. A transição do ano lectivo de 2001/2002 para 2002/2003 é marcada pela perda de 39 efectivos recuperando, no entanto, no ano lectivo seguinte, 137 alunos. No ano lectivo de 2004/2005 o número de indivíduos volta a decrescer, contabilizando, desta feita, 1 318 alunos. Esta perda é acentuada no ano seguinte, em que o número de alunos é apenas de 1 300.

Os 2.º e 3.º ciclos, em analogia com os demais níveis de ensino, demarcam um comportamento evolutivo irregular, pautado por uma sucessão de decréscimos e acréscimos.

Gráfico 4.4.1a – Evolução do número de alunos por nível de ensino e por ano lectivo (2001/2002 a 2005/2006) no concelho da Póvoa de Lanhoso



No primeiro ano de análise existiam 1764 alunos a frequentar estes níveis de ensino, sendo este valor incrementado nos dois anos lectivos seguintes, na medida em se que registaram 1801 e 1968 alunos, respectivamente. O ano lectivo de 2003/2004 foi, de facto, o ano em que se observou o maior número de alunos. Contudo, até ao presente ano lectivo tem-se verificado uma tendência decrescente, pelo que o número de efectivos passou a ser de 1891 em 2004/2005 e de 1844 em 2005/2006.

Também no ensino secundário se tem assistido a uma certa irregularidade no que se refere à evolução do número de alunos. É no ano de 2003/2004 que a escola Secundária da Póvoa de Lanhoso apresenta o maior número de discentes (628), tendo sofrido um decréscimo nos anos que se seguem, assinalando no último ano lectivo em análise, 554 alunos. Todavia, foi no ano lectivo de 2002/2003 que a escola secundária acolheu um menor número de alunos (525).

4.4.2 Educação pré-escolar

A educação pré-escolar constitui a primeira fase na integração das crianças no âmbito do sistema educativo. Tendo um carácter facultativo, a sua frequência é resultante da decisão dos pais e ou dos encarregados de educação.

Compete ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - Lei 5/97 de 10 de Fevereiro), pelo que é a fase inicial na educação básica, sendo complementar da acção educativa das famílias. O Estado deve responsabilizar-se pela criação de uma rede pública de educação pré-escolar, apoiar outras entidades da sociedade civil a criar jardins-de-infância e definir normas organizacionais e pedagógicas neste contexto. Relativamente à questão económica, deve assegurar os meios necessários à participação das autarquias locais na execução das finalidades conjecturadas.

Observando a tabela 4.4.2.a não se verifica nenhuma tendência generalizada, na medida em que a maioria das escolas apresenta uma irregular evolução de efectivos, à excepção do JI de Porto d'Ave (Taíde) e da Igreja (Sobradelo da Goma) que assinalam uma diminuição progressiva e continuada da população pré-escolar.

Tabela 4.4.2a - Número de alunos, no pré-escolar (2001/2002 a 2005/2006)

Jardim-de-infância	Idades	Anos Lectivos				
		2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Jardim-de-Infância de Igreja (Rendufinho)	3 anos	7	3	4	6	5
	4 anos	6	9	3	4	8
	5 anos	12	9	10	4	5
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	25	21	17	14	18
Jardim-de-Infância de S. Bento (Santo Emilião)	3 anos	18	19	30	20	0
	4 anos	30	19	22	33	18
	5 anos	20	30	23	24	33
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	68	68	75	75	70
Jardim-de-Infância de Simões (Fontarcada)	3 anos	4	6	8	2	10
	4 anos	7	4	10	10	4
	5 anos	5	7	7	12	11
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	16	17	25	24	25
Jardim-de-Infância de Estrada (Campo)	3 anos	10	42	13	10	11
	4 anos	24	7	17	16	12
	5 anos	15	2	17	17	20
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	49	51	47	43	43
Jardim-de-Infância de Lage (Travassos)	3 anos	3	4	6	2	11
	4 anos	4	5	7	7	2
	5 anos	6	1	5	9	8
	6 e + anos	0	0	0	0	0

	TOTAL	13	10	18	18	21
Jardim-de-Infância de Ribeira (Vilela)	3 anos	2	4	5	5	4
	4 anos	8	3	8	3	7
	5 anos	5	10	7	6	4
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	15	17	20	14	15
Jardim-de-Infância de Igreja Nova (Serzedelo)	3 anos	1	5	7	6	3
	4 anos	6	7	7	8	6
	5 anos	9	6	11	8	9
	6 e + anos	0	0	0	0	1
	TOTAL	16	18	25	22	19
Jardim-de-Infância de Porto d'Ave (Taíde)	3 anos	16	8	9	11	7
	4 anos	15	20	16	16	18
	5 anos	19	17	19	17	19
	6 e + anos	0	0	1	1	0
	TOTAL	50	45	45	45	44
Jardim-de-Infância de Igreja (Frades)	3 anos	6	4	3	5	2
	4 anos	4	8	7	4	2
	5 anos	12	5	6	8	4
	6 e + anos	0	0	0	0	1
	TOTAL	22	17	16	17	9
Jardim-de-Infância de Igreja (Lanhoso)	3 anos	6	2	6	9	4
	4 anos	8	12	9	8	9
	5 anos	8	9	10	8	12
	6 e + anos	3	2	0	0	0
	TOTAL	25	25	25	25	25
Jardim-de-Infância de Pracinha (Galegos)	3 anos	6	8	4	7	2
	4 anos	5	6	9	8	7
	5 anos	8	5	9	10	6
	6 e + anos	0	1	0	0	0
	TOTAL	19	20	22	25	15
Jardim-de-Infância de Santril (Monsul)	3 anos		9	5	4	9
	4 anos		5	13	7	12
	5 anos		11	7	14	10
	6 e + anos		0	0	0	0
	TOTAL		25	25	25	31
Jardim-de-Infância de Igreja (Oliveira)	3 anos	3	5	8	8	8
	4 anos	9	6	5	7	8
	5 anos	7	7	5	5	7
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	19	18	18	20	23
Jardim-de-Infância de Igreja (Covelas)	3 anos	3	6	3	8	6
	4 anos	5	4	7	3	9
	5 anos	7	4	5	8	4
	6 e + anos	0	1	0	0	1
	TOTAL	15	15	15	19	20
Jardim-de-Infância de Salgueiros (Garfe)	3 anos	14	8	8	8	8
	4 anos	12	17	14	9	15
	5 anos	14	15	20	18	11
	6 e + anos	0	1	0	0	0
	TOTAL	40	41	42	35	34
Jardim-de-Infância de Igreja (Sobradelo da Goma)	3 anos	6	3	2	5	2
	4 anos	8	8	5	4	4
	5 anos	8	9	11	6	4
	6 e + anos	0	0	1	1	0
	TOTAL	22	20	19	16	10
Jardim-de-Infância de Arrifana (Fontarcada)	3 anos	5	5	2	4	9
	4 anos	5	10	10	6	7
	5 anos	10	5	12	13	7
	6 e + anos	0	1	1	0	0
	TOTAL	20	21	25	23	23

Jardim-de-Infância de Igreja (Ferreiros)	3 anos		6	3	2	1
	4 anos		4	4	10	11
	5 anos		9	5	7	13
	6 e + anos		1	1	1	0
	TOTAL		20	13	20	25
Jardim-de-Infância de Penedo Mogo (S. João de Rei)	3 anos	2	3	3	1	3
	4 anos	3	3	3	4	0
	5 anos	3	3	3	2	4
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	8	9	9	7	7
Jardim-de-Infância de Lourosa (Esperança)	3 anos	5	3	3	9	4
	4 anos	3	6	4	2	5
	5 anos	5	4	8	4	3
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	13	13	15	15	12
Jardim-de-Infância de Igreja (Brunhais)	3 anos	6	1	0	6	6
	4 anos	1	8	1	1	6
	5 anos	6	1	8	3	1
	6 e + anos	0	0	0	1	0
	TOTAL	13	10	9	11	13
Jardim-de-Infância da Póvoa de Lanhoso	3 anos					25
	4 anos					19
	5 anos					23
	6 e + anos					0
	TOTAL					67

Fonte: GIASE

Na transição do ano lectivo de 2001/2002 para 2002/2003, a quebra de efectivos mais significativa registou-se no JI de Porto d'Ave (Taíde), sobretudo nas crianças com 3 anos, número que decresceu de 16 para 3 efectivos, e no JI da Igreja (Frades) em especial nas crianças com 5 anos (12 em 2001/2002 e 8 em 2002/2003). Ao invés, o JI de Santril (Monsul) e o JI da Igreja (Ferreiros) contaram com mais 25 e 20 alunos, respectivamente.

Na passagem do ano lectivo de 2002/2003 para o de 2003/2004 as escolas que observaram o acréscimo mais expressivo de indivíduos em idade pré-escolar foram os JI's de S. Bento (St.º Emilião), Simões (Fontarcada) e Lage (Travassos), contabilizando mais 8 alunos em cada um dos estabelecimentos.

Na transição do ano lectivo de 2003/2004 para o seguinte, destaca-se novamente o JI localizado na freguesia de Ferreiros, por registar o maior aumento de efectivos (mais 7 alunos) tendo contribuído especialmente para este aumento o acréscimo das crianças com 4 anos (4 em 2003/2004 e 10 em 2004/2005), enquanto que o JI de Salgueiros (Garfe) apresenta o maior decréscimo de população pré-escolar (menos 7 alunos).

No último ano lectivo, 9 Jardins-de-infância registaram um acréscimo de alunos, em comparação com o ano anterior, sendo eles o JI localizado em Rendufinho (4), o JI de St.º Emilião, (46), o JI de Simões (Fontarcada) (1), o JI de Travassos (3), o JI de Vilela(1), o JI de Monsul (6) o JI de Covelas (1), e os JI's localizados na Oliveira (3), em Ferreiros (5) e em Brunhais (2). Dos demais estabelecimentos, 4 mantiveram o número de alunos (JI de Penedo

Môgo – S. João de Rei; JI de Arrifana - Fontarcada; JI da Estrada - Campo e JI da Igreja – Lanhoso) e os restantes, à excepção do JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), assinalaram uma diminuição do número de alunos, em particular o JI da Pracinha (Galegos) e o JI da Igreja (Sobradelo da Goma), cujo decréscimo foi de 10 e 6 efectivos, respectivamente.

Tabela 4.4.2b - Número de alunos por estabelecimento de ensino pré-escolar (privado), 2001/2002 a 2005/2006

Escolas	Idades	Anos Lectivos				
		2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Jardim Infantil de S. Gonçalo - St.ª Casa da Misericórdia (Póvoa de Lanhoso)	3 anos	28	25	23	25	25
	4 anos	24	28	27	21	25
	5 anos	22	21	23	25	21
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	25	74	73	71	71
Jardim Infantil de N.ª Sr.ª Misericórdia (Póvoa de Lanhoso)	3 anos	26	20	41	22	22
	4 anos	20	25	22	39	22
	5 anos	38	37	23	24	39
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	84	82	86	85	83
Jardim Infantil do Centro Social Teresiano (Verim)	3 anos	1	3	1	1	6
	4 anos	12	11	4	1	6
	5 anos	12	12	4	4	8
	6 e + anos	0	0	0	0	0
	TOTAL	25	26	9	6	20

Fonte: GIASE

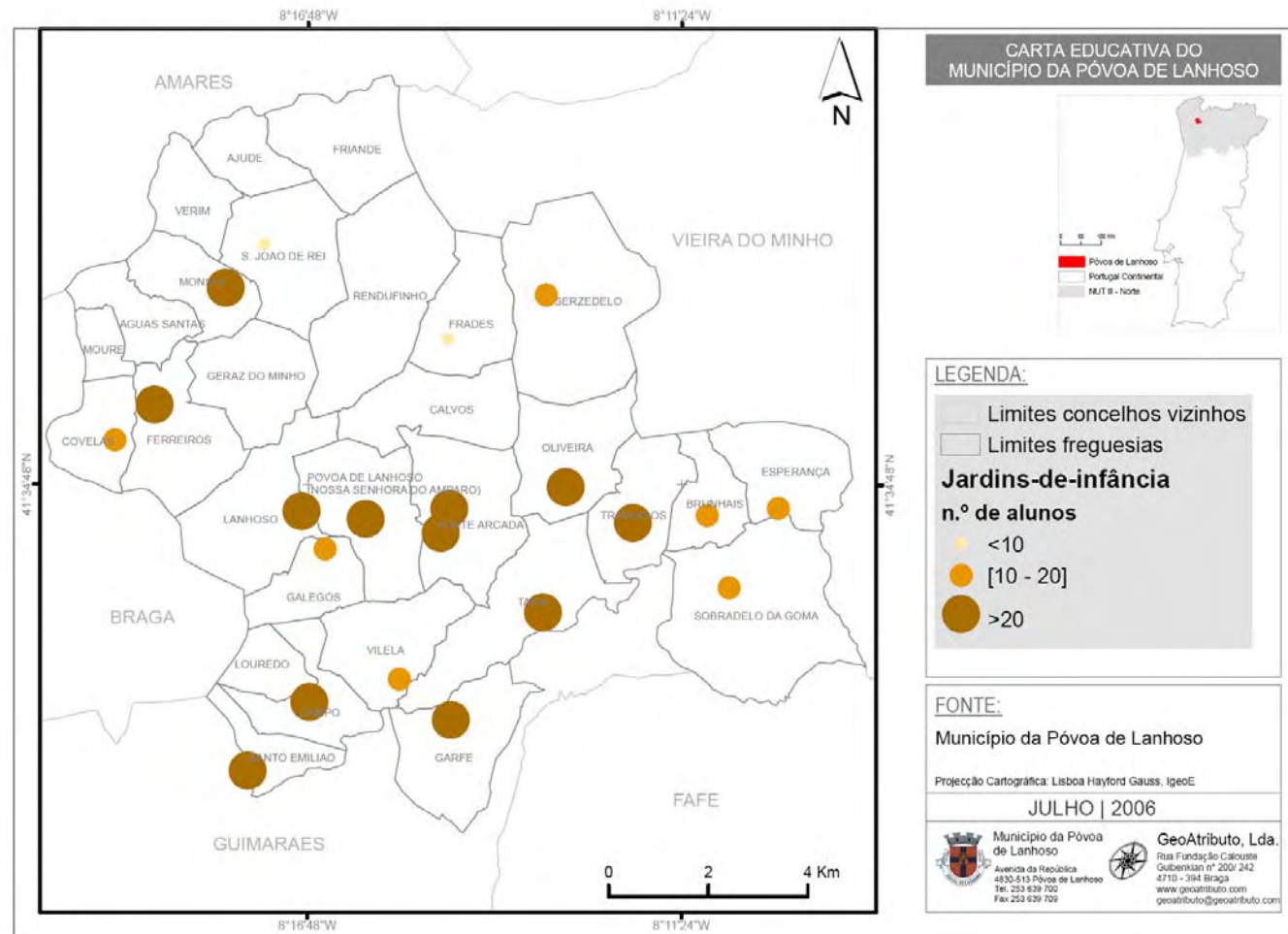
No que subjaz aos estabelecimentos de ensino privado, o JI de São Gonçalo, o Centro social Teresiano de Verim e o JI de Nossa Senhora da Misericórdia registavam, no último ano lectivo, um total de 174 alunos.

O JI de São Gonçalo tem vindo a perder efectivos. O mesmo sucede com o JI que acolhe o maior número de crianças, ou seja, o JI de Nossa Senhora da Misericórdia. O primeiro regista, no ano lectivo de 2005/2006, 71 crianças, menos 3 do que em 2001/2002, enquanto que o segundo conta com 83 alunos.

No último ano lectivo em análise, no Jardim Infantil de S. Gonçalo apenas o número de crianças com 5 anos decresceu (menos 4 efectivos), enquanto que no Jardim Infantil de N.ª Sr.ª da Misericórdia a perda mais significativa se observou nas crianças com menos de 4 anos (menos 17 crianças).

No ano lectivo de 2001/2002, o Centro Social Teresiano de Verim registava 25 crianças, total que sofreu um acréscimo insignificante no ano lectivo seguinte (mais uma criança). No ano lectivo de 2005/2006 frequentavam este Centro Social 20 crianças.

MAPA 4.4.2A – NÚMERO DE ALUNOS NO PRÉ-ESCOLAR (2005/2006)



4.4.3 Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º ciclos

O ensino básico é formado por 3 ciclos, sendo eles o 1.º ciclo (que abarca 4 anos de estudo), o 2.º ciclo (2 anos de estudo) e, por último, o 3.º ciclo, o qual engloba 3 anos de estudo.

O 1.º ciclo do ensino básico é um nível de ensino gratuito, universal e de frequência obrigatória. A actual rede de 1.º ciclo é constituída por inúmeras escolas de reduzida dimensão, situadas em territórios despovoados, cujas dinâmicas demográficas se encontram num estado de declínio. Diante deste panorama é fundamental uma intervenção urgente, com o intuito de proporcionar aos alunos o acesso a um ensino de qualidade.

No município da Póvoa de Lanhoso contam-se 31 escolas do 1.º ciclo que comportam, no presente ano lectivo, um total de 1239 alunos (dados do GIASE), distribuídos pelas 29 freguesias do concelho, sendo a escola localizada na sede de concelho a que tem o maior número de alunos (340).

Observando a tabela 4.4.3a, verificamos que na generalidade as escolas tendem a perder alunos. Porém, foi na transição do ano lectivo de 2001/2002 para o de 2002/2003 que a perda de efectivos se registou num maior número de estabelecimentos (23).

É na EB1 de Porto d'Ave (Taíde) que se assinala o maior decréscimo (10). Contudo, é também nesta escola que, no ano lectivo seguinte (2003/2004), se observa o maior acréscimo no número de alunos a frequentar este nível de ensino (24). Dos 31 estabelecimentos, 17 registam perdas de efectivos, sendo que a mais expressiva é registada na EB1 da Póvoa de Lanhoso - Nossa Senhora do Amparo (10) e na EB1 da Igreja – Brunhais (9).

Na passagem do ano lectivo de 2003/2004 para o seguinte, o número de alunos do 1.º ciclo aumenta apenas em 11 escolas, sendo as EB1's de Porto d'Ave (Taíde) e de S. Bento (St.º Emilião) as que apresentam um acréscimo mais representativo, apesar deste não ultrapassar os 6 alunos em cada um dos estabelecimentos.

No presente ano lectivo, a escola com maior número de alunos é também a que assinala a maior perda de efectivos (34), passando de 374 alunos no ano lectivo de 2004/2005, para 340. Das 13 freguesias que registaram uma variação positiva, a EB1 da Igreja (Travassos) foi a que observou um crescimento mais relevante, tendo ganho 9 alunos.

Tabela 4.4.3a – Número de alunos nos estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico (2001/2002 a 2005/2006)

Escola do 1.º ciclo do Ensino Básico	Idades	Anos Lectivos				
		2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
EB1 de Salgueiros (Garfe)	1.º ano	11	14	14	21	18
	2.º ano	17	14	12	13	27
	3.º ano	11	14	12	11	11
	4º ano	16	14	16	13	9
	TOTAL	55	56	54	58	65
EB1 da Ribeira (Vilela)	1.º ano	4	5	10	8	2
	2.º ano	15	7	8	10	8
	3.º ano	3	10	4	6	12
	4º ano	9	3	10	7	4
	TOTAL	31	25	32	31	26
EB1 de S. Bento (St.º Emilião)	1.º ano	22	13	15	21	17
	2.º ano	23	22	16	15	20
	3.º ano	18	19	18	18	17
	4º ano	17	22	20	21	17
	TOTAL	80	76	69	75	71
EB1 de Igreja (Brunhais)	1.º ano	3	6	1	5	1
	2.º ano	2	2	6	1	5
	3.º ano	8	2	2	6	1
	4º ano	10	10	2	2	6
	TOTAL	23	20	11	14	13
EB1 de Igreja (Sobradelo da Goma)	1.º ano	14	10	10	11	9
	2.º ano	14	16	14	11	13
	3.º ano	15	11	16	11	8
	4º ano	12	16	7	15	9
	TOTAL	55	53	47	48	39
EB1 de Igreja (Louredo)	1.º ano	3	8	9	5	8
	2.º ano	7	3	8	9	5
	3.º ano	4	7	4	8	10
	4º ano	9	4	6	4	6
	TOTAL	23	22	27	26	29
EB1 de Igreja (Ferreiros)	1.º ano	6	6	5	4	5
	2.º ano	5	6	6	5	5
	3.º ano	4	5	4	5	6
	4º ano	8	5	7	4	3
	TOTAL	23	22	22	18	19
EB1 Pardleira (Covelas)	1.º ano	2	7	5	4	6
	2.º ano	7	2	6	6	5
	3.º ano	3	6	3	4	6
	4º ano	5	4	5	3	3
	TOTAL	17	19	19	17	20
EB1 de Póvoa de Lanhoso (N.ª Sr.ª do Amparo)	1.º ano	92	87	83	87	82

	2.º ano	114	105	88	90	95
	3.º ano	84	109	112	82	78
	4º ano	84	90	98	115	85
	TOTAL	375	391	381	374	340
EB1 de Sernados (Friande)	1.º ano	2	2	3	4	2
	2.º ano	1	2	2	3	6
	3.º ano	2	1	2	3	3
	4º ano	6	3	1	2	2
	TOTAL	11	8	8	12	13
EB1 de Arrifana (Fontarcada)	1.º ano	8	12	6	12	10
	2.º ano	11	4	15	6	13
	3.º ano	11	12	4	15	5
	4º ano	10	12	13	4	16
	TOTAL	40	40	38	37	44
EB1 de Igreja Nova (Serzedelo)	1.º ano	8	9	6	9	4
	2.º ano	19	9	6	9	4
	3.º ano	12	18	6	11	5
	4º ano	11	14	20	9	12
	TOTAL	50	50	43	35	30
EB1 de Ponte (Esperança)	1.º ano	7	7	5	7	4
	2.º ano	12	7	7	4	7
	3.º ano	4	8	7	6	4
	4º ano	9	5	8	8	2
	TOTAL	32	27	27	25	17
EB1 de Olival (Geraz do Minho)	1.º ano	2	5	4	4	4
	2.º ano	10	5	5	6	5
	3.º ano	8	7	5	3	6
	4º ano	11	9	7	6	5
	TOTAL	31	26	21	19	20
EB1 de Igreja (Lanhoso)	1.º ano	7	4	7	10	9
	2.º ano	10	8	5	7	11
	3.º ano	10	8	7	5	6
	4º ano	15	13	11	7	5
	TOTAL	42	33	30	29	31
EB1 de Igreja (Moure)	1.º ano	4	0	0	2	3
	2.º ano	2	4	0	0	2
	3.º ano	0	2	4	6	1
	4º ano	2	0	2	2	3
	TOTAL	8	6	6	10	9
EB1 de Estrada (Campo)	1.º ano	13	11	16	14	12
	2.º ano	13	11	16	14	12
	3.º ano	10	13	10	14	12
	4º ano	12	10	13	10	15
	TOTAL	49	45	51	54	53
EB1 de Igreja (S. João de Rei)	1.º ano	7	4	4	3	3

	2.º ano	8	8	4	5	4
	3.º ano	7	8	8	4	4
	4.º ano	3	8	8	9	9
	TOTAL	25	28	24	21	20
EB1 de Quintela (Taíde)	1.º ano	3	3	0	1	1
	2.º ano	5	5	4	2	2
	3.º ano	3	3	4	2	1
	4.º ano	4	3	4	6	4
	TOTAL	15	14	12	11	8
EB 1 da Pracinha (Galegos)	1.º ano	7	8	9	5	7
	2.º ano	4	9	7	8	6
	3.º ano	8	4	8	7	6
	4.º ano	9	10	3	7	7
	TOTAL	28	31	27	27	26
EB1 de Souto (Águas Santas)	1.º ano	2	4	5	5	6
	2.º ano	8	5	5	4	6
	3.º ano	5	6	5	6	4
	4.º ano	11	4	7	6	9
	TOTAL	26	19	22	21	25
EB1 de Lagido (Ajude)	1.º ano	1	0	1	1	1
	2.º ano	3	1	0	1	2
	3.º ano	2	3	1	1	0
	4.º ano	2	2	2	0	1
	TOTAL	8	6	4	3	4
EB1 de S. Gens (Calvos)	1.º ano	0	6	9	4	4
	2.º ano	12	4	7	10	5
	3.º ano	3	10	5	6	11
	4.º ano	7	1	9	5	3
	TOTAL	22	21	30	25	23
EB1 de Porto d'Ave (Taíde)	1.º ano	12	11	27	20	17
	2.º ano	17	16	20	25	22
	3.º ano	14	9	16	20	22
	4.º ano	17	14	11	15	21
	TOTAL	60	50	74	80	82
EB1 da Igreja (Oliveira)	1.º ano	9	9	8	6	4
	2.º ano	7	7	9	8	6
	3.º ano	6	4	7	8	8
	4.º ano	9	8	7	5	8
	TOTAL	31	28	31	27	26
EB1 de Simões (Fontarcada)	1.º ano	7	7	4	6	9
	2.º ano	10	7	9	4	6
	3.º ano	10	10	5	8	5
	4.º ano	8	8	11	8	8
	TOTAL	35	32	29	26	28
EB1 de Pardelhas (Monsul)	1.º ano	10	8	8	7	9

	2.º ano	12	13	8	10	11
	3.º ano	10	7	13	11	12
	4.º ano	10	9	7	12	6
	TOTAL	42	37	36	40	38
EB1 de Cruzeiro (Rendufinho)	1.º ano	6	12	10	11	3
	2.º ano	13	6	13	10	13
	3.º ano	8	13	5	13	8
	4.º ano	14	9	15	10	15
	TOTAL	41	40	43	44	39
EB1 de Senra (Frades)	1.º ano	3	5	2	3	5
	2.º ano	3	5	5	2	3
	3.º ano	11	2	4	5	3
	4.º ano	5	11	7	5	6
	TOTAL	22	23	18	15	17
EB1 da Igreja (Travassos)	1.º ano	5	3	7	4	14
	2.º ano	9	7	5	7	7
	3.º ano	8	10	9	7	6
	4.º ano	15	9	11	6	7
	TOTAL	37	29	32	25	34
EB1 da Devesa (Verim)	1.º ano	6	6	9	5	4
	2.º ano	10	7	7	12	7
	3.º ano	7	10	6	6	11
	4.º ano	7	7	10	8	6
	TOTAL	30	30	32	31	30

Fonte: GIASE

Como já foi referido, são duas as escolas que ministram o 2.º e 3.º ciclos: a EB 2,3 de Taíde e a EB 2,3 Professor Gonçalves Sampaio. A primeira, e no que respeita ao 2.º ciclo, tem registado um progressivo decréscimo do número de alunos, à excepção do ano lectivo de 2001/2002, no qual o número de efectivos se manteve, relativamente ao anterior. Na transição do ano de 2002/2003 para o de 2003/2004 e do ano de 2004/2005 para o de 2005/2006 a escola perdeu 15 alunos, enquanto que de 2003/2004 para 2004/2005 a perda foi apenas de 5 indivíduos.

O 2.º ciclo da EB 2,3 Professor Gonçalves Sampaio tem vindo a registar oscilações no que se refere ao número de alunos, sendo que o ano de 2003/2004 e o de 2005/2006 foram marcados pelo acréscimo de efectivos (42 e 2, respectivamente), enquanto que no ano lectivo de 2004/2005 a escola presenciou uma perda de 11 e 72 alunos, respectivamente.

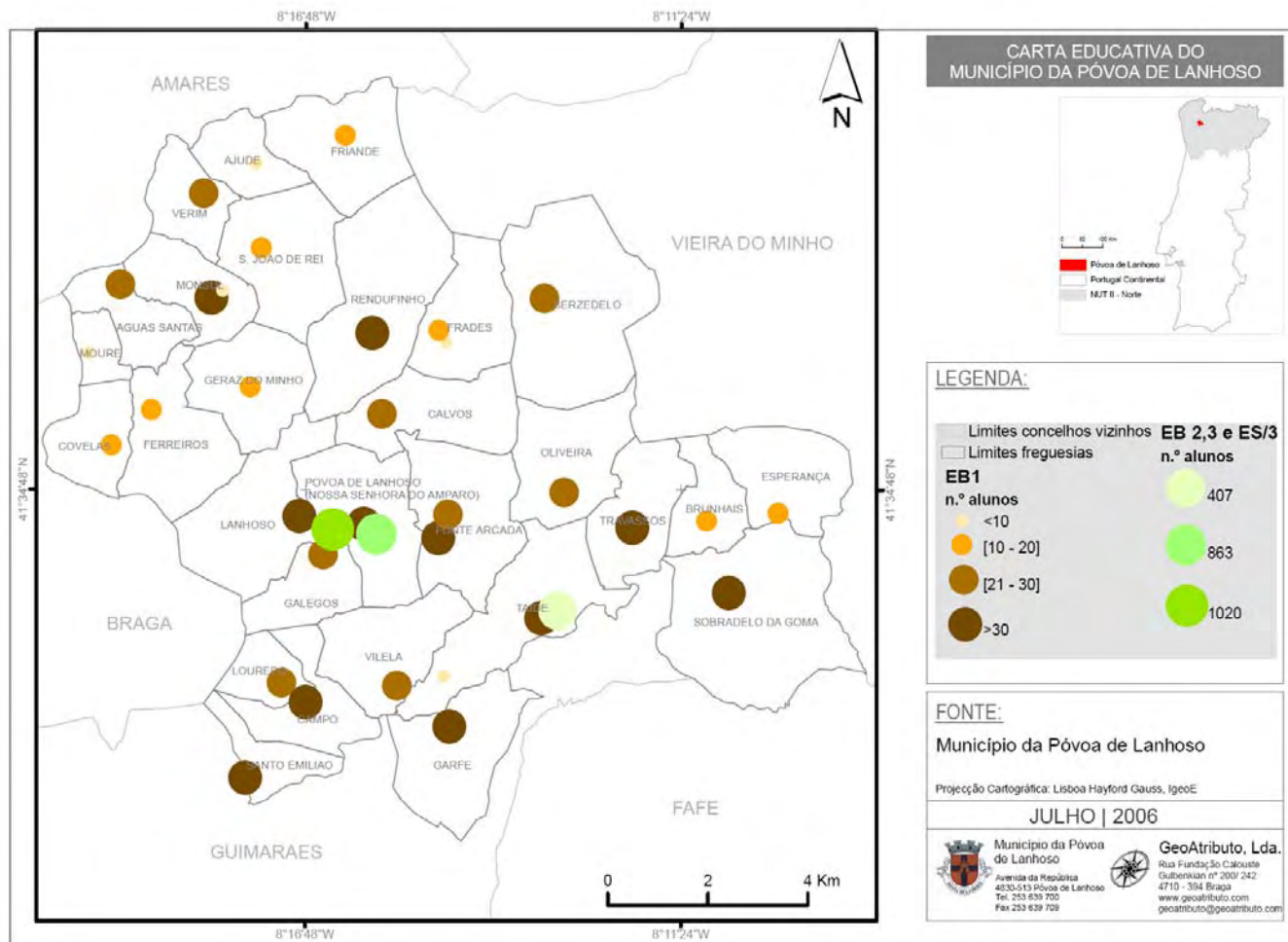
No que respeita ao 3.º ciclo, a ES/3 da Póvoa de Lanhoso assinalou um aumento de efectivos em todos os anos lectivos, à excepção do ano de 2002/2003, no qual se observou um decréscimo de 13 alunos em relação ao ano

anterior. O acréscimo mais expressivo verificou-se na passagem do ano lectivo de 2003/2004 para o subsequente (33).

O 3.º ciclo ministrado na EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio tem vindo a assistir a um decréscimo continuado do número de alunos, sendo que, no último ano lectivo em análise, a escola alberga 475 alunos. A diminuição mais significativa foi registada na transição do ano de 2002/2003 para o de 2003/2004 (61).

Tabela 4.4.3b - Número de alunos por estabelecimentos de ensino públicos e ano lectivo (2001/2002 a 2005/2006)

Escolas	Anos Lectivos				
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
3.º Ciclo do ensino básico Póvoa de Lanhoso	277	264	273	306	309
Escola Básica do 2.º Ciclos de Taíde	193	193	174	169	150
Escola Básica do 3.º Ciclo de Taíde	267	244	241	228	257
Escola básica do 2.º ciclo de Prof. Gonçalo Sampaio	584	573	615	543	545
Escola básica do 3.º ciclos de Prof. Gonçalo Sampaio	583	551	490	485	475
Fonte: GIASE					



4.4.4 Ensino Secundário

No que concerne ao ensino secundário, existe no concelho um estabelecimento de ensino localizado na sede concelhia. A ES/3 da Póvoa de Lanhoso albergava no ano lectivo de 2005/2006 554 alunos, menos 25 do que no ano anterior. Foi no ano de 2003/2004 que se assinalou o maior número de matrículas (628), tendo-se verificado um acréscimo de 103 alunos, relativamente ao ano antecedente. Refira-se porém, que foi na passagem deste ano lectivo para o seguinte que se observou a maior quebra de efectivos (49).

Tabela 4.4.4a - Evolução do número de alunos no ensino secundário (2001/2002 a 2005/2006)

Escolas	Anos Lectivos				
	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
ES/3 da Póvoa de Lanhoso	542	525	628	579	554
Fonte: GIASE					

4.4.5 Ensino Profissional

Os cursos profissionais são uma modalidade de ensino inserida no ensino secundário que visa particularmente o desenvolvimento da formação profissional qualificante dos jovens. Os cursos profissionais possibilitam ao jovem adquirir competências específicas para o exercício de uma profissão, visto destinarem grande parte da sua carga horária à formação técnica. Destinam-se aos alunos que, tendo completado o 9º ano de escolaridade, aspiram obter uma qualificação profissional que lhes faculte o ingresso no mercado de trabalho, assim como uma habilitação académica que lhes possibilite a candidatura ao ensino superior.

No que respeita à oferta de ensino no concelho da Póvoa de Lanhoso foram ministrados, na Escola Profissional do Alto Ave, no ano lectivo de 2004/2005, segundo dados do GIASE, os seguintes cursos: Electricidade e Energia; Serviços de Saúde; Serviços Pessoais (2004/2005).

Mediante os dados do GIASE, no primeiro ano em análise no ensino profissional de nível 3, contabilizavam-se 66 formandos no 1.º ano, 60 no 2.º e 56 no 3.º. Os dois anos lectivos que se seguiram presenciaram, na generalidade, uma diminuição do número de efectivos, observando-se, em 2003/2004, 45, 43 e 56 alunos, no 1.º, 2.º e 3.º ano, respectivamente. No ano subsequente volta-se a registar-se uma ligeira recuperação nos dois primeiros anos do ensino profissional, assinalando-se 68 e 45 formandos. O ano lectivo de 2005/2006 foi também marcado pelo

acréscimo do número de alunos, contando com um total 178 alunos, sendo que 69 frequentavam o primeiro ano, 65 o segundo e 44 o terceiro e último ano.

Tabela 4.4.5a – Número de alunos do ensino profissional, por ano lectivo (2001/2002 a 2005/2006)

Ano lectivo	Total	1.º ano	2.º ano	3.º ano
2001/2002	182	66	60	56
2002/2003	157	43	56	58
2003/2004	144	45	43	56
2004/2005	155	68	45	42
2005/2006	178	69	65	44

Fonte: GIASE

Relativamente à integração dos formandos no mercado de trabalho, e segundo informação cedida pela própria escola, a taxa de emprego dos ex-formandos é de 53,5%. Note-se, porém, que dada a inexistência de dados, só foram considerados 255 dos 372 diplomados. Os cursos com as taxas de emprego mais elevadas são: Animador Sociocultural/Assistente de Geriatria (95,2%), Instalações Eléctricas do triénio 2002/2005 (81%) e Animador Sociocultural/Desporto (75%). Saliente-se, no entanto, que 27,2% dos formandos se encontram a trabalhar na área de formação, enquanto que 26,3% trabalham em áreas díspares da área de formação.

Quanto à taxa de desemprego dos ex-formandos, esta é de 5,6%, sendo que os cursos que assinalam as taxas de desemprego mais expressivas são: Turismo ambiental e Rural (3 desempregados) e Gestão (2 desempregados). Os cursos de Animação/Desporto, Contabilidade, Profissionais de Informação Turística, Gestão de Produção e Planeamento e Auxiliar de Infância não apresentam qualquer dado sobre o desemprego.

4.4.6 Ensino Recorrente

O Ensino Recorrente proporciona uma nova oportunidade de acesso ao ensino aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e aos que pretendem adquirir uma promoção cultural ou profissional. No que concerne ao ensino básico, os cursos do Ensino Recorrente, à semelhança do ensino regular, abarcam três ciclos de ensino: 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo, visando a eliminação do analfabetismo, a continuação de estudos e a aquisição de algumas competências profissionais, concedendo diplomas escolares equivalentes aos do mesmo grau do ensino regular.

O ensino secundário recorrente corresponde a uma vertente da educação de adultos, em contexto escolar. Depois de concluído, é emitido um certificado de qualificação profissional de nível 3, no caso de curso tecnológico e de curso artístico especializado, assim como um diploma de conclusão deste nível ensino.

Deste modo, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, o ensino recorrente de adultos "atribui os mesmos diplomas e certificados que os conferidos pelo ensino regular, sendo as formas de acesso e os planos e métodos de estudos organizados de modo distinto, tendo em conta os grupos etários a que se destinam, a experiência de vida entretanto adquirida e o nível de conhecimentos demonstrado" (LBSE art. 20º, nº 4).

No que respeita o 3.º ciclo do ensino básico, os dados do GIASE (tabela 4.4.6.a) dão-nos conta da evolução do número alunos nos últimos cinco anos lectivos.

Tabela 4.4.6a - Evolução do nº de alunos do ensino recorrente (2001/2002 a 2005/2006)

Ano lectivo	3.ºciclo	Secundário
2001/2002	64	170
2002/2003	52	129
2003/2004	37	118
2004/2005	23	138
2005/2006	26	157
Fonte: GIASE		

É possível verificar um acentuado e progressivo decréscimo de alunos, à excepção do último ano, no qual se observou um ligeiro aumento, que se traduziu em apenas 3 efectivos. A perda mais expressiva ocorreu no ano de 2003/2004, no qual se contabilizaram menos 15 efectivos, comparativamente com o ano anterior. Na transição do ano de 2001/2002 para o seguinte, e na de 2003/2004 para 2004/2005, o decréscimo foi de 12 e 14 alunos, respectivamente.

No ensino secundário é possível distinguir dois períodos: o primeiro, que se inicia no ano lectivo de 2001/2002 até o de 2003/2004, é marcado pela diminuição de alunos do ensino recorrente; o segundo (de 2003/2004 até 2005/2006) é caracterizado pela progressiva recuperação do número de discentes.

Deste modo, no último ano em análise, 157 alunos frequentavam o ensino secundário recorrente. Porém, foi no ano de 2001/2002 que se contabilizou um maior número de discentes (170). Foi na transição deste ano para o seguinte que se assistiu à maior perda de efectivos, na medida em que em 2002/2003 se contavam apenas 129 alunos.

4.4.7 Ensino Especial

O conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE), adoptado em 1994 a partir da “Declaração de Salamanca”, refere-se a todas as crianças ou jovens com deficiências ou dificuldades escolares, nomeadamente, crianças deficientes ou sobredotadas, crianças de minorias étnicas ou culturais, crianças de áreas ou grupos desfavorecidos, entre outras.

Nestas circunstâncias, é objectivo da educação especial a recuperação e integração socioeducativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas, integrando actividades dirigidas aos educandos e acções dirigidas às famílias, aos educadores e às comunidades (Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro - Lei de bases do Sistema Educativo).

A educação especial deve, por isso, possibilitar às crianças e jovens o desenvolvimento das suas competências e a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para conquistar o maior nível possível de autonomia pessoal.

O concelho da Póvoa de Lanhoso apresenta alunos com necessidades educativas especiais em todos os níveis de ensino. No ensino pré-escolar, registam-se 4 alunos nestas condições: 3 crianças com 3 e com 5 anos, e uma com 4, sendo que todas elas pertencem ao Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.

No 1.º ciclo, as 22 escolas contabilizam um total de 36 alunos com NEE. É no Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio que se observa o maior número de alunos (28), visto também reunir um maior número de escolas (14).

No que respeita aos 2.º e 3.º ciclos, foram seguidos por docentes especializados 36 alunos com NEE, sendo que 25 pertenciam ao Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio.

Apesar da ausência de dados relativos ao número de professores especialmente vocacionados para este tipo de acompanhamento, no Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, é de referir a distribuição dos mesmos no Agrupamento Escolas do Ave.

Deste modo, foram contabilizados 1 docente no 1.º ciclo, e outro nos 2.º e 3.º ciclos, deixando de fora os docentes do ensino pré-escolar, uma vez que não há alunos com este tipo de necessidades neste nível de ensino.

A população escolar do concelho da Póvoa de Lanhoso tem vindo a assinalar nos últimos anos uma sucessão de acréscimos e decréscimos, porém, o último ano lectivo foi pautado pelo aumento do número total de alunos. Quando analisado por nível de ensino, verifica-se que no ano lectivo de 2005/2006 o número de alunos apenas cresceu no

ensino pré-escolar, no ensino profissional e no recorrente. Por outro lado, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos e o ensino secundário registaram um decréscimo.

4.5 ACÇÃO SOCIAL

A Acção Social Escolar consiste num apoio de natureza económica aos alunos mais carenciados, suportando parte ou a totalidade das despesas em educação dos estudantes nela inscritos. As referentes candidaturas realizam-se no início do ano lectivo, abarcando os diversos tipos de comparticipação ou auxílios económicos, nomeadamente, subsídio de alimentação, subsídio de alojamento em agregados familiares e subsídio para livros e material escolar.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro), determina o princípio de uma justa igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares estabelecendo a gratuidade da escolaridade obrigatória e a urgência na implementação de medidas compensatórias.

No que se refere à acção social nos estabelecimentos de ensino do concelho da Póvoa de Lanhoso, foi considerada a existência de apoios na aquisição dos seguintes bens: livros escolares, material escolar de uso corrente, apoio alimentar, transporte escolar e bolsa de estudo.

4.5.1 Refeições

As refeições são asseguradas nas diversas escolas da Póvoa de Lanhoso de forma diversificada:

- A EB1/JI de Esperança possui cozinha própria, servindo os próprios alunos e os da EB1 / JI de Brunhais;
- O Centro Social de Sobradelo da Goma confecciona as refeições servidas na EB1/JI da mesma freguesia;
- O Centro Social de Garfe fornece as refeições à EB1 / JI de Garfe, na escola;
- O Centro Social de Monsul serve nas suas instalações a EB1 e o JI de Monsul e a EB1 de Águas Santas;
- O Centro Social de Calvos serve nas suas instalações as EB1's e JI's de Frades e Calvos e também a EB1 / JI de Rendufinho na sede da Junta de Freguesia desta freguesia;
- O Centro Social de Serzedelo serve nas suas instalações a EB1 o JI da mesma freguesia;

- A Junta de Freguesia de Travassos, através do Café Restaurante “Rocha”, fornece as refeições ao 1.º ciclo e ao ensino pré-escolar da referida freguesia, na escola;
- A Cantina “Em Diálogo”, em Covelas, fornece as refeições nas suas instalações às crianças da EB1 / JI de Covelas e serve a EB1 / JI de Ferreiros e a EB 1 de Moure nas respectivas instalações;
- A Comissão de Melhoramentos de Santo Emilião fornece as refeições ao JI da respeitante freguesia;
- A Santa Casa da Misericórdia fornece as refeições à EB1 / JI da Póvoa de Lanhoso (N. Sr.ª do Amparo);
- O Centro Teresiano (Verim) fornece nas suas instalações as refeições às crianças das EB1's de Friande, Ajude, Verim e São João de Rei e aos JI's de São João de Rei e do próprio Centro;
- A empresa KOWI distribui as refeições nos seguintes estabelecimentos: EB1's / JI's de Vilela, Porto d'Ave (Taíde), Simões e Arrifana (Fontarcada), Lanhoso, Galegos e Oliveira, nas respectivas instalações, e também serve a EB1 / JI de Campo, que utiliza o refeitório do JI.

Note-se que, na maioria dos casos, as refeições são servidas nas instalações dos estabelecimentos de ensino, à excepção dos JI's e EB1's de Covelas e Moure, cuja refeição é servida na Cantina de Covelas “Em Diálogo”, dos JI's e EB1's de Friande, Ajude, Verim e São João de Rei, que se devem deslocar ao Centro Teresiano para almoçar, e do JI e da EB1 de Serzedelo, que realizam as suas refeições no Centro Social da mesma freguesia.

A gestão, a criação e a manutenção dos refeitórios escolares, bem como a determinação do preço da refeição anual (DL nº 399-A/84 de 28 de Dezembro) está ao encargo da câmara. Esta assegura as despesas referentes à alimentação, através do pagamento a cada instituição. Porém, o auxílio dado pelo Município cobre apenas uma parte do seu valor (fixado anualmente por Despacho publicado em Diário da República). O subsídio facultado é distribuído equitativamente pelas instituições, independentemente da entidade acolhedora.

Relativamente à existência de refeitórios, está previsto que os mesmos sirvam prioritariamente os alunos que os integram, sendo-lhes, contudo, permitido prestar o mesmo serviço a alunos externos, que não possuam refeitórios nas suas instalações.

Segundo a DREN (Direcção Regional de Educação do Norte), o preço recomendado a cobrar aos alunos, por refeição, é de € 1,34 podendo os refeitórios, que forneçam refeições cujo custo médio seja superior a este preço, receber uma comparticipação da Direcção Regional de Educação até € 0,22. Assim, o custo médio das refeições fixado para este ano lectivo é de € 1,56.

Ainda no que se refere aos preços, e visto que o funcionamento dos refeitórios se faz sem ter como fim a obtenção de lucros, é de relevante interesse o cálculo exacto do custo médio da refeição diária. Para o cálculo do custo das refeições contabilizam-se somente as despesas com os géneros alimentícios usados, não sendo tidas em conta as despesas com pessoal, combustível, artigos de limpeza, guardanapos de papel, água, luz. É, no entanto contemplada outro tipo de despesas, nomeadamente o transporte dos alunos quando se verifique a necessidade destes se deslocarem para usufruírem do serviço das refeições, ou quando as refeições forem transportadas para os respectivos estabelecimentos de ensino. Deste modo, o custo médio da refeição é o resultado da divisão do custo total dos géneros utilizados no seu fabrico pelo total de refeições servidas.

Tabela 4.5.2a - Preço das refeições mediante o escalão

Escalão A	Escalão B	Restantes alunos
0	0,67€	1,34€
Fonte: DREN		

Quanto ao 1.º ciclo do ensino básico, o apoio relativo às refeições, financiado pelo município, beneficiou, no ano lectivo de 2005/2006, 95 dos 108 candidatos. Note-se, no entanto, que este valor diz apenas respeito ao Agrupamento de Escolas do Ave, visto o Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio não ter facultado qualquer informação para este nível de ensino. Já no 2.º ciclo, 323 dos 333 candidatos receberam apoio alimentar. Sabe-se que, no que se refere às escolas do Agrupamento Gonçalo Sampaio, 46 alunos foram abrangidos pelo escalão A e 12 pelo escalão B. No 3.º ciclo foram realizadas 312 candidaturas. Porém, apenas foi atribuído o apoio alimentar a 285 alunos. Ainda no que respeita ao Agrupamento Gonçalo Sampaio, 72 discentes obtiverem o escalão A e 26 o escalão B. No 2.º e 3.º ciclos a entidade financiadora é a DREN.

4.5.2 Material escolar

A promoção da igualdade de oportunidades, o combate ao abandono escolar e ao baixo aproveitamento, resultantes de desigualdades socioeconómicas, deve passar pela consagração de auxílios socioeducativos às famílias, de acordo com as suas necessidades.

Nesse âmbito, para além da assistência prestada ao nível das refeições, é ainda importante considerar os apoios referentes à aquisição de livros escolares e de material de uso corrente.

Tabela 4.5.2a – Acção Social (livros e material escolar)

Grau de Ensino	Escala A		Escala B	
	Livros	Material	Livros	Material
2.º Ciclo	87,90 €	9,75 €	44,20 €	4,90 €
3.º Ciclo	99,90 €	11,10 €	49,95 €	5,55 €
Secundário	87,90 €	9,75 €	44,20 €	4,90 €
Fonte: DREN				

Os subsídios concedidos para os livros e material escolar, tal como sucede com as refeições, são actualizados anualmente por despacho ministerial. No ano lectivo de 2005/06 esteve em vigor o Despacho n.º 18 797/2005 (2ª série), de 30 de Agosto de 2005, conforme a tabela 4.5.2a.

Deste modo, podemos observar que a ajuda monetária para os alunos do 2.º ciclo e do secundário, que beneficiaram do escala A, foi de 87,90 euros, no que concerne os livros e de 9,75 euros, quanto ao material. Já no 3.º ciclo esta ajuda traduziu-se no valor de 99,90 e 11,10 euros, respectivamente.

Aos alunos do 2.º ciclo e do ensino secundário, abrangidos pelo escala B, foi atribuído o montante de 44,20 (livros) e 4,90 euros (material escolar). No 3.º ciclo, a ajuda monetária atingiu valores superiores, sendo de 49,95 euros e de 5,55 para os livros e material de uso corrente, respectivamente.

Tabela 4.5.2b - Acção Social – Livros e material escolar de uso corrente (2005/2006)

Vertentes de compensação socioeducativa	Valor		Candidaturas		Alunos subsidiados	
	2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Livros Escolares	4 221,70€	73421,65€	336	319	323	285
Material Escolar de Uso Corrente	1 477,20€	943,50 €	336	319	323	285
Fonte: Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio e Agrupamento de Escolas do Ave						

Quanto ao município da Póvoa de Lanhoso, é possível verificar, a partir da tabela 4.5.2b, que no 2.º ciclo as despesas rondaram os 4.221,70 euros, no que se refere aos livros escolares e os 1.477,20 euros relativamente ao material escolar. Neste nível de ensino foram seleccionados 323 alunos de um total de 336 candidatos.

No 3.º ciclo, os gastos referentes aos livros também foram substancialmente superiores aos respeitantes ao material de uso corrente, traduzindo-se num total de 73.421,65 e 943,50 euros, respectivamente. Apesar de se terem candidatado 319 discentes, apenas 285 foram subsidiados.

O apoio escolar no 1.º ciclo financiado pela Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso traduziu-se não pela ajuda monetária, mas pela atribuição de livros escolares aos alunos carenciados. Nestas circunstâncias, é possível perceber, a partir da tabela 4.5.2c, que foram realizadas 433 candidaturas. Porém, apenas 379 alunos foram subsidiados. Saliente-se que, deste total, 284 alunos pertenciam ao Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, o que se explica pelo facto deste abranger um maior número de escolas. No Agrupamento de Escolas do Ave foram atribuídos livros escolares a 95 alunos, estando 11 abrangidos pelo Escalão B e 84 pelo Escalão A.

Tabela 4.5.2.c - Acção social (Livros e material escolar no 1.º ciclo)

Vertentes de compensação sócio-educativa	Candidaturas	Alunos subsidiados
Livros Escolares	433	379

Fonte: Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio e Agrupamento de Escolas do Ave

4.5.3 Transportes escolares

A oferta de serviço de transporte destina-se a todos os alunos do ensino básico e secundário, entre o local de residência e o local dos estabelecimentos de ensino que frequentam, oficial ou particular e cooperativo com contrato de associação e paralelismo pedagógico, que residam a mais de 3 km ou 4 km dos estabelecimentos de ensino.

Ao município é concedida a gestão dos circuitos de transporte escolar e o garante da sua realização, pois para a mesma são transferidas as competências no âmbito da organização, financiamento e funcionamento do controle dos transportes escolares (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro).

No início de cada ano lectivo o Plano de Transportes Escolares é discutido em reunião de câmara, com a participação de representantes das escolas, das transportadoras, das Câmaras Municipais e da Direcção Regional de Educação.

O transporte escolar é gratuito para os alunos sujeitos à escolaridade obrigatória. Relativamente aos alunos do ensino secundário é comparticipado nos termos a definir em simultâneo pelos Ministérios da Administração Interna e Educação (Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro).

O transporte escolar dos alunos da Póvoa de Lanhoso é assegurado pelos transportes colectivos.

Apesar de não haver nenhuma transportadora especialmente vocacionada para o transporte de alunos, os discentes do concelho de Póvoa de Lanhoso podem usufruir das seguintes empresas de transportes de passageiros: TRANSDEV; GIROMUNDO e ARRIVA.

A TRANSDEV disponibiliza 104 circuitos, sendo que:

- 41 fazem a ligação Braga - Morteira, passando por 17 lugares;
- 12 estabelecem a ligação Braga - Póvoa de Lanhoso, atravessando a Bela Vista (Braga), Rita (Póvoa de Lanhoso);

- 12 circuitos que ligam o concelho de Braga ao de Cabeceiras de Basto, percorrendo Pinheiro, Póvoa de Lanhoso, Cruzeiro (Póvoa de Lanhoso), Ralde (Póvoa de Lanhoso), Ferrador (Póvoa de Lanhoso), Rossas (Vieira do Minho), São Nicolau, Cabeceiras de Basto;
- 16 fazem a ligação Póvoa de Lanhoso – Soutelo, passando por Pinheiro (Póvoa de Lanhoso), Arcas (Póvoa de Lanhoso), Rendufinho (Póvoa de Lanhoso), Frades (Póvoa de Lanhoso), Igreja Nova (Póvoa de Lanhoso), Bezerral (Póvoa de Lanhoso), Serzedelo (Póvoa de Lanhoso) e Soutelo (Vieira do Minho);
- 15 estabelecem a ligação Braga – São João de Rei, atravessando Gualtar (Braga), Entrocamento, Crespos, Pousada, Monsul, e São João de Rei;
- 8 vão de Braga a Rossas, percorrendo Pinheiro, Póvoa de Lanhoso, Ralde (Póvoa de Lanhoso), Ferrador, Louredo e Rossas.

A transportadora GIROMUNDO fornece 8 circuitos, que estabelecem a ligação de Pepim (Vieira do Minho) à Póvoa de Lanhoso, atravessando Botica de Cima (Póvoa de Lanhoso), Carvalhal, Fornelo, Serzedelo, Nasce, São Gens, Várzeas, Padim, Fontarcada e Póvoa de Lanhoso.

No que concerne à transportadora ARRIVA (ver tabela 4.5.3a em anexo), proporciona 37 circuitos. Os circuitos de 1 a 7, de 12 a 18, 21, 22, 24, 25 e de 32 a 37, servem os alunos da Escola Secundária com terceiro ciclo da Póvoa de Lanhoso, e os da EB 2,3 Gonçalo Sampaio. Já os circuitos de 8 a 11, 23 e de 21 a 30, servem a Escola EB 2,3 de Taíde. Os circuitos 19, 20 e 27 transportam alunos, dos estabelecimentos localizados quer na freguesia da Póvoa de Lanhoso, quer em Taíde. É o circuito 14 que adquire o tempo de deslocação mais elevado (1 hora e 5 minutos), enquanto que o 15 e o 26 apenas demoram 7 e 10 minutos, respectivamente.

CAPÍTULO V – PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO EM ESTUDO

5.1 PREVISÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS DO CONCELHO EM ESTUDO

A evolução dos nados-vivos por concelho e ao nível das freguesias permitiu verificar uma tendência pautada por sucessivos decréscimos e acréscimos. Aliás, até 1999, a cada ano de aumento de nascimentos, sucedeu-se um ano de diminuição, sendo que a tónica dominante, nos dois últimos anos, incidiu sobre o decréscimo do número de nados-vivos. À escala concelhia, verifica-se que no período considerado o concelho da Póvoa de Lanhoso registou um decréscimo de exactamente 44 nados-vivos.

A análise demográfica é uma fase fundamental para a caracterização de um território, bem como para as consequentes propostas de intervenção, ajustando as estruturas e os equipamentos às necessidades existentes. A previsão da evolução do número de alunos é um dos objectivos contemplados na execução da Carta Educativa. Deste modo, a criação de cenários credíveis, no intuito de estimar a população em idade escolar propicia uma execução mais eficiente do princípio base subjacente à elaboração das Cartas Educativas, o qual se concretiza no reordenamento da Rede Educativa.

A tarefa de prospecção populacional assume um carácter preditivo, pelo que é fundamental a indicação de cenários hipotéticos de evolução da população, contextualizados no âmbito do cenário demográfico corrente através da efectiva concretização de alguns pressupostos. Sendo assim, e como o próprio conceito sugere, projectar significa delinear uma tendência verosímil, incorrer em suposições subjacentes ao comportamento provável de determinadas variáveis. A projecção da população em idade escolar permitirá orientar e sustentar a capacidade proposta para cada equipamento.

Tendo em vista a projecção de seis centros escolares no concelho, para a educação pré-escolar, e cinco centros escolares para o 1.º ciclo do ensino básico, e perspectivando as freguesias que potencialmente constituiriam a área de irradiação de cada equipamento, projectou-se a população em idade escolar. Relativamente à procura dos alunos, no que concerne aos equipamentos que ministram o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, considerou-se a área de influência de cada agrupamento. Em relação à Escola Secundária considerou-se todo, o concelho, como a sua área de irradiação potencial.

No âmbito das propostas de reordenamento, será realizado um esboço da evolução possível da população em idade de frequentar a escola (ver capítulo VII), criando três cenários hipotéticos: cenário de crescimento, cenário de regressão e cenário de estabilização. Após a problematização de cada quadro evolutivo, considera-se exequível a

concretização de um cenário de estabilização, no qual serão criadas propostas específicas de reconfiguração da rede educativa do concelho da Póvoa de Lanhoso.

Em termos metodológicos, fica uma breve nota sobre as fontes a que se recorreu e sobre os instrumentos e métodos de análise que foram utilizados. Para que a projecção dos alunos em idade de frequentar a educação pré-escolar fosse baseada em dados rigorosos, recorreu-se aos seguintes elementos estatísticos:

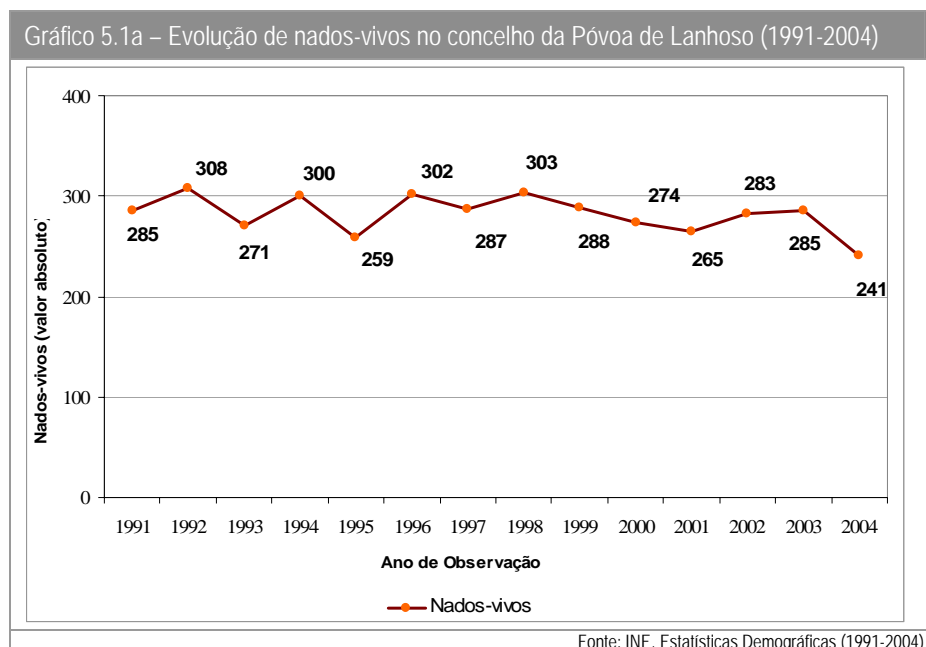
- evolução dos nados-vivos desde 1991 até 2004, por freguesia;
- evolução dos nascimentos, por idade da mãe, por concelho, em 2001;
- população residente, segundo o ano de nascimento, nos dois momentos censitários (1991-2001), por freguesia;
- população residente, segundo as migrações, mediante os dados disponibilizados no último Recenseamento;
- evolução do número de frequências, em cada estabelecimento de ensino, desde o ano lectivo de 2001/2002 até ao último ano lectivo - 2005/2006.
- número de alunos a frequentar os vários estabelecimentos de ensino, desagregados por ano de escolaridade, segundo a área geográfica de proveniência e o ano de nascimento;

Relativamente às fontes nas quais foram recolhidos os elementos, consultaram-se os Recenseamentos Gerais da População (1991-2001), as Estatísticas Demográficas (1991-2004), disponibilizadas pelo INE (Instituto Nacional de Estatística), bem como o ficheiro criado pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo) para elaboração das Cartas Educativas. Em relação ao último indicador, foi solicitada a informação aos Agrupamentos de Escolas e à Escola Secundária.

Considerámos que, em termos temporais, não é razoável recuar a datas anteriores a 1991, visto que a realidade demográfica de então é completamente dispar da actual. Isto porque, a partir de 1991, a realidade demográfica apresenta uma certa estabilidade ao nível dos índices de fecundidade e natalidade, apontando tendencialmente para o decréscimo e constância dos níveis de mortalidade, proporcionada pela melhoria das condições de vida, de forma generalizada.

Inicialmente, foi tratada a informação relativa à população residente por ano de nascimento, limitando esse tratamento apenas à população em idade de frequentar a escola. Posteriormente, foi analisada a evolução dos nados-vivos, segundo a idade das mães, no sentido de verificar quais as idades em que recaem o maior número de

nascimentos. E assim, constatar que os nascimentos ocorrem em idades mais tardias, o que condiciona o número de nascimentos por mulher, facto decorrente do aumento da escolaridade obrigatória, da escolha de carreiras profissionais mais exigentes, aspectos que fundamentam um calendário de fecundidade consecutivamente adiado.

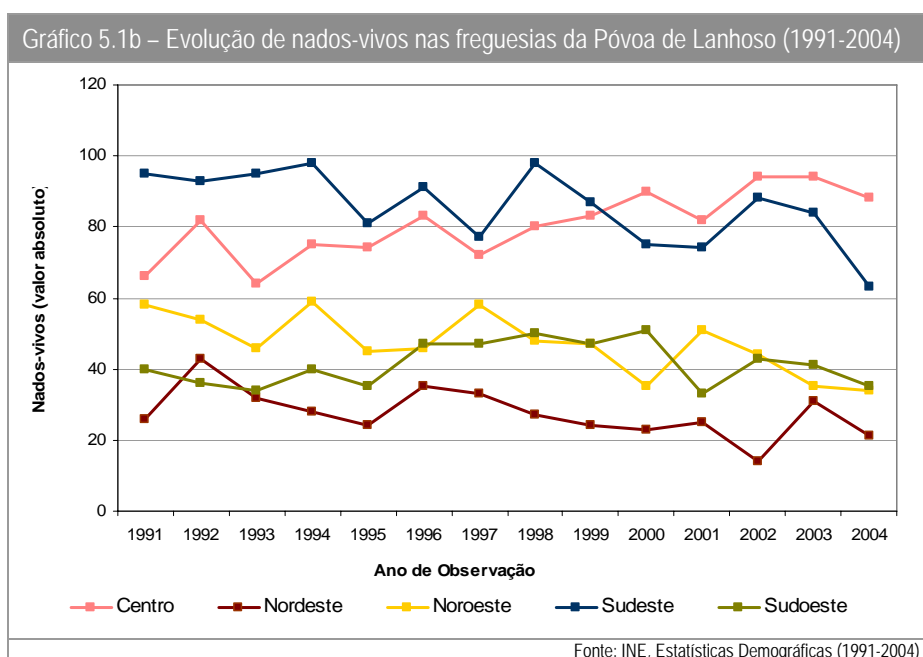


As cinco designações - Centro, Nordeste, Noroeste, Sudeste e Sudoeste, que figuram no gráfico 5.1b, correspondem à localização geográfica do conjunto de freguesias do concelho da Póvoa de Lanhoso:

- Centro (freguesias de Póvoa de Lanhoso, Lanhoso e Galegos);
- Nordeste (freguesias de Rendufinho, Frades, Serzedelo, Calvos);
- Noroeste (freguesias de Covelas, Ferreiros, Geraz do Minho, Moure, Águas Santas, Monsul, S. João de Rei, Verim, Ajude e Friande);
- Sudeste (freguesias de Oliveira, Fontarcada, Taíde, Garfe, Sobradelo da Goma, Esperança, Brunhais e Travassos);
- Sudoeste (freguesias de Louredo, Campo, Vilela e Santo Emilião).

No que concerne à evolução dos nados-vivos neste conjunto de freguesias constata-se que o sector Nordeste é o que apresenta o menor número de nascimentos, apesar de reunir 10 freguesias, contrariamente ao quadrante Sudoeste, o qual manifesta um total de nados-vivos significativo, tendo em conta o reduzido número de freguesias que congrega (4 freguesias).

O comportamento evolutivo analisado nas freguesias acompanha a tendência delineada pelo concelho, onde se sublinham os consecutivos acréscimos e decréscimos, apontando para um decréscimo generalizado em todas as freguesias, especialmente nos dois últimos anos civis (2003 e 2004).



Após a análise da evolução dos nados-vivos e da população residente por ano de nascimento é aferida a variação positiva ou negativa da população, projectando-a para o ano lectivo de 2006/2007 comparado o número de nados-vivos, com o real número de indivíduos que reside no concelho, por ano de nascimento. Através deste método comparativo, é calculada a variação dos indivíduos que potencialmente poderão frequentar a escola e que ainda residem no concelho. A tabela que se segue expõe as variações percentuais de indivíduos registados em cada grupo de freguesias ao longo dos dois momentos censitários:

Tabela 5.1a – Variação dos indivíduos em idade de frequentar a escola, durante o período censitário (1991 a 2001)

Ano de nascimento	2000	1999	1998	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	Variação (em %) 1991-2000	Variação anual (em %)
Idade (2006/2007)	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos		
CENTRO	-2.5	-1.8	-6.9	13.9	13.3	9.8	23.7	23.8	-7.9	16.3	7.3	0.73
NORDESTE	1.1	2.1	0.0	-6.8	-17.9	-19.8	12.5	14.1	-27.3	33.7	-2.5	-0.25
NOROESTE	7.9	-13.3	-7.3	-17.2	-6.0	-13.3	-26.3	4.9	-3.7	1.7	-8.1	-0.81
SUDESTE	-21.3	-16.4	-20.7	0.0	-15.7	-3.7	-16.6	-19.7	-11.0	-4.7	-13.2	-1.32
SUDOESTE	0.0	5.3	7.0	2.7	-18.6	22.1	2.5	-3.7	18.8	6.9	3.6	0.36
Total	-5.6	-6.6	-8.5	-0.3	-7.0	0.5	-3.2	0.7	-7.7	6.2	-3.2	-0.32

Realizado este exercício que servirá para, em anos lectivos subsequentes, aplicar taxas médias de variação da população em idade escolar, acrescem-se variáveis de progressão/retenção dos alunos. Mediante os dados recolhidos no GIASE e com a listagem dos alunos por agrupamento, foi possível aferir a percentagem de alunos inscritos em cada ano de escolaridade, por idade. Este factor é essencial na projecção dos alunos para o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, onde se verificam taxas de retenção elevadas, aumentando a idade normal de frequentar um determinado nível de ensino para idades mais avançadas. Relativamente ao 1.º ciclo, conjectura-se que todos os alunos estão integrados no sistema educativo, projectam-se 100% de frequências, o que não se verifica nos ciclos de ensino seguintes pois os fenómenos de abandono e insucesso escolar influenciam o total de frequências em cada ano lectivo, e neste em cada ano de escolaridade.

Tabela 5.1b – Valores de correcção das projecções, mediante a percentagem de alunos, por idades, em cada ano de escolaridade (quadro síntese GIASE 2003/2004)

PERCENTAGEM DE MATRÍCULAS POR IDADE E ANO DE ESCOLARIDADE													
Idade	1.º ciclo				2.º ciclo		3.º ciclo			Secundário			Total
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	
6 anos	1.00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.00
7 anos	0.00	1.00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.00
8 anos	0.00	0.00	1.00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.00
9 anos	-	0.00	0.00	1.00	-	-	-	-	-	-	-	-	1.00
10 anos	-	-	0.00	0.00	1.00	-	-	-	-	-	-	-	1.00
11 anos	-	-	-	0.00	0.22	0.78	-	-	-	-	-	-	1.00
12 anos	-	-	-	-	0.13	0.25	0.63	-	-	-	-	-	1.00
13 anos	-	-	-	-	-	0.11	0.21	0.68	-	-	-	-	1.00
14 anos	-	-	-	-	-	-	0.10	0.24	0.67	-	-	-	1.00
15 anos	-	-	-	-	-	-	-	0.08	0.16	0.56	-	-	0.80
16 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	0.06	0.13	0.41	-	0.60
17 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.06	0.15	0.39	0.60
18 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.07	0.13	0.20
19 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.10	0.10

Como o desejável é garantir que todos os alunos cumpram a escolaridade obrigatória, projectou-se que o total de efectivos até aos 14 anos de idade seria plenamente considerado como integrado no sistema educativo, ainda que não estivesse no ano de escolaridade correspondente. Salvaguarda-se o facto de se terem distribuído percentualmente os indivíduos, em cada idade, em três anos de escolaridade, o que reflecte a não progressão de alguns alunos. Por exemplo, aos 14 anos de idade um aluno deveria frequentar o 9º ano de escolaridade, todavia, em média, 10% ainda se encontra no 7º ano, 24% no 8º ano e, por último, 67% no 9º ano.

Ponderados todos os critérios descritos, procedemos ao cálculo deste segmento da população, até 2010/2011 (quadros subsequentes). Note-se que estas projecções apenas têm em consideração a população residente no concelho da Póvoa de Lanhoso, apesar de se verificar alguma procura nos concelhos envolventes. Refira-se, por exemplo, que no ano lectivo de 2005/2006 frequentavam a educação pré-escolar 565 crianças nos estabelecimentos de ensino públicos, sendo que aproximadamente 35 crianças eram oriundas dos concelhos envolventes, destacando-se neste contexto o município de Guimarães, e 175 crianças nos jardins-de-infância privados. A projecção para o actual ano lectivo - 2006/2007 - aponta um valor exageradamente elevado, pois pressupõe que, neste ano, 812 crianças estariam efectivamente a frequentar este nível de ensino, partindo do princípio que todas as crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar efectivamente o fizessem. Todavia, o facto da taxa de pré-escolarização (2004/2005) se fixar nos 84% justifica a discrepância entre o valor projectado e o número de crianças residentes.

O reordenamento da rede educativa de todos os concelhos e a criação de novos equipamentos poderão trazer algumas alterações relativamente à procura actualmente existente no exterior do concelho.

2006/2007	PRÉ-ESCOLAR				1.º CICLO					2.º CICLO			3.º CICLO				SECUNDÁRIO				* Sem contabilizar o pré-escolar
Área Geográfica	3 anos	4 anos	5 anos	total	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	total	5.º ano	6.º ano	total	7.º ano	8.º ano	9.º ano	total	10.º ano	11.º ano	12.º ano	total	* TOTAL
CENTRO	101	101	88	290	88	82	75	82	326	124	95	218	82	78	68	229	59	55	52	167	940
NORDESTE	30	14	24	68	23	25	27	31	106	37	27	64	30	35	28	94	25	18	20	64	327
NOROESTE	32	40	47	120	38	41	45	48	171	57	46	104	42	50	48	140	44	38	42	125	539
SUDESTE	73	76	64	214	59	73	78	77	287	104	89	193	75	79	75	230	69	62	69	200	909
SUDOESTE	42	45	34	121	51	50	54	48	202	53	47	100	37	36	39	111	33	30	27	90	504
TOTAL	279	276	258	812	259	269	277	286	1091	375	304	679	266	279	258	803	230	204	211	645	3218

2007/2008	PRÉ-ESCOLAR				1.º CICLO					2.º CICLO			3.º CICLO				SECUNDÁRIO				* Sem contabilizar o pré-escolar
Área Geográfica	3 anos	4 anos	5 anos	total	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	total	5.º ano	6.º ano	total	7.º ano	8.º ano	9.º ano	total	10.º ano	11.º ano	12.º ano	total	* TOTAL
CENTRO	94	101	101	296	88	88	82	75	332	113	103	216	78	88	70	236	57	51	55	163	947
NORDESTE	20	30	14	64	24	23	25	27	99	40	30	70	22	33	32	86	24	21	18	62	318
NOROESTE	31	32	40	104	47	38	41	45	170	62	48	110	38	45	44	128	40	37	38	116	524
SUDESTE	55	73	76	204	64	59	73	78	274	104	88	192	73	81	70	224	63	58	62	183	872
SUDOESTE	36	42	45	123	34	51	50	54	188	62	45	107	38	39	31	109	32	28	30	90	495
TOTAL	237	279	276	792	258	259	269	277	1063	381	314	695	250	287	247	783	217	195	203	615	3156

2008/2009	PRÉ-ESCOLAR				1.º CICLO					2.º CICLO			3.º CICLO				SECUNDÁRIO				* Sem contabilizar o pré-escolar
Área Geográfica	3 anos	4 anos	5 anos	total	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	total	5.º ano	6.º ano	total	7.º ano	8.º ano	9.º ano	total	10.º ano	11.º ano	12.º ano	total	* TOTAL
CENTRO	88	94	101	283	101	88	88	82	358	104	96	200	85	84	79	248	59	49	50	157	964
NORDESTE	21	20	30	72	14	24	23	25	86	37	33	71	25	24	29	77	26	20	21	67	301
NOROESTE	34	31	32	97	40	47	38	41	166	61	52	113	39	41	40	120	37	34	38	109	508
SUDESTE	62	55	73	189	76	64	59	73	272	104	87	192	72	79	72	223	59	54	58	171	858
SUDOESTE	35	36	42	114	45	34	51	50	179	69	52	121	37	42	35	114	26	27	28	81	495
TOTAL	239	237	279	755	276	258	259	269	1061	376	320	696	258	269	255	782	207	184	195	585	3125

2009/2010	PRÉ-ESCOLAR				1.º CICLO					2.º CICLO			3.º CICLO				SECUNDÁRIO				* Sem contabilizar o pré-escolar
Área Geográfica	3 anos	4 anos	5 anos	total	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	total	5.º ano	6.º ano	total	7.º ano	8.º ano	9.º ano	total	10.º ano	11.º ano	12.º ano	total	* TOTAL
CENTRO	81	88	94	263	101	101	88	88	377	108	88	197	79	91	74	244	66	49	49	164	982
NORDESTE	22	21	20	63	30	14	24	23	91	34	32	66	27	27	20	74	24	22	20	66	297
NOROESTE	37	34	31	102	32	40	47	38	157	57	51	108	43	42	36	121	34	32	34	99	485
SUDESTE	70	62	55	187	73	76	64	59	273	100	88	187	72	78	70	219	60	50	54	164	843
SUDOESTE	34	35	36	105	42	45	34	51	172	67	58	125	42	40	37	119	30	23	27	80	496
TOTAL	243	239	237	719	279	276	258	259	1071	366	317	683	263	277	237	777	214	175	183	572	3104

2010/2011	PRÉ-ESCOLAR				1.º CICLO					2.º CICLO			3.º CICLO				SECUNDÁRIO				* Sem contabilizar o pré-escolar
Área Geográfica	3 anos	4 anos	5 anos	total	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	total	5.º ano	6.º ano	total	7.º ano	8.º ano	9.º ano	total	10.º ano	11.º ano	12.º ano	total	* TOTAL
CENTRO	75	81	88	244	94	101	101	88	384	115	91	206	73	85	82	239	62	55	49	166	995
NORDESTE	22	22	21	65	20	30	14	24	89	32	29	61	26	29	24	80	17	20	22	59	289
NOROESTE	39	37	34	110	31	32	40	47	151	52	48	100	42	46	38	126	30	29	32	90	468
SUDESTE	79	70	62	211	55	73	76	64	268	85	84	169	72	77	69	218	59	51	50	159	814
SUDOESTE	32	34	35	101	36	42	45	34	158	69	57	126	47	46	35	128	31	25	23	78	489
TOTAL	248	243	239	731	237	279	276	258	1049	353	309	662	260	283	247	791	199	179	175	553	3055

CAPÍTULO VI – SÍNTESE DE DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

6.1 REDE EDUCATIVA

Neste capítulo será realizada uma síntese do diagnóstico do município da Póvoa de Lanhoso. Deste modo, serão resumidas algumas questões relativas ao sistema educativo do município em análise, de especial interesse para a elaboração das propostas de reordenamento da rede escolar.

a) Educação pré-escolar

Tendo um carácter facultativo, a educação pré-escolar constitui a primeira fase de formação do indivíduo. Dada a não obrigatoriedade deste nível de ensino, a frequência das crianças é resultante da decisão dos pais, o que explica a menor frequência de alunos no pré-escolar.

No concelho da Póvoa de Lanhoso, 16,3% das crianças, entre os 3 e os 5 anos de idade, não frequentam o ensino pré-escolar, na medida em que a taxa de pré-escolarização é de 83,7%. Note-se que o concelho apresenta uma taxa superior à NUT II Norte e à NUT III Ave em que se insere, visto estas unidades territoriais registarem valores de 70,5% e 74,2%, respectivamente.

b) 1.º ciclo do ensino básico

Ao contrário do que acontece com o ensino pré-escolar, o 1.º ciclo do ensino básico é de frequência obrigatória, sendo composto por 4 anos de escolaridade. Os 1300 alunos que, no ano lectivo de 2005/2006, frequentavam este nível de ensino beneficiam de apoios prestados pelo município, nomeadamente no que se refere à aquisição de livros escolares e de apoio alimentar.

Apesar do elevado número de alunos, a existência de numerosas escolas distribuídas pelo concelho faz com que alguns estabelecimentos de ensino funcionem com um número reduzido de alunos, não se conseguindo, deste modo, responder às necessidades pedagógicas deste nível de ensino e pondo em causa a sua qualidade.

Note-se ainda a desigualdade na distribuição dos alunos pelas diferentes escolas, visto que os discentes acabam por se concentrar em determinados estabelecimentos que, pela sua localização e/ou melhores condições, se tornam mais atractivos, tais como a EB1 localizada na sede de concelho.

c) 2.º e 3.º ciclos do ensino básico

Tal como o 1.º ciclo do ensino básico, os 2.º e 3.º ciclos inserem-se igualmente na escolaridade obrigatória. Os 9 anos de escolaridade obrigatória finalizam após a conclusão e aprovação do 9º ano de escolaridade.

Os alunos que frequentam este nível de ensino têm, na generalidade, entre 10 e 14 anos (2.º ciclo: de 10 a 11 anos; 3.º ciclo: dos 12 aos 14 anos).

No ano lectivo de 2005/2006, no concelho da Póvoa de Lanhoso, registou-se um maior número de alunos a frequentar o 3.º ciclo (1041 alunos), em comparação com o 2.º ciclo (695 alunos).

Para além do ensino formal/regular disponível, os estabelecimentos que ministram os 2.º e 3.º ciclos proporcionam ainda currículos alternativos, dirigidos a alunos em risco de abandono, direccionando a formação para uma área específica, sendo-lhes atribuído um diploma de conclusão do ensino básico (que confere equivalência ao 9º ano).

Na Póvoa de Lanhoso, 4,3% dos alunos entre os 10 e os 15 anos abandonam o ensino Básico, valor significativamente superior ao assinalado na NUT I Continente, visto apresentar uma taxa de abandono escolar de 2,7% (dados de 2001). Um dos motivos pelos quais os alunos optam por abandonar os estudos poderá relacionar-se com o insucesso escolar e consequente retenção. No ano lectivo de 2005-2006 a taxa de retenção no segundo ciclo foi de 9,5%, enquanto que mais de 10% (10,9%) dos alunos do 3.º ciclo ficaram retidos no mesmo ano. Também as dificuldades económicas do agregado familiar poderão levar os alunos a optar por um trabalho pouco qualificado, resultado das suas reduzidas habilitações.

No que concerne a saída antecipada, o município da Póvoa de Lanhoso, com uma taxa de 46,3%, volta a registar valores claramente superiores aos assinalados quer na NUT I Continente (24%), quer na NUT II Norte (32,1%), ou mesmo na NUT III Ave (37,5%).

Urge, assim, tomar medidas no sentido de contrariar as tendências de insucesso escolar, promovendo a integração dos alunos em risco de abandono na escola, através de diversas actividades curriculares e extra-curriculares e percursos escolares alternativos.

d) ensino secundário/ ensino especial

No ensino secundário presencia-se uma redução do número de frequências que se justifica pelo facto deste nível de ensino já não se incluir na escolaridade obrigatória de 9 anos. No concelho, a taxa de saída precoce, ou seja, o número de alunos, entre os 18 e os 24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, atinge valores percentuais acima dos registados no Continente, sendo que em 2001 a taxa era de 52,3% na Póvoa de Lanhoso e de 44,2% na NUT I Continente.

No município existe apenas um estabelecimento de ensino que ministra este nível de ensino, localizado na sede concelhia, integrando cursos de carácter geral, designados como cursos científico-humanísticos e cursos de carácter tecnológico.

No que concerne ao ensino especial, foram contabilizados 5 crianças do pré-escolar com necessidades educativas especiais. Já a EB1 registava um total de 36 alunos e os 2.º e 3.º ciclos assinalavam 36 discentes.

e) ensino recorrente e formação profissional

O Ensino Recorrente faculta uma nova possibilidade de acesso ao ensino aos que abandonaram prematuramente o sistema educativo e aos que ambicionam alcançar uma promoção cultural ou profissional. O ensino recorrente, no concelho da Póvoa de Lanhoso, abarca o 3.º ciclo e o ensino secundário, sendo permitido aos alunos optar pelos cursos Científico-Humanísticos ou pelos Cursos Tecnológicos. Note-se que na transição do ano lectivo de 2004-2005 para o seguinte se registou um acréscimo do número de efectivos, quer no 3.º ciclo, quer no secundário.

Os cursos profissionais são uma modalidade de ensino inserida no ensino secundário que visam particularmente, o desenvolvimento da formação profissional qualificante dos jovens, preparando-os para a inserção na vida activa, de forma dinâmica. No que concerne à oferta deste nível ensino no município, são ministrados, na Escola Profissional de Alto Ave, os cursos de: Electricidade e Energia; Serviços de Saúde; Serviços Pessoais (2004/2005). O número de alunos a frequentar esta modalidade de ensino registou um acréscimo na passagem do ano lectivo de 2004/2005 (155) para o de 2005/2006 (178).

6.1.1 Análise quantitativa

a) oferta pública e privada

A oferta pública e privada integrada no parque escolar do concelho da Póvoa de Lanhoso apresenta as seguintes características:

Pré-Escolar

Os 25 estabelecimentos de ensino pré-escolar (22 públicos e 3 privados) distribuem-se por 22 freguesias, sendo elas: Campo, Covelas, Ferreiros, Frades, Galegos, Garfe, Lanhoso, Monsul, Póvoa de Lanhoso, Rendufinho, Santo Emilião, São João de Rei, Serzedelo, Vilela, Verim, Brunhais, Esperança, Fontarcada, Oliveira, Sobradelo da Goma, Taíde, Travassos.

Os jardins-de-infância contabilizam um total de 32 salas de actividades, possuindo a maioria apenas uma sala. O reduzido número de salas faz com que 3 escolas tenham uma taxa de ocupação de 100% (JI's de Simões – Fontarcada, JI da Igreja – Lanhoso e JI da Igreja - Ferreiros). Note-se, porém, o reduzido número de alunos de alguns estabelecimentos, o que se traduz numa taxa de ocupação também reduzida, tal como sucede nos JI's localizados em Frades – JI da Igreja (36%), em São João de Rei – JI de Penedo Mogo (28%), em Esperança – JI da Ponte (48%) e em Sobradelo da Goma – JI da Igreja (40%).

1.º Ciclo do Ensino Básico

Existem, no concelho, 31 estabelecimentos do primeiro ciclo, distribuídos pelas 29 freguesias. As freguesias de Fontarcada e de Taíde detêm duas escolas do 1.º ciclo. Apenas duas EB1's têm 4 ou mais salas, sendo elas a EB1 da Póvoa de Lanhoso (9) e a EB1 de Porto d'Ave - Taíde (4), tendo a maioria das escolas apenas 2 salas. A taxa de ocupação é superior a 100% em 6 estabelecimentos, enquanto que 10 escolas apresentam taxas inferiores a 50%.

2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário

Existem dois estabelecimentos do 2.º e do 3.º ciclo no concelho da Póvoa de Lanhoso, localizando-se nas freguesias da Póvoa de Lanhoso (EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio) e de Taíde (EB 2,3 de Taíde). O 3.º ciclo, juntamente com o ensino secundário, é ainda ministrado na Escola Secundária com 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso. A EB 2,3 de Taíde e a ES/3 contam com 24 salas nas suas instalações, enquanto que a EB 2,3 Gonçalo Sampaio apenas contabiliza 20.

b) procura (existente e potencial)

Pré-Escolar

Verificou-se, na transição do ano lectivo de 2004-2005 para o subsequente, um acréscimo do total de alunos do pré-escolar, com um aumento de 501 para 525 crianças. É no JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), no JI de Porto d'Ave (Taíde) e no JI de S. Bento (St.º Emilião) que se assinala o maior número de crianças, enquanto que os JI's da Igreja (Frades), Penedo Mogo (S. João de Rei), da Ponte (Esperança) e da Igreja (Sobradelo da Goma) são as escolas que assinalam o menor número de alunos.

1.º ciclo do Ensino Básico

O número de alunos do 1.º ciclo do ensino Básico sofreu um decréscimo, na passagem do ano lectivo de 2004-2005 para o de 2005-2006, na medida em que o número de efectivos passou de 1318 para 1300, sendo a EB1 da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) a que mais alunos perdeu. É na EB1 localizada na sede concelhia que se contabiliza o maior número de efectivos, no último ano em análise, seguida das EB1's de Porto d'Ave (Taíde), de S. Bento (St.º Emilião), de Salgueiros (Garfe) e da Estrada (Campo). Note-se que a EB1 de Lagido (Ajude) e a EB1 da Igreja (Moure) assinalam menos de 10 alunos (4 e 9 respectivamente).

2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário

O 2.º e o 3.º ciclo do ensino básico têm assistido a uma sucessão de acréscimos e decréscimos, durante os últimos 5 anos lectivos em análise. No último ano lectivo o número de alunos a frequentar o 2.º ciclo sofreu um decréscimo na EB 2,3 de Taíde e ligeiro aumento na EB 2,3 Professor Gonçalo Sampaio. Quanto ao 3.º ciclo, o total de alunos que frequentam este nível de ensino na ES/3.ºciclo e na EB 2,3 de Taíde aumentou, já a EB 2,3 Gonçalo Sampaio registou uma redução, no que se refere aos alunos do 3.º ciclo. No que subjaz ao ensino secundário, o ano de 2005/2006 foi marcado pela perda de 25 efectivos.

Deste modo, é possível concluir que, em termos totais, o número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário sofreu um decréscimo de 20 alunos de 2004-2005 para 2005-2006.

6.1.2 Análise qualitativa

a) qualidade dos edifícios escolares e de formação

I. Pré-escolar e EB1

No que respeita ao estado de conservação no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo, a maior parte dos estabelecimentos tem condições razoáveis de conservação (11 JI's e 18 EB1's). Boas condições de conservação apresentam os EB1/JI's localizados em Sobradelo da Goma, Taide, Garfe e Vilela, assim com o JI de Ferreiros. São de evidenciar a EB1/JI da Lage (Travassos), o EB1/JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), JI da Estrada (Campo) e o JI de Santril (Monsul) por oferecerem ótimas condições de conservação. Ao invés, a EB1 da Estrada (Campo) e da Igreja (Louredo), assim como a EB1/JI da Igreja (Oliveira), registam más condições de conservação.

II. EB 2,3 e ES

Quanto às condições da escola nomeadamente ao nível das condições de higiene no bar/ cantina/ refeitório e instalações sanitárias, iluminação das salas e estado de manutenção do equipamento escolar (mobiliário, entre outros aspectos) e adequação das dimensões do mobiliário ao nível etário dos alunos, é a EB 2, 3 de Taide que apresenta as melhores condições, seguida da EB 2, 3 Professor Gonçalo Sampaio. Já o estabelecimento de ensino do ensino secundário e 3.º ciclo apenas regista condições razoáveis.

b) segurança dos edifícios escolares e de formação

I. Pré-escolar e EB1

Em termos gerais, a maioria das escolas do ensino pré-escolar não apresenta sistema anti-incêndio, plano de evacuação, alarme de intrusão ou indicações das saídas de emergência. Apenas o JI de Salgueiros (Garfe) possui plano de evacuação, assim como um único estabelecimento apresenta alarme de intrusão (EB 1/JI da Igreja - Lanhoso). Relativamente às indicações das saídas de emergência, estas só constam em duas escolas: no JI da Lage (Travassos) e no JI da Póvoa de Lanhoso (N. Sr.ª do Amparo).

No 1.º ciclo também não são contabilizadas escolas com sistema anti-incêndio e apenas a EB 1 de Salgueiros (Garfe) é detentora de plano de evacuação. A EB 1 da Devesa (Verim) e EB 1 da Igreja (Lanhoso) possuem, nas suas instalações, alarme de intrusão, enquanto que três escolas indicaram a saída de emergência (EB 1 da Devesa - Verim, EB 1 da Igreja - Travassos e EB 1 da Póvoa de Lanhoso - N. Sr.ª do Amparo).

II. EB 2,3 e ES/3

A totalidade dos estabelecimentos oferece boas condições de segurança, já que a EB 2, 3 de Taíde possui sistema de alarme, extintores, iluminação do recinto, iluminação interior, saídas de emergências, planos de evacuação e guarda-nocturno, enquanto que a EB 2, 3 Gonçalo Sampaio não possui nem sistema de alarme, nem saídas de emergência e a Escola Secundária com 3.º ciclo da Póvoa de Lanhoso apenas não possui saídas de emergência.

VOLUME II – PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

CAPÍTULO VII – PROPOSTAS DE RECONFIGURAÇÃO/REORDENAMENTO

O presente capítulo tem como objectivo a apresentação das propostas de reordenamento da rede escolar do concelho da Póvoa de Lanhoso, cujos princípios normativos estão subjacentes ao explanado na publicação “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”.

As mudanças produzidas ao nível da administração central e local conduziram, sobretudo na última década, a uma relativa transferência de funções, nomeadamente no que diz respeito à gestão dos equipamentos.

O contexto demográfico nacional, que aponta para um decréscimo nítido da fecundidade, consequente diminuição da natalidade, culminando na impossibilidade de renovação de gerações e no aumento do fenómeno do envelhecimento populacional, agudiza-se quando observado a uma escala territorial restrita. Para além deste princípio determinante para a reconfiguração da rede educativa, sobretudo no que respeita à população em idade escolar, concorrem igualmente outros aspectos como a avaliação das estruturas físicas, prendendo-se a meta a atingir com a rentabilização dos equipamentos existentes. Neste sentido, pretende-se uma solução sustentada que promova a futura utilização de mais e melhores meios, de modo a fomentar um sistema educativo de sucesso.

Assim, procedeu-se inicialmente à definição de objectivos estratégicos, formularam-se critérios para o reordenamento da rede escolar do concelho e indicaram-se as entidades responsáveis que estariam encarregues das diferentes fases apresentadas nas medidas de intervenção/propostas e o respectivo cronograma. Por último, são expostos os novos territórios educativos decorrentes do novo desenho da rede educativa do concelho da Póvoa de Lanhoso.

7.1 OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

I. Estratégia de desenvolvimento do concelho

Os objectivos estratégicos da Carta Educativa do município da Póvoa de Lanhoso privilegiam um desenvolvimento equilibrado. No concelho, e de acordo com a tipologia das áreas urbanas (classificação do INE, desenvolvida no ponto 3.1.5 deste documento), são distinguidas diferentes classificações. Note-se que esta tipologia assenta em critérios quantitativos, tais como a densidade populacional, dimensão dos lugares e emprego agrícola sendo, em algumas circunstâncias, considerada a utilização dos solos e demais indicadores de natureza económica e social.

Deste modo, a sede concelhia surge como área predominantemente urbana, 22 freguesias como áreas medianamente urbanas e as restantes 6 freguesias (Friande, S. João de Rei, Rendufinho, Frades, Serzedelo e Ferreiros), como áreas predominantemente rurais.

Independentemente da classificação do INE, bem como da futura hierarquização dos aglomerados urbanos, decorrente da revisão do PDM, a localização central da freguesia da Póvoa de Lanhoso, comparativamente às restantes freguesias do município, coloca-a numa situação privilegiada, tornando-a mais atractiva, resultado de uma maior acessibilidade. Segundo as directrizes presentes no PDM do município, actualmente em revisão, e no que diz respeito à hierarquia dos aglomerados, é intenção deste que o desenvolvimento concelhio assente num desenvolvimento harmonioso e sustentado. Daí que seja atribuída especial importância à criação de três pólos de crescimento em diferentes pontos geográficos no concelho: um corresponde necessariamente à freguesia da Póvoa de Lanhoso, outro à freguesia de Monsul, localizada a Noroeste da sede concelhia, e um terceiro à freguesia de Taíde, a Sudeste da sede concelhia.

A concentração das actividades geradoras de emprego na sede do concelho continua a contribuir para que esta se mantenha como a mais atractiva do município, o que se reflecte em termos populacionais, pois a freguesia da Póvoa de Lanhoso apresenta o maior número de indivíduos residentes, simultaneamente em 1991 e em 2001, registando o maior acréscimo populacional na transição de 1991 para 2001. Todo o conjunto de aspectos atractivos à fixação da população e todas as oportunidades que esta freguesia oferece contribuem para que a opção dos pais, relativa à inscrição dos filhos nas escolas do concelho, incida sobre os estabelecimentos de ensino existentes nesta freguesia. Neste sentido, esta dinâmica terá de ser convenientemente enquadrada ao nível da previsão/ dimensionamento dos equipamentos.

II. Revitalização das dinâmicas populacionais

O concelho da Póvoa de Lanhoso, apesar de apresentar uma localização relativamente interior, no âmbito da NUT III Ave em que se insere, encontra-se próximo de centros urbanos médios como Braga e Guimarães. Em termos demográficos, poderá beneficiar desta localização geográfica, o que facilmente pode ser compreendido pelos acréscimos populacionais positivos das freguesias que têm como limite o concelho de Guimarães e o concelho de Braga. Obviamente que este não é o único factor justificativo para efectivamente se registar um aumento dos residentes nessas freguesias, durante o espaço censitário considerado (1991-2001), já que há factores económicos que também contribuem para este fenómeno.

As freguesias que registaram aumentos populacionais mais significativos durante o espaço censitário em análise foram: a Sudoeste da sede concelhia – Campo, St.º Emilião, Louredo e Galegos e, a Oeste, a freguesia de Ferreiros que regista o maior acréscimo populacional, superior até ao da sede concelhia. Note-se que todas as freguesias citadas, à excepção da sede concelhia, são limitadas pelos concelhos vizinhos de Guimarães e Braga.

No pólo oposto surgem as freguesias que apresentaram os decréscimos populacionais mais relevantes, durante o período compreendido entre 1991 e 2001: a Noroeste da sede concelhia, Águas Santas, a Norte, a freguesia de Friande e a Este a

freguesia de Esperança. Destaca-se que estas freguesias se localizam nas extremidades do concelho da Póvoa de Lanhoso e que limitam com os concelhos de Amares e Vieira do Minho, os quais apresentam, comparativamente aos concelhos envolventes, dinâmicas demográficas em acentuado decréscimo populacional. Note-se que em termos administrativos, tanto a Póvoa de Lanhoso como Vieira do Minho integram a NUT III Ave, e que estes dois concelhos são, no seio daquela unidade territorial, os que apresentam as mais baixas densidades populacionais. Uma outra característica comum a ambos prende-se com a hipsometria, já que estes são os concelhos com as altitudes mais elevadas, daí serem denominados como fazendo parte do Alto Ave. Estas características podem explicar o facto do concelho da Póvoa de Lanhoso se tornar menos atractivo à fixação da população face aos restantes da NUT III Ave.

Acresce a este fenómeno de recessão populacional sentido no concelho o consequente envelhecimento populacional, resultado da impossibilidade de renovação de gerações, consequência dos baixos índices de fecundidade e reduzidas taxas de natalidade. A Póvoa de Lanhoso assiste a um envelhecimento duplo, materializado na base e no topo. Na base corresponde à diminuição do número de jovens, o que é perceptível pelo índice de juventude (representa a proporção de jovens, por cada 100 idosos), pois em 2001, em cada 100 idosos, existem cerca de 133 jovens. No topo corresponde ao aumento do número de idosos, o que significa que, na mesma data, em cada 100 jovens, existiam cerca de 75 idosos (índice de envelhecimento). Como verificado, embora o envelhecimento populacional seja um constrangimento em todos os municípios portugueses, o concelho da Póvoa de Lanhoso apresenta um índice de juventude superior ao de envelhecimento. Não obstante, há freguesias no concelho que registam índices de envelhecimento superiores aos de juventude: Ajude (para cada 100 jovens, existem cerca de 126 idosos), Calvos (para cada 100 jovens, existem aproximadamente 131 idosos), Serzedelo (para cada 100 jovens, existem cerca de 116 idosos), entre outras.

Em 2004 o concelho da Póvoa de Lanhoso apresentava uma taxa de natalidade de 10,2 nados-vivos por cada 1000 habitantes, valor muito próximo do auferido pela média nacional – 10,3 nados-vivos. A taxa de mortalidade registava um valor inferior de óbitos ao verificado na NUT I Continente (9 óbitos, por cada 1000 habitantes, contrariamente a 9,7 óbitos). Perante os indicadores brevemente explanados constata-se que, apesar do envelhecimento populacional no município da Póvoa de Lanhoso ser efectivo, o que é indissociável da dinâmica demográfica nacional, o município apresenta um certo equilíbrio entre a população jovem e a população idosa.

A aposta no concelho em termos de revitalização demográfica terá de passar por contrariar a tendência de esvaziamento de algumas freguesias do município, em prol da sede concelhia. Não é casual o facto da freguesia da Póvoa de Lanhoso apresentar o maior número de alunos a frequentar os seus estabelecimentos de ensino, sem que os mesmos correspondam à população em idade escolar, que efectivamente reside nesta freguesia pois alguns pais optam por matricular os seus filhos no local onde trabalham, e a freguesia da Póvoa de Lanhoso é aquela que reúne um leque mais diversificado de oportunidades laborais. Como se verificará no ponto seguinte, as freguesias de cariz mais rural apresentam o menor número de residentes e em termos etários mostram uma população mais envelhecida, o que não propicia o investimento em novas iniciativas e acentua uma certa resistência à mudança.

É urgente fixar a população nestas freguesias que se tornam progressivamente mais repulsivas, dotando-as de novas funções, tirando proveito da ruralidade que as caracteriza e, simultaneamente, aumentando a qualidade de vida da população.

III. Diversificação do tecido económico local

Em termos de tecido económico local, verifica-se que a população activa do concelho da Póvoa de Lanhoso está, na sua maioria, empregada no sector secundário. Aliás, na quase totalidade das freguesias do concelho mais de 50% da população está empregada no sector secundário (o concelho registou um aumento do número de activos empregados neste sector entre 1991 e 2001). O sector terciário apresenta um peso menos significativo quando comparado com o sector secundário. Todavia, registou uma ligeira diminuição de activos durante o espaço censitário em análise. Com uma importância mais ténue surge o sector primário que emprega, percentualmente, um número inferior de indivíduos em relação aos dois sectores mencionados, acentuando o decréscimo da população empregada neste sector em 2001.

A preponderância do sector secundário acarreta algumas consequências para o município, sobretudo porque se verifica uma especialização na indústria têxtil/vestuário, o que significa que o predomínio de indivíduos empregados neste ramo conduzirá, numa situação de encerramento/deslocalização de algumas unidades fabris, ao aumento do desemprego e a uma certa dificuldade de reingresso no mercado de trabalho porque o nível de instrução de uma elevada percentagem da população residente no concelho corresponde ao ensino básico, fazendo com que a mão-de-obra seja igualmente pouco qualificada.

Neste âmbito, é fundamental diversificar as actividades ligadas ao sector secundário, no intuito de criar novas oportunidades de emprego na estrutura económica local, investindo em novas áreas, fomentando parcerias entre diferentes empresas que possam ser complementares no mercado e, assim, solidificar a estrutura económica local, tornando-a mais competitiva. Evidentemente que a competitividade referida passa pelo aumento da qualificação dos activos, através do envolvimento em acções de formação, do incentivo na frequência de ensino vocacionado para adultos, no intuito de concluir a actual escolaridade obrigatória. A sensibilização dos mais novos é fundamental, fomentando o prosseguimento do percurso escolar obrigatório e o ingresso em níveis de ensino superiores, optando por uma vertente geral ou tecnológica. Para tal é necessário criar um conjunto de condições materiais e humanas que permitam a permanência e o aproveitamento dos alunos integrados no sistema educativo do concelho da Póvoa de Lanhoso.

IV. Optimização e racionalização da rede escolar

A rede escolar do concelho da Póvoa de Lanhoso possui 25 estabelecimentos de ensino que ministram a educação pré-escolar e 31 que garantem a oferta do 1.º ciclo do ensino básico. A frequência do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico é assegurada por três equipamentos escolares: duas EB 2,3, localizadas nas freguesias da Póvoa de Lanhoso e de Taíde, e pela ES/3 igualmente localizada na sede concelhia. O município proporciona a frequência do ensino secundário, ensino profissional e também propicia o ingresso ao ensino superior, através do Instituto Superior de Saúde do Ave, restringindo-se a oferta a cursos na área da saúde.

As propostas de reordenamento da rede educativa irão incidir essencialmente nas primeiras etapas de formação, onde se pretende uma gestão optimizada e racionalizada dada a multiplicidade de estabelecimentos de ensino, nomeadamente do 1.º ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar.

A frequência da educação pré-escolar no concelho da Póvoa de Lanhoso apontava para uma taxa de aproximadamente 84%, o que significa que nem todas as crianças residentes no concelho em idade de frequentar a educação pré-escolar efectivamente o fazem. Assim, é necessário criar as condições necessárias que permitam a integração do maior número de crianças possível, em conformidade com o objectivo traçado pelo Governo, em incrementar a oferta da educação pré-escolar com o intuito de alcançar uma taxa de 90% das crianças de 5 anos, 75% das de 4 anos e 60% das de 3 anos.

No que concerne ao 1.º ciclo do ensino básico pretende-se adequar o actual parque escolar às necessidades educativas para ministrar este nível de ensino. Dos 31 estabelecimentos de ensino que garantem a oferta do 1.º ciclo do ensino básico, 6 já não funcionarão no próximo ano lectivo: EB1 de Lagido (Ajude), EB1 de Sernados (Friande), EB1 da Igreja (Moure), EB1 de Senra (Frades), EB1 da Igreja (Brunhais), EB1 de Quintela (Taíde), cujos alunos serão acolhidos nas escolas localizadas nas freguesias de S. João de Rei, Verim, Monsul, Calvos, Esperança e Taíde, respectivamente. Todavia, permanecem em funcionamento escolas que, para além de não possuírem 4 salas de aula, destinadas aos 4 anos de escolaridade que compõem este ciclo de ensino, não proporcionam o serviço de refeições e não dispõem de espaço onde possa funcionar o prolongamento de horário, quando o pressuposto é que o mesmo funcione num espaço diferente do utilizado para leccionar. Esta questão terá de ser devidamente reflectida na melhoria ou construção de novos equipamentos, pois a “escola a tempo inteiro” é preconizada pelo Ministério da Educação como uma prioridade.

Para além deste constrangimento, verifica-se também outra debilidade que se relaciona com o funcionamento em regime duplo, o que implica a agregação de mais de um ano de escolaridade na mesma sala. Estas fragilidades merecem uma análise demorada de modo a mitigá-las, tendo em vista a optimização e racionalização da rede escolar, não perdendo de

vista as necessidades e exigências específicas que são inerentes aos diferentes momentos de aprendizagem. Note-se igualmente que as taxas de ocupação verificadas nos estabelecimentos de ensino mais afastados da sede concelhia são inferiores às assinaladas nas escolas das freguesias envolventes e às da própria sede concelhia.

Relativamente aos estabelecimentos de ensino que ministram o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário, serão alvo de melhoria de condições que contribuam para o conseqüente aproveitamento dos alunos.

A utilização de espaços adequados para a prática de ensino contribui directamente para o sucesso dos resultados escolares dos alunos. Neste sentido, a qualidade das instalações pode influenciar, para além de outros factores, os resultados escolares e assim contrariar as elevadas taxas de abandono e insucesso do sistema educativo.

V. Combate ao abandono e insucesso escolar e incremento de currículos alternativos

O fenómeno de abandono e insucesso escolar acarreta problemas graves, no âmbito do aproveitamento e permanência dos alunos durante o cumprimento da escolaridade obrigatória. O concelho da Póvoa de Lanhoso apresentava, em 2001, uma taxa de abandono escolar elevada (4,3%), superior à média nacional (2,7%). Esta percentagem representa o total de indivíduos que, no momento censitário, com 10-15 anos, não tinham o 3.º ciclo completo e não se encontravam a frequentar a escola. A taxa de saída antecipada reflectia 46% dos alunos com 18 a 24 anos que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico, nem se encontravam a frequentar a escola. No que se refere aos alunos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos que não concluíram o ensino secundário, nem se encontravam a frequentar a escola no momento censitário, verifica-se que mais de 50% dos alunos no concelho efectivamente não concluíram o referido nível de ensino.

As taxas apresentadas são preocupantes uma vez que os valores aferidos são, sem excepção, notoriamente superiores à média nacional. É por isso urgente criar um plano local de combate ao abandono e insucesso escolar, envolvendo os agentes educativos (docentes, não docentes, encarregados de educação, alunos), a DREN e a comunidade local no intuito de criar medidas específicas que possam contrariar estas taxas elevadas.

Uma das principais medidas poderá passar pelo incremento dos percursos escolares alternativos, que podem ir ao encontro das preferências e exigências de alguns alunos, que não se sintam plenamente enquadrados e integrados no leque de ofertas que o sistema educativo tradicionalmente disponibiliza. Neste sentido, os cursos de educação/formação, profissionais e tecnológicos terão de, necessariamente, ser pensados em termos de aplicabilidade na estrutura de emprego local. Sendo que para isso é necessário realizar um esforço complementar de parceria com os estabelecimentos de ensino dos concelhos envolventes, de modo a diminuir as similitudes ao nível da oferta formativa, que conduzirá inevitavelmente à

saturação do mercado de trabalho. Por exemplo, refira-se que a taxa geral de emprego dos formandos da EPAVE (Escola Profissional do Alto Ave) é aproximadamente de 53,5%, o que significa que há ainda um longo caminho a percorrer.

Se este exercício de parceria for efectivo em anos vindouros, a inserção dos formandos no mercado de trabalho poderá atingir taxas de empregabilidade muito superiores às actualmente verificadas.

7.2 CRITÉRIOS PARA O REORDENAMENTO DA REDE

Neste sub-ponto foi realizada uma breve enumeração e respectiva descrição de alguns aspectos considerados pertinentes no reordenamento da rede educativa.

• Condições de acesso dos alunos à escola

Conforme os diferentes graus de ensino e os diferentes grupos etários envolvidos, foram definidos os tempos de deslocação máximos a que os alunos deveriam ficar sujeitos:

Tabela 7.2a – Tempos máximos de deslocação, mediante os diferentes graus de ensino	
Grau de ensino	Tempos máximos de deslocação (em viatura)
Pré-escolar	15 Minutos
1.º ciclo do Ensino Básico	20 Minutos
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico	30 Minutos
Ensino secundário	Não definido

Em particular, e atendendo às áreas onde a acessibilidade é menor, deverá manter-se um conjunto de equipamentos, em particular os jardins-de-infância, de forma a evitar tempos de deslocação demasiado longos. Assim, será fundamental garantir a acessibilidade dentro de um limite de tempo aceitável e seguindo o princípio da grande proximidade - a tipologia de equipamentos mencionada necessita de estar ajustada à população que vai servir.

• Rede de transportes (adequação dos circuitos e horários)

Às áreas de influência de cada estabelecimento de ensino terão de corresponder um conjunto de circuitos (a propor), tendo em conta que a localização dos equipamentos face à rede viária local pode influenciar a maior ou menor acessibilidade do mesmo.

- **Análise da proximidade de outros equipamentos colectivos (gimnodesportivos, piscinas, jardins, bibliotecas, etc.)**

Terá de ser considerada a localização de equipamentos complementares em relação às potenciais localizações dos novos equipamentos educativos, de forma a criar o maior número de sinergias possível permitindo uma utilização mais racional dos recursos.

- **Integração da escola na comunidade e intercâmbio no uso dos equipamentos colectivos**

Observação das melhores localizações face ao tecido urbano consolidado e às áreas de potencial expansão, permitindo a opção por zonas onde a construção de um equipamento escolar possa beneficiar a comunidade, quer em termos da sua melhor acessibilidade, quer pela consolidação das áreas urbanas existentes ou das novas áreas de expansão.

- **Ausência de aspectos ambientais negativos**

Localização onde sejam considerados um conjunto de aspectos que garantam que os equipamentos escolares ocupem áreas com as condições de envolvente ambiental necessárias, para melhor prossecução do fim para o qual o equipamento se destina.

7.3 ENTIDADES RESPONSÁVEIS

São duas as entidades responsáveis pelo processo aqui em destaque: ao nível nacional o Ministério da Educação, através das Direcções Regionais da Educação - neste caso a DREN - e ao nível local os municípios. Estas entidades são responsáveis por: levantamento de necessidades, planeamento, localização, programa, projecto, financiamento, funcionamento e conservação.

São três as entidades responsáveis pela intervenção no pré-escolar: a autarquia, a DREN e o Ministério do Trabalho e Segurança Social (ver tabela). O planeamento, localização e programa de execução para um novo jardim-de-infância fica à responsabilidade do município da Póvoa de Lanhoso e da DREN. O projecto e conservação do edifício são da responsabilidade da autarquia local. O financiamento é assegurado pelas verbas oriundas da Direcção Regional da Educação (DRE), Ministério do Trabalho e Segurança Social e autarquia. Finalmente, o funcionamento dos jardins-de-infância são da responsabilidade da DRE e da autarquia.

Tabela 7.3a - Designação das entidades que intervêm na realização de jardins-de-infância

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia local	Autarquia local	Autarquia local
ME ¹³ (DRE) ¹⁴	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	
MTS ¹⁵					MTS		

Fonte: DGOTDU, 2002

No que respeita à construção de novos equipamentos para o 1.º ciclo do ensino básico, apenas figuram duas instituições: a autarquia local e a DRE (Direcção Regional da Educação). Nas etapas iniciais relativas ao levantamento de necessidades, planeamento, localização e programa fazem-se representar as duas entidades. Pelo contrário, o projecto do novo equipamento é da responsabilidade exclusiva do município, à semelhança do descrito na educação pré-escolar. As etapas finais, no que se refere ao financiamento e funcionamento dos estabelecimentos, são partilhadas pela Câmara Municipal e pela Direcção Regional de Educação. A última etapa – conservação - é da responsabilidade da autarquia.

¹³ ME - Ministério da Educação

¹⁴ DRE – Direcção Regional da Educação

¹⁵ MTS – Ministério do Trabalho e da Segurança Social

Tabela 7.3b - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas básicas do 1.º ciclo

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)		ME (DRE)	ME (DRE)	

Fonte: DGOTDU, 2002

No que diz respeito a todo o processo subjacente à construção de um novo equipamento que ministre os 2.º e 3.º ciclos, verifica-se que a Direcção Regional da Educação está presente em todas as etapas do processo. Contrariamente, a autarquia está presente nas fases iniciais, que se restringem ao levantamento de necessidades, planeamento e localização, só voltando a representar-se na etapa referente ao financiamento.

Tabela 7.3c - Designação das Entidades que intervêm na realização de Escolas Básicas de 2.º e 3.º ciclos

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da autarquia local		

Fonte: DGOTDU, 2002

No que concerne ao ensino secundário, e à semelhança dos 2.º e 3.º ciclos, conclui-se que a autarquia se representa com menor regularidade, comparativamente à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo do ensino básico. Assim, as fases iniciais são partilhadas pelo município e pela Direcção Regional da Educação e todo o desenvolvimento e finalização do processo é orientado pela Direcção Regional da Educação, intervindo a autarquia, apenas, no momento do financiamento.

Tabela 7.3d - Designação das entidades que intervêm na realização de escolas Secundárias

Levantamento de necessidades	Planeamento	Localização	Programa	Projecto	Financiamento	Funcionamento	Conservação
Autarquia Local	Autarquia Local	Autarquia Local	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)
ME (DRE)	ME (DRE)	ME (DRE)			Com a colaboração da autarquia local		

Fonte: DGOTDU, 2002

7.4 MEDIDAS DE INTERVENÇÃO/ PROPOSTAS

As medidas de intervenção/propostas para a rede educativa do concelho da Póvoa de Lanhoso serão executadas faseadamente. Assim, o primeiro momento corresponderá ao encerramento de alguns estabelecimentos de ensino que ministravam o 1.º ciclo do ensino básico, os quais apresentam menos de 10 alunos e não reúnem as condições físicas necessárias à sua permanência em funcionamento, tendo sido já aprovada a lista dos equipamentos a encerrar e as respectivas escolas de acolhimento. O segundo momento revelará a configuração definitiva, isto é, apresentará os novos territórios educativos do município.

7.4.1 Fase I – Implementação da configuração transitória

A primeira fase é designada como transitória, pois constitui uma solução provisória no âmbito do reordenamento da rede escolar, pelo que a principal intervenção incide sobre os equipamentos que ministram o 1.º ciclo do ensino básico, segundo directivas do Ministério da Educação. Ainda assim são indicadas questões que merecem reflexão ao nível dos restantes níveis de ensino e que serão problematizadas nesta primeira fase.

Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar é a primeira etapa do percurso educativo de qualquer criança, pelo que devem ser criadas as condições necessárias para que a generalização do acesso a este nível de ensino seja efectiva.

Legalmente, a educação pré-escolar está enquadrada pela Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, lei 5/97 de 10 de Fevereiro, a qual consagra princípios gerais, organizativos e pedagógicos, dos quais serão apresentados somente aqueles que, no âmbito da organização e do planeamento da rede de equipamentos pré-escolares, são fundamentais:

Excertos (Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, lei 5/97, de 10 de Fevereiro)
- A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica, sendo complementar da acção educativa das famílias;
- A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico;
- A frequência da educação pré-escolar é facultativa, competindo, porém, ao Estado contribuir para a universalização da sua oferta;
- O número de crianças por sala deverá ter em conta as diferentes condições demográficas de cada localidade.

Fonte: GIASE, "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa"

Compete ao Estado criar uma “rede pública de educação pré-escolar”, sendo que é igualmente referido que este deve apoiar a criação de estabelecimentos que ministrem a educação pré-escolar por outras entidades da sociedade civil. No concelho existem três estabelecimentos de ensino privados: o Jardim-de-Infância de S. Gonçalo e o Jardim-de-Infância de Nossa Senhora da Misericórdia, sobre a tutela da Santa Casa da Misericórdia, ambos localizados na freguesia da Póvoa de Lanhoso e o Centro Social Teresiano, localizado na freguesia de Verim. Existem ainda duas instituições que facultam simultaneamente a frequência da creche e do ATL - Comissão de Melhoramentos de Santo Emilião - localizada na freguesia de Santo Emilião e a Santa Casa de Misericórdia localizada na freguesia da Póvoa de Lanhoso.

Este conjunto de equipamentos permite complementar a oferta pública, visto que proporcionam, no seu conjunto, a frequência de creche e ATL, que os jardins-de-infância públicos não asseguram. As actividades de tempos livres (ATL) são também proporcionadas nas seguintes instituições: Associação “Em Dialogo” (Monsul), Centro Social de Garfe e o Centro Social Teresiano (Verim).

No ano lectivo de 2005/2006, 608 crianças frequentavam os jardins de infância públicos e 174 os jardins-de-infância privados. Note-se que alguns estabelecimentos públicos se encontram em situação de lotação ou muito próximos da saturação. Há três jardins-de-infância que atingiram os 100%, o que significa que a capacidade disponível nesses edifícios é exactamente igual ao número total de frequências. Também os jardins-de-infância privados apresentam níveis percentuais de ocupação elevados, sobretudo o JI de S. Gonçalo localizado na sede concelhia.

Deste modo, é perceptível que as necessidades ao nível da procura deste nível de ensino não estão totalmente satisfeitas, pelo que será necessário proceder ao alargamento das actuais instalações ou à reconversão funcional de algumas estruturas. Isto porque o facto de a maioria dos jardins-de-infância funcionar no mesmo espaço que o 1.º ciclo do ensino básico, limita a sua capacidade. Todavia, o encerramento de algumas escolas do 1.º ciclo e consequente deslocalização e integração noutros estabelecimentos de ensino, poderá permitir o aumento da capacidade disponível do pré-escolar.

No concelho da Póvoa de Lanhoso há jardins-de-infância que não atingem o patamar mínimo postulado para permanência em funcionamento. Não obstante, é dever do Estado “prestar apoio especial às zonas carenciadas”, onde se prevê que “em zonas de baixa densidade populacional poderá ser autorizada uma frequência inferior a 20 crianças”. Ao abrigo desta premissa propõe-se, nesta primeira fase, a manutenção dos equipamentos da educação pré-escolar no concelho, enquanto se verificar um número mínimo de crianças que garantam o seu funcionamento (tabela 7.4.1a).

Tabela 7.4.1a – Jardins-de-Infância em funcionamento em 2005/2006(FASE I)

Jardim-de-Infância	Nº de Alunos	Nº de Salas	Capacidade
JI de S. Bento (St.º Emilião)	70	3	75
JI de Santril (Monsul)	28	2	50
JI da Igreja (Frades)	9	1	25
JI da Lage (Travassos)	21	1	25
JI da Igreja (Ferreiros)	25	1	25
JI do Cruzeiro (Rendufinho)	17	1	25
JI de Penedo Mogo (S. João de	7	1	25
JI da Igreja (Oliveira)	23	1	25
JI da Ponte (Esperança)	12	1	25
JI da Igreja (Sobradelo da Goma)	10	1	25
JI da Igreja Nova (Serzedelo)	19	1	25
JI de Simões (Fontarcada)	25	1	25
JI de Arrifana (Fontarcada)	23	1	25
JI da Igreja (Brunhais)	13	1	25
JI de Estrada (Campo)	43	2	50
JI de Porto d'Ave (Taíde)	45	2	50
JI da Ribeira (Vilela)	15	1	25
JI da Igreja (Lanhoso)	25	1	25
JI de Pracinha (Galegos)	15	1	25
JI de Salgueiros (Garfe)	34	2	50
JI da Póvoa de Lanhoso (N. Sr.ª do Amparo)	66	4	100
JI da Pardieira (Covelas)	20	1	25
JI da Estrada (Campo)	43	2	50

1.º ciclo do Ensino Básico

No âmbito dos objectivos propostos para o reordenamento da rede, no que diz respeito ao Ensino Básico, particularmente no que se refere ao 1.º ciclo, verifica-se que este está assente em conceitos tipológicos de estabelecimentos de ensino do ensino básico que garantam os seguintes pressupostos (baseado nos "Critérios de Reordenamento da Rede Educativa", publicado pelo GIASE):

- proporcionar a toda a população escolar a utilização global dos recursos físicos, em condições de igualdade no acesso a uma educação de qualidade;
- combater o abandono precoce e esbater as disparidades e desigualdades, evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento;

O concelho da Póvoa de Lanhoso apresenta uma rede escolar de 1.º ciclo do ensino básico composta por 31 estabelecimentos de ensino, dispersos pelas 29 freguesias do município. Todavia, a maioria dos equipamentos não apresenta as condições necessárias à satisfação das crescentes e renovadas exigências pedagógicas.

No contexto do reordenamento escolar é imperativa a existência de, no mínimo, 4 salas nos equipamentos de ensino que ministrem o 1.º ciclo do ensino básico, destinados aos 4 anos de escolaridade que compõem este ciclo. É igualmente necessária a criação de espaços vocacionados para desenvolver actividades extra-curriculares, nomeadamente o ensino do inglês, o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), a prática de exercício físico, a educação musical, entre outras actividades. Para além deste aspecto, pretende-se que no planeamento dos equipamentos seja enquadrado o princípio da “escola a tempo inteiro”, criando as condições fundamentais para assegurar o prolongamento de horário.

Para o ano lectivo de 2006/2007, o quadro de escolas em funcionamento e o quadro de escolas a encerrar já está definido. No que concerne ao segundo momento, compete ao município perspectivar e propor uma solução que solucione as problemáticas reflectidas neste nível de ensino. Assim, os estabelecimentos escolares do 1.º ciclo do ensino básico a encerrar são os que a seguir se apresentam:

Tabela 7.1.4b – Encerramento das escolas do 1.º ciclo do ensino básico (FASE I)

Escola a suspender			Escola de acolhimento	
Nome da escola	Nº de alunos	Capacidade	Nome da escola	Capacidade
EB1 de Lagido (Ajude)	4	50	EB1 de Penedo Mogo (S. João de Rei)	50
EB1 de Sernados (Friande)	13	50	EB 1 da Devesa (Verim)	50
EB1 da Igreja (Moure)	9	25	EB1 de Pardelhas (Monsul)	75
EB1 de Senra (Frades)	17	25	EB1 de S. Gens (Calvos)	50
EB1 da Igreja (Brunhais)	14	50	EB1 da Ponte (Esperança)	50
EB1 de Quintela (Taíde)	11	25	EB1 de Porto d’Ave (Taíde)	100

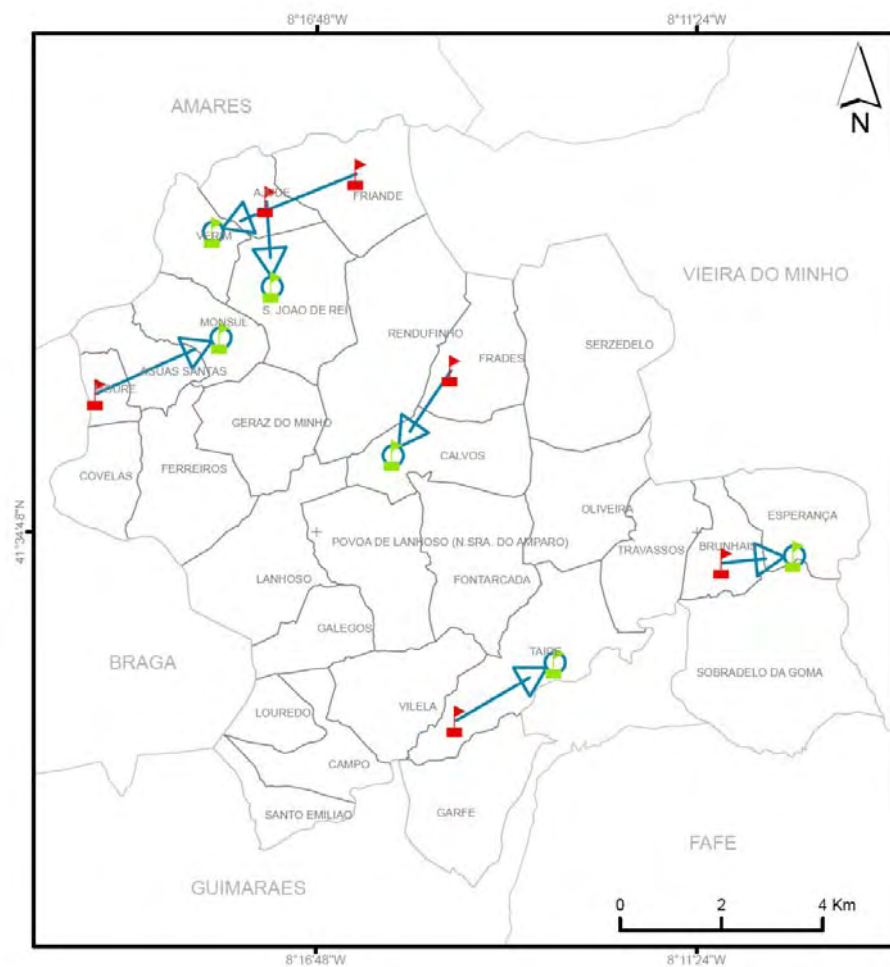
2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Nesta primeira fase de reordenamento da rede educativa não são apresentadas quaisquer propostas relativas ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, pois as medidas a implementar reportam-se a um longo prazo, o qual será possível apenas na segunda fase.

Ensino Secundário

O ensino secundário enquadra-se igualmente ao nível da segunda fase das propostas, pois as possíveis dimensões de intervenção localizam-se temporalmente no âmbito da segunda fase das propostas.

MAPA 7.4.1A – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO 1.º CICLO (FASE I)



CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

Limites freguesias
Limites concelho

Fase I

EB1

EB1 de acolhimento

EB1 a encerrar

Fluxos alunos

FONTE:

Município da Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, lgeoE

SETEMBRO | 2006



Município da Póvoa
de Lanhoso
Avenida da República
4830-515 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 629 700
Fax 253 639 709



GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste
Gulbenkian nº 200/ 242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

7.4.2 Fase II – Implementação da configuração final

A segunda fase que agora se desenvolve corresponde à configuração final da rede educativa do concelho da Póvoa de Lanhoso, onde serão apresentadas as propostas subjacentes a cada ciclo de ensino. Deste modo, e no intuito de se realizar uma análise abrangente sobre a progressão da população escolar no concelho da Póvoa de Lanhoso, considerou-se pertinente a criação de diferentes cenários evolutivos tendo como base este segmento populacional.

Cada cenário é sustentado pela formulação de diferentes hipóteses, o que significa a indicação de um conjunto de circunstâncias, que potencialmente se poderão desenvolver de modo favorável em cada um dos cenários. Para esta fase muito contribuiu a projecção dos indivíduos em idade escolar, a qual permitiu aferir a maior ou menor probabilidade de ocorrência de um cenário, obtida através da correlação de um conjunto de variáveis como a evolução dos nados-vivos, população residente por ano de nascimento, os fluxos migratórios, a mobilidade dos alunos no concelho e as frequências escolares nos últimos anos lectivos e em cada ano de escolaridade (ver capítulo V do presente documento).

Os três cenários realizados revelam três tendências antagónicas: o cenário de crescimento impõe-se como “o mais optimista” apontando para um crescimento da população residente, o cenário de estabilização apresenta-se como o mais provável no contexto do concelho da Póvoa de Lanhoso e o cenário regressivo traduz um quadro “mais pessimista” determinado pela regressão populacional.

a) Cenário de crescimento

O cenário mais optimista aponta para um crescimento da população em idade escolar, isto se considerarmos que no concelho da Póvoa de Lanhoso se verificou um acréscimo do número de residentes nas últimas décadas, embora se tenha processado de forma lenta (entre as décadas de 1940 e 2001, verificou-se um aumento de 2639 indivíduos no município). Para além deste aspecto verifica-se também um relativo equilíbrio entre o índice de envelhecimento e o índice de juventude, o que justifica um cenário com características que apontam para um rejuvenescimento populacional. Em relação à intensidade do povoamento, o município destaca-se novamente por apresentar uma densidade populacional superior à NUT II Norte em que se insere (178,5 hab./km² e 175,1 hab./km²).

Assim, partindo do pressuposto que estariam criadas as condições necessárias para que as dinâmicas das variáveis apresentadas fossem incrementadas no futuro, verificar-se-ia um crescimento efectivo da população e em particular dos grupos etários em idade de frequentar os diferentes níveis de ensino. Tendo como base a população residente à data do último Recenseamento, estimar-se-ia o valor mais elevado da população a escolarizar: 6126 indivíduos, o que significaria um aumento de 25% em relação à população que actualmente frequenta os estabelecimentos de ensino do município. Para

este número de indivíduos a escolarizar partir-se-ia do pressuposto que se consideravam taxas de 100% ao nível da pré-escolarização, e que a permanência dos alunos em anos de escolaridade subsequentes seria mais prolongada, presumindo uma diminuição significativa das taxas de abandono, saída antecipada e saída precoce. Procede-se em seguida, a uma breve descrição deste cenário associado aos diferentes níveis de escolaridade, tendo como problemáticas principais a capacidade de acolhimento dos futuros equipamentos, a sua localização no concelho e áreas de influência de cada estabelecimento de ensino.

Educação Pré – Escolar

Tal como referido, parte-se do pressuposto que as taxas de pré-escolarização a curto/médio prazo atinjam valores próximos dos 100%, o que significaria que toda a população com 3 a 5 anos frequentaria esse nível de ensino. Actualmente, apenas se registam 84% das crianças a frequentar este nível de ensino. Note-se que em concelhos interiores de pequena dimensão facilmente se atingem taxas de 100%, pois a oferta disponível está ajustada em relação à procura existente, ou seja, as exigências e necessidades em termos de procura estão realmente satisfeitas.

No concelho da Póvoa de Lanhoso a distância a que alguns estabelecimentos de ensino se encontram em relação às áreas de residência motiva os pais a seleccionar jardins-de-infância próximos das áreas de trabalho, que poderão estar localizados em concelhos envolventes. O que significa que, se forem criadas melhores condições ao nível da oferta da educação pré-escolar, haverá mais possibilidades de as escolhas recaírem sobre os equipamentos presentes no município e assim aumentar as frequências neste nível de ensino. Note-se que existe procura potencial, pois reside no município um maior número de crianças comparativamente às que efectivamente frequentam os jardins-de-infância da Póvoa de Lanhoso¹⁶.

De acordo com este cenário de crescimento populacional seria necessário criar condições para acolher 1048 crianças, o que significaria um aumento da capacidade em mais 10 salas (ver tabela 7.1.4c). Realça-se o facto de que estes cálculos se baseiam na ocupação máxima permitida por sala e no acompanhamento pelo educador (25 crianças, por sala). Este conjunto de salas (42) necessário para acolher 1048 crianças, seria decorrente dos novos centros escolares onde, na sua maioria, os jardins-de-infância partilhariam as instalações com as escolas do 1.º ciclo do ensino básico.

¹⁶ Para efeitos do presente trabalho considerou-se que cada sala da educação pré-escolar deveria apresentar uma frequência mínima de 20 crianças, à semelhança do disposto nos princípios organizativos, ao nível do Planeamento de Equipamentos de Educação – DGOTDU.

Tabela 7.4.1c – Cenário de crescimento
(Educação Pré-escolar)

✓ Cenário de crescimento		
População a escolarizar - Educação Pré-Escolar		
Nº de crianças	Nº de salas necessárias	Nº de salas existentes
1048	42	32

Tendo a definição das propostas como pressuposto base a preocupação em dotar os equipamentos de condições mais adequadas à prática de ensino, proceder-se-á ao encerramento da maioria dos estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar. Os únicos jardins-de-infância que continuariam a funcionar seriam o de Travassos, numa lógica de rentabilização de um espaço recentemente inaugurado, e o de Taíde pela sua centralidade.

Relativamente à EB1/JI de Castelões e à EB1/JI de Arosa, localizadas no concelho de Guimarães, mas pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Ave da Póvoa de Lanhoso, terão de ser devidamente enquadradas ao nível das propostas dos dois municípios, almejando a conciliação intra-municipal ao nível das políticas educativas. Note-se que a Carta Educativa de Guimarães prevê um pequeno centro escolar que servirá a população escolar das duas freguesias.

1.º ciclo do Ensino Básico

No que concerne ao 1.º ciclo do ensino básico, e tendo em conta o explanado no âmbito da primeira fase, parece-nos correcto privilegiar equipamentos de maior dimensão, independentemente do cenário em causa. Isto porque na actual rede escolar do 1.º ciclo do ensino básico somente dois equipamentos apresentam quatro ou mais salas (EB 1 de Porto d'Ave - Taíde - e a recente EB1 da Póvoa de Lanhoso - Nossa Senhora do Amparo), o que significa que algumas escolas do concelho funcionam em regime duplo, ou que em cada sala estão concentrados alunos de diferentes anos de escolaridade. Ambas as situações são claramente anti-pedagógicas no âmbito da componente lectiva, sendo também escassos os espaços necessários para desenvolver actividades extra-curriculares e para assegurar o prolongamento de horário, cumprindo o princípio da "escola a tempo inteiro". Para além deste condicionalismo verificam-se entraves arquitectónicos que limitam o acesso a alunos, docentes ou funcionários com mobilidade reduzida.

Perante o exposto, torna-se prioritária a construção de equipamentos de raiz, que no seu conjunto e no contexto de um cenário de crescimento necessitam de uma capacidade global de 61 salas para acolher 1526 alunos, o que é manifestamente inferior à capacidade actual. Tal situação deve-se ao facto da actual rede escolar de 1.º ciclo contemplar inúmeras escolas de pequena dimensão disseminadas pelo território concelhio em situação de subaproveitamento. Neste contexto seriam criados novos centros escolares que apresentassem a capacidade apontada na tabela 7.4.1d.

Tabela 7.4.1d – Cenário de crescimento (1.º ciclo do Ensino Básico)

✓ Cenário de crescimento		
População a escolarizar – 1.º ciclo do EB		
Nº de alunos	Nº de salas necessárias	Nº de salas existentes
1526	61	71

2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

A Carta Educativa como instrumento de planeamento irá traduzir uma proposta de reconfiguração da rede de equipamentos do município, em particular no que versa sobre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico. Todavia, deverá também apontar algumas linhas orientadoras sobre os níveis de ensino subsequentes. Embora a principal entidade interveniente no processo de criação de um novo equipamento que ministre a EB 2,3 seja o Ministério da Educação,

representado pela Direcção Regional da Educação, o Município da Póvoa de Lanhoso tem uma visão integrada do ensino e uma estratégia formada para o mesmo, a qual gostaria de ver plasmada neste documento estratégico.

O 2.º e 3.º ciclos do ensino básico estão integrados na escolaridade obrigatória e, durante a década de 90, garantiu-se a formação quase universal do 2.º ciclo, o que significa que as taxas de escolarização mais elevadas se registam no 5º e 6º anos de escolaridade, em detrimento dos anos escolares subsequentes. Todavia, os fenómenos de abandono (reflecte o total de indivíduos com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos que não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontram a frequentar a escola) e saída antecipada do sistema educativo (traduz o total de indivíduos que entre os 18 e os 24 anos de idade não concluíram o 3.º ciclo do ensino básico, nem se encontram a frequentar a escola) condicionam o número de frequências ao longo dos 5 anos que compõem estes dois ciclos.

Note-se que o concelho da Póvoa de Lanhoso apresenta um contexto preocupante, visto que ambas as taxas são superiores à média nacional. Em 2001, aproximadamente 46% dos alunos com idades entre os 18 e os 24 anos não concluíram a escolaridade obrigatória e 4,3% entre os 10 e os 15 anos abandonam o sistema educativo. A média nacional aponta para uma taxa de saída antecipada de 24% e no que concerne ao abandono escolar apresenta 2,7%, o que é nitidamente inferior aos valores registados pelo município.

As propostas subjacentes a estes níveis de ensino basearam-se num pressuposto que estes fenómenos sejam mitigados a curto e médio prazo, no intuito de prolongar a permanência dos indivíduos no sistema educativo, incidindo sobretudo no cumprimento da escolaridade obrigatória.

Deste modo, num cenário de crescimento o número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino de 2.º e 3.º ciclo, seria de 2163 indivíduos. Para o efeito, seriam necessárias 90 salas, não obstante o facto de as turmas terem a possibilidade de funcionar em diferentes turnos (manhã, tarde e noite - ensino recorrente), o que permite que as mesmas salas sejam ocupadas por mais do que uma turma, durante o horário de funcionamento da escola.

Tabela 7.4.1e – Cenário de crescimento
(2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico)

✓ Cenário de crescimento	
Nº de alunos	Nº de salas necessárias
2163	90

Ensino Secundário

O ensino secundário é um nível de ensino facultativo, pelo que o número de frequências, comparativamente ao 3.º ciclo do ensino básico, decresce drasticamente. À semelhança do exposto em relação ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, compete à Direcção Regional da Educação, por delegação de competências do Ministério da Educação, intervir no processo de criação de novos equipamentos. Todavia, pelo conhecimento efectivo que o Município detém sobre a realidade deste nível de ensino no concelho, cabe-lhe dar um importante contributo nesta área.

A verificar-se a possibilidade de aumentar a escolaridade obrigatória para os 12 anos, haverá uma maior necessidade de espaço para leccionar, pelo que é indispensável criar as condições necessárias nos actuais equipamentos que permitam albergar esses alunos no futuro. Para além desta hipótese, serão reunidos esforços no sentido de minimizar a elevada taxa de saída precoce no município – em 2001, 57.2% dos indivíduos com 18 a 24 anos não concluíram o ensino secundário, nem se encontravam a frequentar a escola.

Assim, tendo como base de cálculo estes pressupostos, justifica-se, num cenário de crescimento, a projecção de aproximadamente 1389 alunos no ensino secundário. Uma vez que existe a possibilidade de duplicar a utilização das salas, através da criação de turmas cujo horário decorra predominantemente de manhã ou de tarde, não se verifica a necessidade de aumentar a capacidade actual da escola secundária, inclusive porque uma das propostas relativamente a este nível de ensino passaria pela transferência do 3.º ciclo do ensino básico da actual escola secundária para os estabelecimentos de ensino que ministram o 2.º e 3.º ciclos, o que incrementaria a disponibilidade de espaço para futuramente acolher cursos profissionais. Este aspecto vem ao encontro das directivas do *Programa Novas Oportunidades – Aprender Compensa*. Segundo este programa, promovido pelo Ministério da Educação, até 2010 todas as escolas secundárias devem incluir na sua oferta formativa, cursos profissionais.

Tabela 7.4.1f – Cenário de crescimento
(Ensino Secundário)

✓ Cenário de crescimento	
Nº de alunos	Nº de salas necessárias
1389	58 salas

b) Cenário de Regressão

O cenário mais pessimista aponta para um decréscimo da população em idade escolar, isto se considerarmos que qualquer município segue a tendência nacional de diminuição da taxa de natalidade, induzida pelo reduzido índice sintético de fecundidade, não permitindo deste modo a renovação das gerações.

Neste cenário, a população total a escolarizar seria de 3781 indivíduos, valor manifestamente inferior ao projectado no cenário de crescimento.

Educação Pré-Escolar

Em relação a este nível de ensino, parte-se do princípio, apesar de se contextualizar num cenário de regressão, que a tendência das taxas de pré-escolarização evoluam até aos 100%. Como perceptível, para ocorrer este cenário regressivo teria de verificar-se um decréscimo populacional generalizado em todas as freguesias do município, sobretudo da população em idade de constituir família e eventualmente a saída da população para outros concelhos, ou outros destinos, o que conduziria à diminuição da população mais jovem, nomeadamente do grupo etário dos 0 aos 4 anos de idade. Num cenário regressivo, a população em idade de frequentar a educação pré-escolar no concelho da Póvoa de Lanhoso seria aproximadamente de 540 crianças.

Tabela 7.1.4g – Cenário de regressão
(Educação Pré-Escolar)

X Cenário de regressão	
Nº de crianças	Nº de salas necessárias
540	27 salas

Apesar da capacidade apontada não ultrapassar a capacidade existente, prever-se-ia o encerramento da maioria dos estabelecimentos de ensino que actualmente ministram a educação pré-escolar, pois não reúnem as condições mais adequadas para a prática deste nível de ensino.

1.º ciclo do Ensino Básico

Num cenário de regressão a população que iria frequentar o 1.º ciclo do ensino básico estimar-se-ia em 911 alunos. Perante esse universo de alunos seriam necessárias 38 salas, partindo do pressuposto que funcionariam na capacidade máxima permitida (24 alunos). Mesmo num cenário de regressão, este número de salas teria de ser aumentado de modo a acautelar algumas situações que inviabilizam a ocupação plena de uma sala. A integração de alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado não permite uma ocupação superior a 20 alunos por sala.

Tabela 7.1.4h – Cenário de regressão
(1.º ciclo do ensino básico)

X Cenário de regressão	
Nº de alunos	Nº de salas necessárias
911	38 salas

2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Ao nível do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a projecção dos alunos a escolarizar contabilizaria 1435 alunos.

Num cenário populacional regressivo não se justifica o incremento da capacidade da EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio, pois o futuro número de alunos não fundamentaria a implementação desta medida. No que concerne à capacidade da EB 2,3 de Taíde, esta continuaria subaproveitada, tal como acontece no actual cenário de estabilização.

Não obstante, pressupõe-se que, mesmo com um quadro prospectivo de decréscimo populacional, seriam tomadas as medidas fundamentais para minorar os efeitos limitativos ao nível da progressão dos alunos, acentuados pelos fenómenos já descritos de abandono escolar e saída antecipada. Algumas das medidas que passam pela criação de percursos escolares alternativos nas escolas de modo a prever o abandono serão desenvolvidas no cenário de estabilização.

Tabela 7.1.4i – Cenário de regressão
(2.º e 3.º ciclos do ensino básico)

X Cenário de regressão	
Nº de alunos	Nº de salas necessárias
1435	60 salas

Ensino Secundário

Ao nível do ensino secundário, e tendo subjacente um contexto de diminuição populacional no concelho, em termos prospectivos demográficos, seriam considerados 888 alunos. Será possível constatar posteriormente, no cenário de estabilização populacional, que o valor correspondente ao cenário regressivo é mais elevado que neste último cenário, o que não ocorre nos outros níveis de ensino. Este facto vem fundamentar a redução substancial do número de alunos que, após a conclusão do 9º ano de escolaridade, optam por prosseguir e ingressar no ensino secundário.

Mantendo a decisão de transferir o 3.º ciclo para os dois equipamentos que ministram o 2.º e 3.º ciclos haveria uma maior disponibilidade de espaço. A utilização desse espaço poderia ser orientada no sentido de acolher cursos profissionais na escola, o que vem ao encontro das directivas do Programa Novas Oportunidades – Aprender Compensa.

Tabela 7.1.4j – Cenário de regressão
(ensino secundário)

✕ Cenário de regressão	
Nº de alunos	Nº de salas necessárias
888	37 salas

c) Cenário de estabilização

O concelho da Póvoa de Lanhoso registou um aumento de residentes no período censitário compreendido entre 1991 e 2001. Todavia, este crescimento processou-se a um ritmo muito mais lento, comparativamente às décadas anteriores. Este ritmo lento de crescimento poderá, em parte, ser justificado pela entrada na conjugalidade e na parentalidade de modo mais tardio, consequência do aumento da escolaridade obrigatória, da escolha de carreiras profissionais mais exigentes que fundamentam um calendário de fecundidade consecutivamente adiado. A continuar este ritmo lento de crescimento poder-se-ia dizer que a tendência de evolução da população aponta para uma certa estabilização.

Não obstante este cenário de estabilização, prevê-se um ligeiro aumento da população a frequentar o ensino pré-escolar, justificada pelo aumento das taxas de escolarização, ao nível da educação pré-escolar, (para posteriormente, e a partir do momento em que a taxa de cobertura total, comece a decrescer devido ao decréscimo da taxa de natalidade) do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Note-se que o presente cenário é considerado como aquele que se apresenta como o mais provável tendo em conta a análise da actual realidade no concelho da Póvoa de Lanhoso, pelo que são apresentadas propostas individualizadas, atendendo à situação e ao contexto de cada estabelecimento de ensino.

Tabela 7.1.4k – Cenário de estabilização, por nível de ensino

Cenário de estabilização	
Nível de ensino	Nº de alunos
Educação pré-escolar	675 ¹⁷
1.º ciclo do ensino básico	1128 ¹⁸

¹⁷ Note-se que o valor apresentado diz respeito à efectiva capacidade dos equipamentos propostos, ao nível da educação pré-escolar.

¹⁸ Note-se que o valor apresentado diz respeito à efectiva capacidade dos equipamentos propostos, ao nível do 1.º ciclo do ensino básico.

Novos Centros Educativos (educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico)

Neste cenário serão apresentados os novos centros educativos a integrar o parque escolar do concelho da Póvoa de Lanhoso, sobretudo no que diz respeito aos equipamentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, sendo expostas as propostas detalhadas para cada centro educativo. Importa referir que um dos pressupostos subjacentes a ambos os níveis de ensino incide sobre a sua integração, ou seja, os novos equipamentos contemplam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico no mesmo edifício, apresentando uma tipologia – EB1/JI.

A rede escolar do 1.º ciclo do ensino básico do concelho da Póvoa de Lanhoso é constituída por um conjunto de escolas de pequena dimensão, cujas condições estruturais não permitem o funcionamento em simultâneo de quatro turmas, correspondentes aos quatro anos de escolaridade. Em termos pedagógicos é aconselhável distribuir cada ano de escolaridade em cada sala que compõe o edifício, pelo que qualquer centro escolar do 1.º ciclo do ensino básico deverá ter, no mínimo, quatro salas e, no máximo, 12, salvo raras exceções devidamente fundamentadas em que poderá ser proposto um número de salas superior ao referido. A maioria dos estabelecimentos de ensino apresentará esta tipologia (12 salas), de modo a rentabilizar o espaço a ocupar pelos novos centros escolares e também porque, perante a dinâmica populacional do concelho, assemelha-se racional a projecção da maioria dos equipamentos com a capacidade máxima prevista, em detrimento de um conjunto de centros escolares de pequena dimensão, os quais acabariam por ficar subaproveitados.

Note-se que com as renovadas exigências pedagógicas, com particular incidência no 1.º ciclo do ensino básico, terão de ser considerados, não somente os espaços destinados à prática da componente lectiva, mas também espaços que permitam servir refeições, numa óptica de generalização das refeições ao 1.º ciclo do ensino básico, conforme o previsto Grandes Opções do Plano do Governo para 2007. Para além deste aspecto devem ser criados espaços nos novos equipamentos que garantam o prolongamento de horário, quando se trata da educação pré-escolar e as actividades de enriquecimento curricular, quando se trata do 1.º ciclo do ensino básico. Relativamente às actividades extra-curriculares, inserem-se neste conjunto a generalização do inglês, a aproximação às novas tecnologias da informação (com a criação das salas TIC, sendo que o pressuposto é uma sala TIC, por cada 100 alunos), a educação musical e a prática de exercício físico. Neste contexto, deverá ser incentivada a criação de projectos cuja temática verse sobre o uso das novas tecnologias de informação e aos docentes deverá ser proporcionada a frequência de acções de formação sobre as novas tecnologias.

Deverá ser atribuída a responsabilidade de acompanhar os alunos que usufruam destas actividades aos docentes que não estejam afectos em termos de componente lectiva, que revelem insuficiência de componente lectiva (professores do quadro) ou docentes de apoio educativo, conforme o exposto no despacho nº 16 795/2005, de 3 de Agosto.

Estes aspectos estão integrados nas Grandes Opções do Plano do Governo para 2007 e terão de ser enquadrados no âmbito deste documento. Também neste contexto, foi lançado um programa de formação contínua em Matemática,

vocacionado para professores do 1.º ciclo do ensino básico, em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

No intuito de cumprir o princípio da “escola a tempo inteiro”, cada estabelecimento de ensino deverá criar um plano de actividades onde sejam explicitas as actividades extra-curriculares a desenvolver.

Num contexto de estabilização populacional, as propostas ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico são as que a seguir se apresentam.

Proposta 1

Propõe-se o encerramento do JI de Esperança e do JI de Brunhais, pois não reúnem as condições necessárias ao seu funcionamento. São edifícios antigos, que necessitariam ser intervencionados profundamente. Numa óptica de racionalização dos recursos propõe-se a transferência dos alunos para o JI de Travassos. Propõe-se, igualmente, o encerramento do JI de Sobradelo da Goma, uma vez que um dos pressupostos subjacentes aos estabelecimentos de educação pré-escolar está relacionado com a sua localização, a qual deverá privilegiar declives suaves e o acesso a este equipamento é bastante declivoso.

Assim, e apesar do JI de Travassos ver a sua capacidade incrementada e de uma das salas ser já utilizada para ministrar a educação pré-escolar, existe a possibilidade deste acolher mais 50 crianças, pelo que terá capacidade suficiente para acolher as crianças das quatro freguesias.

2ª Fase - JI a encerrar		
JI a encerrar	JI de acolhimento	Capacidade de acolhimento
JI de Esperança JI de Brunhais JI de Sobradelo da Goma	JI de Travassos	75 crianças

Note-se, porém, que uma das premissas em que as propostas de reordenamento da rede educativa da Póvoa de Lanhoso assentam baseia-se na junção da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Neste contexto, a presente proposta não cumpre o princípio descrito. Não podendo a EB1/JI de Travassos funcionar com esta tipologia por dispor apenas de 3 salas (duas para EB1 e uma para JI) e as possibilidades de alargamento estarem condicionadas ao espaço envolvente, propõe-se o funcionamento somente como jardim-de-infância criando, assim, um pólo de educação pré-escolar onde serão acolhidas as crianças de três freguesias envolventes e, deste modo, rentabilizar este estabelecimento de ensino. Acresce-se a este aspecto o facto do JI de Travassos resultar de um investimento recente inaugurado em 2005, pelo que se revela insustentável proceder ao seu encerramento.

Este equipamento deverá ser dotado das condições necessárias para proporcionar o prolongamento de horário e garantir o serviço de refeições às suas crianças (já existente refeitório no equipamento).

Proposta 2

Ainda no âmbito das propostas ao nível do território educativo abrangido pelo Agrupamento de Escolas do Ave, propõe-se a requalificação da EB1/JI de Taíde, a qual passará a funcionar apenas como jardim-de-infância, com o intuito de acolher as crianças das freguesias de Taíde, Oliveira, Fontarcada e Garfe. A freguesia de Garfe deixará de pertencer ao Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio para passar a integrar o Agrupamento de Escolas do Ave porque a sua proximidade à sede do Agrupamento de Escolas do Ave, associada a uma rede viária razoável, no sentido Garfe para Taíde, e vice-versa, justificam a sua inclusão neste agrupamento.

2ª Fase - JI a encerrar		
Ji a encerrar	Ji de acolhimento	Capacidade de acolhimento
Ji da Igreja (Oliveira) Ji de Simões (Fontarcada) Ji de Arrifana (Fontarcada) Ji de Salgueiros (Garfe)	Ji de Taíde	150 crianças

Para que a EB1/JI de Taíde passe a funcionar apenas como jardim-de-infância é necessário proceder a uma intervenção profunda neste estabelecimento de ensino. A sua estrutura coloca alguns entraves e cria algumas situações de risco à locomoção de crianças entre os 3 e os 5 anos de idade (nomeadamente as escadas).

Ao contrário do disposto no JI de Travassos, neste caso específico não se trata de rentabilizar um equipamento novo. Esta proposta é motivada pela sua localização, uma vez que se reveste de alguma centralidade em relação às freguesias vizinhas que irá servir. É também justificada pelo facto de se pretender construir um pólo para o 1.º ciclo do ensino básico, junto à EB 2,3 de Taíde, numa lógica de Escola Básica Integrada. Neste contexto, a hipótese de integrar a educação pré-escolar iria limitar a capacidade para acolher os alunos do 1.º ciclo do ensino básico, pelo que a concentração das crianças que frequentam e potencialmente poderão vir a frequentar a educação pré-escolar na freguesia de Taíde e na área de influência do equipamento se assemelhou como a proposta mais razoável.

Deverá, no entanto, considerar-se que, se os estudos técnicos concluírem que esta proposta é inviável, será ponderada a implementação de um terceiro jardim-de-infância na área de influência do Agrupamento de Escolas do Ave.

Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, o Agrupamento de Escolas do Ave irá contemplar um centro escolar a localizar na freguesia de Taíde e acolherá todos os alunos das freguesias do Agrupamento, ficando com capacidade para acolher 384 alunos (16 salas). Tendo em conta as projecções demográficas, esta área perderá alguns alunos, mas a um ritmo muito lento, aliás no período 2007/2008 a 2009/2010 indicará uma certa estabilização, atingindo em 2010/2011, provavelmente, 268 alunos. Este estabelecimento de ensino irá servir as freguesias de Garfe, Taíde, Fontarcada, Oliveira, Travassos, Brunhais, Esperança e Sobradelo da Goma. O equipamento em causa apresenta uma particularidade, pois será construído

junto à EB 2,3 de Taíde, numa óptica de rentabilização do espaço subaproveitado por esta escola e de forma a rentabilizar os espaços comuns como a biblioteca e o gimnodesportivo. No que concerne ao espaço da cantina, terá que ser criado um novo equipamento, pois o actualmente existente na EB 2,3 não terá capacidade para acolher os alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

2ª Fase – EB 1 (EB I)		
EB1	Nº de salas	Capacidade
EB1 de Taíde	16	384 alunos

Para além dos espaços comuns a utilizar pelos alunos dos dois equipamentos, deverão ser criadas áreas adequadas de forma a assegurar o prolongamento de horário e as actividades de enriquecimento curricular.

Numa perspectiva de intermunicipalidade e em alternativa ao exposto, nesta segunda proposta, propõe-se um equipamento (EB1/JI) a localizar na freguesia de Garfe, que integraria também os alunos de Arosa e Castelões (freguesias do concelho de Guimarães, mas integradas no Agrupamento de Escolas do Ave). A este propósito ver Anexo III – Discussão Pública.

Proposta 3

Ao nível do território educativo abrangido pelo Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, projecta-se um novo equipamento na sede concelhia com tipologia igual ao existente – EB1/JI. O actual equipamento tem capacidade para acolher 100 alunos, no JI, e é frequentado no presente ano lectivo (2006/2007) por 75 crianças. A verificar-se um contínuo acréscimo do número de crianças, e dado que os estabelecimentos de ensino localizados na sede concelhia registam uma procura mais significativa comparativamente aos restantes jardins-de-infância, será necessário incrementar a capacidade de acolhimento porque a área de influência deste equipamento não se restringe à freguesia da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), mas também a uma freguesia localizada no quadrante Oeste – Lanhoso ou Galegos. Assim, a nova EB1/JI irá apresentar uma capacidade para acolher 100 crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar.

2ª Fase – Novo EB1/JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo)		
EB1/JI	Nº de salas	Capacidade de acolhimento
Ji	4	100 crianças
EB1	10	240 alunos

Ao nível do 1.º ciclo do ensino básico terá capacidade para acolher 240 alunos, partindo do pressuposto que cada sala poderá atingir a sua lotação máxima permitida (24 alunos). A área de abrangência deste equipamento resumir-se-á não só à freguesia da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), mas também a uma freguesia localizada no quadrante Oeste da sede concelhia – Lanhoso ou Galegos. Visto que ambas as freguesias referidas serão servidas pelos equipamentos da sede concelhia, sugere-se que os alunos de Lanhoso sejam acolhidos no Centro Educativo já edificado na Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) e que os alunos de Galegos sejam integrados no segundo Centro Educativo a construir na Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo).

Tendo em conta que a EB1/JI da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) funciona em regime duplo, terão de transitar, necessariamente, alguns alunos para a nova EB1/JI a localizar na sede concelhia. No seu conjunto, os dois estabelecimentos de ensino da freguesia da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo) terão capacidade para acolher 456 alunos do 1.º ciclo do ensino básico (EB1/JI Póvoa de Lanhoso - Nossa Senhora do Amparo disponibiliza 9 salas, o que permite acolher 216 alunos, no 1º ciclo). Esta capacidade é justificada dada a contínua procura dos estabelecimentos de ensino localizados na sede concelhia. Aliás, prevê-se que em 2010/2011 o número de alunos a frequentar este estabelecimento de ensino possa atingir aproximadamente 384 alunos (só foram contabilizados os alunos residentes no concelho e nas freguesias que potencialmente servirão o equipamento). Para além deste aspecto, deverá ser salvaguardado o facto de que as turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais não poderão apresentar mais de 20 alunos, pelo que este é também um dos pressupostos subjacentes ao incremento da capacidade.

Este equipamento, à semelhança dos restantes proporcionará o serviço de refeições e irá contemplar espaços que propiciem o prolongamento de horário e as actividades de enriquecimento curricular.

Proposta 4

Ainda no território educativo do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio é proposto um equipamento para o baixo concelho que irá servir uma área alargada, nomeadamente as freguesias de Águas Santas, Verim, Friande, Geraz do Minho, S. João de Rei, Ajude, Moure, Monsul, Covelas e Ferreiros. O novo equipamento localizar-se-á numa das freguesias citadas, sendo certo que será privilegiado o lugar mais central, destacando-se neste contexto a freguesia de Monsul, pela rede viária que a serve e pela centralidade geográfica.

O novo estabelecimento de ensino com tipologia EB1/JI terá capacidade para acolher, no JI, 100 crianças, o que é superior à procura registada nesta área (78 crianças no ano lectivo de 2006/2007). Aliás, as projecções demográficas apontam para uma tendência de decréscimo da população em idade escolar neste conjunto de freguesias, o que se reflecte de forma mais acentuada nas crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar. Apesar do decréscimo da natalidade, a taxa de cobertura da educação pré-escolar ainda não atingiu os 100%, pois no ano lectivo de 2004/2005 fixava-se em cerca de 84%. Todavia, no ano lectivo posterior - 2005/2006 - estima-se que esta taxa tenha sido ligeiramente incrementada, atingindo os 88%.

A partir do momento em que a taxa de cobertura for total (100%), ou seja, que todas as crianças residentes no concelho estejam efectivamente a frequentar a educação pré-escolar, verificar-se-á uma certa estabilização do número de frequências. Atingida essa estabilização, a taxa de cobertura acompanhará a tendência de decréscimo da natalidade.

2ª Fase – Novo EB1/JI de (Águas Santas, Verim, Friande, Geraz do Minho, S. João de Rei, Ajude, Moure, Monsul, Covelas e Ferreiros)		
EB1/JI	Nº de salas	Capacidade de acolhimento
Ji	4	100 crianças
EB1	8	192 alunos

No que concerne ao primeiro ciclo do ensino básico, este estabelecimento foi pensado com um total de 8 salas, o que permitirá acolher 192 alunos. Note-se que este valor pressupõe a utilização do edifício em termos de capacidade máxima permitida por cada sala (24 alunos). A capacidade indicada baseou-se na análise das projecções da população em idade escolar, das freguesias a abranger por este equipamento, no qual se irá verificar um contínuo decréscimo do número de alunos, sendo que hipoteticamente em 2010/2011 irão frequentar este equipamento aproximadamente 151 alunos.

À semelhança do exposto nos anteriores estabelecimentos de ensino, este equipamento deverá igualmente proporcionar o fornecimento de refeições de modo a criar as condições fundamentais para que as crianças beneficiem deste serviço. Serão também criados os espaços vocacionados para desenvolver o prolongamento de horário e as actividades de enriquecimento curricular, cumprindo o princípio da "escola a tempo inteiro".

Proposta 5

A quinta proposta sugere a criação de uma EB1/JI nas freguesias localizadas a Nordeste – Rendufinho, Frades, Serzedelo e Calvos. O novo equipamento terá, ao nível da educação pré-escolar, capacidade para acolher 75 crianças (três salas).

2ª Fase – Novo EB1/JI de (Rendufinho, Frades, Serzedelo e Calvos)		
EB1/JI	Nº de salas	Capacidade de acolhimento
JI	3	75 crianças
EB1	5	120 alunos

Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, e uma vez que se trata de uma área mais restrita, também se projecta uma capacidade de acolhimento inferior aos anteriores equipamentos – 120 alunos. Mediante a análise dos dados referentes às projecções demográficas, pressupõe-se que, até 2010-2011, as freguesias citadas venham a perder população em idade de frequentar o 1.º ciclo do ensino básico, decrescendo até um total aproximado de 87 alunos. Um vez mais se reitera o facto dos valores projectados se referirem apenas às freguesias que representam a área de influência do equipamento, não sendo contemplada a procura exterior ao concelho da Póvoa de Lanhoso.

Importa igualmente referir que este estabelecimento de ensino deverá também criar as condições que propiciem a permanência dos alunos durante todo o dia, numa lógica de “escola a tempo inteiro”, à semelhança do exposto nas propostas anteriores. Deverá ser criada uma cantina para proporcionar o serviço de refeições, bem como espaços vocacionados para o prolongamento de horário e para desenvolver as actividades de enriquecimento curricular.

No seguimento do debate público verifica-se que existe um consenso quase generalizado, no sentido de se apontar a localização deste Centro Educativo entre as freguesias de Rendufinho e Frades. No entanto, a decisão final será articulada com a DREN (Direcção Regional da Educação do Norte) e o PDM (Plano Director Municipal).

Proposta 6

A última proposta incide sobre as freguesias localizadas a Sudoeste no concelho da Póvoa de Lanhoso e irá abranger Santo Emilião, Campo, Louredo e Vilela.

Este conjunto de freguesias apresenta uma dinâmica própria comparativamente às restantes freguesias do concelho porque, apesar de se ter verificado um decréscimo populacional no período censitário (1991-2001) em algumas freguesias do concelho, destacam-se Louredo, Campo e Santo Emilião por apresentarem acréscimos significativos (16,5%, 13,4% e 22,3%, respectivamente).

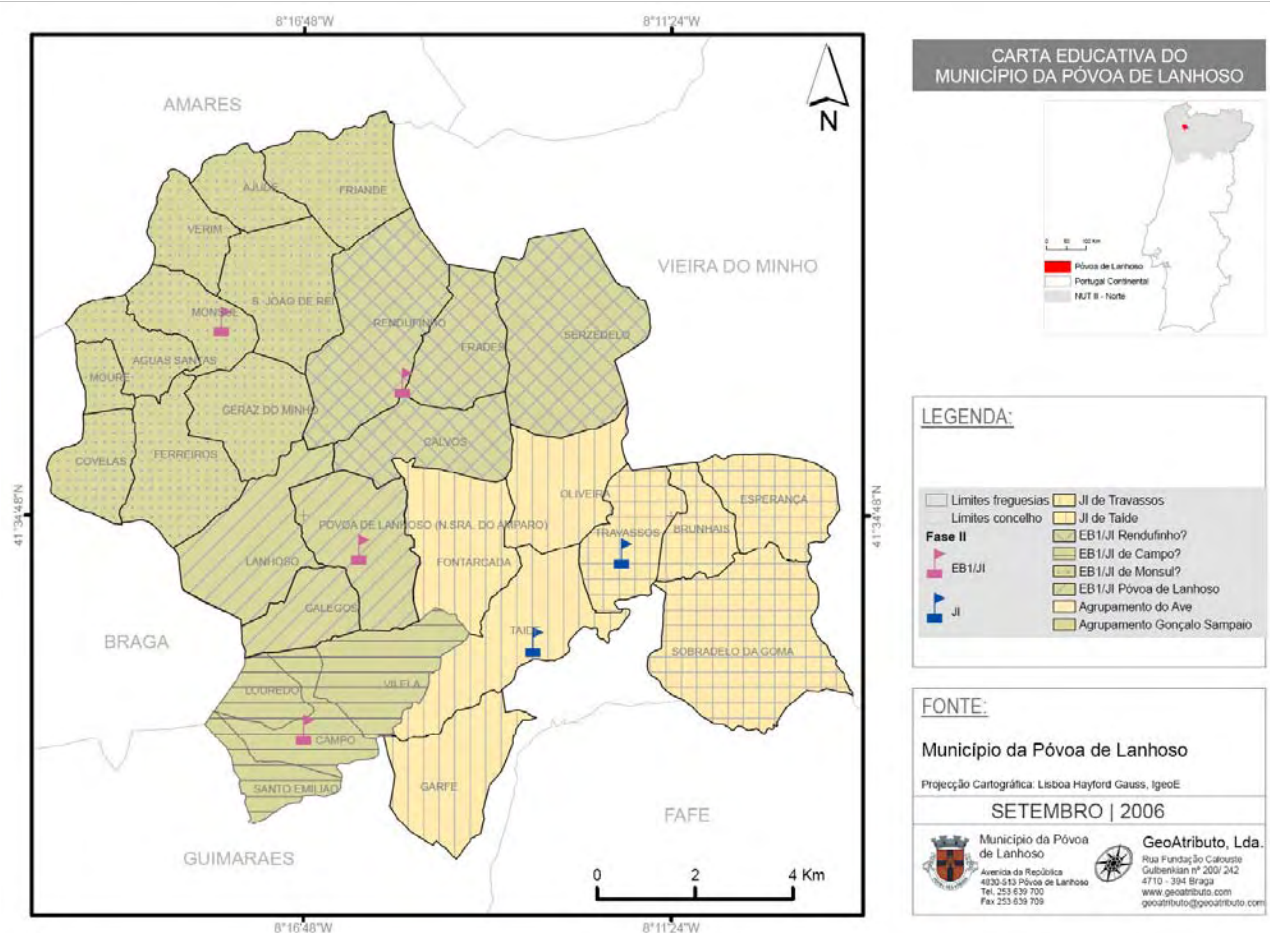
As freguesias de Louredo e Santo Emilião apresentam igualmente uma densidade populacional elevada (286,6 hab./Km² e 479,4 hab./Km², respectivamente). Perante esta dinâmica populacional positiva, e apesar de servir apenas quatro freguesias, parece-nos razoável a proposta de um equipamento com igual dimensão, comparativamente aos anteriores estabelecimentos de ensino sugeridos.

2ª Fase – Novo EB1/JI de (St.º Emilião, Campo, Louredo e Vilela)		
EB1/JI	Nº de salas	Capacidade de acolhimento
Ji	4	100 crianças
EB1	8	192 alunos

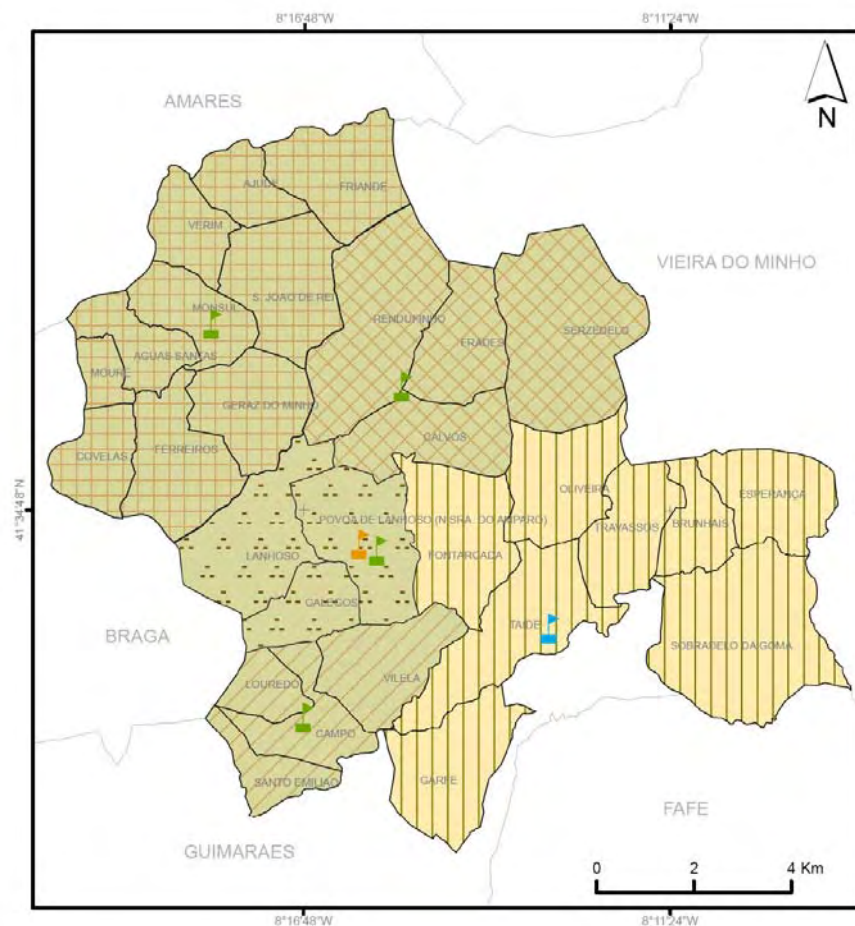
Nas localizações dos anteriores centros escolares propostos atendeu-se à centralidade que estas ofereciam, naturalmente proporcionada pela configuração da rede viária, sendo também considerada a sua área de irradiação no concelho. Pelo contrário, este equipamento de 8 salas para o EB1 e 4 para o JI servirá de apoio aos centros escolares de maior dimensão e eventualmente poderá acolher alguns alunos dos concelhos vizinhos, dada a proximidade a que as freguesias, em especial de Santo Emilião e Louredo, se encontram relativamente aos concelhos de Braga e Guimarães. Segundo a informação relativa às projecções demográficas, pressupõe-se que esta área venha a perder alunos em idade de frequentar o 1.º ciclo do ensino básico, podendo atingir em 2010/2011 um total de 158 alunos, considerando apenas os residentes no concelho da Póvoa de Lanhoso.

Tal como referido em relação aos estabelecimentos de ensino anteriores, também este novo centro escolar terá de enquadrar devidamente os equipamentos de apoio como a cantina, e os espaços necessários que permitam assegurar o princípio de "escola a tempo inteiro", no que respeita ao prolongamento de horário e às actividades de enriquecimento curricular.

No seguimento do debate público, verifica-se que existe um consenso quase generalizado no sentido de apontar a freguesia de Campo, como a freguesia onde o Centro Educativo poderá vir a ser construído. No entanto, a decisão final será articulada com a DREN (Direcção Regional da Educação) e o PDM (Plano Director Municipal).



MAPA 7.4.2B – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO 1.º CICLO DO ENSINO
BÁSICO (FASE II)



CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

Limites concelho	Limites freguesias	Territórios Educativos
EB 1	EB 1	EB1 (EBI) de Taide
Centro escolar - EB1/JI	Centro escolar EB1 (EBI)	EB1/JI Campo?
EB1/JI existente		EB1/JI de Rendufinho?
		EB1/JI Póvoa de Lanhoso
		EB1/JI de Monsul?

FONTE:

Município da Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, IgeoE

SETEMBRO | 2006

Município da Póvoa de Lanhoso
Avenida da República
4830-513 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 635 700
Fax 253 636 700

GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste Gulbenkian nº 200/242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico

Ao nível do 2.º ciclo do ensino básico, o concelho da Póvoa de Lanhoso possui dois estabelecimentos de ensino: a EB 2,3 de Taíde e a EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio. Relativamente ao 3.º ciclo do ensino básico apresenta três equipamentos: as duas EB 2,3 citadas e também a escola secundária, que funciona como uma ES/3.

Neste contexto, e de modo a aumentar a capacidade disponível na escola secundária, como se desenvolverá no item relativo ao ensino secundário, propõe-se que a escola secundária deixe de ministrar o 3.º ciclo do ensino básico. Para tal, os alunos que frequentam este equipamento deverão ser distribuídos pela EB 2,3 de Taíde e pela EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio, conforme a sua área de proveniência.

2ª Fase	
ES/3	EB 2,3 de acolhimento
ES/3 da Póvoa de Lanhoso (o 3.º ciclo deixará de funcionar nesta escola)	EB 2,3 de Taíde
	EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio

No intuito de perceber qual o número de alunos do 3.º ciclo do ensino básico que potencialmente transitariam para as duas EB 2,3, aferiu-se o número total de discentes, mediante a freguesia de residência, relacionando a mesma com o respectivo agrupamento em que se integra. Segundo a informação referente ao ano lectivo de 2005/2006, 243 alunos potencialmente transitariam para a EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio. A verificar-se este facto, a EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio passaria a acolher aproximadamente mais 10 turmas (capacidade mínima – 24 alunos). Por seu lado, na EB 2,3 de Taíde seriam integrados aproximadamente 69 alunos, o que incrementaria o número de turmas neste equipamento, actualmente subaproveitado.

Foi realizado um segundo exercício que consistiu na verificação da área de residência dos alunos que frequentavam a EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio no ano lectivo de 2005/2006 de modo a perceber quantos alunos são oriundos de freguesias pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Ave. Isto porque os agrupamentos devem favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica (conforme o exposto no Decreto-Lei nº 115/98 de 4 de Maio)

No ano lectivo de 2005/2006, 36 alunos que frequentavam a EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio eram oriundos de freguesias integradas no Agrupamento de Escolas do Ave mas no actual ano lectivo (2006/2007) o total referido decresceu para 29 alunos. No entanto, se estes alunos frequentassem a EB 2,3 de Taíde (porque efectivamente

pertencem ao Agrupamento de Escolas do Ave,) número de turmas seria aumentado e rentabilizar-se-ia um equipamento que se encontra subaproveitado.

Reitera-se o facto de que a proveniência dos alunos deve efectivamente ser considerada no momento do processo de matrículas e que estes devem ser encaminhados para as respectivas escolas ao nível do agrupamento em que estão integrados.

A EB 2,3 de Taíde tem capacidade para acolher 576 alunos, isto se for considerada a capacidade mínima permitida por sala – 24 alunos. Neste momento encontra-se em situação de subaproveitamento, pelo que não se verifica a necessidade de proceder ao seu alargamento.

No que concerne à EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio e a verificar-se a transferência dos alunos do 3.º ciclo do ensino básico que actualmente frequentam a escola secundária para as EB 2,3, e uma vez que a maioria dos alunos que frequentam o 3.º ciclo na Escola Secundária (mais 243 alunos, segundo dados de 2005/2006), são oriundos de freguesias que pertencem ao Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, verificar-se-iam alguns problemas ao nível da capacidade instalada nesta. Assim, fica em aberto a possibilidade de se criar um segundo estabelecimento que ministre o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a localizar na sede concelhia, ou eventualmente proceder ao alargamento da actual EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio.

Em termos de oferta formativa, pretende-se que estes equipamentos não assegurem apenas o ensino formal, ou seja, o correspondente à conclusão tradicional dos 2.º e 3.º ciclos, mas também percursos escolares alternativos, no intuito de contrariar as actuais tendências de abandono e saída antecipada destes níveis de ensino. Neste contexto, em 2001, aproximadamente 46% dos alunos com idades entre os 18 e os 24 anos não concluíram a escolaridade obrigatória, saindo antecipadamente do sistema educativo e 4,3%, entre os 10 e os 15 anos, abandonaram o sistema educativo.

Ambas as taxas são preocupantes visto serem superiores às taxas obtidas a nível nacional. É na tentativa de contrariar estas taxas elevadas que se incluem os percursos alternativos e, para este fim, é imperativo um incremento da capacidade actual da EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio.

Estes currículos não devem constituir-se apenas como uma solução para o cumprimento da escolaridade obrigatória dos alunos com idade igual a superior a 15 anos em risco de abandono. Mais do que isto, devem conferir aos jovens um diploma escolar e uma certificação qualificante, na tentativa de os enquadrar em Cursos de Educação e Formação.

Os estabelecimentos de ensino que ministram o 2.º e 3.º ciclos na Póvoa de Lanhoso deverão optar por planos curriculares que se ajustem ao tipo de oferta que pretendem disponibilizar aos alunos, não esquecendo as suas preferências e necessidades.

Deverá ser dada continuidade às actividades extra-curriculares desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, incrementando e diversificando o leque disponível das mesmas.

Ensino Secundário

A transferência do 3.º ciclo do ensino básico da Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso para as EB 2,3 do concelho irá deixar espaço vago que permitirá a integração e diversificação de ofertas de cariz profissional nesta escola, no âmbito do *Programa Novas Oportunidades – Aprender Compensa*. Este programa insere-se num conjunto de objectivos que têm como meta final a aposta nos recursos humanos de modo a consolidar a economia nacional e internacional, dotando-a de maior competitividade. Igualmente ao abrigo deste programa poderá a escola secundária oferecer cursos de educação e formação de adultos (EFA) e ao nível do ensino recorrente deverá ajustar a oferta de modo a contemplar cursos de prosseguimento de estudos, incluindo também os cursos EFA.

Quanto à capacidade da Escola Secundária, não se considera necessário o seu alargamento, apesar do incremento da oferta formativa, pois a concretizar-se a transferência do 3.º ciclo do ensino básico, e dada a possibilidade de funcionamento das turmas em horários diferentes, com a maior carga horária predominantemente de manhã ou de tarde, verifica-se que o actual número de salas é suficiente.

A oferta formativa enquadrada no ensino secundário integra cursos de índole geral, designadamente científico - humanísticos e cursos de carácter tecnológico. Os cursos científico-humanísticos são vocacionados para prosseguimento de estudos ao nível superior e a sua duração inclui três anos lectivos (10.º, 11.º e 12.º anos) sendo atribuído um diploma de conclusão do ensino secundário após a respectiva frequência. Existem cinco cursos científico – humanísticos (ver quadros – plano de estudos), conforme DL n.º 74/2004, de 26 de Março :

- ciências e tecnologias;
- ciências sócio-económicas;
- ciências sociais e humanas;
- línguas e literaturas;
- artes visuais;

Como o próprio nome indica, os cursos tecnológicos têm componente de formação tecnológica, contemplando durante a sua duração um projecto tecnológico e um estágio. Após a sua frequência é atribuída equivalência ao ensino secundário, o que confere um diploma de qualificação profissional de nível III (quadros médios). Estes cursos

são vocacionados segundo uma dupla perspectiva: por um lado, são profissionalmente qualificantes e, por outro, permitem o acesso ao ensino superior, orientando sobretudo para o ensino politécnico.

A este nível existem 10 cursos, conforme DL nº 74/2004, de 26 de Março:

- construção civil e edificações;
- electrotecnia e electrónica;
- informática;
- design e equipamento;
- multimédia;
- administração;
- marketing;
- ordenamento do território;
- acção social;
- desporto.

Assim, e após a análise da oferta educativa no contexto do ensino secundário e mediante a verificação da oferta dos concelhos vizinhos, deverão ser definidas as áreas a ser ministradas, no âmbito do leque de opções enunciado.

QUADROS SÍNTESE

Designação do Estabelecimento: Jardim-de-infância (JI)

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE E POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		
	<p>A distância mínima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola - habitação:</p> <p>Em transporte público:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 15 minutos (valor definido pela equipa técnica, em deslocações directas) - 20 minutos (Ministério da Educação) <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e conforto.</p> <p>Atendendo ao grupo etário em estudo, a distância entre o Jardim-de-Infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais, deverá subordinar-se ao princípio geral de grande proximidade.</p>	<p>Varição NUT III dos grupos etários (2001): 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6%</p> <p>Pop. Base: 22 772 habitantes</p> <p>Pop. a escolarizar:</p> <p>Cenário de Crescimento</p> <p>Nº estimado de crianças: 1048</p> <p>Cenário de Regressão</p> <p>Nº estimado de crianças: 547</p> <p>Cenário de Estabilização</p> <p>Nº estimado de crianças: 675*</p> <p>* Este valor refere-se à capacidade de acolhimento dos equipamentos propostos para o concelho.</p>	- Nº de crianças por educador: máximo: 25	- 1 sala de actividades por educador	
Faixa Etária: 3 aos 5 anos			Refª	Turmas	Alunos
			Jl	1	25
			Jl	2	50
			Jl	3	75
			Jl	4	100

Designação do Estabelecimento: Escola Básica do 1.º ciclo (EB 1)

ENSINO BÁSICO 1.º CICLO	IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE E POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		
	<p>A distância mínima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola - habitação:</p> <p>Em transporte público:</p> <ul style="list-style-type: none"> - até 20 minutos (valor definido pela equipa técnica, em deslocações directas) - até 40 minutos (valor definido pelo Ministério da Educação) 	<p>Varição NUT III dos grupos etários (2001): 6 – 9 anos: 4,0% - 6,7%</p> <p>Máximo:</p> <p>Pop. Base: 22 772 habitantes</p> <p>Pop. a escolarizar:</p> <p>Cenário de Crescimento</p> <p>Nº estimado de alunos: 1526</p> <p>Cenário de Regressão</p> <p>Nº estimado de alunos: 911</p> <p>Cenário de Estabilização</p> <p>Nº estimado de alunos: 1344*</p> <p>* Este valor refere-se à capacidade de acolhimento dos equipamentos propostos para o concelho.</p>	<p>Regime de funcionamento: turno único</p> <p>Nº de alunos por sala: 20 a 25 alunos</p> <p>1 sala de aula/cada ano do 1.º ciclo</p>		
Faixa Etária: 6 aos 9 anos			Refª	Turmas	Alunos
			EB 1	4	100
			EB 1	6	150
			EB 1	8	200
			EB 1	10	300

Designação do Estabelecimento: Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos (EB 2,3)

	IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE E POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		
ENSINO BÁSICO 2.º e 3.º CICLOS Faixa Etária: 10 aos 14 anos	A distância mínima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos.	Variação NUT III dos grupos etários (2001):10 – 14 anos: 6,3% - 9,5%	Regime de funcionamento: turno único		
	Percursos escola -habitação: A pé: Preferencial: até 1 Km ou 15 minutos	Máximo: Pop. Base: 22 772 habitantes Pop. a escolarizar	Nº de alunos por sala: preferencial:24 máximo:30		
		Cenário de Crescimento Nº estimado de alunos: 2163	Refº	Turmas	Alunos
		Cenário de Regressão Nº estimado de alunos: 1435	EB 2,3	10	240-300
		Cenário de Estabilização Nº estimado de alunos: 1800	EB 2,3	15	360-450
			EB 2,3	20	480-600
			EB 2,3	25	600-750
	Em transporte público: - até 25 minutos (valor definido pela equipa técnica, em deslocações directas)				
	- até 60 minutos (valor definido pelo Ministério da Educação)				

Designação do Estabelecimento: Escola Secundária (ES)

Designação do Estabelecimento: Escola Secundária (ES)	IRRADIAÇÃO	POPULAÇÃO BASE E POPULAÇÃO A ESCOLARIZAR	CRITÉRIOS DE PROGRAMAÇÃO		
	A distância mínima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500m de largura para cada lado dos seus eixos.	Variação NUT III dos grupos etários (2001):15 – 17 anos: 3,9% - 6,1%	Regime de funcionamento: turno único		
	Percursos escola -habitação: A pé: Preferencial: até 2 Km ou 30 minutos	Máximo: Pop. Base: 22 772 residentes Pop. a escolarizar Cenário de Crescimento Nº estimado de alunos: 1389	Nº de alunos por sala: máximo:30		
	Em transporte público: - até 25 minutos (valor definido pela equipa técnica, em deslocações directas) - até 3 km ou 50 minutos (valor definido pelo Ministério da Educação)	Cenário de Regressão Nº estimado de alunos: 888 Cenário de Estabilização Nº estimado de alunos: 711	Refª	Turmas	Alunos
ENSINO SECUNDÁRIO			ES	18	540
			ES	21	630
			ES	24	720
			ES	30	900
			ES	36	1080
			ES	39	1170
	Faixa Etária: 15 aos 17 anos				

7.5 NOVOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Estão, deste modo, patentes novas configurações territoriais, as quais são designadas como os novos territórios educativos. Estas propostas resultam da realização de uma primeira fase de diagnóstico que permitiu aferir as insuficiências e debilidades presentes em cada estabelecimento de ensino. Mediante a situação actual da educação no município, a distribuição da população residente em idade escolar, a racionalização e rentabilização dos meios e recursos, a requalificação do parque escolar, a melhoria da oferta educativa e consequentemente a diminuição do isolamento de professores e alunos, foram apresentadas as medidas de intervenção propostas.

No que concerne à educação pré-escolar foi privilegiada a integração deste nível de ensino juntamente com o 1.º ciclo do ensino básico, optando por uma tipologia que agregasse os dois níveis de ensino – EB1/JI. Apenas o JI da Lage (Travassos) e o JI de Porto d'Ave (Taíde) funcionarão somente como jardim-de-infância, numa óptica de racionalização de um espaço inaugurado recentemente, sendo que em relação ao segundo equipamento a sua localização é justificada pela centralidade que apresenta comparativamente às freguesias que irá servir.

Uma vez que as crianças serão deslocadas dos seus locais de residência terão, necessariamente, de ser acauteladas as medidas necessárias no intuito de as deslocar em segurança privilegiando percursos curtos.

Em relação ao 1.º ciclo, propõe-se uma redução total dos vários estabelecimentos de ensino, na medida em que os equipamentos integrados no actual parque escolar se revelam inadequados relativamente às exigências pedagógicas inerentes a este nível de ensino. Deste modo, propõe-se a construção de cinco¹⁹ novos centros escolares (EB1/JI), cuja área de influência é a que a seguir se apresenta:

- EB1/JI a localizar provavelmente na freguesia de Campo cuja área de influência se estende às freguesias de Santo Emilião, Louredo e Vilela;
- EB1/JI a localizar eventualmente, entre as freguesias de Rendufinho e Frades, cuja área de irradiação abrangerá também as freguesias de Serzedelo e Calvos;

¹⁹ Caso se verifique a intermunicipalidade será criado um novo equipamento na freguesia de Garfe. Neste contexto seriam criados seis centros escolares (ver Anexo III - Discussão Pública).

- EB1/JI na Póvoa de Lanhoso que estenderá a sua influência às freguesias da Póvoa de Lanhoso - Nossa Senhora do Amparo (note-se que acolherá alguns alunos da EB1 da Póvoa de Lanhoso - Nossa Senhora do Amparo - para que esta não funcione em regime duplo) e, provavelmente, Galegos;

- EB1/JI de Monsul que irá abranger as freguesias de Friande, Ajude, Verim, S. João de Rei, Águas Santas, Moure, Covelas, Ferreiros e Geraz do Minho;

- EB1 de Taíde (EBI) que abrangerá a população a escolarizar das freguesias de Taíde, Oliveira, Fontarcada, Travassos, Brunhais, Esperança, Sobradelo da Goma e Garfe.

No que se refere ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, regista-se uma pequena alteração decorrente da integração da freguesia de Garfe no Agrupamento de Escolas do Ave (já indicada no 1.º ciclo), quando anteriormente estava incluída no Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio. A associação das escolas em agrupamento pressupõe que seja assegurada a continuidade do percurso escolar dos alunos nas várias etapas formativas, que culminam na conclusão da escolaridade obrigatória. Assim, e visto que na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico é proposto que os alunos da freguesia de Garfe passem a frequentar o JI de Taíde e a EB1 de Taíde, aplica-se o mesmo pressuposto relativamente ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, pelo que os alunos de Garfe passarão, necessariamente, a frequentar a EB 2,3 de Taíde.

7.6 CRONOGRAMA

Em termos de calendarização, a segunda fase deverá ser implementada no início do ano lectivo de 2008/09, sendo que a 1ª Fase (configuração transitória) terá o início da sua implementação no lectivo de 2006/07.

No sentido de minorar algumas resistências por parte da população local, o cronograma de execução da Carta Educativa, no que diz respeito ao encerramento das escolas, deverá privilegiar encerramentos simultâneos para escolas do 1.º ciclo.

Ano lectivo 2005/06	Ano lectivo 2006/07	Ano lectivo 2007/08	Ano lectivo 2008/09
Elaboração da Carta Educativa			
	1ª Fase – Implementação da configuração transitória		
			2ª Fase - Configuração final da rede educativa

CAPÍTULO VIII – PLANO DE FINANCIAMENTO E PRIORIZAÇÃO

8.1 PLANO DE FINANCIAMENTO

No sentido de fornecer uma base indicativa dos valores necessários para a reconfiguração da rede de equipamentos, elaborámos um conjunto sumário de estimativas, sobre as diversas intervenções a realizar.

Ao nível de custos, os pressupostos base que nos permitirão chegar aos valores que se apresentam, são os que constam da seguinte tabela:

Tabela 8.1a – Valores de referência na execução do Plano Financeiro

Descrição	Valor (euros)	Notas
Custo das intervenções por metro quadrado em construções existentes	250,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de novas construções	600,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de construção
Custo por metro quadrado de arranjos exteriores	50,00	Multiplicar por n.º de metros quadrados de espaço exterior
Material didáctico/sala	2.500,00	Multiplicar por n.º de salas
Mobiliário /sala	3.600,00	Multiplicar por n.º de salas
Material didáctico para sala de JI	10.000,00	
Biblioteca	15.000,00	
Cantina/refeitório	17.000,00	
Equipamento de apoio e exterior	5.000,00	Valor base mais 0.2 por cada sala
Material para sala de TIC	8.000,00	
1 computador por sala + impressora	1.000,00	Multiplicar por n.º de salas

Jardim-de-Infância da Lage (Travassos)

Apesar do equipamento ser muito recente, apresenta algumas limitações a nível do seu espaço exterior de recreio. Assim, propõe-se o alargamento do espaço exterior (salvaguardando melhor entendimento e conhecimento dos planos existentes para a rede viária municipal, parece-nos que a rotunda poderia ser “sacrificada”, sendo que esta sugestão é meramente indicativa). Prevê-se ainda o equipamento de duas salas com material didáctico.

Jl da Lage (Travassos)	Valor (euros)
Total	30.000

Jardim-de-Infância de Porto d’Ave (Taíde)²⁰

O jardim-de-infância de Porto d’Ave será intervencionado de modo a adequar as actuais estruturas e a proporcionar uma capacidade disponível para acolher alunos de 4 freguesias do Agrupamento de Escolas do Ave (Taíde, Oliveira, Fontarcada e Garfe). Será alvo de algumas melhorias ao nível do espaço exterior e interior (mobiliário, reforço do material didáctico).

Jl de Porto d’Ave (Taíde)	Valor (euros)
Total	311,000 €

EB1/JI de Monsul (Águas Santas, Verim, Friande, Geraz do Minho, S. João de Rei, Ajude, Moure, Covelas e Ferreiros)

Trata-se de uma proposta para um novo equipamento a construir de raiz, com capacidade para 292 alunos (12 salas). O valor que aqui se apresenta diz respeito aos custos imputados a espaços comuns, mas também a espaços específicos para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo do ensino básico.

²⁰ Ver alterações no Anexo III – Discussão Pública decorrentes da eventual intermunicipalidade.

EB1/JI de Monsul (Águas Santas, Verim, Friande, Geraz do Minho, S. João de Rei, Ajude, Moure, Covelas e Ferreiros)	Valor (euros)
Total	1.314.800

EB1/JI da Póvoa de Lanhoso

Trata-se de uma proposta para um novo equipamento, a construir de raiz, com capacidade para 340 alunos (14 salas), sendo 10 salas destinadas para a EB1 e 4 salas para o JI.

EB1/JI da Póvoa de Lanhoso	Valor (euros)
Total	1.487.400

EB1/JI de Campo (St.º Emilião, Louredo e Vilela)

Trata-se de uma proposta para um novo equipamento, a construir de raiz, com capacidade para 292 alunos (12 salas).

EB1/JI Campo (St.º Emilião, Louredo e Vilela)	Valor (euros)
Total	1.314.800

EB1/JI de (Rendufinho, Frades, Serzedelo e Calvos)

Trata-se de uma proposta para um novo equipamento, a construir de raiz, com capacidade para 195 alunos (8 salas).

EB1/JI de (Rendufinho, Frades, Serzedelo e Calvos)	Valor (euros)
Total	1.005.300

EB1 de Taíde (EBI)²¹

Trata-se de uma proposta para um novo equipamento, a construir de raiz, com capacidade para 384 alunos (16 salas), numa lógica de uma escola básica integrada.

EB1 (EBI) de Taíde	Valor (euros)
Total	1.591.800

Em termos de investimento total, apontado para enquadrar as propostas previstas para a nova configuração da rede educativa ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, o valor é de 7.063.100 € com a seguinte distribuição:

Equipamentos	Valor (euros)
JI da Lage (Travassos)	30.000 €
JI de Taíde	311.000 €
EB1/JI de (Águas Santas, Monsul, Verim, Friande, Geraz do Minho, S. João de Rei, Ajude, Moure, Monsul, Covelas e Ferreiros)	1.314.800 €
EB1/JI da Póvoa de Lanhoso	1.487.400 €
EB1/JI de (St.º Emilião, Campo, Louredo e Vilela)	1.314.800 €
EB1/JI de (Rendufinho, Frades, Serzedelo e Calvos)	1.005.300 €
EB1 de Taíde	1.591.800 €
TOTAL	7.063.100 €

²¹ Ver alterações no Anexo III – Discussão Pública decorrentes da eventual intermunicipalidade.

8.2 PRIORIZAÇÃO

Em termos de priorização entende-se que a construção do Centro Educativo da Vila é prioritária, pois o existente, com 10 turmas em regime duplo e cinco em regime normal, é o que apresenta maiores problemas de funcionamento.

As restantes prioridades serão estabelecidas de acordo com o plano de investimento a definir após conhecimento das regras do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

CAPÍTULO IX– PLANO DE MONITORIZAÇÃO

9.1 MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

A Carta Educativa da Póvoa de Lanhoso é um documento estratégico realizado para um período de vigência de sensivelmente 10 anos, no qual se pretende que sejam atingidos os objectivos delineados nas propostas de reconfiguração/reordenamento da rede educativa e consequentemente nas medidas de intervenção. Todavia, enquanto instrumento de um processo de planeamento municipal ao nível do reordenamento da rede escolar, este documento não se apresenta como algo estanque e definitivo, afigurando-se, contrariamente ao disposto, como um processo inacabado e em constante actualização.

O conceito de monitorização é um procedimento que consiste no acompanhamento e controlo do processo de intervenção e, consequentemente, do reconhecimento de possíveis desvios relativamente ao previsto, o que subentende a existência e manuseamento de um sistema de informação apropriado e em continuada revisão.

9.1.1 Processo de monitorização

Após esta breve clarificação do conceito de monitorização passamos a desenvolver alguns aspectos que têm de ser definidos neste processo: recursos, dispositivos, componentes, instrumentos, responsabilidades, calendário operacional e dispositivos de alerta.

a) Recursos

Um processo de monitorização terá, necessariamente, de contemplar recursos humanos e técnicos. Relativamente aos recursos humanos será fundamental a afectação de um técnico, no município da Póvoa de Lanhoso, o qual deverá ser apoiado pelos agrupamentos. Esse técnico recorrerá a dados e demais informação disponibilizada pela DREN (Direcção Regional de Educação do Norte) e pelo GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo) e, eventualmente, solicitará periodicamente estudos de enquadramento e informação estruturada. Ao técnico responsável pela monitorização deverão ser disponibilizados os meios técnicos necessários de modo a que este tenha a possibilidade de informatizar todo o processo de monitorização. São inegáveis as vantagens da informatização da informação a recolher constantemente no decurso de todo o processo: redução dos tempos e custos na colecta e tratamento de informação, disponibilização dos resultados e rápido acesso e consulta aos mesmos.

b) Dispositivo

O processo de monitorização deve ser centrado no município de modo a que seja este o organismo a agregar todos os elementos correlativos ao parque escolar e ao sistema educativo do concelho.

No seu conjunto, este dispositivo de monitorização deverá abordar as seguintes dimensões:

- componente e cronogramas das diferentes fases do projecto e acções;
- quantificação das metas globais de desempenho do sistema educativo e da rede escolar e sua evolução no tempo;
- identificação de desvios de trajectórias que possam comprometer o alcance das metas, ou que sugiram a alteração dos objectivos e reformulação do projecto da Carta Educativa.

A monitorização deve ter, no mínimo, uma base anual que incorpore o próprio processo de planeamento de cada ano lectivo.

c) Componentes

No que respeita aos componentes a considerar e que poderão ser fornecidos pelos departamentos do Ministério da Educação, nomeadamente a DREN e o GIASE, e complementados pelos agrupamentos, a título de enquadramento da evolução da situação em termos educativos do concelho da Póvoa de Lanhoso, indicam-se os seguintes:

- taxa de escolarização e de pré-escolarização;
- taxa de abandono, saída antecipada e precoce;
- número de alunos por escola/jardim-de-infância e número de alunos por ano/ciclo de ensino;
- taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;
- população em idade escolar, contextualizada em idade de frequentar cada nível de ensino, desagregada à escala de freguesia;

- estado de conservação dos edifícios.

O presente documento integrou informação relevante durante a realização da fase de caracterização/diagnóstico, mas que se restringe a um ano de análise específico. Como compreensível, e dado o teor de um processo de monitorização, deverá proceder-se à actualização anual destes dados, os quais devem ser avaliados e validados pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREN e GIASE), complementarmente aos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização da Carta Educativa. Relativamente a esta consideração, apresentamos alguns aspectos que julgamos cruciais para o desenvolvimento de todo o procedimento:

1. Procura de educação e ensino (últimos 5 anos)

- evolução do número de alunos a frequentar a educação pré-escolar e o ensino básico;
- acção social escolar (bolsas de estudo, refeições e transportes escolares, com especial realce para a necessidade futura de quantificação dos percursos, nomeadamente circuitos especiais, bem como a evolução do número total de alunos a transportar);

2. Recursos Físicos

- evolução da população escolar e taxas de ocupação por estabelecimento de ensino (JI, 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos);
- quantificação do número total de alunos a frequentar currículos alternativos, ao nível do ensino básico e especificação desses cursos e avaliação da empregabilidade/absorção no mercado de trabalho local;
- rede de educação especial – crianças/alunos com deficiência e sua distribuição pelos graus de ensino e também o número total de docentes do ensino especial;
- caracterização dos equipamentos que constituem o parque escolar (capacidade disponível versus necessidades de procura de educação efectiva; estado de conservação; equipamentos de apoio);
- cumprimento dos requisitos de segurança previstos em cada estabelecimento de ensino.

3. Informação cartográfica

A utilização de uma base cartográfica do município actualizada permite otimizar o processo de monitorização da Carta Educativa, propiciando a sua articulação com outras figuras de planeamento estratégico como o PDM. Deste modo, existem ferramentas úteis e que estão à disposição do município:

- a BGRI 2001 (base geográfica de georreferenciação do censo de 2001, do INE);
- localização do edificado, com especial realce sobre os equipamentos da rede educativa e respectiva tipologia;
- localização de outros equipamentos colectivos complementares aos estabelecimentos de ensino;
- rede de transportes escolares;
- hierarquização dos aglomerados do território concelhio;
- acessibilidades e transportes, dinâmicas e estratégias de desenvolvimento e ordenamento.

4. Recenseamento Escolar Anual

Este recenseamento, da responsabilidade do Ministério da Educação, constitui um instrumento útil para a elaboração da Carta Educativa, bem como para o processo de monitorização. Neste recenseamento é integrada informação sobre cada estabelecimento de ensino, no que se refere ao número de salas, número de alunos, oferta formativa regular e recorrente, no caso desta última se verificar. Para além destes dados, engloba também a evolução da população docente em exercício, por nível de ensino e com/sem funções lectivas e também é notado o número de profissionais não docentes, por nível de ensino e estabelecimento. Por último, dispõe de informação quanto a recursos físicos, tecnológicos, designadamente número de salas (salas de aula, salas com outra funcionalidade), e equipamentos (centros de recursos e número de computadores, por função, com e sem ligação à internet).

d) Instrumentos

A definição e preparação de instrumentos de recolha é um elemento fundamental na programação/planificação dos trabalhos, sendo que, para o efeito, deverão ser seleccionados os instrumentos mais apropriados em prol da lacuna de informação e do reconhecimento dos princípios basilares neste processo. Assim, destacam-se os seguintes instrumentos:

- entrevistas, recorrendo a guiões elaborados de antemão, onde deverá ser explorada a componente qualitativa, incidindo sobre as várias dimensões de análise;
- fichas de sistematização física dos estabelecimentos de ensino, as quais poderão funcionar como quadro síntese específico e inerente a cada um dos equipamentos, presentes no parque escolar do concelho, com as necessárias actualizações;
- questionários que abranjam a componente qualitativa e quantitativa, de forma a serem aplicados aos diferentes níveis de ensino e estabelecimentos.

Realça-se, neste âmbito, a necessária articulação entre os diferentes organismos presentes na Câmara Municipal, estreitando a colaboração entre as várias Divisões.

e) Responsabilidades

No que diz respeito às responsabilidades a assumir no decorrer deste procedimento de monitorização, e tal como referido nas várias alíneas que o integram, todo o processo deve ser centrado no Município, no qual se estreitam relações de colaboração entre as várias Divisões da autarquia.

Complementarmente ao trabalho desenvolvido pelos técnicos responsáveis pelo processo de monitorização, a actualização anual dos dados deve ser avaliada e validada pelos organismos tutelados pelo Ministério da Educação (DREN e GIASE).

f) Dispositivos de alerta

Os dispositivos de alerta dizem respeito a qualquer desvio de trajectória, ou seja, qualquer alteração face ao previsto, que possa comprometer a realização dos objectivos e que induza à reformulação do projecto da Carta Educativa.

Neste sentido, o técnico responsável por todo o processo de monitorização deve comunicar tais desvios ao Vereador do Pelouro da Educação, de modo a solucionar e reorientar todo o processo. De forma a complementar e discutir posteriores decisões poderá ser convocado o Conselho Municipal de Educação, o qual responderá às consequentes modificações a integrar todo o processo.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, José Maria (2003), Disparidades territoriais em educação na Região Norte – Indicadores de escolarização construídos com informação dos Censos de 2001, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente, Porto

BACELAR, Sérgio (1993), Estagnação, Litoralização e Envelhecimento na Região (1981-1991), Estatísticas & Estudos Regionais – Região Norte, Janeiro – Abril, nº 1, Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Norte.

CANAVARRO, José Manuel Portocarrero et al (2004), Plano Nacional de Prevenção do Abandono Escolar (2004), Ministério da Educação e Ministério da Segurança Social e do Trabalho

CARRILHO, Maria José (2002), Evolução Demográfica no Período Intercensitário 1991 – 2001, Instituto Nacional de Estatística, Departamento das Estatísticas Censitárias da População, Lisboa.

CORREIA, Fernando Alves (2003), Direito do Ordenamento do Território e do Urbanismo Legislação Básica, 5ª edição, Almedina, Lisboa.

D'HAINAUT, Louis (1997), Conceitos e Métodos da Estatística, Vol. I: Uma Variável a uma Dimensão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

DAVEAU, Suzanne (2000), Portugal Geográfico, Ed. João Sá da Costa, Lisboa.

DGOTDU (2002) Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, Colecção Informação, nº 6, Lisboa.

DGOTDU (2002), Colecção Informação 5, Vocabulário do ordenamento do território, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento Estratégico – 2000.

DIAS, Maria Helena (1995), Os Mapas em Portugal: da tradição aos novos rumos da Cartografia, Edição Cosmos, Lisboa.

INE (Instituto Nacional de Estatística), Censos 1991 e 2001.

Martins, Édio; Oliveira, Beatriz; Coragem, Carmo (2000), Manual para elaboração da carta educativa, ministério da educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento,

MEDEIROS, Carlos Alberto (1996), Geografia de Portugal, ambiente natural e ocupação humana uma introdução, Editorial Estampa, Lisboa.

MURTEIRA, Maria Clara (1997), Repartição e Capitalização. Duas modalidades complementares de financiamento das reformas, nº 1, Grupo de Estudos Monetários e Financeiros, Coimbra.

PAREDES, Alexandre et al (2005), Recenseamento escolar, 2005-2006, Ministério da Educação, GIASSE, Lisboa.

PARTIDÁRIO, Maria do Rosário (1999), Introdução ao Ordenamento do Território, Universidade Aberta, Lisboa

REIS, Elisabeth (2002), Estatística Descritiva, Edições Sílabo, Lisboa.

RIBEIRO, Orlando; **LAUTENSACH**, Herman; **DAVEAU**, Suzanne (1994), Geografia de Portugal, volumes I, II, III e IV, Edições João Sá da Costa, Lisboa.

VILÃO, José; **PROENÇA**, Carmo e **RAMOS**, Filomena (2004), Sistema educativo português: situação e tendências, 1990 – 2000, Ministério da Educação, GIASSE, Lisboa.

<http://www.ine.pt>

ANEXO I – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA BASE

ANEXO – INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA BASE

Capítulo III

3.1.2 População Residente e Estrutura Etária

Tabela 3.1.1a – Variação da População Residente (em %) no concelho da Póvoa de Lanhoso por freguesia, 1991-2001

Freguesia	População Residente		Variação da Pop. Residente (em %)
	1991	2001	
ÁGUAS SANTAS	439	386	-12,1
AJUDE	180	164	-8,9
BRUNHAIS	365	332	-9,0
CALVOS	491	482	-1,8
CAMPO	928	1052	13,4
COVELAS	366	400	9,3
ESPERANÇA	550	436	-20,7
FERREIROS	396	439	10,9
FONTARCADA	1252	1362	8,8
FRADES	356	318	-10,7
FRIANDE	393	324	-17,6
GALEGOS	545	629	15,4
GARFE	1138	1149	1,0
GERAZ DO MINHO	596	548	-8,1
LANHOSO	671	690	2,8
LOUREDO	346	403	16,5
MONSUL	789	806	2,2
MOURE	275	259	-5,8
PÓVOA DE LANHOSO (N. SENHORA DO AMPARO)	3548	4602	29,7
OLIVEIRA	475	468	-1,5
RENDUFINHO	779	748	-4,0
SANTO EMILÍÃO	801	980	22,3
SÃO JOÃO DE REI	422	435	3,1
SERZEDELO	783	830	6,0
SOBRADELO DA GOMA	1115	1105	-0,9
TAIDE	1705	1569	-8,0
TRAVASSOS	749	777	3,7
VERIM	395	405	2,5
VILELA	668	674	0,9

Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001, INE

Capítulo III

3.1.4 Envelhecimento da População

a) Taxas de natalidade e mortalidade

Tabela 3.1.4a – Taxas de natalidade e mortalidade, no concelho da Póvoa de Lanhoso, por freguesia (2001)

Freguesias	2001	
	Taxa de Natalidade (permilagem)	Taxa de Mortalidade (permilagem)
PÓVOA DE LANHOSO (CONCELHO)	12.0	9.1
ÁGUAS SANTAS	7.3	17.0
AJUDE	5.8	0.0
BRUNHAIS	8.6	20.1
CALVOS	10.3	12.3
CAMPO	8.1	7.1
COVELAS	23.5	10.4
ESPERANÇA	12.2	22.3
FERREIROS	9.6	7.2
FONTARCADA	6.1	7.7
FRADES	11.9	5.9
FRIANDE	13.9	13.9
GALEGOS	15.3	8.5
GARFE	10.5	7.9
GERAZ DO MINHO	21.0	12.2
LANHOSO	4.4	4.4
LOUREDO	18.7	0.0
MONSUL	11.3	7.5
MOURE	11.2	7.5
PÓVOA DE LANHOSO (N SENHORA DO AMPARO)	17.2	7.9
OLIVEIRA	14.8	6.4
RENDUFINHO	11.8	13.1
SANTO EMILIAO	15.7	12.4
SÃO JOÃO DE REI	2.3	11.7
SERZEDELO	8.7	7.4
SOBRADELO DA GOMA	9.9	7.2
TAIDE	12.8	8.6
TRAVASSOS	7.9	10.5
VERIM	10.0	15.0
VILELA	6.0	7.5

Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001, INE

Capítulo III

3.1.4 Envelhecimento da População

b) Índice de envelhecimento e juventude

Tabela 3.1.4b – Índices de envelhecimento e de juventude, por freguesia (1991-2001)

Freguesias	Índice de Envelhecimento (%)		Índice de Juventude (%)	
	1991	2001	1991	2001
ÁGUAS SANTAS	59.6	167.6	126.2	79.3
AJUDE	41.5	240.9	104.3	95.8
BRUNHAIS	35.8	279.5	130.9	76.4
CALVOS	53.0	188.7	83.9	119.2
CAMPO	44.5	224.8	63.8	156.8
COVELAS	48.9	204.5	75.6	132.2
ESPERANÇA	45.4	220.3	100.0	100.0
FERREIROS	40.7	245.8	80.0	125.0
FONTARCADA	55.9	178.9	78.0	128.1
FRADES	52.0	192.3	93.8	106.7
FRIANDE	62.0	161.3	105.3	95.0
GALEGOS	47.2	211.9	70.1	142.7
GARFE	49.1	203.8	105.0	95.2
GERAZ DO MINHO	47.7	209.6	98.0	102.1
LANHOSO	60.3	165.8	81.7	122.4
LOUREDO	24.2	412.9	43.3	231.1
MONSUL	56.4	177.4	81.7	122.4
MOURE	42.7	234.2	76.2	131.3
PÓVOA DE LANHOSO	36.7	272.7	44.0	227.3
OLIVEIRA	43.3	231.1	74.1	134.9
RENDUFINHO	78.4	127.6	105.6	94.7
SANTO EMILIAO	39.6	252.4	48.8	205.1
SÃO JOÃO DE REI	86.1	116.1	116.5	85.9
SERZEDELO	69.0	144.9	107.3	93.2
SOBRADELO DA GOMA	59.1	169.2	85.8	116.5
TAÍDE	38.9	256.8	79.5	125.8
TRAVASSOS	111.8	89.4	167.1	59.8
VERIM	51.4	194.4	89.9	111.3
VILELA	43.2	231.7	70.6	141.6

Fonte: Recenseamentos Gerais da População 1991-2001, INE

Capítulo III

3.2.1 Sector de Actividade

Tabela 3.2.1a - Sector de actividade económica por freguesia (1991-2001)

DESIGNAÇÃO	1991			2001		
	Sector Primário %	Sector Secundário %	Sector Terciário %	Sector Primário %	Sector Secundário %	Sector Terciário %
PÓVOA DE LANHOSO (concelho)	15.9	51.1	33.0	5.8	56.0	38.2
ÁGUAS SANTAS	27.2	44.4	28.4	6.2	50.3	43.4
AJUDE	28.1	54.4	17.5	3.6	76.4	20.0
BRUNHAIS	20.3	40.7	39.0	6.6	73.6	19.8
CALVOS	25.7	46.2	28.1	12.0	49.5	38.5
CAMPO	7.4	70.5	22.1	4.8	66.3	28.9
COVELAS	17.2	39.7	43.0	10.7	36.4	52.9
ESPERANÇA	17.9	66.0	16.0	4.7	65.1	30.2
FERREIROS	18.4	30.6	51.0	10.7	62.1	27.2
FONTARCADA	6.4	62.1	31.5	2.3	56.8	40.9
FRADES	22.9	48.3	28.8	6.4	38.3	55.3
FRIANDE	39.3	45.3	15.4	15.6	66.7	17.7
GALEGOS	8.4	65.0	26.6	3.2	61.6	35.2
GARFE	13.4	57.8	28.8	1.4	61.0	37.6
GERAZ DO MINHO	46.4	31.1	22.5	22.6	38.0	39.4
LANHOSO	16.8	58.2	25.0	7.2	57.4	35.4
LOUREDO	8.0	85.0	7.0	6.5	78.5	15.1
MONSUL	18.9	41.8	39.3	10.6	56.4	33.0
MOURE	23.3	56.7	20.0	8.6	38.8	52.6
PÓVOA LANHOSO (N. SRª AMPARO)	3.2	41.2	55.6	1.8	44.3	53.9
OLIVEIRA	28.8	54.5	16.8	11.7	63.6	24.8
RENDUFINHO	29.0	49.8	21.2	7.7	55.5	36.8
SANTO EMILIAO	7.9	71.9	20.2	4.6	74.7	20.8
SÃO JOÃO DE REI	18.2	27.6	54.1	12.9	56.5	30.6
SERZEDELO	44.5	38.1	17.4	11.9	55.6	32.5
SOBRADELO DA GOMA	19.9	47.4	32.6	8.8	53.9	37.3
TAÍDE	9.3	68.7	22.0	3.8	68.5	27.7
TRAVASSOS	19.0	32.8	48.2	4.0	55.9	40.1
VERIM	23.2	37.0	39.9	6.2	46.9	46.9
VILELA	17.9	62.8	19.3	6.0	63.1	30.9

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991- 2001

Capítulo III

3.2.2 Estrutura de Emprego

Tabela 3.2.2b – Taxas de actividade e desemprego (%), por freguesia (1991-2001)

Freguesia	Taxa de Actividade (em %)		Taxa de Desemprego (em %)	
	1991	2001	1991	2001
ÁGUAS SANTAS	39.0	40.9	0.5	3.4
AJUDE	31.7	33.5	0.0	0.0
BRUNHAIS	33.7	32.5	1.4	0.6
CALVOS	36.5	40.9	1.6	1.0
CAMPO	44.7	45.9	0.9	2.2
COVELAS	43.2	50.8	1.9	4.0
ESPERANÇA	31.3	25.5	2.7	1.1
FERREIROS	50.3	38.7	0.8	0.2
FONTARCADA	37.1	43.2	2.1	1.7
FRADES	37.1	33.3	3.9	3.8
FRIANDE	31.6	34.9	1.8	5.2
GALEGOS	38.2	44.7	0.7	0.0
GARFE	33.7	38.7	1.6	2.6
GERAZ DO MINHO	37.8	41.8	0.5	1.5
LANHOSO	30.4	45.4	1.2	3.2
LOUREDO	28.9	47.6	0.0	1.5
MONSUL	43.1	40.8	1.5	1.0
MOURE	32.7	46.3	0.0	1.5
OLIVEIRA	41.9	48.1	1.7	2.4
PÓVOA DE LANHOSO (N. SR.ª DO AMPARO)	43.9	49.0	2.9	2.3
RENDUFINHO	36.6	42.6	3.9	1.2
SANTO EMILIAO	43.1	53.0	0.4	1.8
SÃO JOÃO DE REI	43.4	34.3	0.5	0.5
SERZEDELO	40.1	41.1	1.9	2.5
SOBRADELO DA GOMA	28.1	30.4	2.0	0.5
TAÍDE	39.2	45.4	1.3	1.7
TRAVASSOS	34.0	36.7	1.1	1.7
VERIM	35.7	40.2	0.8	4.4
VILELA	41.6	39.0	0.6	2.1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991- 2001

Capítulo IV

4.3.2 População Docente

a) Evolução do número de docentes por nível de ensino que leccionam, por tipo de estabelecimento

Tabela 4.3.2b – Evolução do número de educadores (2001/2002 a 2005/2006)

Jardim-de-Infância	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Jardim-de-infância de Igreja (Rendufinho)	1	1	2	1	1
Jardim-de-infância de S. Bento (St.º Emilião)	4	3	3	3	3
Jardim-de-infância de Simões (Fontarcada)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Estrada (Campo)	2	3	2	2	2
Jardim-de-infância de Lage	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Ribeira (Vilela)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Igreja Nova (Serzedelo)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Porto d'Ave (Taíde)	3	2	2	2	2
Jardim-de-infância de Igreja (Frades)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Igreja (Lanhoso)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Pracinha (Galegos)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Santril (Monsul)	-	2	1	1	2
Jardim-de-infância de Igreja (Oliveira)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Pardieira (Covelas)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Salgueiros (Garfe)	2	2	2	2	2
Jardim-de-infância de Igreja (Sobradelo)	1	1	2	1	1
Jardim-de-infância de Arrifana (Fontarcada)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Igreja (Ferreiros)	-	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Igreja (S. João de Rei)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Ponte (Esperança)	1	1	1	1	1
Jardim-de-infância de Igreja (Brunhais)	1	1	1	1	1

Fonte: GIASE

Capítulo IV

4.3.2 População Docente

a) Evolução do número de docentes por nível de ensino que leccionam, por tipo de estabelecimento

Tabela 4.3.2c – Evolução do número de docentes do 1.º ciclo do ensino básico (2001/2002 a 2005/2006)

Escolas do 1.º ciclo do ensino básico	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
Escola Básica do 1.º Ciclo de Salgueiros (Garfe)	4	3	3	3	4
Escola Básica do 1.º de Ribeira (Vilela)	4	3	5	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de S. Bento (St.º Emíliao)	6	7	5	6	6
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (Brunhais)	3	2	1	2	1
Escola Básica do 1.º Ciclo com de Igreja (Sobradelo da Goma)	5	5	3	3	3
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (Louredo)	2	2	3	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (Ferreiros)	2	2	3	3	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Pardieira (Covelas)	1	3	1	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Póvoa de Lanhoso	29	26	17	19	20
Escola Básica do 1.º Ciclo de Sernados (Friande)	1	1	1	1	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Arrifana (Fontarcada)	4	6	4	3	3
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja Nova (Serzedelo)	3	3	3	3	3
Escola Básica do 1.º Ciclo de Ponte (Esperança)	3	2	2	4	1
Escola Básica do 1.º Ciclo de Olival (Geraz do Minho)	3	3	4	3	3
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (Lanhoso)	2	2	2	3	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (Moure)	1	1	2	2	1
Escola Básica do 1.º Ciclo de Estrada (Campo)	2	3	3	4	4
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (S. João de Rei)	2	2	2	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Quintela (Taíde)	1	1	1	1	1
Escola Básica do 1.º Ciclo a de Pracinha (Galegos)	2	2	2	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Souto (Águas Santas)	2	3	3	3	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Lagido (Ajude)	2	2	2	2	1
Escola Básica do 1.º Ciclo de S. Gens (Calvos)	2	4	3	3	4
Escola Básica do 1.º Ciclo de Porto d'Ave (Taíde)	4	4	4	5	5
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (Oliveira)	3	3	2	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Simões (Fontarcada)	3	3	2	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Devesa (Verim)	3	2	4	2	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Pardelhas (Monsul)	11	9	2	4	3
Escola Básica do 1.º Ciclo de Cruzeiro (Rendufinho)	2	2	2	4	2
Escola Básica do 1.º Ciclo de Senra (Frades)	2	2	2	1	1
Escola Básica do 1.º Ciclo de Igreja (Travassos)	2	2	2	2	2

Fonte: GIASE

Capítulo IV

4.3.2 População Docente

a) Evolução do número de docentes por nível de ensino que leccionam, por tipo de estabelecimento

Tabela 4.3.2c - Docentes por ano lectivo e por estabelecimento do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário (2001/2002 a 2005/2006)

Nível de ensino	Estabelecimento de ensino	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006
2.º Ciclo	EB 2,3 de Taíde	22	21	19	17	17
	EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio	56	58	65	65	65
3.º Ciclo	ES/3 da Póvoa de Lanhoso	Sem valores			21	29
	EB 2,3 de Taíde	Sem valores			29	30
	EB 2,3 Prof. Gonçalo Sampaio	Sem valores			57	49
Secundário	ES/3 da Póvoa de Lanhoso	Sem valores			75	67
Secundário e 3.º Ciclo	ES/3 da Póvoa de Lanhoso	100	100	99		

Fonte: GIASE

Capítulo IV

4.3.3 Caracterização das infra-estruturas

Tabela 4.3.3a- Taxa de Ocupação nos estabelecimentos de ensino do pré-escolar (2005/2006)

Jardim-de-infância	Taxa de Ocupação (%)
JI de S. Bento – St.º Emilião	93,3
JI de Santril – Monsul	56
JI da Igreja – Frades	36
JI da Lage - Travassos	84
JI da Igreja - Ferreiros	100
JI Rendufinho (funciona na junta)	68
JI/EB 1 de Penedo Môgo - S. João de Rei	28
JI/EB 1 da Igreja - Oliveira	92
JI/EB 1 da Ponte - Esperança	48
JI/EB1 da Igreja – Sobradelo da Goma	40
JI/EB 1 da Igreja Nova – Serzedelo	76
JI/EB 1 de Simões - Fontarcada	100
JI/EB 1 de Arrifana - Fontarcada	92
JI/EB 1 da Igreja - Brunhais	52
JI/EB 1 de Estrada - Campo	86
JI/EB 1 de Porto d'Ave - Taíde	90
JI/EB 1 da Ribeira - Vilela	60
JI/EB 1 da Igreja – Lanhoso	100
JI/EB 1 de Pracinha – Galegos	60
JI/EB 1 de Salgueiros – Garfe	68
JI/EB 1 da Póvoa de Lanhoso - N. Sr.ª do Amparo	66
JI/EB 1 da Pardieira – Covelas	80
JI da Estrada - Campo	86

Fonte: Inquéritos, Município e GIASE

Capítulo IV

4.3.3 Caracterização das infra-estruturas

Tabela 4.3.3b - Taxa de Ocupação nos
estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo (2005/2006)

EB1	Taxa de Ocupação (%)
EB1 do Olival – Geraz do Minho	43,8
EB 1 da Devesa – Verim	56,3
EB 1 de Souto - Águas Santas	52,1
EB 1 de Estrada - Campo	72,2
EB 1 da Igreja - Ferreiros	37,5
EB 1 de Lagido – Ajude	8,3
EB 1 de Sernados – Friande	27,1
EB 1 de Pardelhas - Monsul	56,9
EB 1 da Igreja - Moure	37,5
EB 1 de S. Gens – Calvos	47,9
EB 1 da Igreja - Louredo	120,8
EB 1 do Cruzeiro – Rendufinho	81,3
EB1 da Igreja - Frades	70,8
EB 1 da Igreja – Travassos	52,1
EB 1 de Penedo Mogo – S. João de Rei	41,7
Jl/EB 1 da Igreja - Oliveira	56,3
Jl/EB 1 da Ponte - Esperança	26,0
Jl/EB1 da Igreja – Sobradelo da Goma	100,0
EB 1 da Igreja Nova – Serzedelo	64,6
EB 1 de Simões - Fontarcada	54,2
EB 1 de Arrifana – Fontarcada	77,1
EB 1 da Igreja - Brunhais	29,2
EB 1 de Estrada – Campo	108,3
EB 1 de Quintela – Taíde	45,8
EB 1 da Igreja - Lanhoso	62,5
EB 1 de Pracinha – Galegos	54,2
EB 1 da Ribeira – Vilela	56,3
EB 1 de Salgueiros – Garfe	68,7
EB 1 da Póvoa de Lanhoso - N. Sr.ª do Amparo	156,9
EB 1 da Pardieira – Covelas	41,7
EB 1 de Porto d'Ave – Taíde	83,3
EB1 de S. Bento – St.º Emilião	154,2

Fonte: Inquéritos, Município e GIASE

Capítulo IV

4.5.3 Transportes Escolares

Tabela 4.5.3a - Transportes escolares (ARRIVA)

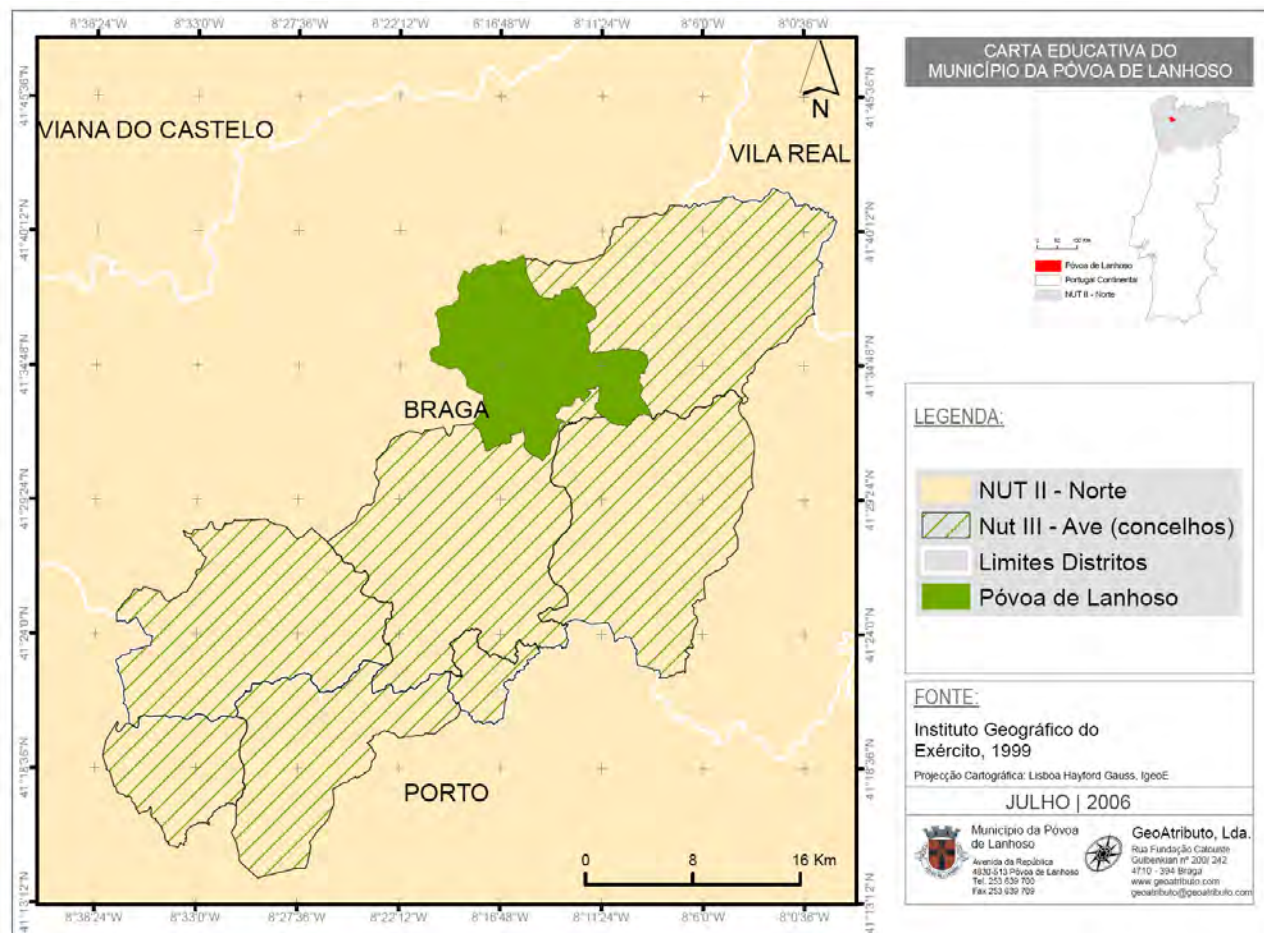
Circuitos	INÍCIO	ORIGEM	DESTINO	OBSERVAÇÕES	Escolas Servidas
1	7:10	Guimarães	P.Lanhoso	Via Escola P.G.Sampaio	Póvoa de Lanhoso
2	7:15	Garfe	P.Lanhoso	Via Castelões, V.Cima e Simões. Recebe ligação do carro de Leiradela em Valbom	Póvoa de Lanhoso
3	7:25	Garfe	P.Lanhoso		Póvoa de Lanhoso
4	7:30	Garfe(Pena)	P.Lanhoso	Via S.Roque e Quintela	Póvoa de Lanhoso
5	7:40	Braga	P.Lanhoso		Póvoa de Lanhoso
6	7:40	Leiradela	Valbom	Via Oliveira. Termina em Valbom. Estabelece ligação para a P.Lanhoso	Póvoa de Lanhoso
7	7:45	Serzedelo	P.Lanhoso	Via Frades e Calvos	Póvoa de Lanhoso
8	8:15	Revelhe	P.Lanhoso	Via Castelões, Arosa e Escola de Taíde	Taíde
9	8:20	S. Torcato	Arosa	Alunos no percurso Garfe, Arosa e Porto d'Ave. Termina na Escola Taíde	Taíde
10	8:25	Leiradela	P.Lanhoso	Via Oliveira, Valbom e Escola de Taíde. Carrega todos os alunos entre Valbom e Porto d'Ave	Taíde
11	8:30	Garfe	Taíde Esc	Via Quintela e Mosteiro de Taíde	Taíde
12	12:00	V.Minho	P.Lanhoso	Via Soutelo, Frades e Calvos	Póvoa de Lanhoso
13	12:10	Braga	P.Lanhoso		Póvoa de Lanhoso
14	12:15	Garfe	P.Lanhoso	Via Castelões, V.Cima, Leiradela e Ralde	Póvoa de Lanhoso
15	12:48	S.M.Campo	P.Lanhoso		Póvoa de Lanhoso

16	12:50	Garfe	P.Lanhoso	Via Quintela, Oliveira e Valbom	Póvoa de Lanhoso
17	13:00	Garfe	P.Lanhoso		Póvoa de Lanhoso
18	13:20	P.Lanhoso	Taíde Esc	Via Valbom e Oliveira	Póvoa de Lanhoso
19	13:25	P.Lanhoso	Arosa	Via Simões, Escola Taíde, Ralde, V.Cima e Castelões	Póvoa de Lanhoso e Taíde
20	13:30	P.Lanhoso	Quintela	Via Simões e Escola Taíde	Póvoa de Lanhoso e Taíde
21	13:40	P.Lanhoso	Guimarães		Póvoa de Lanhoso
22	13:40	P.Lanhoso	V.Minho	Via Calvos, Frades e Soutelo	Póvoa de Lanhoso
23	13:40	Taíde Esc	P.Lanhoso	Via Leiradela, Oliveira e Valbom	Taíde
24	13:45	P.Lanhoso	Fafe		Póvoa de Lanhoso
25	13:45	P.Lanhoso	Garfe		Póvoa de Lanhoso
26	13:45	Quintela	Arosa	Via S.Roque, Pena e Garfe	Póvoa de Lanhoso e Taíde
27	16:45	P.Lanhoso	Fafe	Vai via Escola Taíde (17:05)	Taíde
28	16:50	Arosa	P.Lanhoso	Via Escola Taíde, Quintela e Vilela	Taíde
29	16:50	Taíde Esc	Leiradela	Via Arosa, Castelões, V.Cima e Travassos X	Taíde
30	17:05	Taíde Esc	P.Lanhoso	Via Oliveira e Valbom	Taíde
31	18:25	P.Lanhoso	Garfe	Via Simões, V.Cima e Castelões	Póvoa de Lanhoso

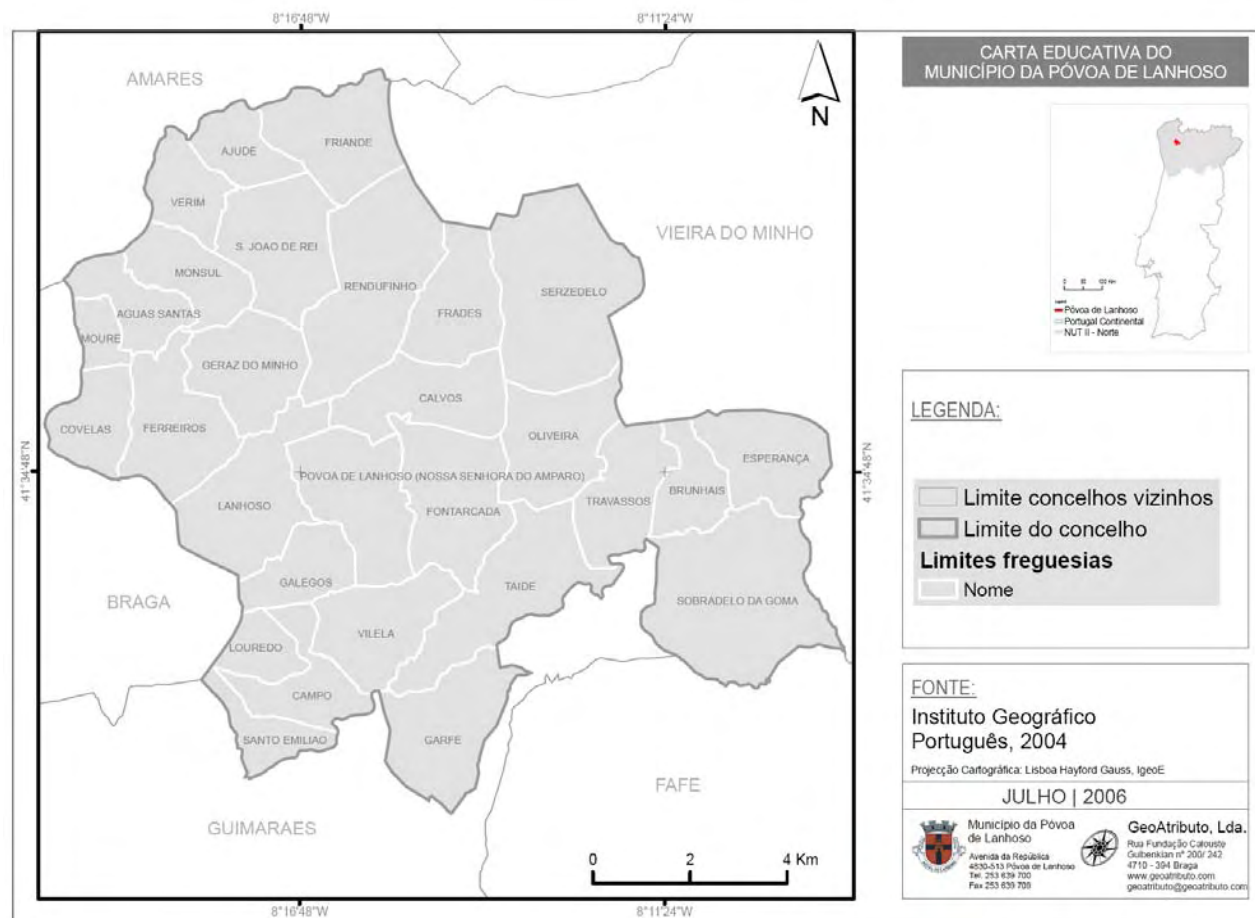
32	18:25	P.Lanhoso	Guimarães	Via Taipas. Começa a carregar alunos na Escola P.G.Sampaio às 18:22 e segue para a Loja ARRIVA	Póvoa de Lanhoso
33	18:25	P.Lanhoso	Serzedelo	Via Calvos e Frades	Póvoa de Lanhoso
34	18:25	P.Lanhoso	V.Minho	Via Vilela, Garfe e Arosa	Póvoa de Lanhoso
35	18:30	P.Lanhoso	Braga		Póvoa de Lanhoso
36	18:30	P.Lanhoso	Garfe (Pena)	Leva alunos de Vilela e Garfe (só parte de baixo). Via S.Roque	Póvoa de Lanhoso
37	18:30	P.Lanhoso	Quintela	Via Simões, Valbom e Oliveira	Póvoa de Lanhoso
					Fonte: ARRIVA

ANEXO II – MAPAS

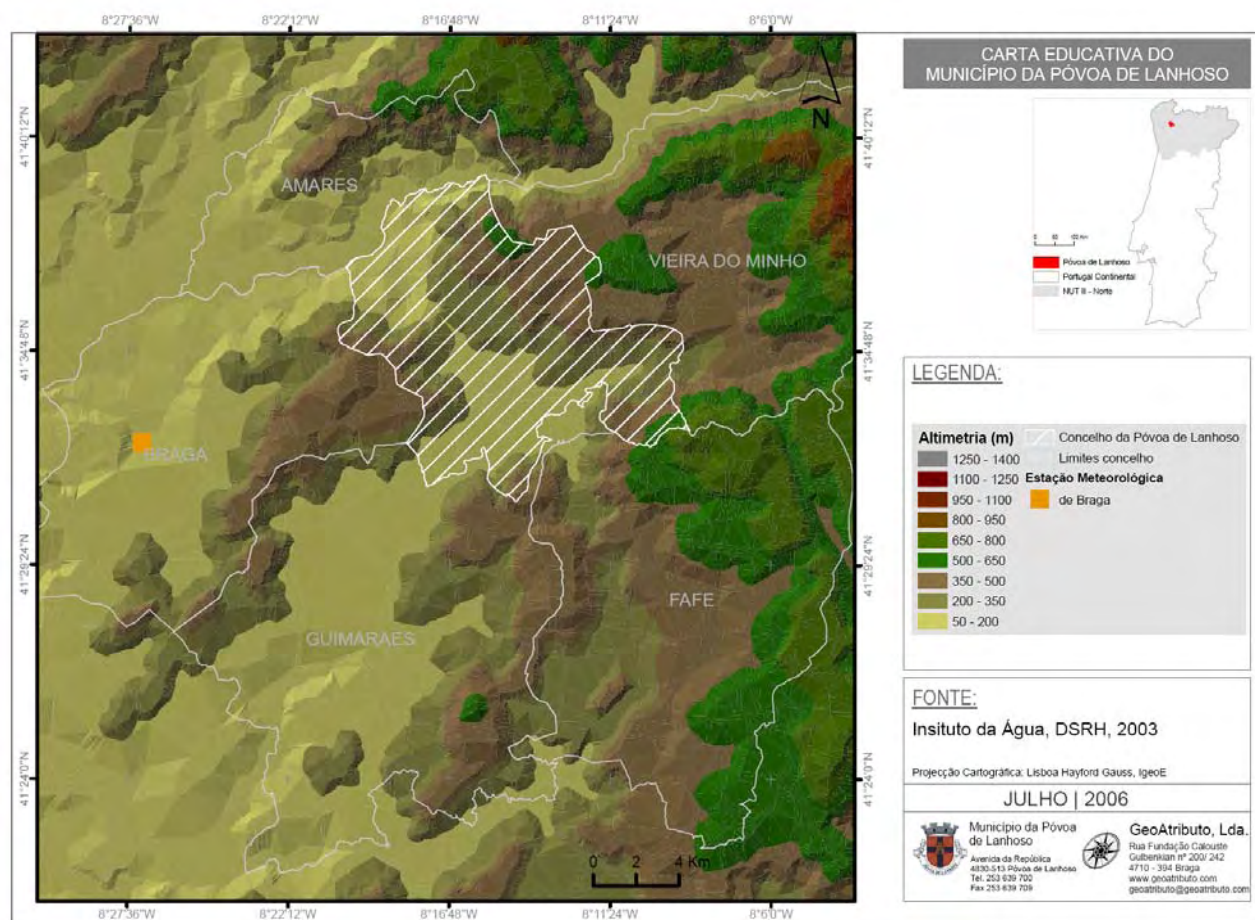
GEOGRÁFICO DO CONCELHO



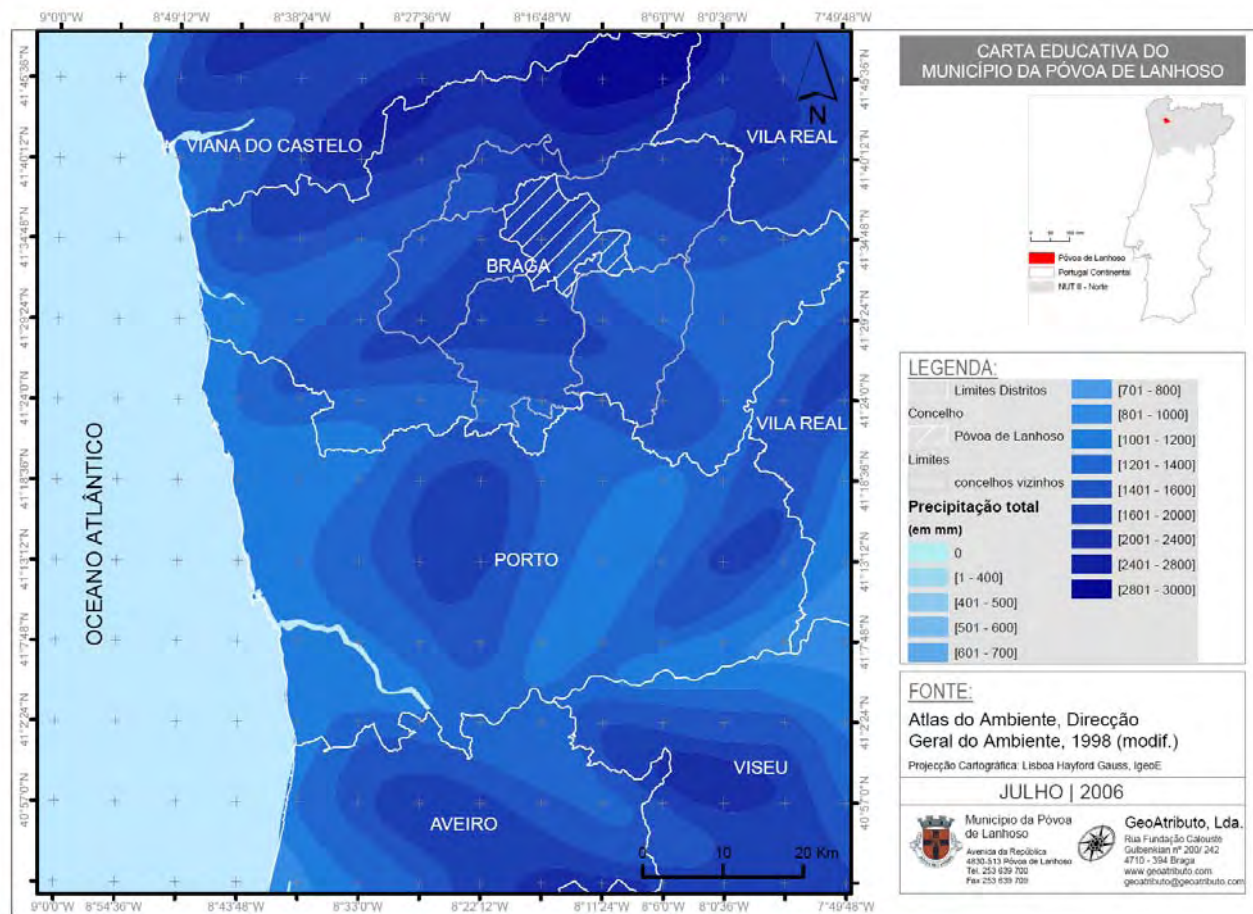
MAPA 2.1B – FREGUESIAS DO CONCELHO DA PÓVOA DE LANHOSO



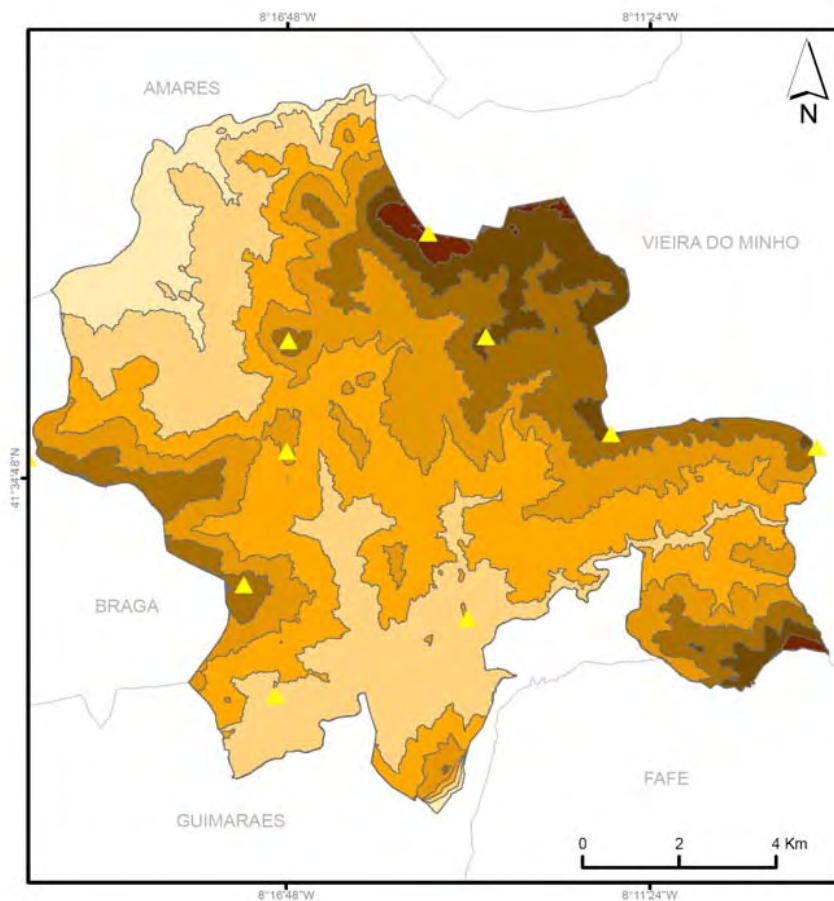
MAPA 2.2.1A – LOCALIZAÇÃO DA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA



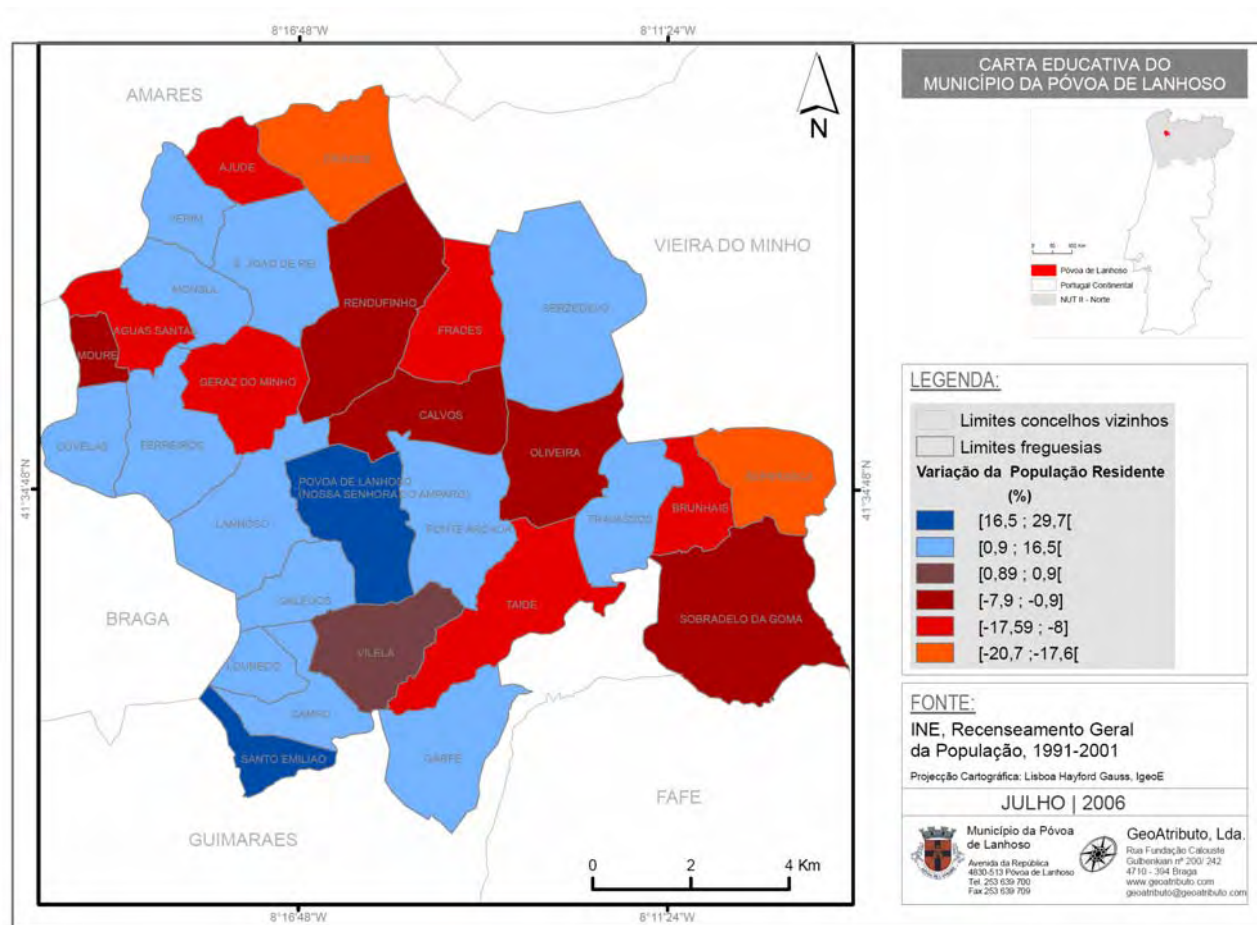
MAPA 2.2.1B – TOTAL DA PRECIPITAÇÃO EM MM



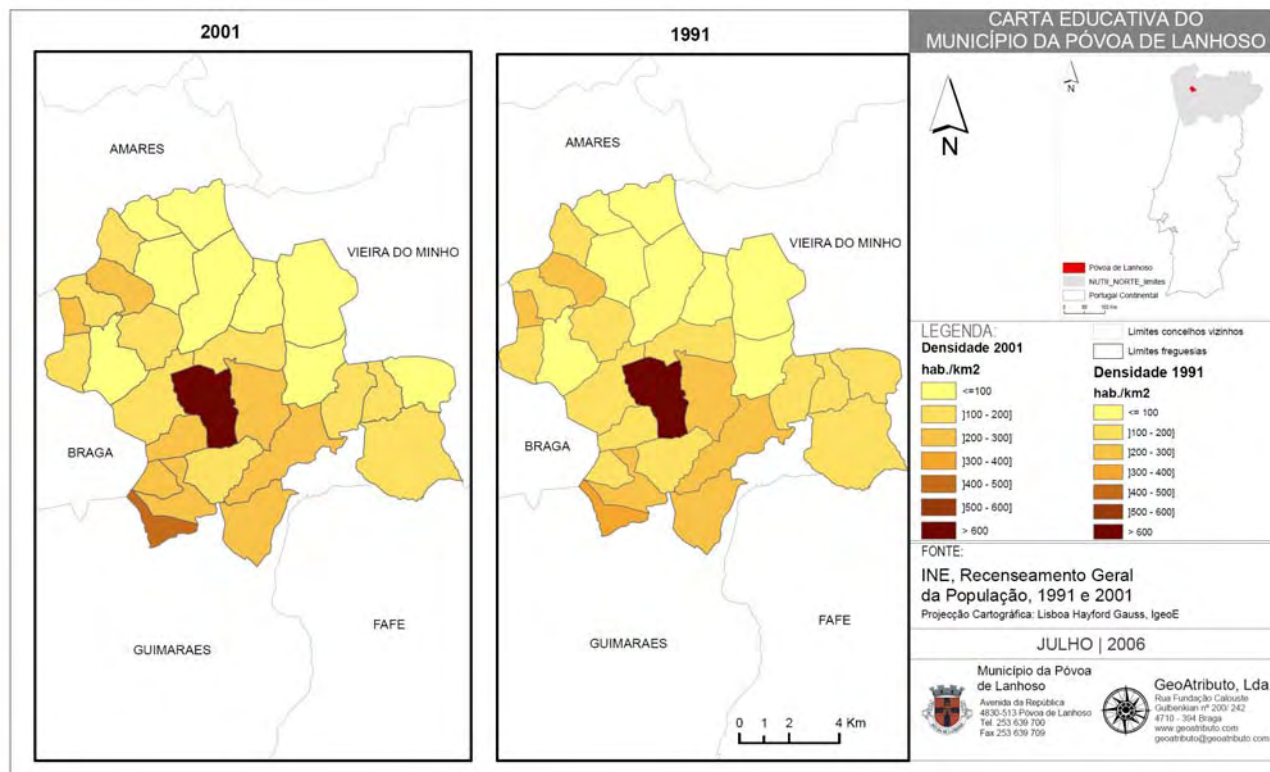
MAPA 2.2.2.A – HIPSOMETRIA



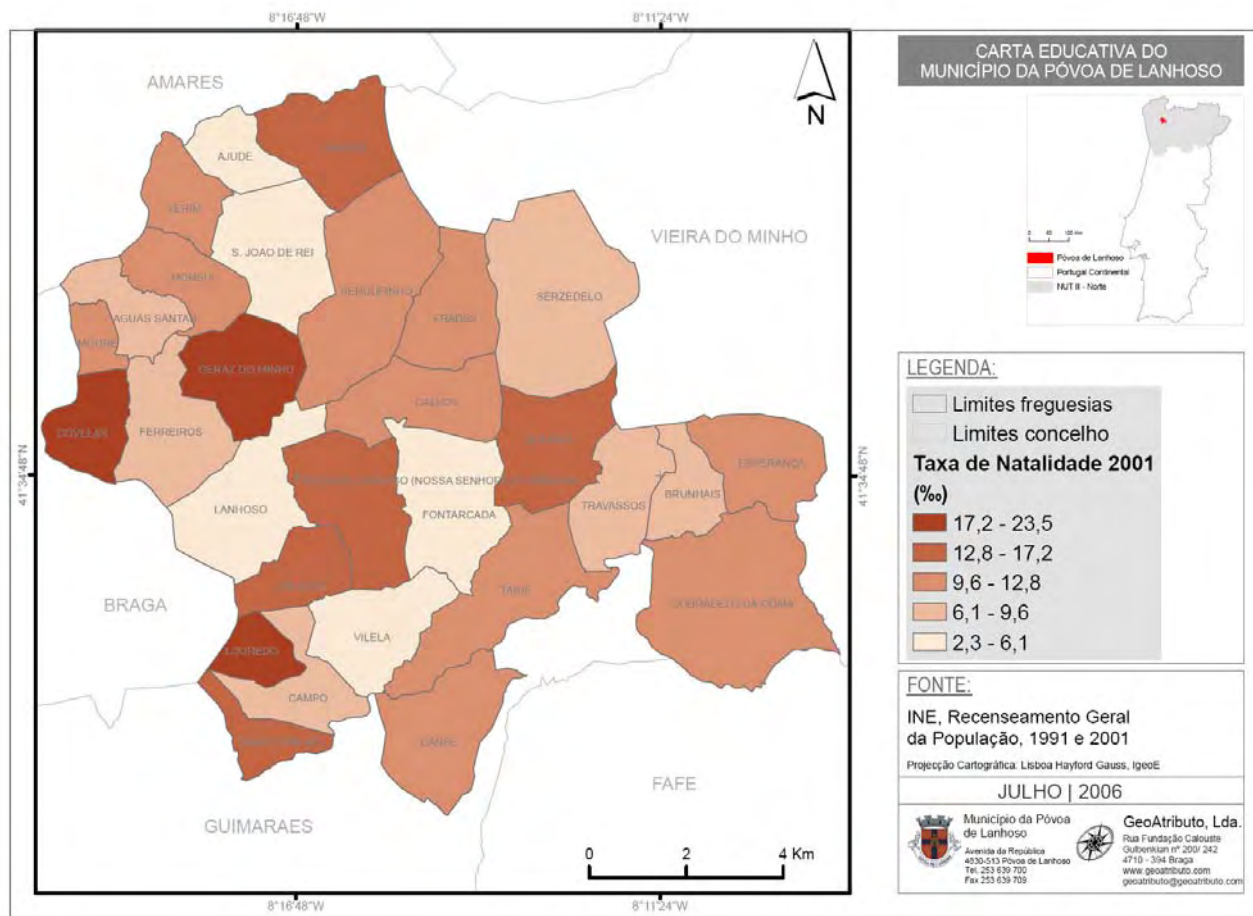
MAPA 3.1.2A – VARIACÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE (1991-2001)



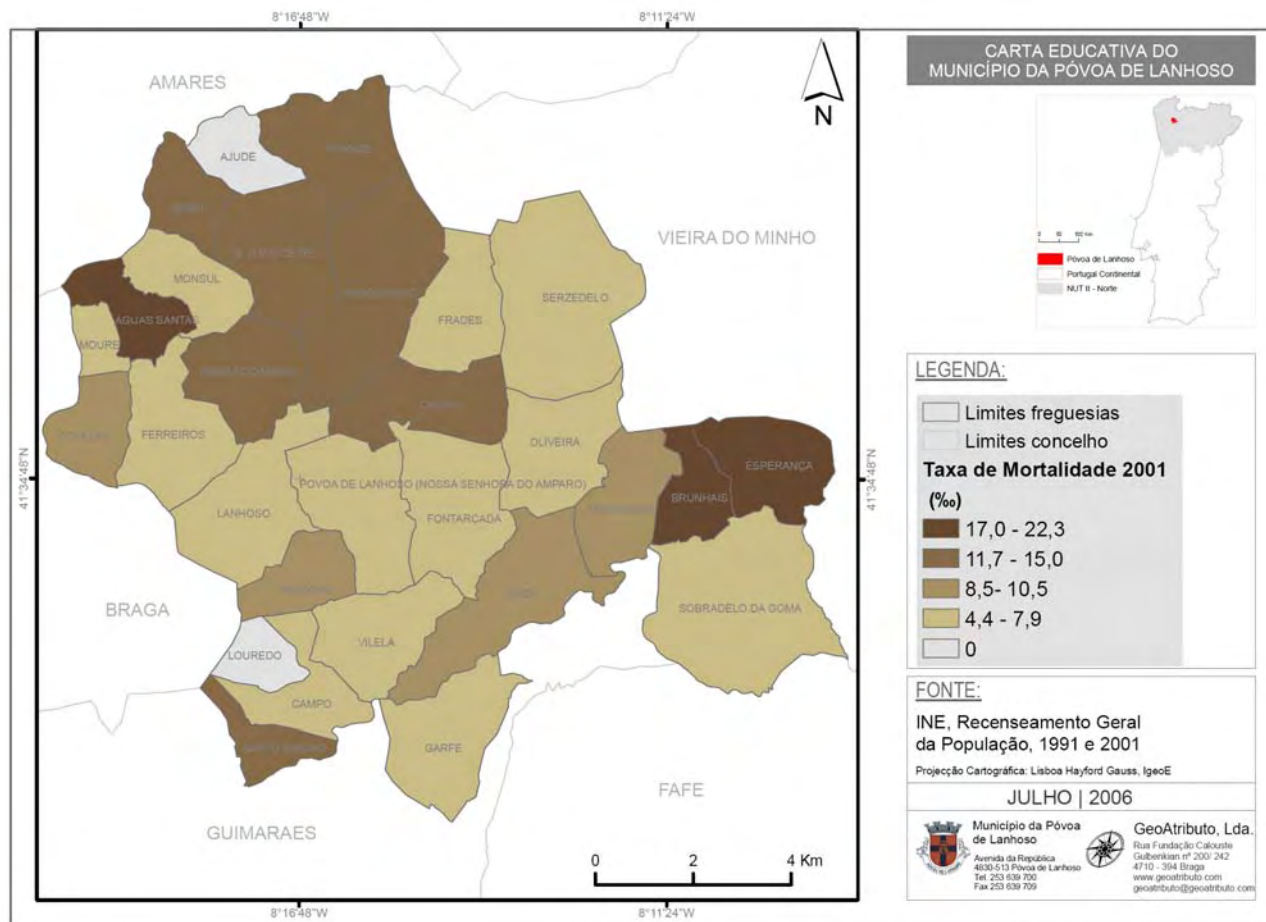
MAPA 3.1.3A – DENSIDADE POPULACIONAL (1991-2001)



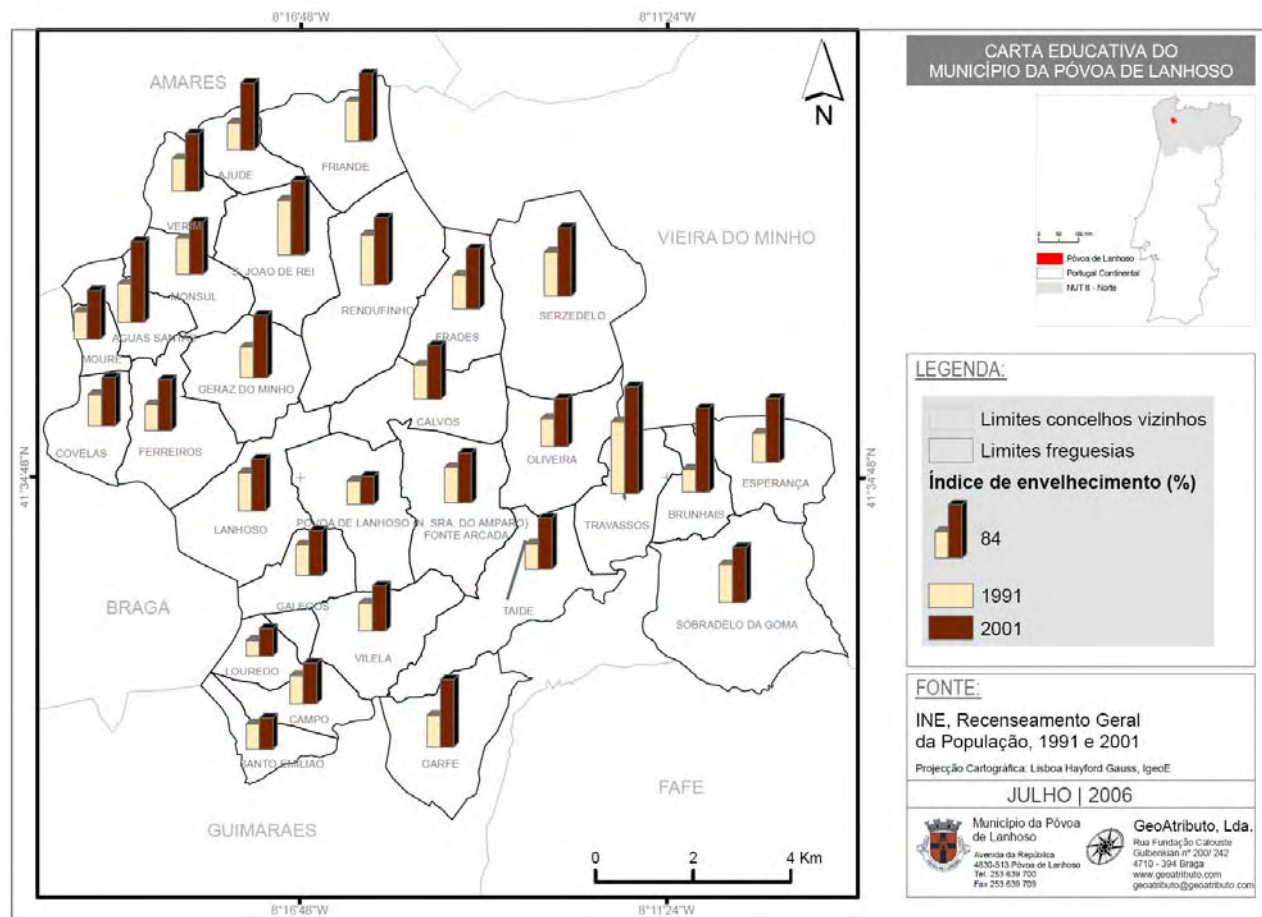
MAPA 3.1.4A – TAXA DE NATALIDADE (2001)



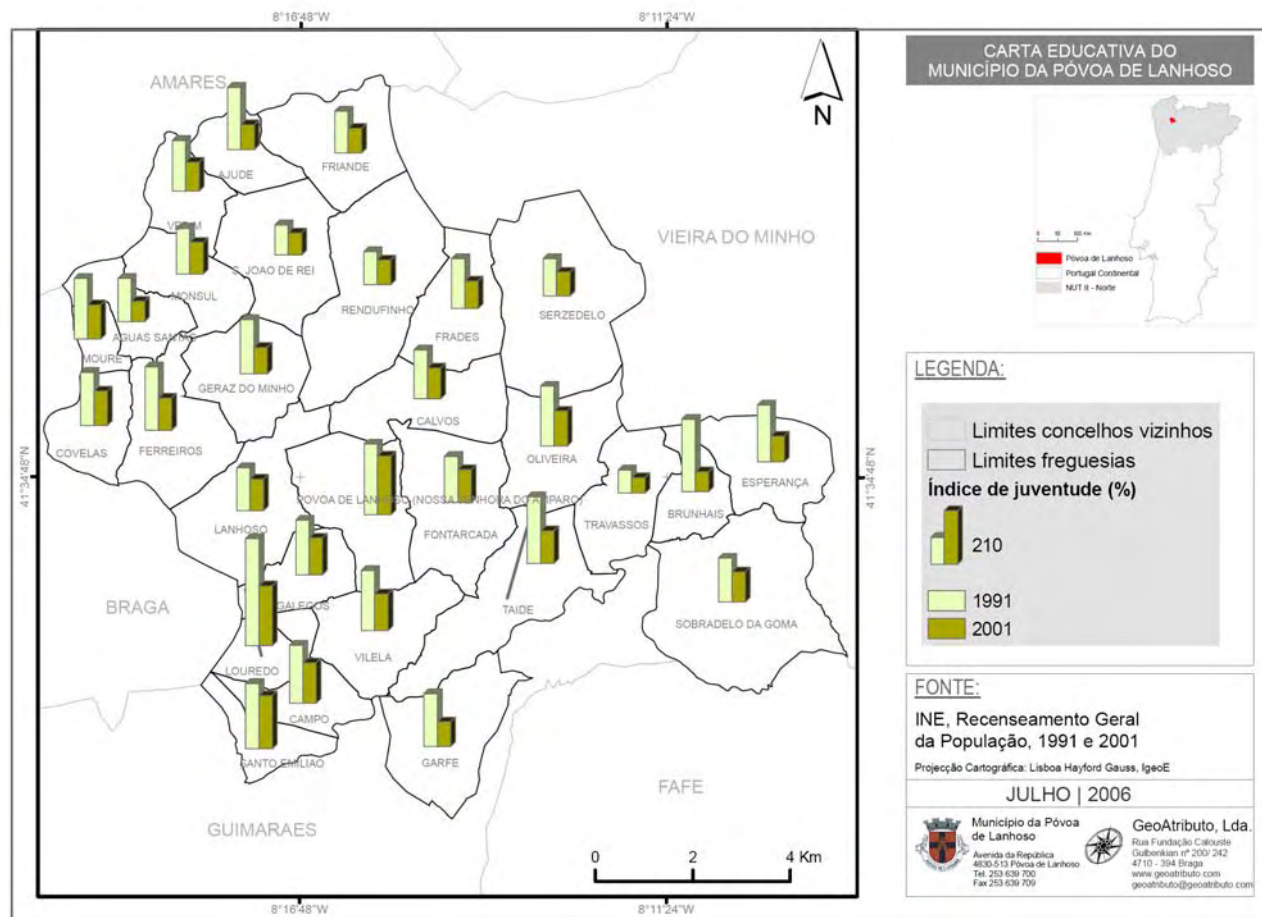
MAPA 3.1.4B – TAXA DE MORTALIDADE (2001)



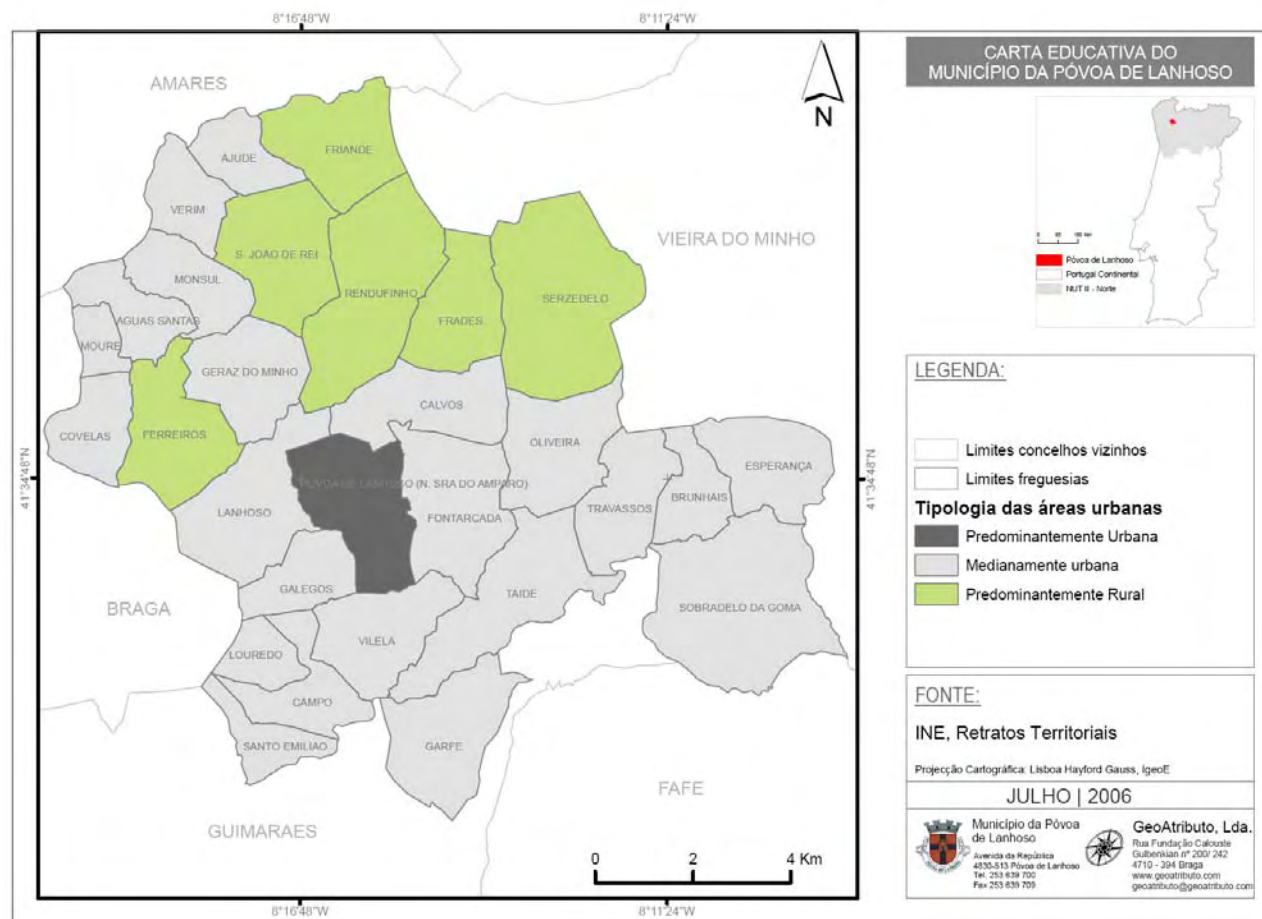
MAPA 3.1.4c – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (1991-2001)

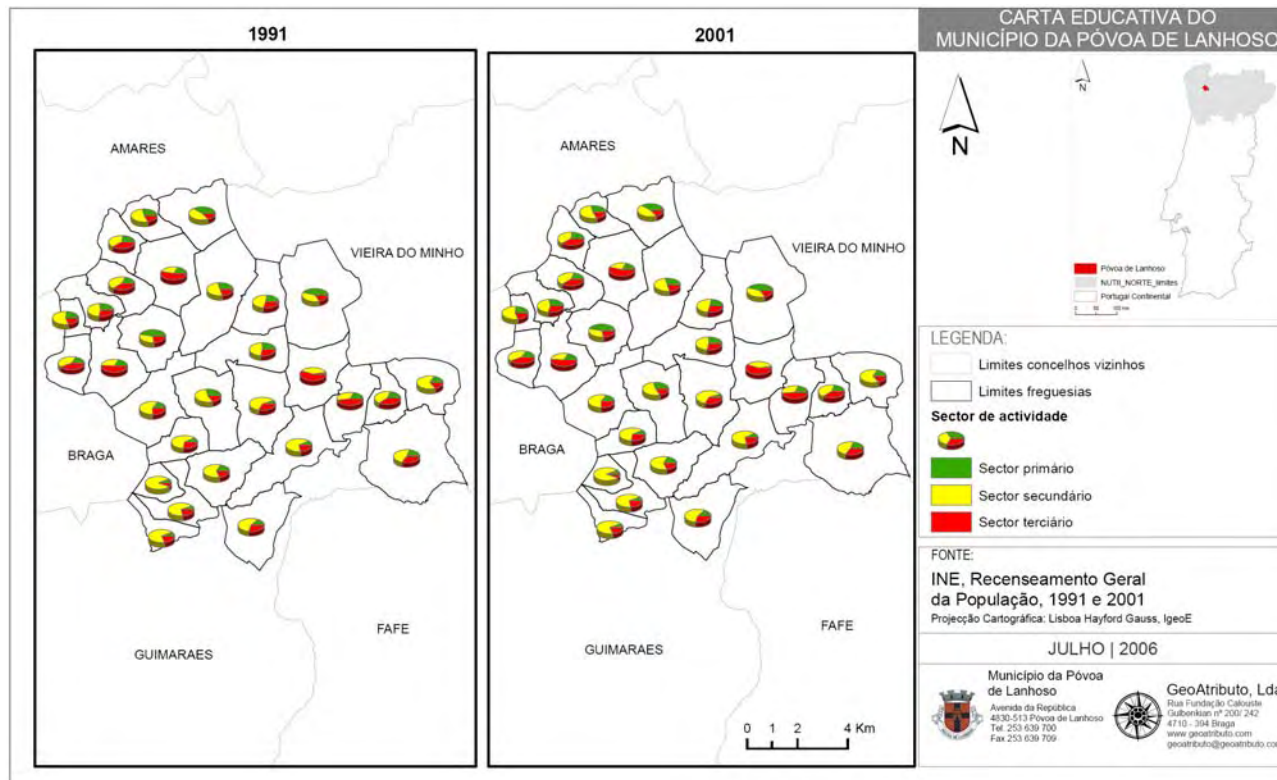


MAPA 3.1.4D – ÍNDICE DE JUVENTUDE (1991-2001)

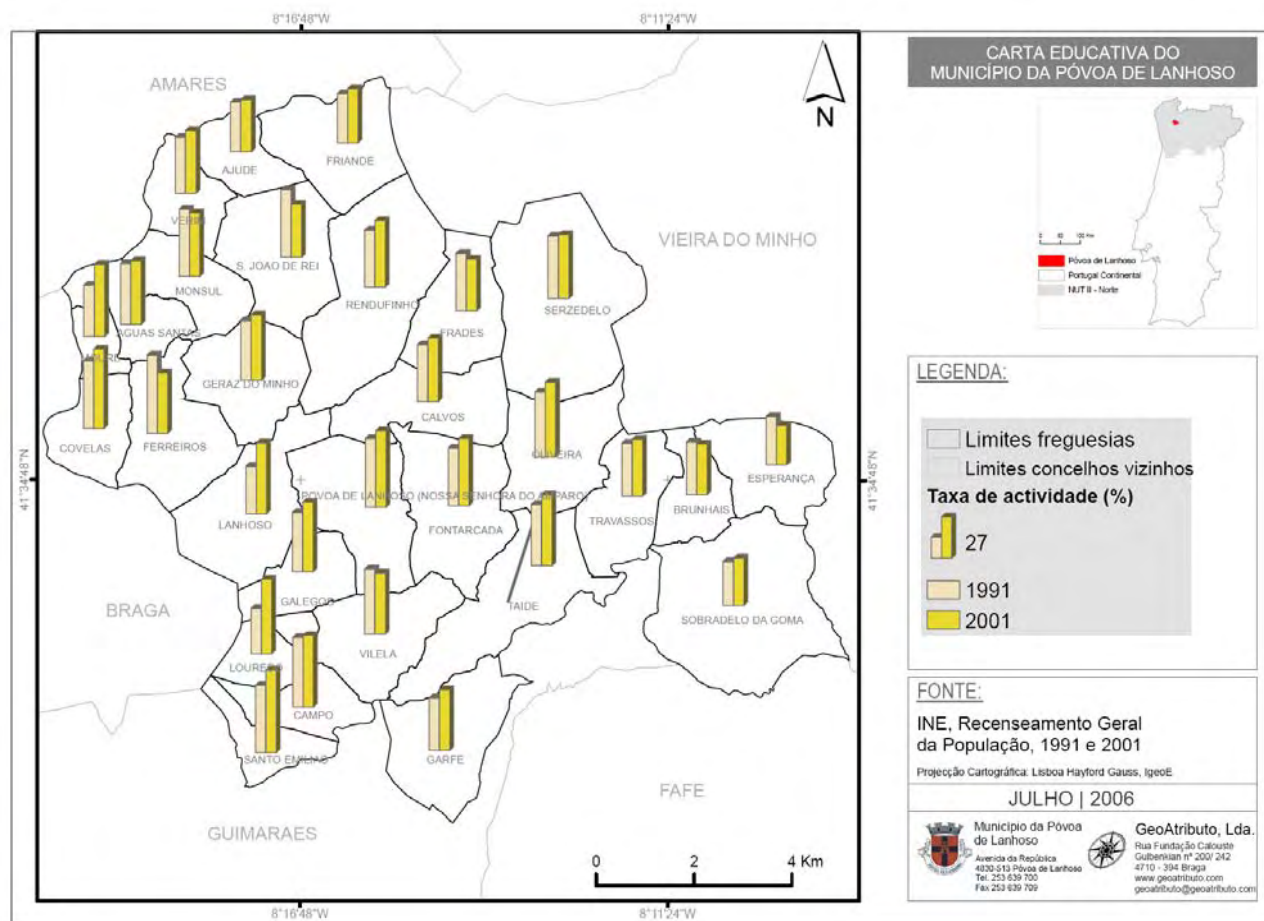


MAPA 3.1.5A – TIPOLOGIA DAS ÁREAS URBANAS

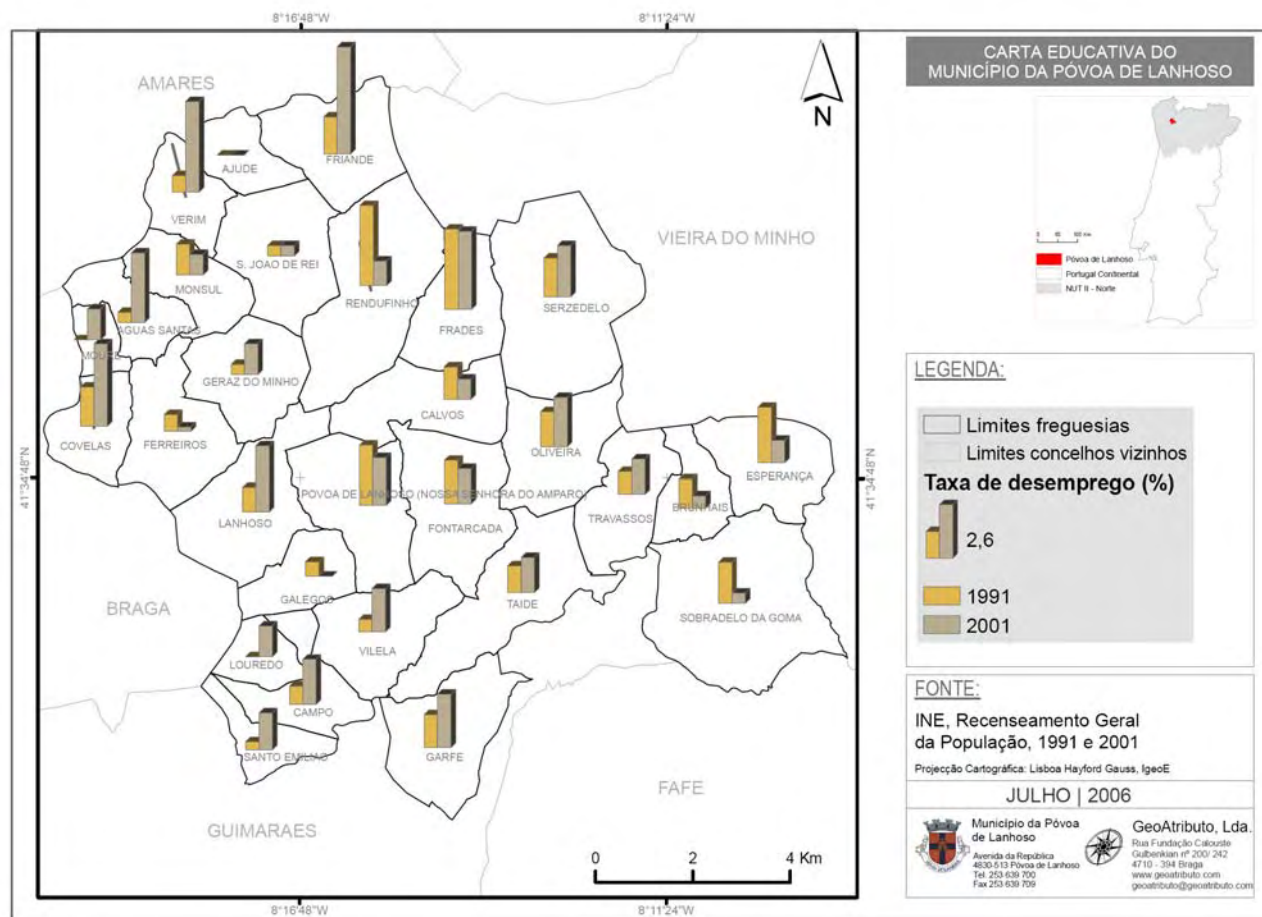




MAPA 3.2.2.A – TAXA DE ACTIVIDADE (1991-2001)

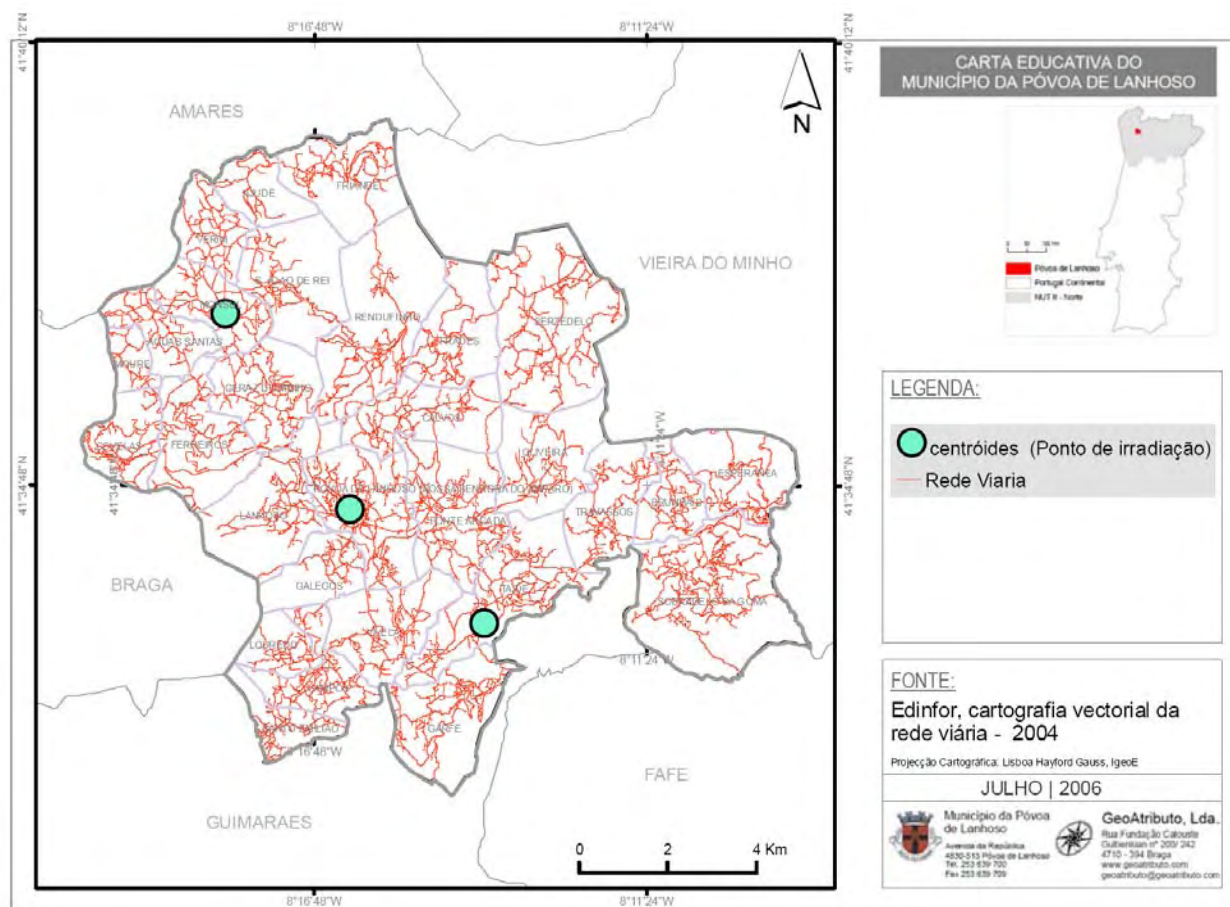


MAPA 3.2.2.B – TAXA DE DESEMPREGO (1991-2001)

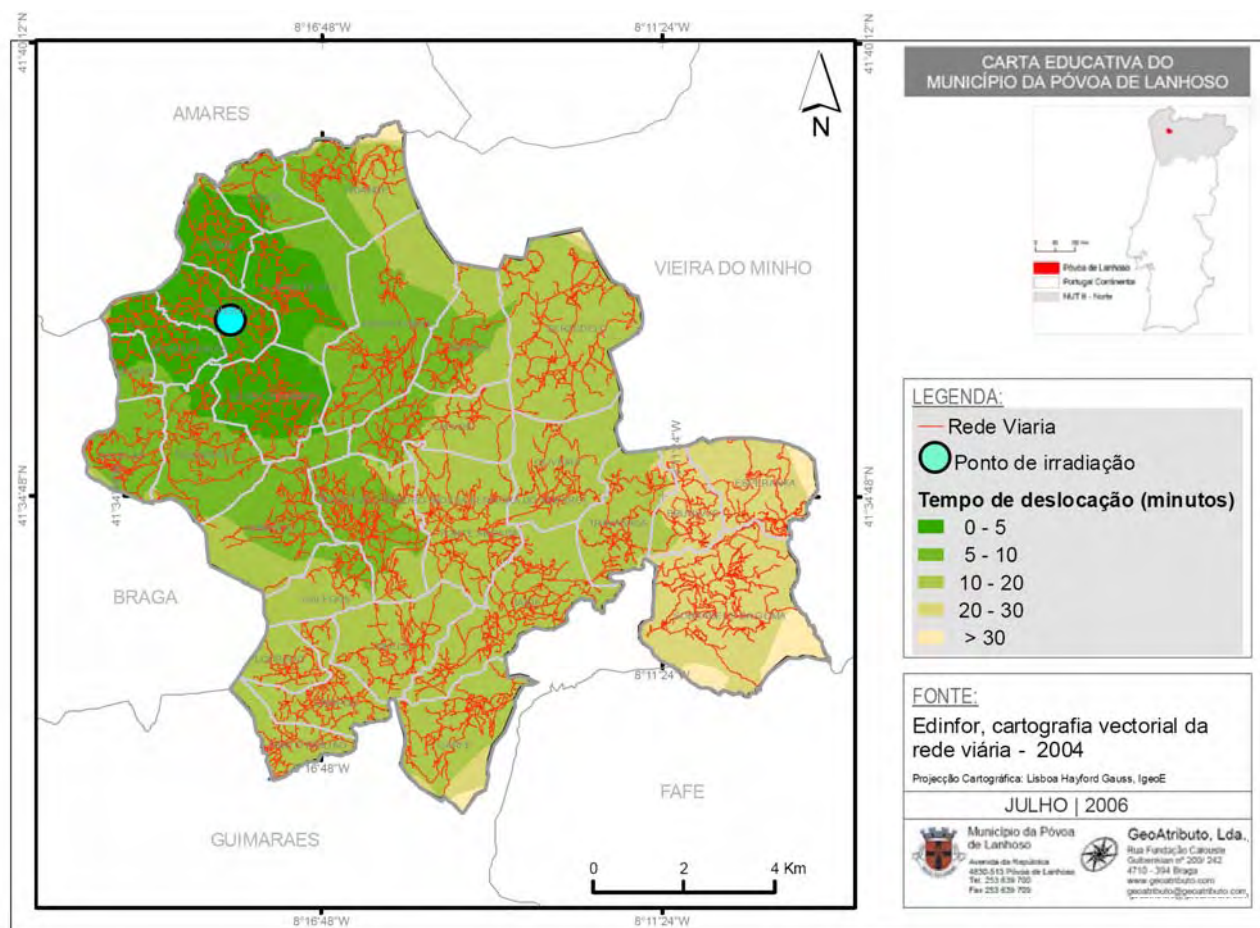




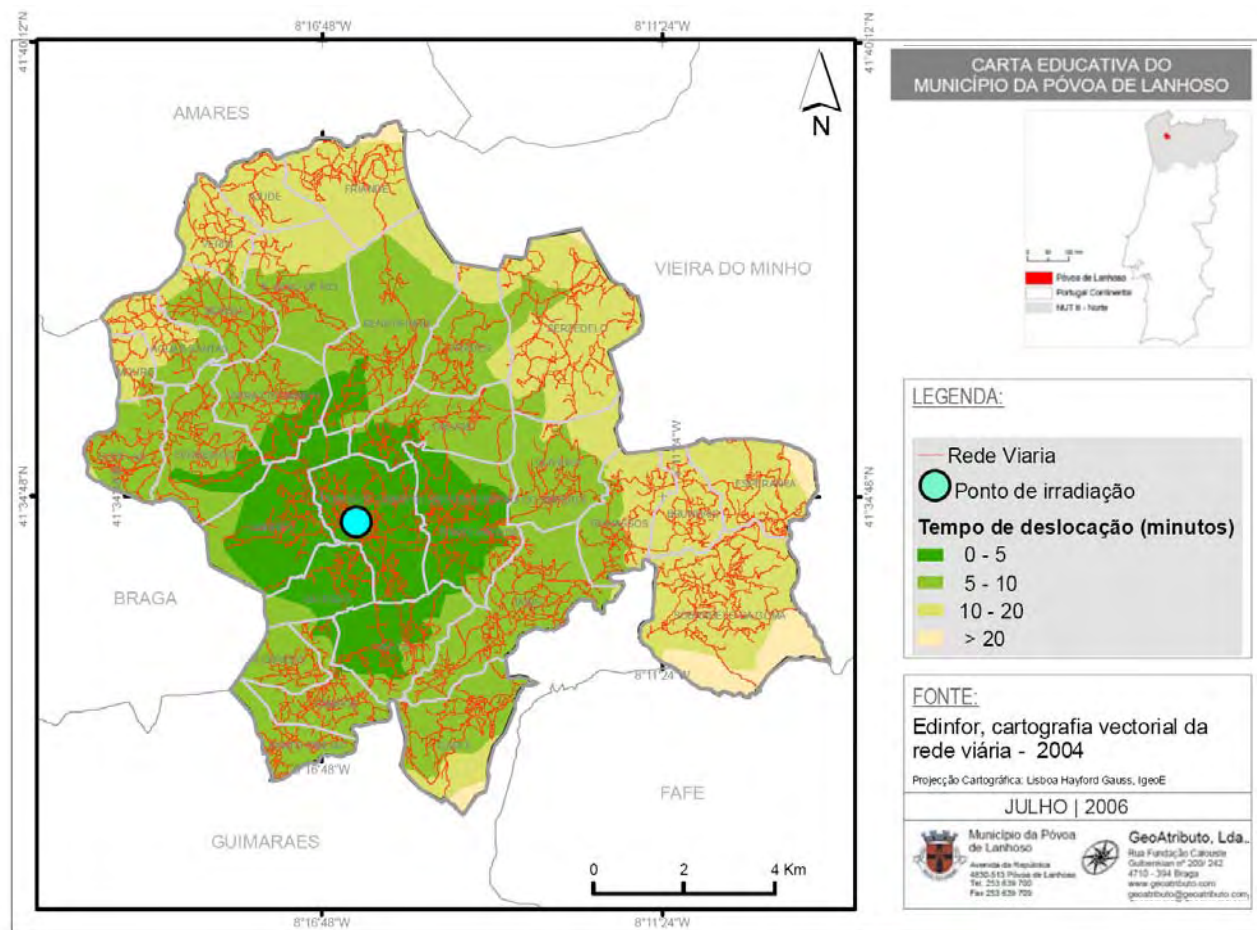
MAPA 3.3.2A – LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS (CENTROIDES) ESTUDADOS

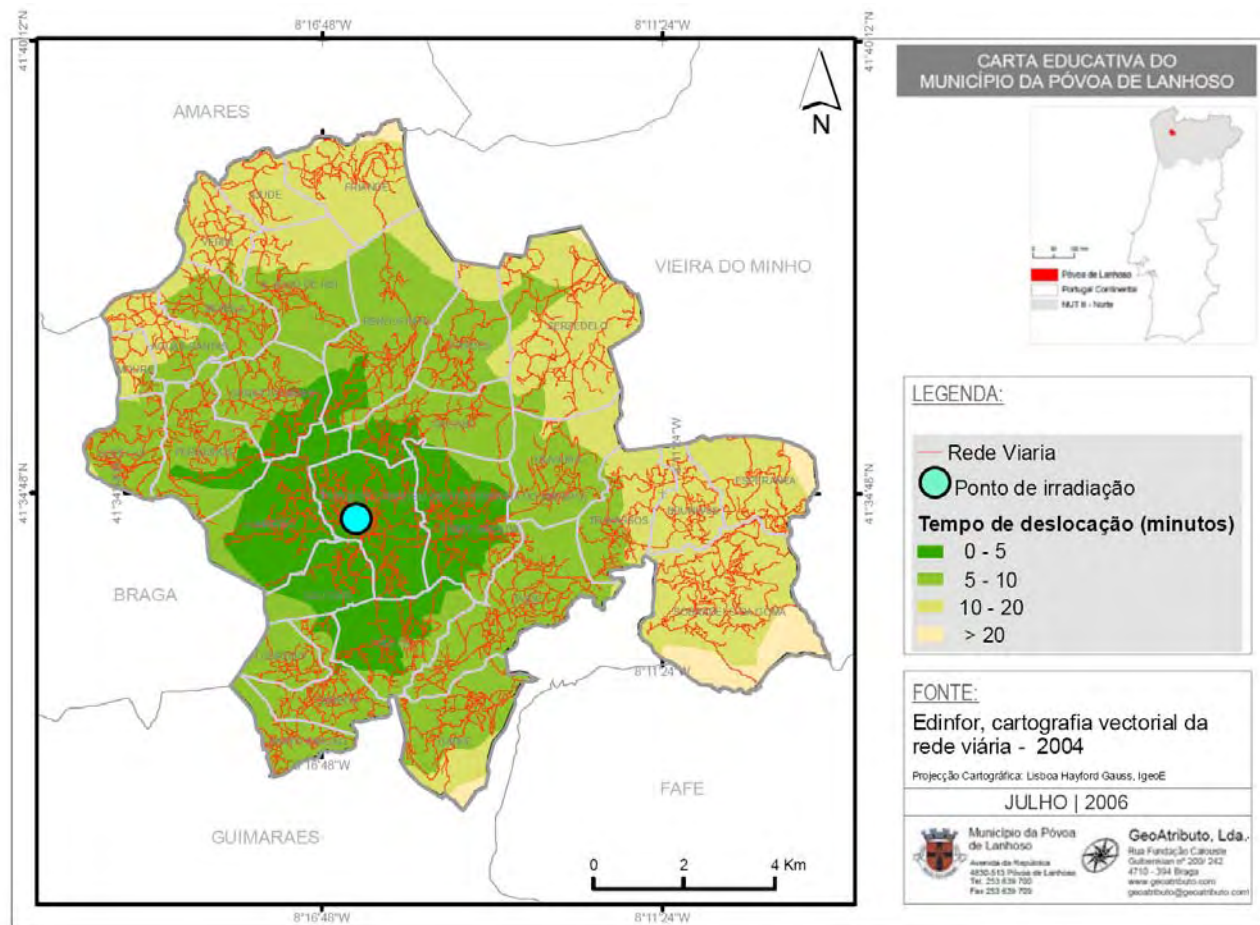


MAPA 3.3.2B — MONSUL - ISÓCRONAS

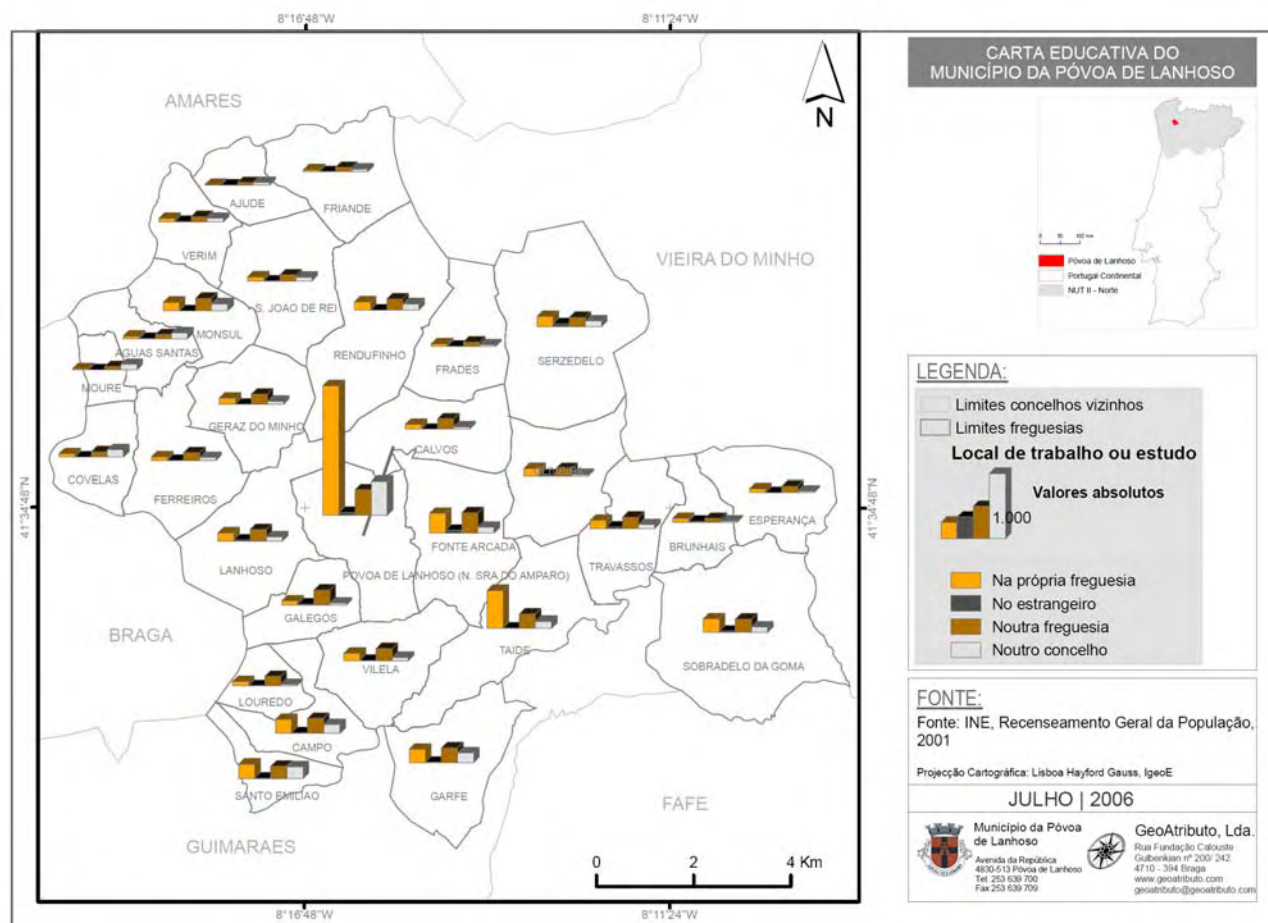


MAPA 3.3.2C – PÓVOA DE LANHOSO (NOSSA SENHORA DO AMPARO) – ISÓCRONAS

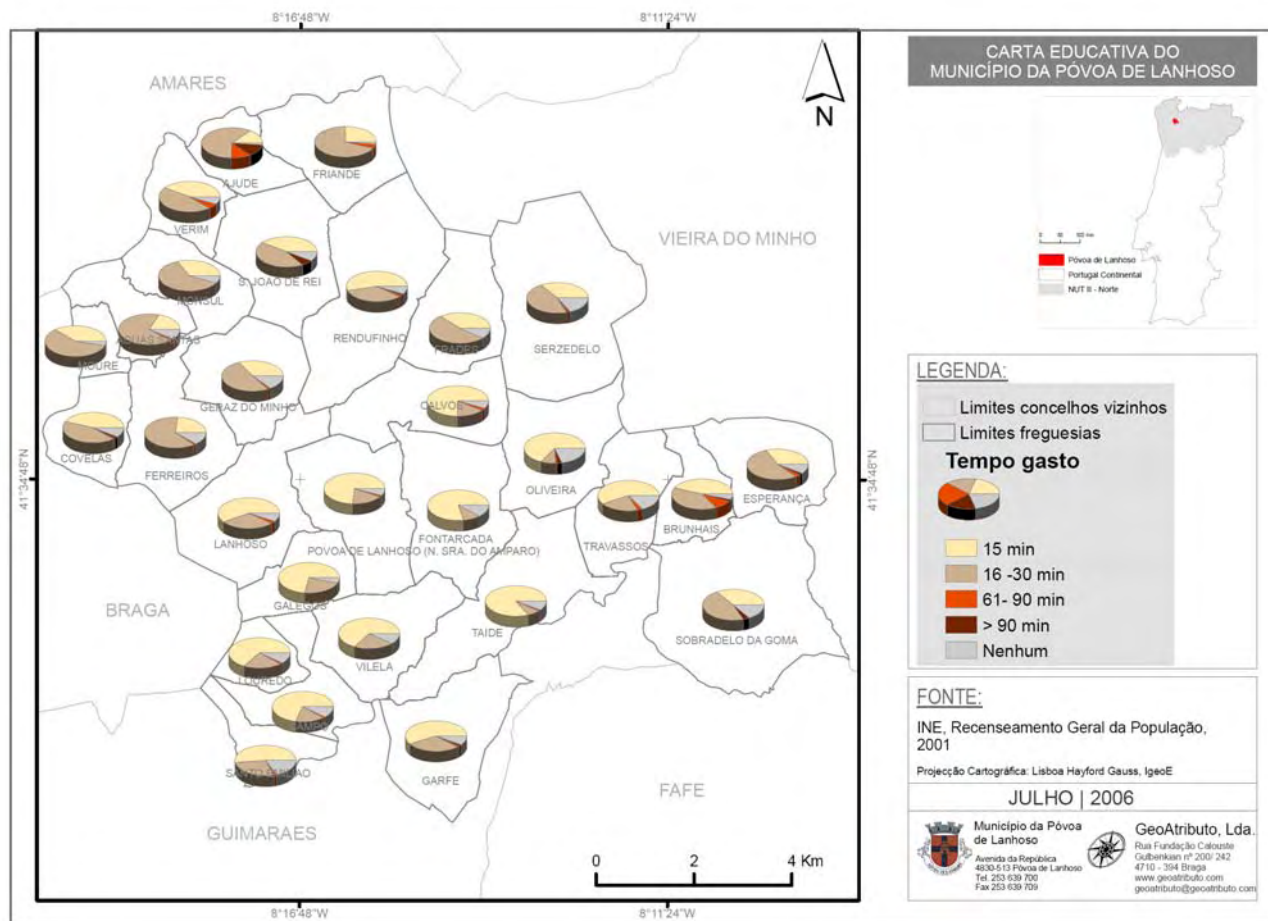




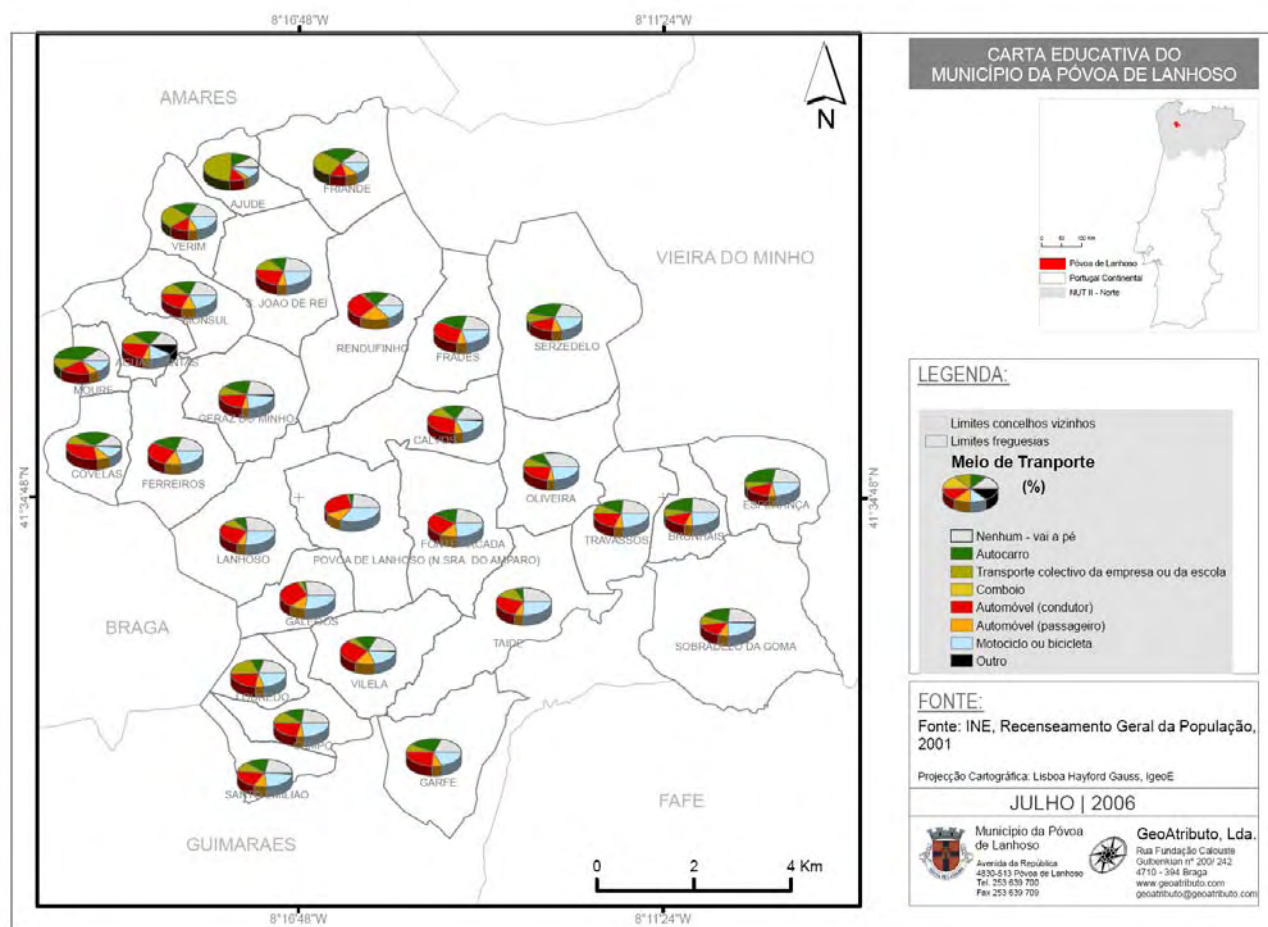
MAPA 3.3.3A – POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA OU ESTUDANTE, SEGUNDO O LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO (2001)



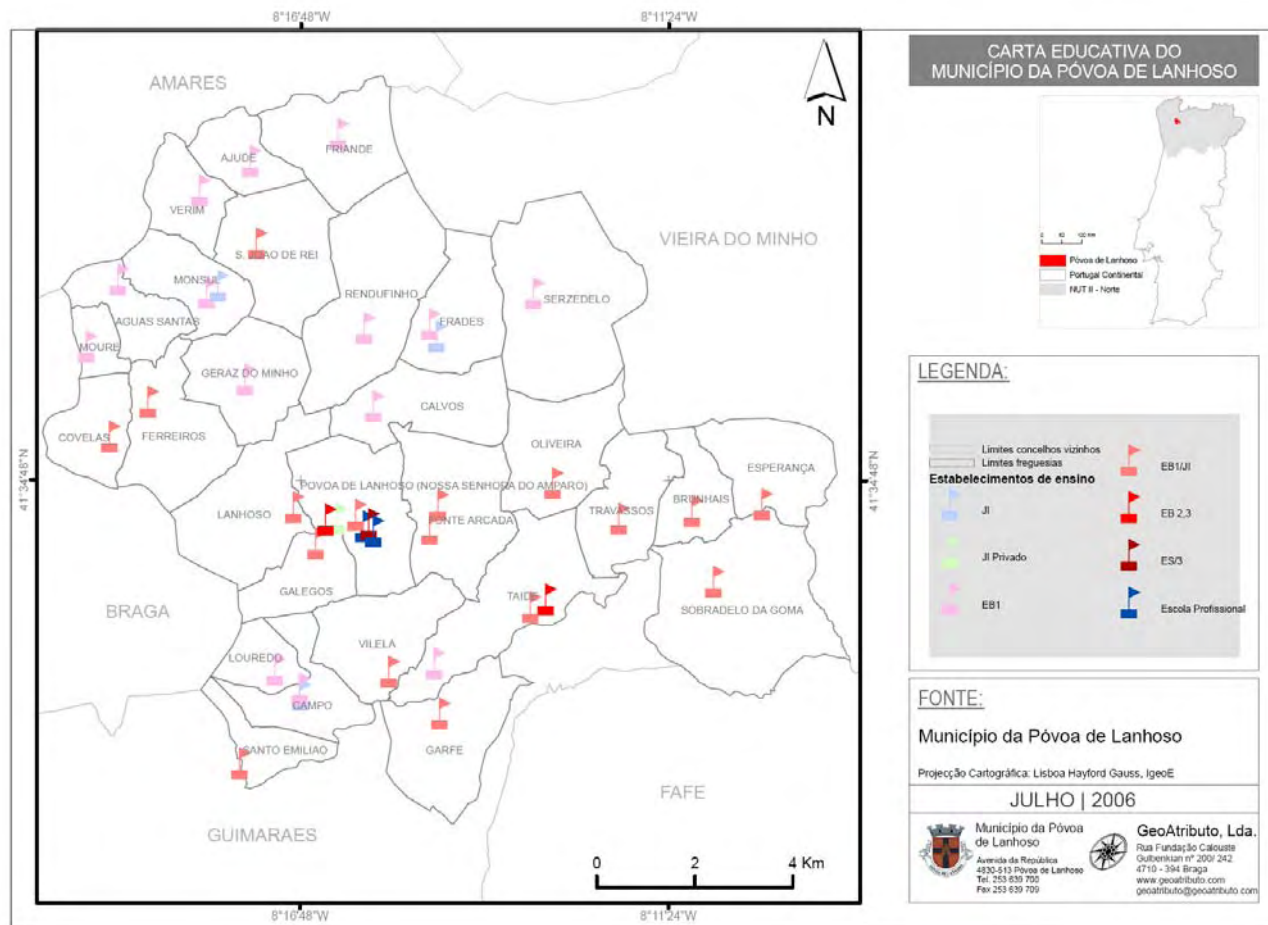
MAPA 3.3.3B – TEMPO GASTO NAS DESLOCAÇÕES CASA - TRABALHO (2001)



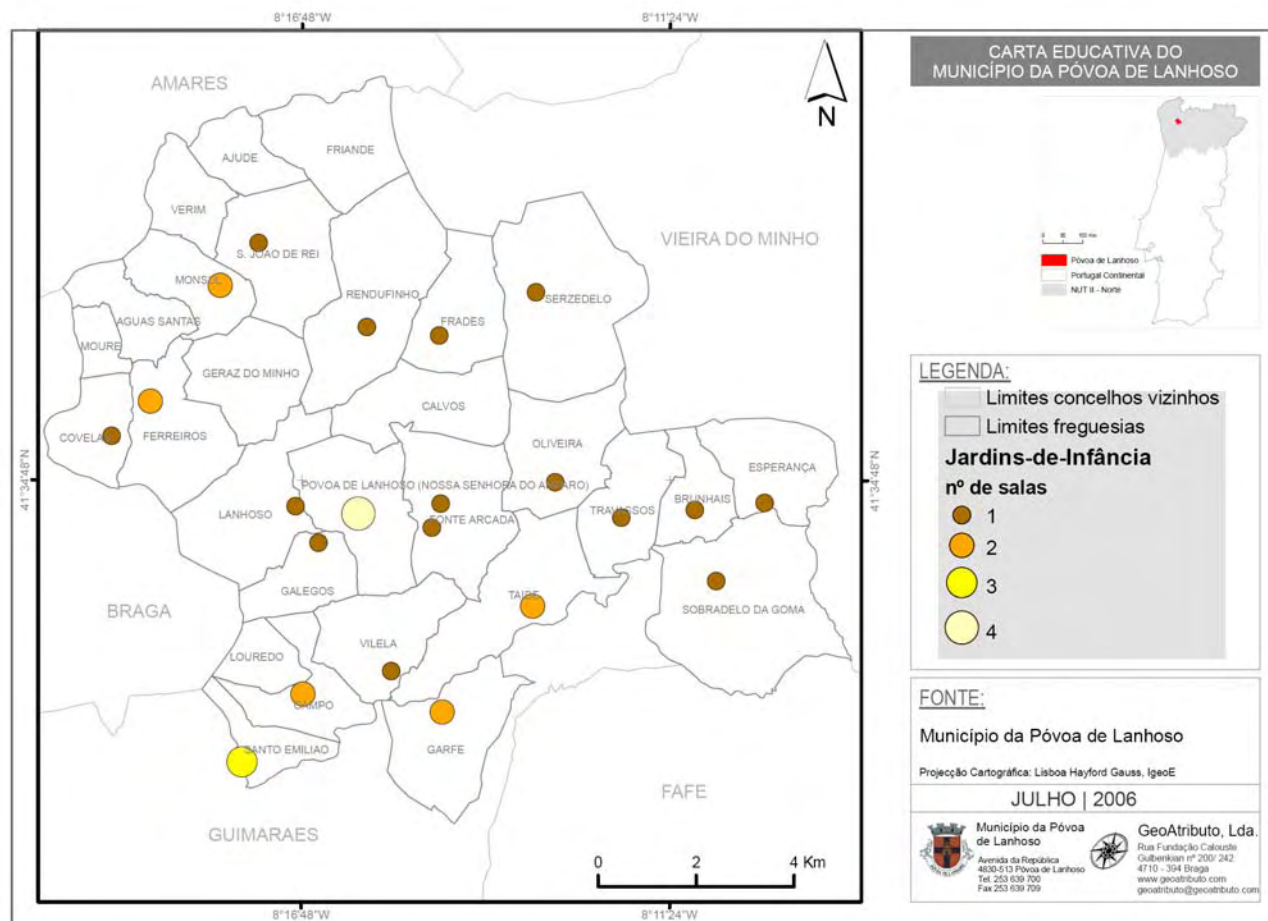
MAPA 3.3.3C – MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO (2001)

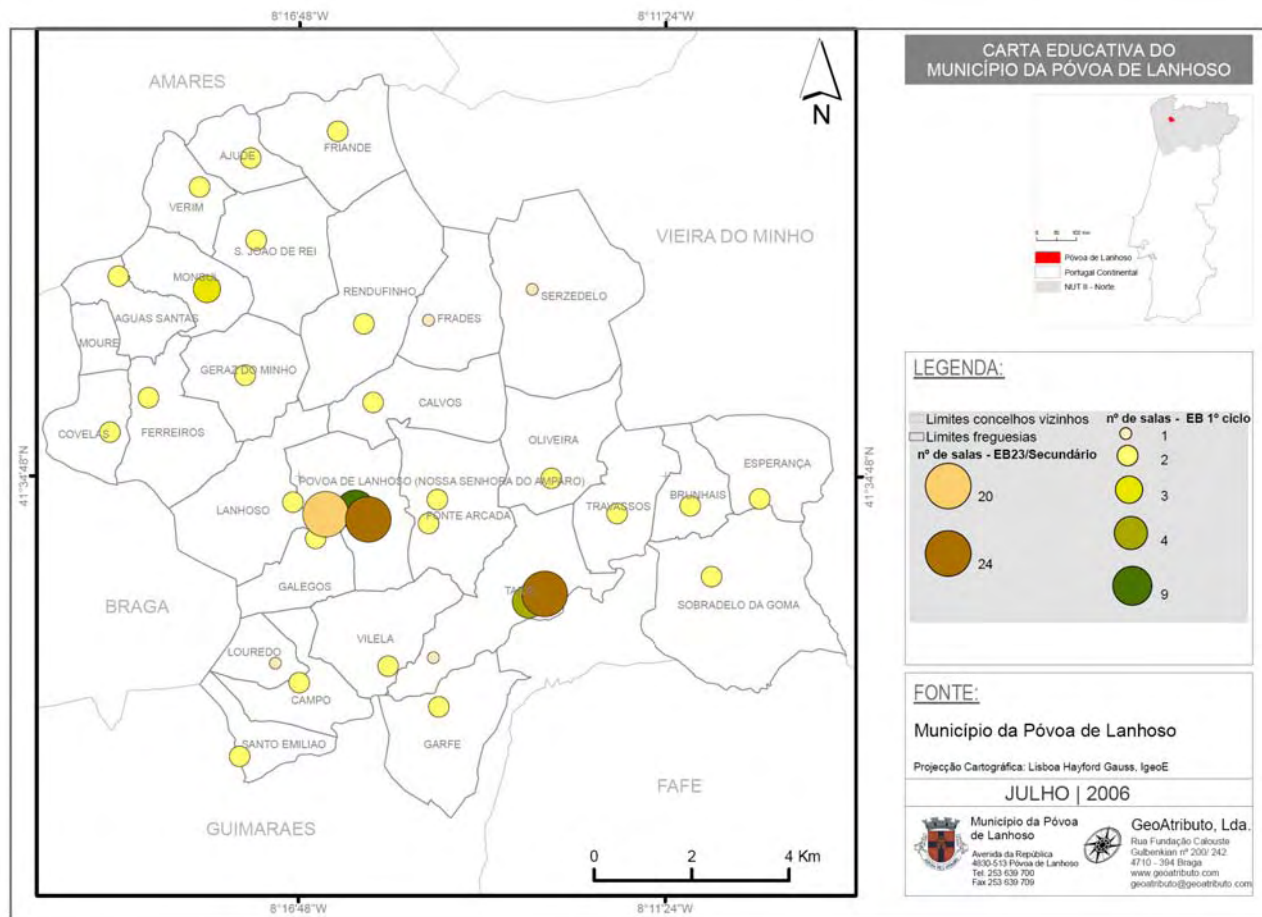


MAPA 4.3.1A – LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

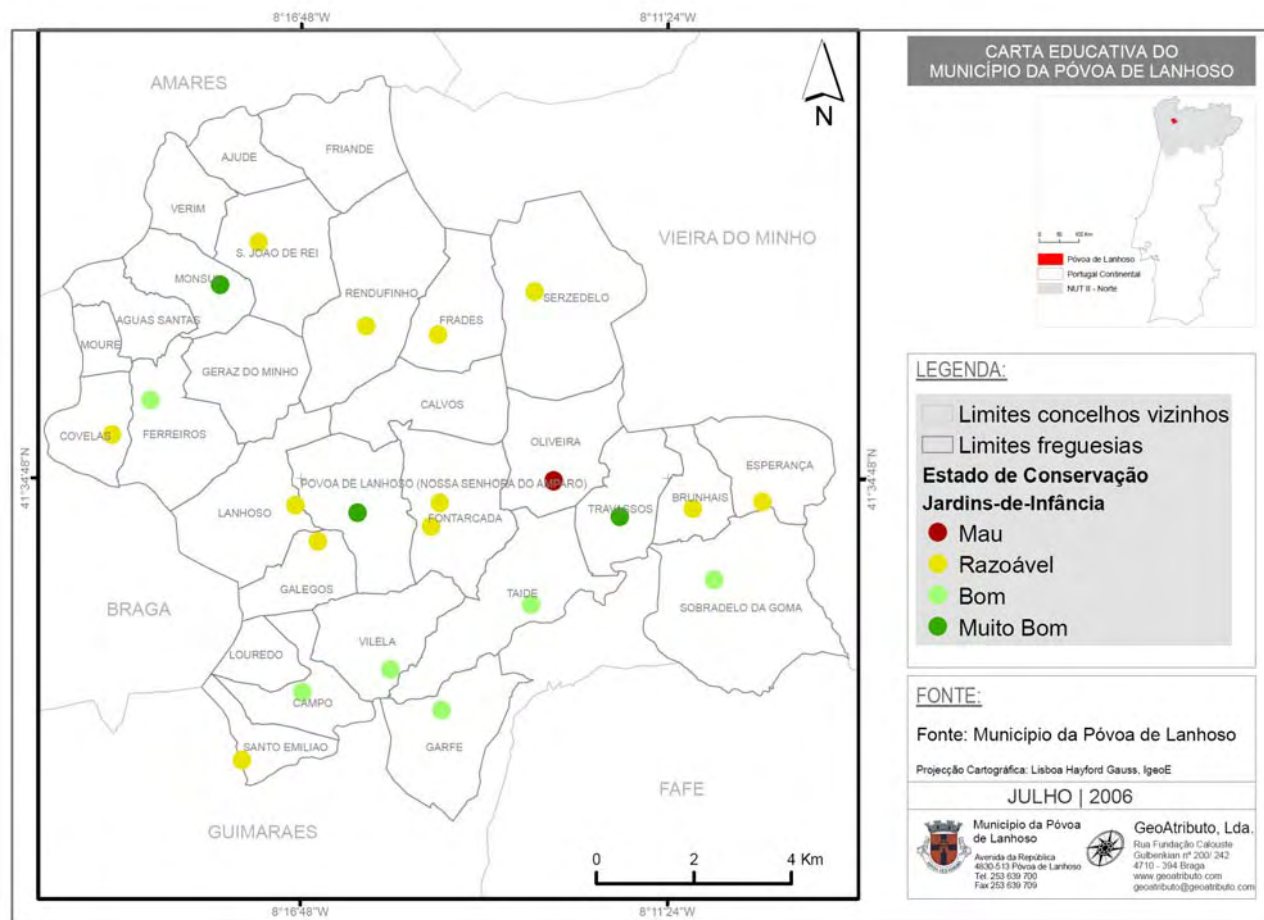


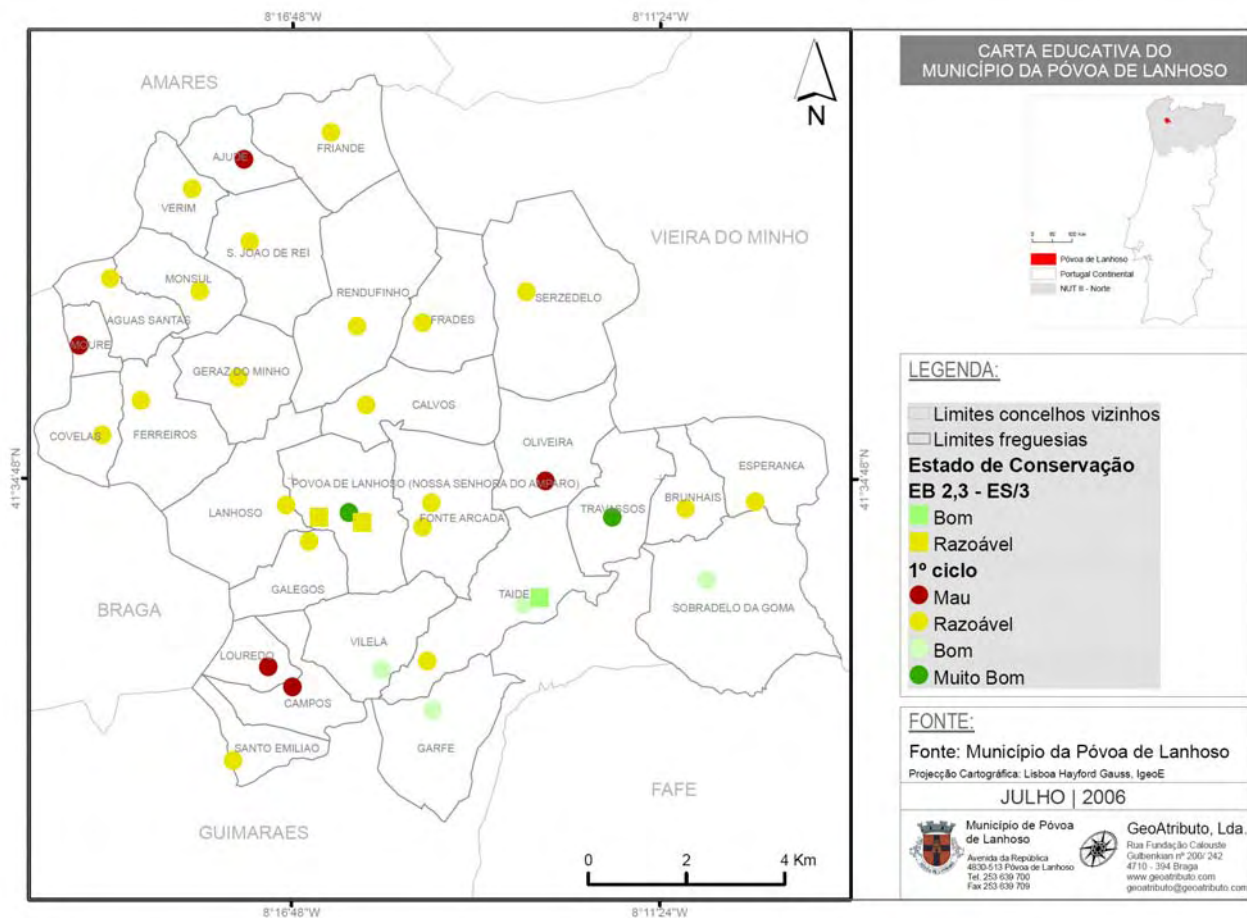
MAPA 4.3.3a — NÚMERO DE SALAS NO PRÉ-ESCOLAR





MAPA 4.3.3C – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR

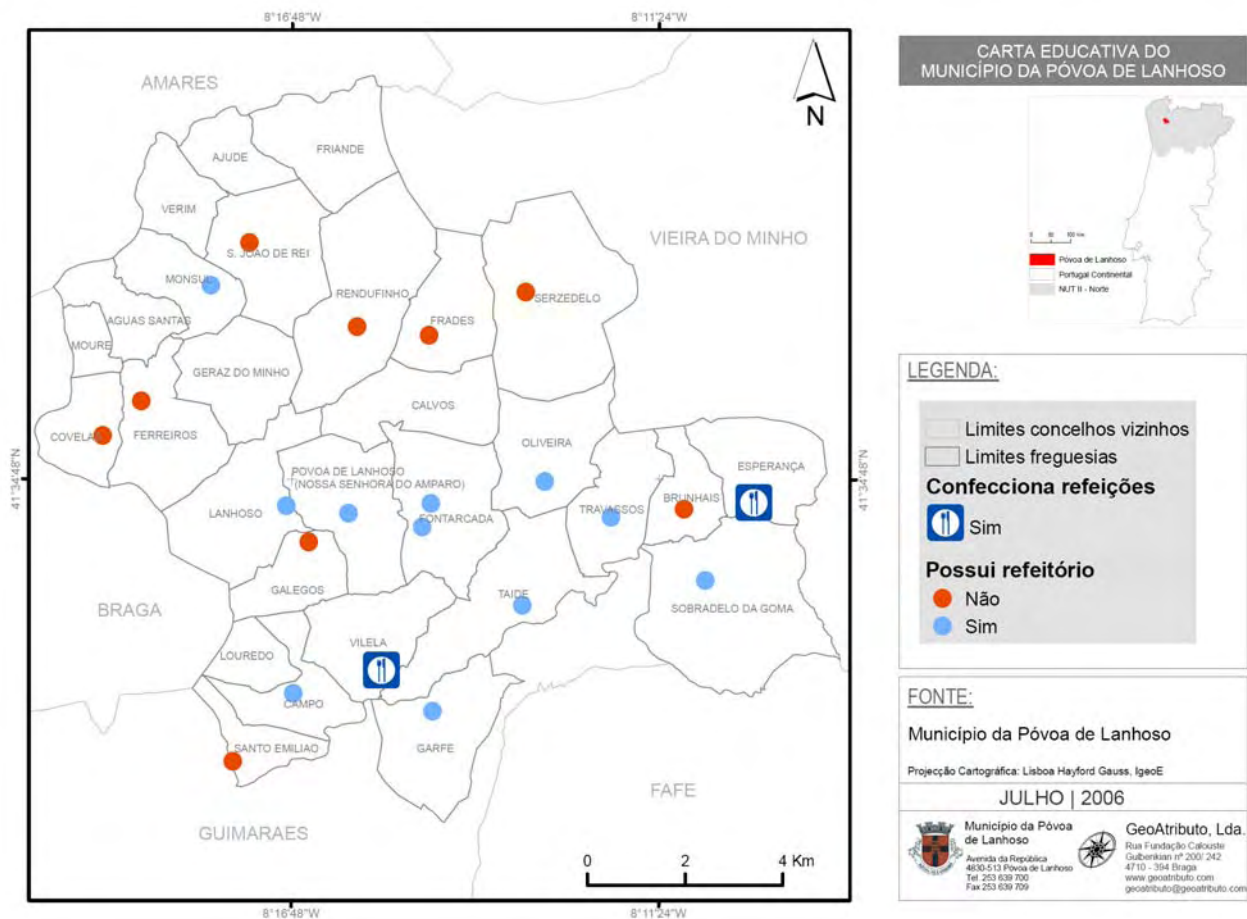




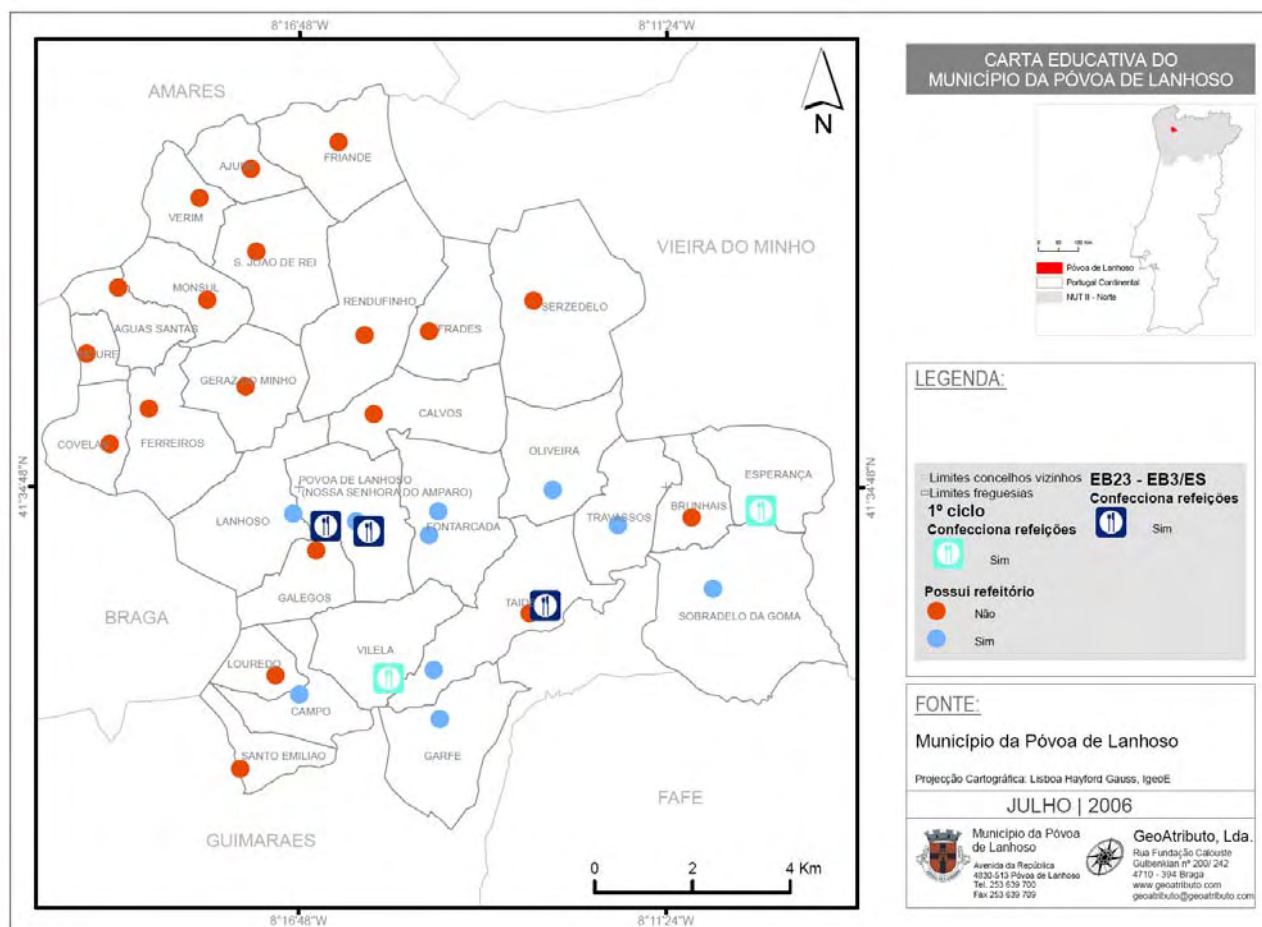
MAPA 4.3.3E – CAPACIDADE DE PREPARAR REFEIÇÕES, E/OU EXISTÊNCIA DE REFEITÓRIO, NO PRÉ-ESCOLAR

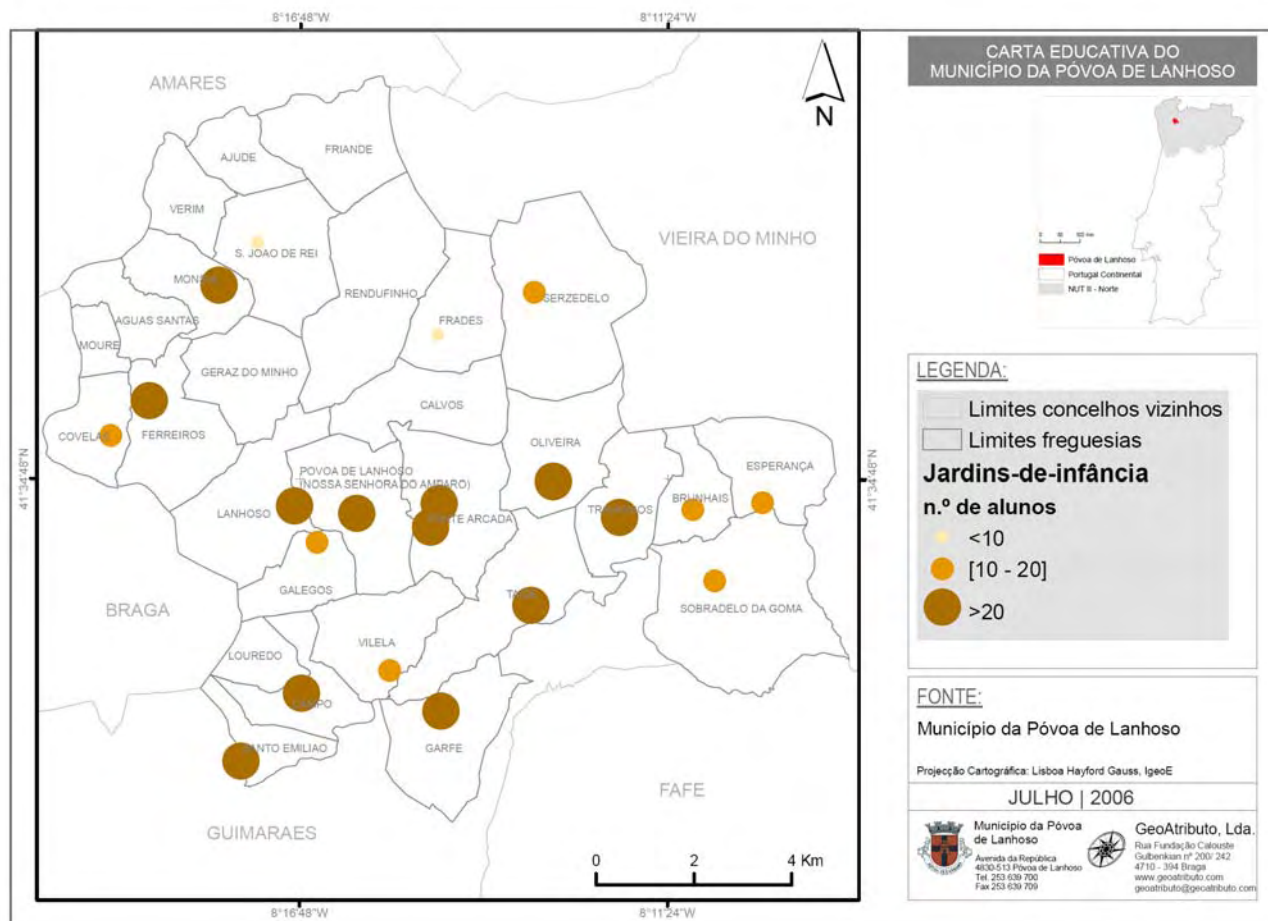
Carta Educativa do
Município da Póvoa de Lanhoso

299

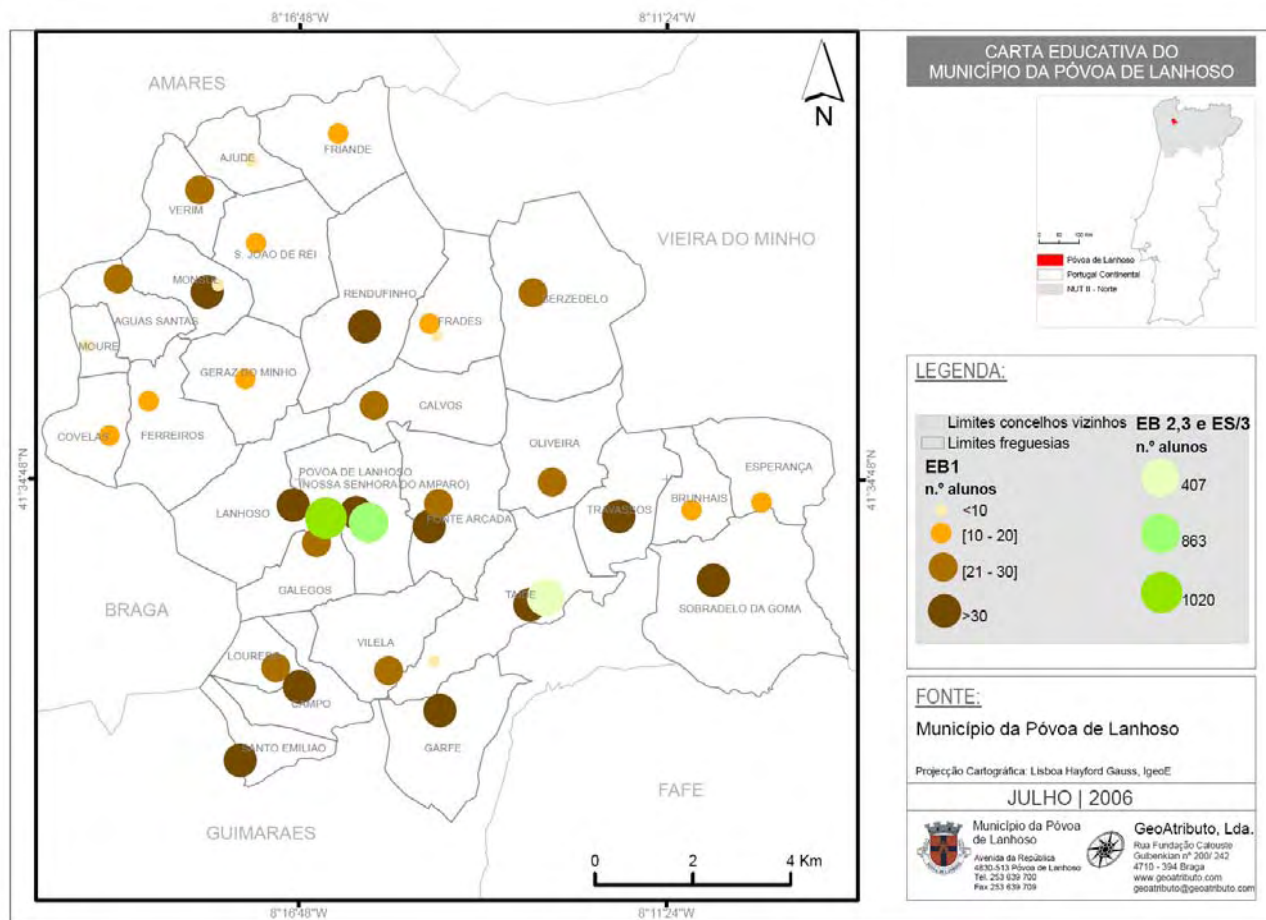


MAPA 4.3.3F – CAPACIDADE DE PREPARAR REFEIÇÕES, E/OU EXISTÊNCIA DE REFEITÓRIO, NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

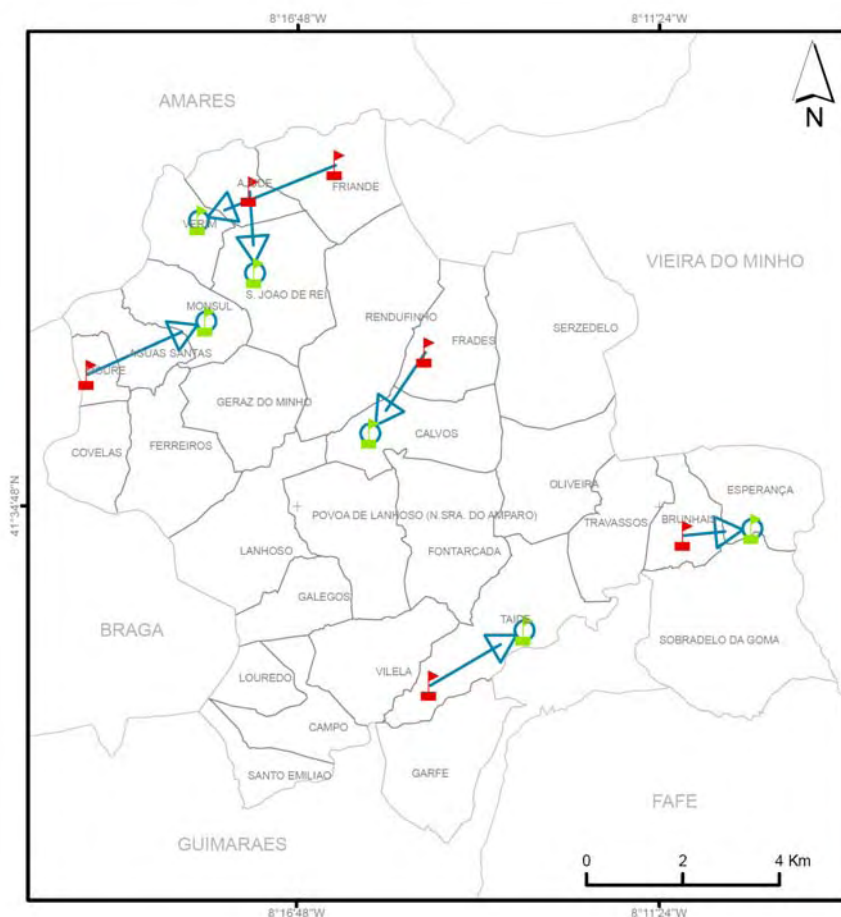




MAPA 4.4.2B – NÚMERO DE ALUNOS NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO (2005/2006)



MAPA 7.4.1A – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO 1º CICLO (FASE I)



CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

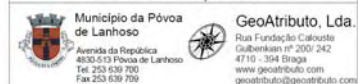
- Limites freguesias
- Limites concelho
- Fase I**
- EB1
- EB1 de acolhimento
- EB1 a encerrar
- Fluxos alunos

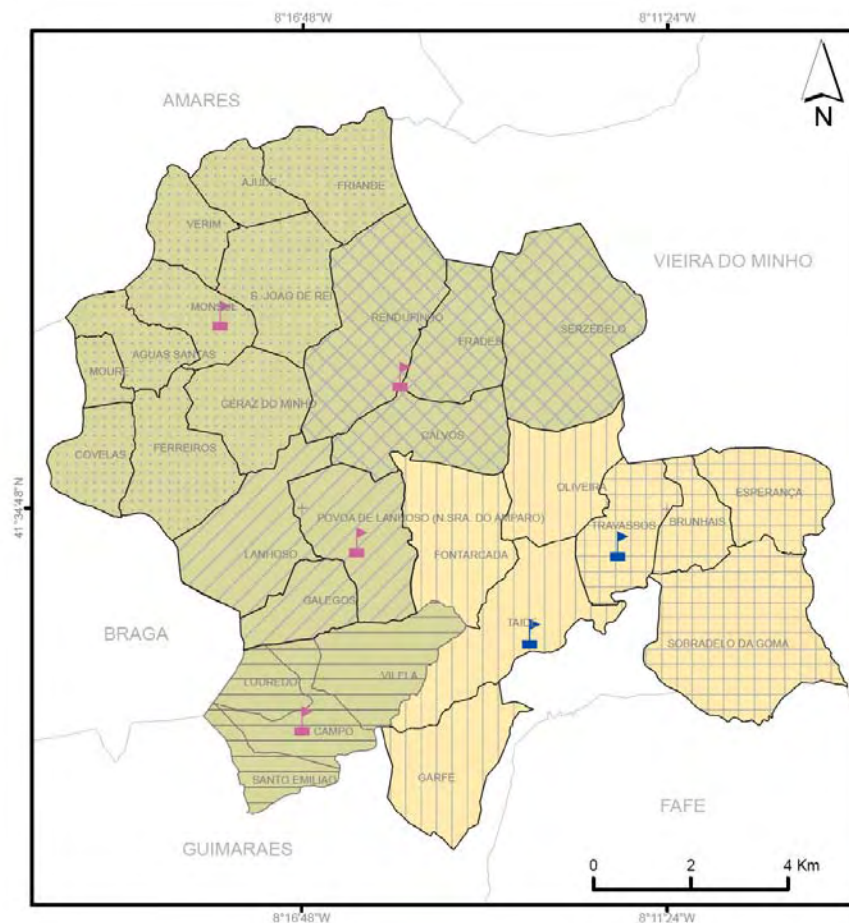
FONTE:

Município da Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, lgeoE

SETEMBRO | 2006





CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

Limites freguesias	Jl de Travassos
Limites concelho	Jl de Taide
Fase II	EB1/Jl Rendufinho?
EB1/Jl	EB1/Jl de Campo?
	EB1/Jl de Monsul?
	EB1/Jl Póvoa de Lanhoso
	Agrupamento do Ave
	Agrupamento Gonçalo Sampaio

FONTE:

Município da Póvoa de Lanhoso

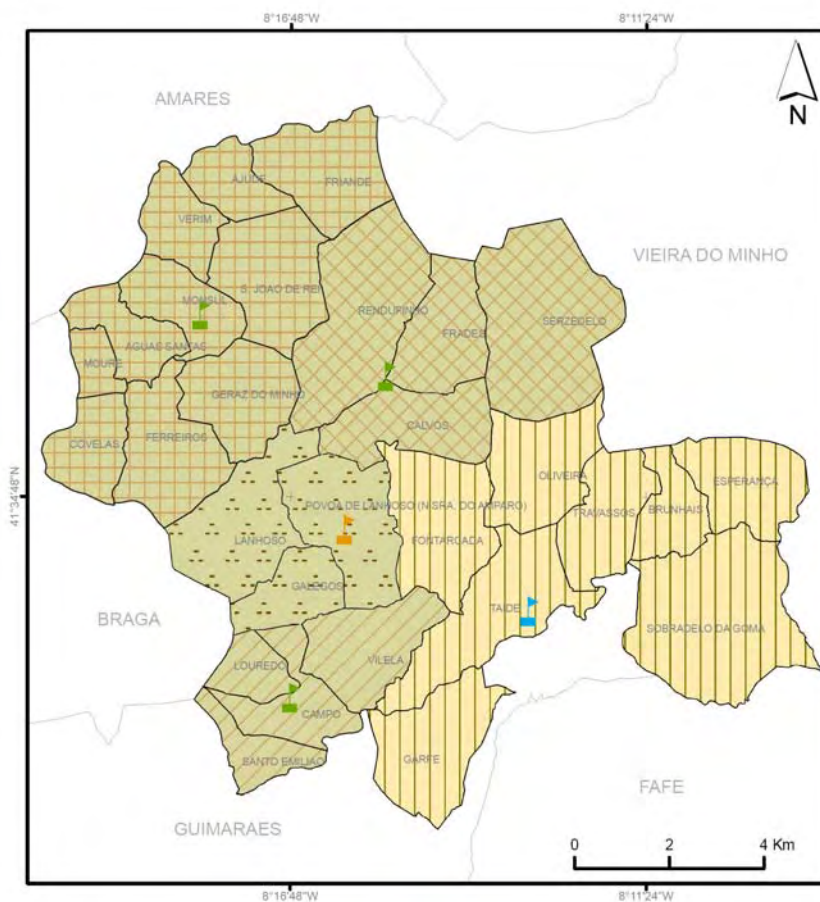
Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, IgeoE.

SETEMBRO | 2006

Município da Póvoa de Lanhoso
Avenida da República
4830-513 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 638 700
Fax 253 638 709

GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste Gulbenkian nº 200/242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

MAPA 7.4.1B – REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO 1º CICLO (FASE II)
VERSÃO 2



CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

Limites concelho	Territórios Educativos
Limites freguesias	EB1 (EBI) de Taide
Fase II	EB1/JI Campo?
EB 1	EB1/JI de Rendufinho?
Centro escolar - EB1/JI	EB1/JI Póvoa
Centro escolar EB1 (EBI)	EB1/JI de Monsul
EB1/JI existente	

FONTE:

Município da Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, IgeoE

SETEMBRO | 2006

Município da Póvoa de Lanhoso
Avenida da República
4830-613 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 639 700
Fax 253 639 709

GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste Gulbenkian nº 200/ 242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

ANEXO III – DISCUSSÃO PÚBLICA

Anexo III – Discussão Pública

No seguimento do debate público foi sugerida a localização de um centro escolar na freguesia de Garfe, numa lógica de intermunicipalidade com as freguesias de Arosa e Castelões. A considerar-se esta proposta descrevem-se subsequentemente as alterações ao documento.

Proposta 2 (pág. 222)

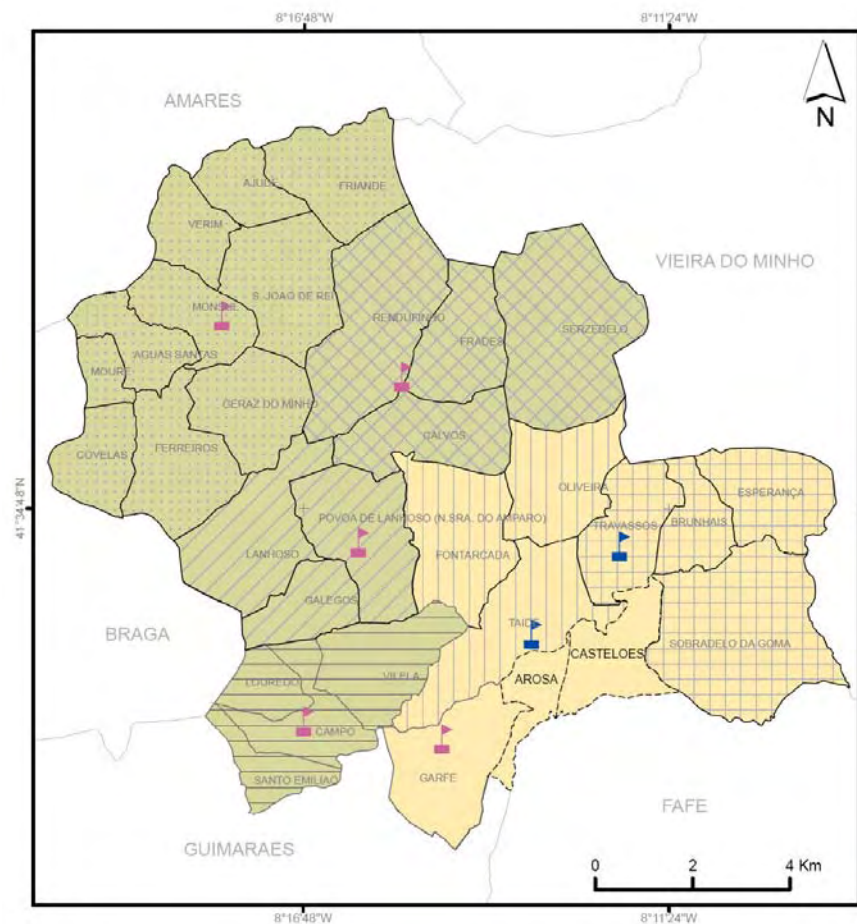
Numa perspectiva de intermunicipalidade, em alternativa, propõe-se que as freguesias de Arosa e Castelões, no concelho de Guimarães, mas pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Ave e dado que não têm massa crítica suficiente para funcionar como centro educativo, propomos a sua deslocação para a EB1/JI de Garfe, onde funcionaria um centro educativo.

A EB1/JI de Garfe terá capacidade para acolher 75 crianças na educação pré-escolar e 120 alunos no 1º ciclo do ensino básico.

2ª Fase – EB1/JI de Garfe, Arosa e Castelões		
EB1/JI	Nº de salas	Capacidade de acolhimento
Ji	3	75 crianças
EB1	5	120 alunos

Este estabelecimento de ensino, à semelhança dos restantes deverá proporcionar o serviço de refeições e irá contemplar espaços que propiciem o prolongamento de horário e as actividades de enriquecimento curricular.

Sendo esta proposta efectiva seria reduzida a capacidade do Ji de Taide passando de 6 salas de actividade para 5 salas (125 crianças) e da EB1 de Taide, passando de 16 para 12 salas (288 alunos).



CARTA EDUCATIVA DO
MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

Limites freguesias	Jl de Travassos
Limites concelho	Jl de Taidé
Fase II	EB1/JI Rendutinho?
EB1/JI	EB1/JI de Campo?
Jl	EB1/JI de Monsul?
	EB1/JI Póvoa de Lanhoso
	EB1/JI de Garfe
	Agrupamento do Ave
	Agrupamento Gonçalo Sampaio
	Concelho de Guimarães

FONTE:

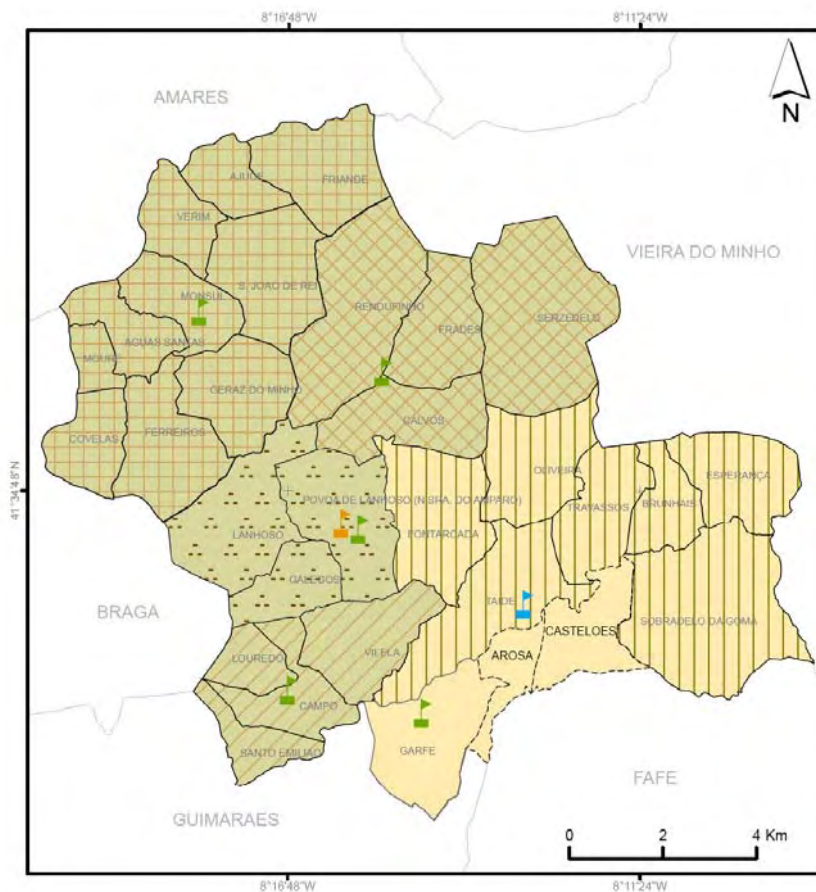
Município da Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, 1960E

DEZEMBRO | 2006

Município da Póvoa de Lanhoso
Avenida da República
4830-515 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 638 700
Fax 253 638 709

GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste Gulbenkian nº 200/242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com



CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DA PÓVOA DE LANHOSO



LEGENDA:

Limites concelho	Territórios Educativos
Limites freguesias	EB1 (EBI) de Taide
Fase II	EB1/JI Campo?
EB 1	EB1/JI de Rendufinho?
Centro escolar - EB1/JI	EB1/JI Póvoa
Centro escolar EB1 (EBI)	EB1/JI de Monsul
EB1/JI existente	EB1/JI Garfe
	Concelho de Guimarães

FONTE:

Município da Póvoa de Lanhoso

Projeção Cartográfica: Lisboa Hayford Gauss, lgeoe

DEZEMBRO | 2006



Município da Póvoa de Lanhoso
Avenida da República
4350-513 Póvoa de Lanhoso
Tel. 253 659 750
Fax 253 659 709



GeoAtributo, Lda.
Rua Fundação Calouste Gulbenkian nº 200/242
4710 - 394 Braga
www.geoatributo.com
geoatributo@geoatributo.com

PLANO DE FINANCIAMENTO

Jardim-de-Infância de Porto d'Ave (Taíde)²² – pág. 243

O jardim-de-infância de Porto d'Ave será intervencionado de modo a adequar as actuais estruturas e a proporcionar uma capacidade disponível para acolher alunos de 3 freguesias do Agrupamento de Escolas do Ave (Taíde, Oliveira, Fontarcada). Será alvo de algumas melhorias ao nível do espaço exterior e interior (mobiliário, reforço do material didáctico).

JI de Porto d'Ave (Taíde)	Valor (euros)
Total	245.000

EB1 de Taíde (pág. 245)

Trata-se de uma proposta para um novo equipamento, a construir de raiz, com capacidade para 288 alunos (12 salas), numa lógica de uma escola básica integrada.

EB1 (EBI) de Taíde	Valor (euros)
Total	1.259.800

EB1/JI de Garfe

Trata-se de uma proposta para um novo equipamento, a construir de raiz, com capacidade para 195 alunos (8 salas).

EB1/JI de Garfe (Arosa e Castelões)	Valor (euros)
Total	1.005.300

²² Ver alterações no Anexo III – Discussão Pública decorrentes da eventual intermunicipalidade.

Em termos de investimento total, apontado para enquadrar as propostas previstas para a nova configuração da rede educativa ao nível da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, o valor é de 7.662.400 € com a seguinte distribuição:

Equipamentos	Valor (euros)
JI da Lage (Travassos)	30.000 €
JI de Taíde	245.000 €
EB1/JI de (Águas Santas, Monsul, Verim, Friande, Geraz do Minho, S. João de Rei, Ajude, Moure, Monsul, Covelas e Ferreiros)	1.314.800 €
EB1/JI da Póvoa de Lanhoso	1.487.400 €
EB1/JI de Campo (St.º Emilião, Louredo e Vilela)	1.314.800 €
EB1/JI de (Rendufinho, Frades, Serzedelo e Calvos)	1.005.300 €
EB1 de Taíde	1.259.800 €
EB1/JI de Garfe (Arosa e Castelões)	1.005.300 €
TOTAL	7.662.400 €